



VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo

7 a 11 de novembro de 2022 – IAU.USP

CADERNO DE RESUMOS

SESSÕES TEMÁTICAS

SÃO CARLOS 2022



VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo
7 a 11 de novembro de 2022 – IAU.USP

CADERNO DE RESUMOS SESSÕES TEMÁTICAS

Material de apoio desenvolvido para consulta dos resumos gerais dos trabalhos aprovados
para o *VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e
Urbanismo*

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO 1

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E PRÁTICAS TERRITORIAIS: CONFLITOS E ALINHAMENTOS 17

ST1.1 18

TRANSFORMAÇÕES NOS TERRENOS VAZIOS SUBUTILIZADOS INFRAESTRUTURADOS DO "SETOR A" DA REGIÃO PORTUÁRIA COMO OPORTUNIDADES HABITACIONAIS..... 18

CIDADE CENOGRÁFICA E SEUS BASTIDORES 19

O ESPAÇO HABITADO E O ESPAÇO CRIADO NO PROCESSO DE REMOÇÃO: O CASO DE LA CHACARITA E SAN FRANCISCO, EM ASSUNÇÃO, PARAGUAI 19

ÁREAS DE RISCO DE DESASTRES: UM DEBATE SOBRE REMOÇÕES, DIREITO À MORADIA E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE 20

ST1.2 21

JOGOS E TRATATIVAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO IRREGULAR 21

GENTRIFICAÇÃO VERDE, A NOVA FACE DO URBANISMO NAS CIDADES BRASILEIRAS: O CASO DAS ÁREAS DE RESSACA DE MACAPÁ 21

APORTES METODOLÓGICOS SOBRE A ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS: MATRIZ DE ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE ENTRADA 22

POLÍTICA PÚBLICA, URBANISMO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES URBANAS DO PROGRAMA PACTO POR UM CEARÁ PACÍFICO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS NA CIDADE DE SOBRAL-CE 23

ST1.3 24

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS EM ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO CANTINHO DO CÉU COMO POTENCIAL REPLICÁVEL 24

MAPEANDO IRREGULARIDADES: CONTRIBUIÇÕES DO TTC PARA POLÍTICAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA 24

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: SEGURANÇA E ENDIVIDAMENTO PARA AS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA 25

PROJETOS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA PARA HIS EM ÁREAS AMBIENTALMENTE VULNERÁVEIS: A REGIÃO DO CÓRREGO DA SERRA, GAMA, DF 26

CONSTRUINDO A FAVELA: A INCIDÊNCIA DE POLÍTICAS URBANAS FORTALEZENSES NA URBANIZAÇÃO DO PIRAMBU 26

ST1.4	28
LIMIARIDADES DE EXPERIÊNCIAS DE PRODUÇÃO DE MORADIA COM AUTOGESTÃO E ASSESSORIA TÉCNICA: REFLEXÕES PARA PRÁTICAS FUTURAS	28
A PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DOS PRODUTOS IMOBILIÁRIOS APROVADOS COMO SOCIAIS A PARTIR DO PDE 2014.....	28
MUTIRÃO E PROGRAMA DE ATUAÇÃO EM CORTIÇOS, EM SÃO PAULO/SP: ANÁLISE DA QUALIDADE DA HABITAÇÃO SOCIAL	29
A CONSTRUÇÃO DE COMUNS URBANOS NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO	30
ST1.5	31
ANÁLISE PÓS-OCUPAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: O CASO DO EMPREENDIMENTO DOS JESUÍTAS NO BAIRRO DE SANTA CRUZ, RIO DE JANEIRO	31
O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NAS ÁREAS RURAIS: REFLEXÕES SOBRE O PNHR/MCMV	31
O IDEÁRIO DA CASA PRÓPRIA NAS POLÍTICAS DE PROVISÃO HABITACIONAL: UM ESTUDO NA ÁREA DE EXPANSÃO URBANA DE BELÉM/PA	32
A QUALIDADE AMBIENTAL DOS ESPAÇOS DE LAZER INFANTIL DO EMPREENDIMENTO ISMAEL SILVA – ZÉ KETI DO PMCMV	33
ST1.6	34
NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: REFLEXÕES SOBRE A ARQUITETURA HOSTIL NO BAIRRO DE CIDADE ALTA EM NATAL/RN	34
OS ESPAÇOS PÚBLICOS INADEQUADOS NAS ÁREAS PERIFÉRICAS DAS CIDADES LATINOAMERICANAS E BRASILEIRAS: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS EM SÃO SEBASTIÃO - DF.....	35
ESPAÇOS DE USO COTIDIANO, VIDA COMUNITÁRIA E DIREITO À CIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA GERMINAR NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL (SC)	35
O IMPACTO POLÍTICO A PARTIR DA ARQUITETURA FORMALISTA E A SUA INTERPRETAÇÃO PELOS HABITANTES DA CIDADE CONTEMPORÂNEA.....	36
ST1.7	38
DO PLANEJAMENTO PROGRESSISTA AO ESTRATÉGICO DE BELO HORIZONTE: PRODUÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS EXCLUDENTES	38
PLANOS DIRETORES NO DEBATE DA DICOTOMIA URBANO-RURAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE LEITURA TÉCNICA TERRITORIAL.....	38
O ESTADO DA ARTE DO PLANEJAMENTO URBANO NOS MUNICÍPIOS GOIANOS	39
O TRATAMENTO DAS ÁREAS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL PELO ORDENAMENTO TERRITORIAL URBANO: UMA ANÁLISE DO PLANOS DIRETORES DE TERESINA (PI)	40
ST1.8	42
CIDADES EDUCADORAS E O PLANEJAMENTO URBANO.....	42
ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: ATROPELOS E CONTORCIONISMOS DO PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA (2017-2022)	42
PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL: SOCIEDADE E AMBIENTE	43

CONSTRUINDO A CIDADE TURÍSTICA: O PLANO DE FRANCISCO PRESTES MAIA PARA CAMPOS DO JORDÃO (1935-1937)	44
ST1.9.....	45
INFRAESTRUTURA URBANA ESTATAL NAS CIDADES BRASILEIRAS: (DES)INTEGRAÇÃO SETORIAL E TERRITORIAL. QUAIS SEUS IMPACTOS NO TECIDO URBANO?	45
TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA: UMA ANÁLISE.....	45
A RELEVÂNCIA DA ESCALA LOCAL NAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS EIXOS DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA EM SÃO PAULO	46
A PAISAGEM URBANA CONTEMPORÂNEA E A MOBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE MOBILIDADE NA CARACTERIZAÇÃO DAS LOCALIZAÇÕES DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS DAS CIDADES BRASILEIRAS	47
ST1.10.....	48
LACUNAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA EM BELO HORIZONTE	48
PANORAMA DA REGULAÇÃO DA OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO	49
CALEIDOSCÓPIO DA LEGISLAÇÃO: O CASO DE FLORIANÓPOLIS.....	49
A GEOGRAFIA POLÍTICA DOS REZONEAMENTOS NA GESTÃO BLOOMBERG (2002 - 2013) EM NOVA YORK, EUA	50
UMA ANÁLISE DO PLANO DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA CENTRO LAGOINHA, VIA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA (OUC) EM BELO HORIZONTE - MG: ESTUDO, IMPLEMENTAÇÃO E CONTROVÉRSIAS	51
ST1.11.....	52
LEITURA DA CIDADE FRACTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA.....	52
O ELEFANTE NA LOJA DE CRISTAS: A AÇÃO DOS GOVERNOS MILITARES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL NA AMAZÔNIA.....	52
BRÁSÍLIA: UMA NARRATIVA RIZOMÁTICA.....	53
DOSSIÊ RONDÔNIA: UMA ATUALIZAÇÃO.....	54
BRÁSÍLIA: A OCUPAÇÃO DA CIDADE PLANEJADA EM REVISTA	55
ST1.12.....	56
CONTINUIDADE OU DESCONTINUIDADE NA AGENDA URBANÍSTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MENSAGENS DA PRESIDÊNCIA AO CONGRESSO NACIONAL ENTRE 2003 A 2022	56
AS DINÂMICAS DE FINANCIAMENTO E A (RE)CONSTRUÇÃO DOS CAMPUS UNIVERSITÁRIOS	56
PRA ONDE ARACAJU-SE ESTÁ CRESCENDO? "CONDOMINIZAÇÃO", REGULAÇÃO URBANÍSTICA E CONFLITOS AMBIENTAIS. UM OLHAR PARA O BAIRRO JABOTIANA... ..	57
REMANESCENTES INDUSTRIAIS NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO CARIOCA: UM BREVE PANORAMA DE RECONVERSÕES E UM ESTUDO DE CASO	58
TIJOLO COM TIJOLO NUM DESENHO LÓGICO: REFLEXÕES SOBRE A CIDADE DO CAPITAL.....	59

EIXO TEMÁTICO 2

PROJETO, TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS 60

ST2.1 61

A INFLUÊNCIA DO PROJETO ARQUITETÔNICO NA HUMANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO 61

APLICAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM EDIFÍCIOS HOSPITALARES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE UM CASO DE ESTUDO 61

ARQUITETURA HOSPITALAR EM SÃO PAULO: ANÁLISE PROJETUAL DOS HOSPITAIS DO GRAACC- GRUPO DE APOIO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA COM CÂNCER 62

PAVIMENTOS NOS PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS E O CONFORTO TÉRMICO: ESTUDO DE CASO DO SETOR HOSPITALAR SUL – BRASÍLIA/DF 63

ST2.2 64

LAGOS E CAPITAIS PLANEJADAS – PAISAGEM E PROJETO: BRASÍLIA (BRASIL) E CANBERRA (AUSTRÁLIA) 64

MASTERPLAN DE ROTA CICLOVIÁRIA PARA A CIDADE DE BARRO-CE 64

RELAÇÃO ENTRE CIDADES E RIOS: O CASO DE BIRIGUI-SP E O CÓRREGO BIRIGUIZINHO 65

DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA A REABILITAÇÃO DE RIOS URBANOS A FIM DE PROMOVER SAÚDE E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL 66

ST2.3 67

A VINÍCOLA VIK: UMA QUESTÃO DE ESCALA, DO CONCURSO À OBRA 67

O CROQUI DE LINA BO: EM FOCO – IGREJA ESPÍRITO SANTO DO CERRADO 67

ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO EM TRÊS CASAS PROJETADAS POR GUSTAVO PENNA 68

PRODUZINDO O EDIFÍCIO PAULISTANO: NOVOS DISCURSOS NA PAISAGEM URBANA MUNDIALIZADA 68

ST2.4 70

AS LACUNAS DO DESENHO URBANO: A EROSÃO DO LARGO DA BATATA E DA ESTAÇÃO PINHEIROS 70

ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO CONJUNTO HABITACIONAL ELDORADO/NATAL/RN: ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA SUA FORMA URBANA ENTRE 1991 E 2020 70

AS DIMENSÕES DA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS: LIMITES E DESAFIOS NO CONTEXTO METROPOLITANO 71

HABITAÇÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE AS FRANJAS 72

ST2.5 73

URBANIZAÇÃO DISPERSA EM PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES DO INTERIOR PAULISTA: IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS 73

NOTAS SOBRE O RURAL COMO OBJETO DE ESTUDO PARA ARQUITETOS	73
ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA DE MARTINS, PORTALEGRE E PAU DOS FERROS PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE CIDADES INTERIORIZADAS DO SEMIÁRIDO DO ALTO OESTE POTIGUAR.....	74
COMBINAÇÃO DE ABORDAGENS: UMA INVESTIGAÇÃO MORFOLÓGICA DIACRÔNICA DE VIANA	75
ST2.6.....	76
ATELIÊ DE PROJETO ARQUITETÔNICO COM PROGRAMA COMPLEXO. UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO	76
CORPO, MATÉRIA E PAISAGEM: ATUAÇÃO DOS COLETIVOS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA	76
PROJETOS REFERÊNCIAS DE HABITAÇÃO COLETIVA. ANÁLISE DE SOLUÇÕES E IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PROJETOVAIS.....	77
SOBRE A QUALIDADE DE PROJETOS HABITACIONAIS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: PESQUISA ACADÊMICA E REVISTAS DE ARQUITETURA	78
ST2.7.....	79
QUALIDADE DO (PROCESSO DE) PROJETO ARQUITETÔNICO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	79
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ECONOMIA POLÍTICA EM SUAS RELAÇÕES COM O PROJETO E A PRODUÇÃO DA ARQUITETURA.....	79
OS PROBLEMAS DA PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO: O QUE DIZEM OS BÚZIOS?	80
FORMA E SISTEMA NA ARQUITETURA PARA A EDUCAÇÃO	80
ST2.8.....	82
PENSAMENTO ARQUITETÔNICO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA AMPLIAÇÃO DO OLHAR COM APOIO DE C. ALEXANDER.....	82
AS REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS COMO FERRAMENTAS DE PROJETO NA ARQUITETURA DE MILTON MONTE PARA AMAZÔNIA.....	82
ARQUITETURA INSTITUCIONAL DE MILTON MONTE NA AMAZÔNIA COMO PESQUISA EM PROJETO	83
QUANDO QUEM USA É QUEM CRIA: PENSAMENTO PROJETOVAIS E ACESSIBILIDADE NA CASA DO ARQUITETO MILTON MONTE.....	84
ST2.9.....	85
A CONTEXTUALIZAÇÃO NA PROJETAÇÃO ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA – UM ATO POÉTICO DE UMA LEITURA ÉTICA.....	85
APLICAÇÃO DE MALHAS NA CONFIGURAÇÃO DE GEOMETRIAS COMPLEXAS DA ARQUITETURA: O CASO DA BIOSFERA DE MONTREAL	86
O SUBLIME NA ARQUITETURA MODERNA DO RIO DE JANEIRO.....	86
ALÉM DO FEITIÇO: INTERFACES PARA TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL	87
ST2.10.....	88

INFRAESTRUTURAS VERDES E AZUIS PARA MITIGAÇÃO DE CHEIAS: UM ESTUDO DAS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DE SUA UTILIZAÇÃO EM MEIO URBANO.....	88
POR UMA ABORDAGEM TERRITORIAL SOCIOECOLÓGICA PARA O MANEJO DA PAISAGEM URBANA NA AMAZÔNIA	88
OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE URBANA	89
POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA INFRAESTRUTURA VERDE NA URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS.....	90

ST2.11..... 91

A METODOLOGIA DE QUALIFICAÇÃO DE LUGARES URBANOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E A EXPERIÊNCIA DO PLANO DIRETOR INTEGRADO DA UNICAMP	91
PERSPECTIVA SOBRE A PRODUÇÃO DE UM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE AÇÃO REFLEXIVA NO CONTEXTO PÓS-REUNI	91
MÉTODOS DE ANÁLISE ESPACIAL PARA VALIDAÇÃO DA FERRAMENTA QUALIFICAURB, COM ENFOQUE NA CATEGORIA “SOCIABILIDADE, USOS E ATIVIDADES”	92
“ACESSOS E CONEXÕES” DE PRAÇAS URBANAS: REFLEXÕES A PARTIR DE INDICADORES DA FERRAMENTA “QUALIFICAURB”	93

ST2.12..... 95

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO CRÍTICA PARA REPENSAR A ARQUITETURA.....	95
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CONTEXTOS VULNERÁVEIS: REVISITANDO PARADIGMAS ECOLÓGICOS URBANOS	95
PEDAGOGIA URBANA PARA CIDADES MAIS RESILIENTES.....	96
RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E PLANEJAMENTO URBANO PARTICIPATIVO: UM OLHAR SOBRE SALVADOR.....	97
INADEQUAÇÃO AMBIENTAL DA ARQUITETURA MODERNA	97

EIXO TEMÁTICO 3

HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA 99

ST3.1..... 100

MULHERES E AUTOGESTÃO: O PAPEL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DE TERRITORIALIDADES EM OCUPAÇÕES DE MORADIA.....	100
A QUESTÃO DO GÊNERO E SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA E NA CIDADE	100
AS MULHERES RETRATADAS NA REVISTA BRASÍLIA.....	101
TEORIA E MÉTODO PARA UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA COM PERSPECTIVA DE GÊNERO	102

ST3.2..... 103

UM PALCO POLÍTICO - REVISITANDO A GRANDE EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA AO ESTADO DE SÃO PAULO	103
--	-----

ARQUITETURA ITALIANA EM RIBEIRÃO PRETO: O LEGADO DE VINCENZO LO GIUDICE	103
A CULTURA ALEMÃ E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO NO RIO GRANDE DO SUL: MANIFESTAÇÕES DA ARQUITETURA EM ENXAIMEL EM CERRO LARGO /RS.....	104
MARIUS DUINTJER, A MODERNIDADE NOS PAÍSES BAIXOS	104
A QUESTÃO NACIONALISTA E A CONSTRUÇÃO DO MODERNISMO BRASILEIRO	105
ST3.3.....	106
PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS NACIONAIS: APROXIMAÇÕES SUL-AMERICANAS A PARTIR DOS CONGRESSOS PAN-AMERICANOS DE ARQUITETOS.....	106
“CONOCER PARA PLANEAR”: O PRIMEIRO CONGRESSO ARGENTINO DE URBANISMO (BUENOS AIRES, 1935). UMA APROXIMAÇÃO.....	106
NARRATIVAS E DISPUTAS DAS TEORIAS DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL SOB A PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL	107
A MALHA E O SUBSTRATO: UMA ANÁLISE DAS LÓGICAS DE PLANEJAMENTO E AGENTES PARA A CIDADE DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL.....	107
ST3.4.....	109
UMA APROXIMAÇÃO DO CONCEITO DE VIDA COTIDIANA.....	109
FIÇÃO E NARRATIVIDADE NO DISCURSO PROJETUAL	109
ARQUITETURA, URBANISMO E CINEMA: O ENTRELAÇAR DAS ARTES NAS DISTOPIAS URBANAS.....	110
ONDE AS CRIANÇAS HABITAM? UMA CRÍTICA À ESCALA POSPOSTA NA HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA.....	111
ST3.5.....	112
DESENHOS DE OSCAR NIEMEYER PARA A PAMPULHA: PRECISÃO, DISTORÇÃO E SUPRESSÃO	112
TOPOGRAFIAS ARQUITETÔNICAS DE BRASÍLIA: RELAÇÕES CHÃO-ARQUITETURA-PAISAGEM NO PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL	112
ÍCONE MALDITO: UM OLHAR PARA O CONJUNTO GOVERNADOR KUBITSCHER	113
OS “CINEMAS DE RUA” EM JOÃO PESSOA: A RELAÇÃO ENTRE OS SALAS DE EXIBIÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE	113
MANIFESTAÇÕES DA LINGUAGEM NEOCOLONIAL NA ARQUITETURA CÍVICA DE CUIABÁ-MT	114
ST3.6.....	116
A CASA CONTEMPORÂNEA EM BRASÍLIA: UM ESTUDO MORFOLÓGICO A PARTIR DE QUATRO CASAS	116
A DISSOLUÇÃO DA FORMA NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA PAULISTA: UMA ANÁLISE DA CASA EM UBATUBA.....	117
DA FACHADA AO INVÓLUCRO	117
A RAINHA DA CONTRADIÇÃO - UMA LEITURA DO EDIFÍCIO “RAINHA DA SUCATA” SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA NO PÓS-MODERNISMO	118
A IDEOLOGIA NA ARQUITETURA UTÓPICA: EXODUS DE REM KOOLHAAS.....	119

G. B. PIRANESI E O EXPERIMENTO ARQUITETÔNICO NA ESCALA URBANA NO CAMPO MARZIO DELL' ANTICA ROMA	119
ST3.7.....	121
REVISITANDO A CASA GILARDI A PARTIR DO GIRO DECOLONIAL.....	121
A COLUNA DO ALVORADA: MODERNIDADE E COLONIALIDADE	121
ARQUITETURA MODERNA COLONIAL E POS COLONIAL EM KINSHASA: O DIÁLOGO COM O LUGAR	122
UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE A FORMAÇÃO E EXPANSÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MA): AS PERSPECTIVAS DAS MULHERES NEGRAS.....	123
RELAÇÕES ESPACIAIS E RACIAIS NO PASSADO E NO PRESENTE: ALGUMAS REFLEXÕES.....	123
ST3.8.....	125
DESENHANDO A VILA REAL DA PRAIA GRANDE NA CIDADE DE NITERÓI: O GEORREFERENCIAMENTO DA CARTOGRAFIA OITOCENTISTA.....	125
OUTRAS FACES DA MODERNIZAÇÃO: O QUE A CARTOGRAFIA REVELA SOBRE O BAIRRO DO GUAMÁ EM BELÉM (1936-1975)	125
ATUAÇÃO DA ENGENHARIA MILITAR NA CAPITANIA DO ESPÍRITO SANTO: REFERÊNCIAS TEÓRICAS	126
A ARQUITETURA DAS MISERICÓRDIAS: A PRODUÇÃO HISTÓRICA DAS SANTAS CASAS DO BRASIL.....	127
ST3.9.....	128
MÚLTIPLAS VIAS PARA ESCREVER ESCOMBROS	128
EXTRAORDINÁRIA MADUREIRA	128
TERRITÓRIOS DE OCUPAÇÃO INTERACIONAL: PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NA VILA DE VITÓRIA (1850-1876)	129
QUANDO CIDADES APAGAM MINORIAS: O MÉTODO ATLAS NA LEITURA DAS CIDADES NOVAS DE ERECHIM (RS), ITAIPU (PR) E CIDADE OCIDENTAL (GO).....	129
ST3.10.....	131
VIAS DE RODAGEM E FERRO: ELEMENTOS ALICERÇANTES DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE POTIGUAR NO INÍCIO DO SÉCULO XX	131
HISTÓRIA, MEMÓRIA E UM TERRITÓRIO. A ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS E UMA VALORAÇÃO PATRIMONIAL.....	131
OS TRILHOS, O JARDIM E A NOVA RUA: AS ADEQUAÇÕES NO TRAÇADO URBANO DO BOM RETIRO. SÃO PAULO, 1889-1891	132
AS ÁGUAS QUE CONFIGURAM CIDADES.....	133
ST3.11.....	134
A EXPANSÃO URBANA DE TERESINA (PI) FRENTE AO TRATAMENTO DAS ÁREAS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL	134
PROCESSOS HISTORIOGRÁFICOS DE CONSTITUIÇÃO DAS ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL – A IMPLEMENTAÇÃO DAS ZEIS EM RECIFE.....	134

A LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA E O LUGAR DA MORADIA POPULAR NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FORTALEZA (1850-1945)	135
ENTREVISTAS SOCIAIS: RELATO DO MÉTODO NAS UNIDADES HABITACIONAIS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP	136
ST3.12.....	137
TURISMO, ARQUITETURA MODERNA E INFRAESTRUTURA: O AEROPORTO INTERNACIONAL DE CONFINS (MG)	137
CONDOMÍNIO CACHOEIRA DA BARRA: UMA RESPOSTA CARIOCA NO CONTEXTO DA ARQUITETURA PÓS-BRASÍLIA	137
CONURBAÇÃO ENTRE APARECIDA DE GOIÂNIA E GOIÂNIA: O CASO DO PARQUE AMAZÔNIA	138
ACERVOS LEGISLATIVOS BRASILEIROS: ANÁLISE DE PROJETOS HOSPITALARES COM BASE NAS TRANSFORMAÇÕES LEGAIS	139
ST3.13.....	140
A MORADIA URBANA, A CIDADE E O TERRITÓRIO ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS (1878-1936): METODOLOGIA, MÉTODO, FONTES E FERRAMENTAS	140
O PROCESSO DE FORMAÇÃO E EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DE MARAU – RS: UM PANORAMA GERAL	140
ARQUITETURA, CIDADE E MERCADO DE CONSTRUÇÃO RENTISTA: OS PROJETOS DE CASAS CONSTRUÍDAS EM SÉRIE E DAS VILAS EM RIBEIRÃO PRETO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	141
APARTAMENTOS DUPLEX NA ORIGEM: MOSCOU (1932) E MARSELHA (1953)	142
MODULANDO A CONSTRUÇÃO: UMA REVISÃO HISTORIOGRÁFICA DA ARQUITETURA HABITACIONAL SOVIÉTICA ENTRE DÉCADA DE 50 E O FIM DA URSS	142
ST3.14.....	144
REPRESENTATIVIDADE E REPRESENTAÇÃO DA CASA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO... 144	
O MORAR ENQUANTO REPRESENTATIVIDADE E EXPRESSÃO: ASPECTOS REFERENTES ÀS RESIDÊNCIAS DE MANOEL CARLOS ARANHA EM CAMPINAS-SP (1839-1894).....	144
O NÃO-DITO, NÃO-VISTO E NÃO-DESEJADO DO HABITAR NOS CENTROS HISTÓRICOS	145
ENTRE CONVERSAS INTERNACIONAIS E CONSTRUÇÕES LOCAIS: AS VILAS OPERÁRIAS PARTICULARES PAULISTANAS ENTRE 1908 E 1914	146
RESIDÊNCIAS <i>ART DÉCO</i> DO BAIRRO DO REDUTO EM BELÉM-PA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DAS SÉRIES TIPOLÓGICAS	146
ST3.15.....	148
ARQUITETURA E HETERONOMIA: REPENSANDO OS PRIMÓRDIOS DO MODERNISMO NO BRASIL A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU	148
O CONCEITO DE REDE E A TRANSFORMAÇÃO URBANA DE NITERÓI (RJ)	148
MODERNIZAÇÃO E MODERNISMO DE LONDRINA: AGENTES E SUAS CORRESPONDÊNCIAS (1950-1960)	149
ARQUITETURA E TRABALHO – A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE RODRIGO LEFÈVRE E SÉRGIO FERRO PARA UMA PRÁXIS DE NOVO TIPO	150

ST3.16..... 151

ESCOLAS AO AR LIVRE E AS SALAS-PÁTIO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	151
UMA RESPOSTA BRASILEIRA: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO UMA ESPECIALIDADE DISCIPLINAR	151
DA BAUHAUS À ERA DA INFORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DOS ATELIÊS COLABORATIVOS.....	152
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES VISUAIS NA CONTEMPORANEIDADE	153
A CIDADE UNIVERSITÁRIA DO BRASIL - TRÊS PROJETOS EM PERSPECTIVA.....	153
60 ANOS DA FAU-UNB: TRÊS EXPERIÊNCIAS DA DÉCADA DE 1960 QUE PODERIAM SER REVISITADAS.....	154

EIXO TEMÁTICO 4

PATRIMÔNIO, ESCALAS E PROCESSOS 155

ST4.1..... 156

A CONSTRUÇÃO DE UM CORTE: SAN CARLINO ALLE QUATTRO FONTANE DE MARIO BOTTA	156
ENTRE A INÉRCIA E A REPRISTINAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRESERVAÇÃO DAS RUÍNAS DA ANTIGA IGREJA DE SÃO MIGUEL ARCANJO E CONVENTO JESUÍTA EM EXTREMOZ/RN	156
PERCEPÇÃO AFETIVA DA CATEDRAL DE VITÓRIA/ES: MEMÓRIAS E EMOÇÕES EVOCADAS DO ESPAÇO SAGRADO RELIGIOSO	157
O MOSTEIRO DE SÃO BENTO E A CIDADE DE SÃO PAULO – RETRATO DE UM PERÍODO DE TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DAS FESTAS RELIGIOSAS E ARQUITETURA SACRA	158

ST4.2..... 159

EDIFICAÇÕES FERROVIÁRIAS: AS “ESTAÇÕES DE ÁGUA”	159
ORIGEM DA PATRIMONIALIZAÇÃO DO CAFÉ PAULISTA	159
FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER DA BARRA: PATRIMÔNIO CULTURAL EM RISCO	160
A PATRIMONIALIZAÇÃO PROATIVA PARA UM PROJETO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO	160

ST4.3..... 162

ETNOCONSERVAÇÃO URBANA: OS VALORES NA GESTÃO DA PAISAGEM CULTURAL CARIOCA.....	162
TRANSFORMAÇÕES DE PAISAGENS URBANAS HISTÓRICAS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DO BAIRRO DO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, SALVADOR/BA	162
CONSTRUINDO NARRATIVAS SOBRE OS PROCESSOS URBANÍSTICOS E DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL CARIOCA	163
O USO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE PARATY/RJ	163

A COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL: FABRICANDO O LUGAR E TECENDO A MEMÓRIA DE BANGU, RIO DE JANEIRO	164
ST4.4.....	166
ESTUDOS SOBRE A ÁREA DE ENTORNO DO CONJUNTO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA: A PORTARIA IPHAN N°68/2012	166
O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO PLANO DE AÇÃO EM SÃO PAULO: HISTÓRICO DE PRESERVAÇÃO.....	167
MARCAS DO TEMPO ENQUANTO VALOR EM EDIFÍCIOS DO SÉCULO XX: A SEDE DO INSTITUTO MOREIRA SALLES NO RIO DE JANEIRO	167
O PLANO PILOTO DE BRASÍLIA EM SUAS ESCALAS: OBJETOS, PROCESSOS E DESAFIOS A SUA CONSERVAÇÃO	168
ST4.5.....	170
O PATRIMÔNIO NO PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO.....	170
NORMATIZAÇÃO APLICADA AO HBIM	170
TOKYO RIDE: CIDADE E PATRIMÔNIO EM UMA NARRATIVA DOCUMENTAL	171
NÃO PUDEMOS IR À CAMPO, E AGORA? UMA ATIVIDADE INTEGRADA TEÓRICO- PRÁTICA REALIZADA NO FORMATO REMOTO	172
ST4.6.....	173
REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS E URBANOS NA PAISAGEM CONTEMPOR NEA DA AVENIDA HERCÍLIO LUZ.....	173
REGENERAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO SOCIAL: AÇÕES DO PAICD.04 NA ENCOSTA DE SÃO VICENTE EM TORRES VEDRAS.....	173
DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL AO ESTATUTO DOS LUGARES: ENSAIO CONCEITUAL E METODOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO/MINAS GERAIS.....	174
APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO NA IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES PATRIMONIAIS: METODOLOGIA APLICADA EM SANTA LEOPOLDINA, ES	175
ST4.7.....	176
PATRIMÔNIO CULTURAL E HABITAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO E PATRIMONIALIZAÇÃO DA MORADIA POPULAR NOS SÍTIOS HISTÓRICOS BRASILEIROS	176
AÇÕES DE REGENERAÇÃO URBANA E PROCESSOS PARTICIPATIVOS: O PROGRAMA TORRES AO CENTRO, TORRES VEDRAS, PORTUGAL.....	176
A NOÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO E O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAIS DO VALONGO	177
DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADOS ENQUANTO COMPONENTES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO CIDADE JARDIM.....	178
ST4.8.....	179
MUSEU PAULISTA DA USP AO LONGO DE UM SÉCULO: CRONOLOGIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS	179
PATRIMÔNIO, MORFOLOGIA E ARTICULAÇÃO URBANA: UM ESTUDO DE CASO EM PETRÓPOLIS.....	179

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PROTEÇÃO LEGAL DO ACERVO EM RECIFE	180
RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO NO CENTRO ANTIGO DE CURITIBA.....	180
ST4.9.....	182
MORFOTIPO RURAL COMO INDICADOR DA DIMENSÃO PATRIMONIAL DO TERRITÓRIO: UMA REPRESENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ	182
A ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA FERNANDO COSTA: O PATRIMÔNIO NEOCOLONIAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	183
APRESENTAÇÃO E FRUIÇÃO DE ÁREAS ARQUEOLÓGICAS EM CONTEXTOS URBANOS E RURAIS.....	183
UMA CIDADE EM SEIS PARTES: ANÁLISE MORFOLÓGICA DE PIRANHAS, NO SERTÃO DE ALAGOAS.....	184
ST4.10.....	186
A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO/RS: LEGISLAÇÃO VIGENTE E DÉSAFIOS.....	186
A TRAJETÓRIA E O LEGADO ARQUITETÔNICO DOS POMERANOS LUTERANOS NO ESPÍRITO SANTO	186
INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM SÃO CRISTÓVÃO/SE: A PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A CARTILHA DA PALETA DE CORES	187
PRESERVAÇÃO DO CASARIO DO BAIRRO DO SANTO CRISTO: REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO.....	188
ABANDONADO, POR QUÊ? DISCUSSÃO DE USOS E DESUSOS DE ÁREAS ANTIGAS EM ESTADO DE ABANDONO, COM FOCO NAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS	189
ST4.11.....	190
A CACIMBA DO POVO, ARACATI/CE: CASO DE INTERVENÇÃO PATRIMONIAL	190
RECONSTRUÇÃO DIGITAL DO PALÁCIO DAS ÁGUIAS ATRAVÉS DE DESENHOS DIGITAIS E MAQUETES VIRTUAIS	190
PÓS-MODERNIDADE E PATRIMÔNIO: INTERVENÇÕES NO ACERVO RESIDENCIAL DA OBRA DE CÍCERO FERRAZ EM TERESINA (PI)	191
PATRIMÔNIO, HABITAÇÃO E CIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O SÍTIO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS.....	192

EIXO TEMÁTICO 5

INTERCÂMBIOS CULTURAIS, INTERLOCUÇÕES E REDES..... 193

ST5.1..... 194

PARA ALÉM DAS MARCHINHAS: TENSÕES ENTRE A CAPITALIZAÇÃO E A APROPRIAÇÃO CULTURAL DO CARNAVAL DE RUA CARIOCA	194
A IMAGEM DA FAVELA BRASILEIRA: FOTOJORNALISMO NARRATIVO NA REVISTA O CRUZEIRO.....	194

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO	195
GRAFITES PINTADOS POR MULHERES NO CENTRO DO SÃO PAULO: TARSILA COMO INSPIRAÇÃO	196
ST5.2.....	197
CONTEMPORANEIDADE E DIÁLOGOS: O MUSEU DA MEMÓRIA E DOS DIREITOS HUMANOS (SANTIAGO, CHILE)	197
PAISAGEM CONCRETA: UM FILME SOBRE O MUSEU DA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO	197
O CONCURSO E O EDIFÍCIO DO INSTITUTO MOREIRA SALLES	198
ST5.3.....	199
O QUE PODE UMA ESCRITA? CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS EM TESES DE ARQUITETURA E URBANISMO	199
STREET VIEW: MEDIAÇÕES ENTRE DISPOSITIVO E CIDADE	199
EX-COLAS: (EX)TERRITORIALIDADES.....	200
PAISAGENS EMERGENTES: CAMINHOGRAFIA URBABANA NO ANTIGO LEITO DO ARROIO SANTA BÁRBARA EM PELOTAS-RS	201
ST5.4.....	203
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARQUITETURA E URBANISMO NA PERCEÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE NO SUL DO BRASIL.....	203
ACESSO AO ESPAÇO CÍVICO: WORKSHOP INTENSIVO DE ESTUDANTES UIA 2021	203
A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES PEDAGÓGICAS: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DESVIOS.....	204
UMA APROXIMAÇÃO À PRÁTICAS E TEORIAS EMERGENTES DO URBANISMO	205

EIXO TEMÁTICO 6

CIDADE E PANDEMIA, PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO	206
ST6.1	207
ÁREAS LIVRES EM ESCOLAS PÚBLICAS: PERSPECTIVAS DE APROPRIAÇÃO APÓS A PANDEMIA DA COVID-19	207
UTILIZAÇÃO DAS REDES DE SENSORIAMENTO PARTICIPATIVO (RSPS) E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DETECÇÃO DE MUDANÇAS NA DINÂMICA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	207
O CENTRO DE VITÓRIA (ES) E A COVID-19, PERANTE A REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA.....	208
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO DO OUTRO EM UMA PANDEMIA DE FESTIVIDADES POPULARES REMOTAS	209
DESENHO URBANO E SEGURANÇA NA CIDADE PÓS-PANDÊMICA.....	209
ST6.2.....	211

DIFERENCIAÇÃO TERRITORIAL E APROPRIAÇÃO URBANA: UMA INVESTIGAÇÃO NOS PERCURSOS COTIDIANOS DA PANDEMIA.....	211
EVOLUÇÃO DAS VIAS URBANAS E A RUA PÓS-COVID-19	211
PANDEMIA E MORADIA: TESOUROS E CALÇADAS	212
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADE SAUDÁVEL COMO FERRAMENTAS DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: CASO SÃO PAULO-BR E LISBOA-PT	213
POLÍTICA URBANA, PANDEMIA DA COVID-19 E RECORTE DE GÊNERO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE.....	213

EIXO TEMÁTICO 7

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS 215

ST7.1..... 216

PAISAGISMO DO CERRADO COMO PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE SÃO SEBASTIÃO/DF..... 216

RESIDÊNCIA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE - CTS - HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA: POR QUE INTEGRAR A PÓS-GRADUAÇÃO NA EXTENSÃO? 216

O MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO E A CASA DE VIDRO: CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO PROJETUAL A PARTIR DE ANÁLISES DOS NÍVEIS DE PENSAMENTO GEOMÉTRICO NAS FORMAS EDIFICADAS POR LINA BO BARDI..... 217

ST7.2..... 219

PRÁTICA URBANÍSTICA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TRÊS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO..... 219

EDUCAÇÃO URBANA: POR UMA CIDADE PARTICIPATIVA
 219 |

MÉTODOS DE PESQUISA PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO ARQUITETURA DE TODOS I
 220 |

PROCESSOS PARTICIPATIVOS NO PLANEJAMENTO METROPOLITANO: O LUMES COMO MÉTODO COLABORATIVO
 221 |

ST7.3..... 223

ALTERIDADE NA ARQUITETURA: NOTAS SOBRE O PROJETO DE UMA HABITAÇÃO QUILOMBOLA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... 223

A LUTA PELO DIREITO À MORADIA EM ÁREAS CENTRAIS: O CASO DA OCUPAÇÃO CASARÃO, NITERÓI, RJ..... 224

PERSPECTIVAS DE UMA PESQUISA EXTENSIONISTA A PARTIR DA REPRODUÇÃO SOCIAL NA ÁREA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO
 225 |

CUIDADO COM O CHÃO DA ROCINHA: CONTRACARTOGRAFIAS DO CUIDAR
 225 |

EIXO TEMÁTICO 1

POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E PRÁTICAS TERRITORIAIS: CONFLITOS E ALINHAMENTOS

COORDENAÇÃO:

Tomás Antonio Moreira (IAU-USP)

Eulalia Portela Negrelos (IAU-USP)

Fabíola Castelo de Souza Cordovil (UEM)

Luis Renato Bezerra Pequeno (UFC)

Valéria Snitcofsky (UBA)

Jefferson Oliveira Goulart (UNESP)

O presente eixo privilegia questões referentes ao papel do Estado e o contexto institucional no qual os programas governamentais estão ancorados; as políticas públicas, em diferentes escalas e as ações do Estado; o desmonte das políticas públicas includentes, os ataques e a construção da necropolítica; bem como a desterritorialização como política pública, além da captura do papel do estado e das instituições públicas. As concepções teóricas, incluindo políticas do comum na cidade, o marco regulatório como expressão da política pública e seus impactos, bem como a política pública como produção da exclusão sócio territorial são questões a se problematizar. Serão bem-vindos trabalhos que abordem estes temas, bem como de práticas territoriais já consolidadas e fragilizadas; de práticas insurgentes e de urbanismo coletivo. Fortalecer o debate em torno de trabalhos que tematizam essas questões ao tratarem de políticas públicas e sua relação com o território – como as de habitação, regularização fundiária, patrimônio, mobilidade, saneamento e ambientais – contribuem para as reflexões contemporâneas dos conflitos e alinhamentos.

ST1.1

TRANSFORMAÇÕES NOS TERRENOS VAZIOS SUBUTILIZADOS INFRAESTRUTURADOS DO “SETOR A” DA REGIÃO PORTUÁRIA COMO OPORTUNIDADES HABITACIONAIS

ROSA, Cica Kaline Cruz

Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo (PROURB); FAU UFRJ
cica.rosa@fau.ufrj.br

FARIAS, Mariana Maciel de

Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo (PROURB); FAU UFRJ
arqmarianamaciel@gmail.com

RESUMO

Diante da escassez de moradias na Região Central do Rio de Janeiro e das péssimas condições de habitabilidade e mobilidade urbana nas áreas mais periféricas do Município, as ocupações dos terrenos vagos ou subutilizados são um desafio à oportunidade quanto à gestão e os impactos neste processo. Estima-se que a grande metrópole do Rio de Janeiro produzirá uma demanda de 2 milhões de novas habitações até 2040, e, com isso, é necessária a averiguação da contínua perda de densidade deste território, que tem como objetivo analisar as potencialidades de criação de possíveis habitações de interesse social nos vazios urbanos no “Setor A” da Zona Portuária do Rio de Janeiro. Desse modo, será apresentada uma pesquisa exploratória para abordar as possíveis reabilitações da área em estudo com habitação de interesse social, para movimentar o debate da inclusão social e equidade dos habitantes, visando identificar os benefícios para a cidade, e para a qualidade de vida dos usuários que trabalham no território, fazendo um movimento pendular de idas e vindas, entre núcleo e periferia de quase 180 minutos. Para tanto, o estudo foi organizado em dois epítomes: o primeiro busca fazer um apanhado geral de uma revisão bibliográfica sobre o tema do direito à cidade, das habitações de interesse social e dos vazios urbanos degradados e/ou ociosos. O segundo epítome apresenta os principais resultados da identificação dos vazios urbanos localizados no “Setor A” da Zona Portuária do Rio de Janeiro e fazendo relação aos possíveis benefícios gerados, como ambientes mais caminháveis e a diversidade de pessoas em diferentes horários do dia atentando-se na aproximação dos habitantes de outras áreas urbanas para a Zona Central.

PALAVRAS-CHAVE: direito à cidade. vazios urbanos. habitações de interesse social. inclusão social. reabilitação Urbana.

CIDADE CENOGRÁFICA E SEUS BASTIDORES

BRUNO da Silveira, Ana Beatriz

Arquiteta e urbanista; Mestranda em Urbanismo; Universidade Federal do Rio de Janeiro
ana.silveira@fau.ufrj.br

RESUMO

Este trabalho visa trazer o tema do turismo nas cidades brasileiras no contexto atual, tendo como caso referência a cidade do Rio de Janeiro, onde há a produção de uma cidade cenográfica em prol de um turismo cada vez mais forte. Nesse processo de cenografia do espaço urbano, fomenta-se a exclusão sócio territorial dos espaços por meio do fenômeno palco cenográfico x bastidores. Se há um cenário – todo montado, com infraestrutura, belo e atrativo - onde ficam os bastidores dessa cidade cenográfica? Para jogar luz a essa questão, iremos discutir o turismo em favelas cariocas e suas consequências tanto em favelas que foram adicionadas no roteiro turístico quanto em favelas que nem são consideradas potenciais de turismo, deixando-as assim, fora de políticas de incentivo e melhorias locais. Visa-se compreender os processos urbanos contemporâneos que atuam na urbanização causada pela atividade turística e que atinge lugares diversos e reproduzem a urbanização desigual. Além de apresentar o conceito de bastidores da cidade cenográfica. O intuito é proporcionar um desenvolvimento social e acadêmico alicerçado nos resultados obtidos com a artigo. Desse modo, busca-se insumos para romper com a política vigente que produz não só o palco – territórios com alto investimento em infraestrutura, seguros - como também os bastidores – territórios com escassez de infraestrutura urbana, onde a política pública presente é a violência e terror. Busca-se possíveis alternativas a essa urbanização turística desenfreada na cidade carioca que, além de causar a manutenção da desigualdade através da espacialização do fenômeno da “cenografização”, fomenta a produção de espaços de violência.

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo. favela. turismo. cidade cenográfica. bastidores.

O ESPAÇO HABITADO E O ESPAÇO CRIADO NO PROCESSO DE REMOÇÃO: O CASO DE LA CHACARITA E SAN FRANCISCO, EM ASSUNÇÃO, PARAGUAI

SÁNCHEZ, Ramona Elizabeth

Arquiteta, Mestranda; PUC - RIO
res.sanchez95@gmail.com

MACHADO-MARTINS, Maíra

Doutora, Arquiteta; PUC - RIO
mmartins.maira@gmail.com

RESUMO

Neste artigo analisamos como acontece o processo de remanejamento e adaptação de uma população assentada em um bairro marginalizado que enfrenta alagamentos cíclicos, se viu afetada por intervenções urbanísticas que pioraram a situação, na cidade de Assunção, Capital do Paraguai. Buscando compreender o processo de habitabilidade que se constrói a partir da remoção de famílias de uma área precária, mas construída coletivamente pelos moradores, para um conjunto habitacional construído com esta intenção, mobilizaremos os conceitos de espaço, lugar e habitar. A relação entre espaço programado e espaço criado, também torna-se ferramenta essencial para compreender processos de apropriação no caso da habitação popular em Assunção.

PALAVRAS-CHAVE: espaço habitado. espaço criado. remoção. habitação popular. Paraguai.

ÁREAS DE RISCO DE DESASTRES: UM DEBATE SOBRE REMOÇÕES, DIREITO À MORADIA E ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

RIBEIRO, Natália

Doutoranda no PPGAU/UFF; Universidade Federal Fluminense
nataliafr@id.uff.br

DANTAS, Ana Claudia

Doutoranda no PPGAU/UFF; Universidade Federal Fluminense
anadantas@id.uff.br

RESUMO

O grau de vulnerabilidade em que se encontram as pessoas que moram em locais suscetíveis à ocorrência de desastres é alto pois, na maioria delas, as condições de moradia são precárias. O presente artigo trará para discussão as ações de governo, principalmente do município do Rio de Janeiro, diante das ocupações urbanas e favelas localizadas em áreas de risco e áreas de preservação permanente (APP). Nestas narrativas procuramos destacar três abordagens e temas que se correlacionam em desigualdades socioambientais, que são as remoções forçadas, o direito à moradia e as ocupações em APP. O objetivo é, através de revisão bibliográfica e pesquisas documentais, articular um debate sobre os diferentes discursos políticos e socioambientais que envolvem estas temáticas. Num momento em que os eventos extremos estão acontecendo com frequência, concluímos como as políticas de direito à moradia são negligenciadas, que há sobreposição de interesses do mercado imobiliário sobre a dignidade humana e a importância das áreas de preservação permanente serem realmente protegidas para salvaguardar vidas humanas e preservar os ecossistemas naturais, além de necessárias medidas de prevenção e mitigação. Algumas comunidades do município do Rio de Janeiro são trazidas para o debate.

PALAVRAS-CHAVE: áreas de risco de desastres. remoções. direito à moradia. área de preservação permanente.

ST1.2

JOGOS E TRATATIVAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO IRREGULAR

SOLEK-SOARES, Karen Alessandra

Mestre; Universidade Estadual de Maringá
karensolek@yahoo.com.br

RESUMO

A partir de um estudo sobre a formação histórica da ocupação do Jardim Gramado e a contínua realocação de seus ocupantes, decorrente de uma reintegração de posse, na cidade de Cascavel, na mesorregião Oeste do Paraná, Brasil, é que se fomenta a discussão sobre o tema da “urgência” na produção do espaço urbano irregular justificada na racionalidade neoliberal entre os anos de 2000 e 2017. A pesquisa ex-post-facto desenvolve-se apoiada em dados documentais, bibliográficos e relatos dos envolvidos. Constatase que a “urgência” é um discurso contínuo na racionalidade do mercado imobiliário, a qual justifica, pela voz de vários atores, a produção de novos espaços urbanos irregulares, tendo a desterritorialização como política pública. Esta ação colabora, principalmente, com o aumento substancial do valor do solo urbano, a reprodução da desigualdade social e a produção da exclusão sócio territorial.

PALAVRAS-CHAVE: reintegração de posse. remoção forçada. governamentalidade.

GENTRIFICAÇÃO VERDE, A NOVA FACE DO URBANISMO NAS CIDADES BRASILEIRAS: O CASO DAS ÁREAS DE RESSACA DE MACAPÁ

COSTA, Camila

Doutoranda; PUC-CAMPINAS
camilapernambuco@uol.com.br

SAMORA, Patrícia

Doutora; PUC-CAMPINAS
patricia.samora@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Gentrificação verde é um conceito que recentemente foi estabelecido, como um termo que significa a justificativa do argumento de questões ambientais de preservação e recuperação de áreas verdes por projetos verdes/ sustentáveis, para esconder um processo de renovação urbana, remoção de classes sociais mais baixas e favorecimento de classes mais elevadas. Tal processo expõe classes sociais de menor poder aquisitivo à vulnerabilidade, diante dos processos de apropriação do solo urbano, assim acentuando as desigualdades quanto a distribuição e acesso democrático da cidade. O objetivo deste artigo é fazer uma leitura socioespacial da cidade de Macapá, capital do Amapá, focado no processo de apropriação de áreas de fragilidade ambiental no perímetro urbano pela população local, especificamente as áreas várzea que regionalmente recebem a nomenclatura de áreas de ressaca, para verificação se dentro de tal contexto há indícios do processo de gentrificação verde.

PALAVRAS-CHAVE: áreas de ressaca. gentrificação verde. Macapá. vulnerabilidade.

APORTES METODOLÓGICOS SOBRE A ACESSIBILIDADE ÀS FAVELAS: MATRIZ DE ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE ENTRADA

IZAGA, Fabiana G. de

PhD Urbanismo; Prof. PROURB/FAU-UFRJ
fabizaga@fau.ufrj.br

d'AVILA, Rodrigo

MSc Urbanismo; Prof. DPA/FAU-UFRJ
rodrigo.almeida@fau.ufrj.br

POUGY, Renata

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; FAU-UFRJ
repougy@gmail.com

RODRIGUES, Gabrielle

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; FAU-UFRJ
gabrielle.rodrigues@fau.ufrj.br

RUIZ, Laura

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; FAU-UFRJ
laura.ruiz@fau.ufrj.br

RESUMO

Discutimos a acessibilidade em áreas de favelas do Rio de Janeiro por meio do reconhecimento dos pontos singulares de interseção entre a malha urbana informal e formal, identificados como pontos de entrada às favelas e sua relação com o sistema de transportes. Especificamente, busca-se estabelecer uma matriz de análise para a identificação, caracterização e organização desses pontos singulares de entrada para contribuir para a formação de uma base de dados sobre a mobilidade urbana dos assentamentos precários. O recorte espacial está sobre as Áreas de Planejamento 3 e 2, mais conhecidas como Zona Norte e Zona Sul do Rio de Janeiro. A proposição de uma matriz de análise coloca-se no sentido de evidenciar a importância que vem adquirindo a mobilidade urbana na extensão da urbanização das cidades no Brasil e como contribuição metodológica ao estudo das áreas de urbanização precária.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade. mobilidade urbana. matriz de análise. favela. Rio de Janeiro.

POLÍTICA PÚBLICA, URBANISMO E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES URBANAS DO PROGRAMA PACTO POR UM CEARÁ PACÍFICO EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS NA CIDADE DE SOBRAL-CE

COELHO CELA, Andréia

Graduação arquiteta e urbanista; Governo do Estado do Ceará
andreia Coelho@hotmail.com

GOUVEIA FERREIRA LIMA, Marília

Mestre e arquiteta e urbanista; Prefeitura Municipal de Sobral
mariliagouveia@gmail.com

SANTANA NÓBREGA, Úrsula Priscyla

Pós-Graduada e arquiteta e urbanista; Prefeitura Municipal de Sobral
ursulanobrega@sobral.ce.gov.br

RESUMO

Este artigo busca apresentar e discorrer sobre a implementação de intervenções urbanas do Programa Pacto por Um Ceará Pacífico na cidade de Sobral-CE, que é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará e que determina uma série de ações que visam a redução e a prevenção da violência. Trata-se de uma política essencialmente intersetorial e interinstitucional que busca fortalecer e integrar esforços dos diferentes setores da gestão do estado e dos municípios em prol da redução e da prevenção da criminalidade em territórios com alto índice de homicídios. Nesse sentido, essa política pública corrobora com o entendimento sobre a importância de ações de requalificação urbana focalizadas em áreas de maior risco à violência para fomentar o acesso ao direito à cidade e o exercício da cidadania, fortalecendo o tecido social e promovendo a qualidade de vida e a segurança nesses territórios. Assim, o objetivo deste estudo é analisar as transformações urbanas vinculadas à política de prevenção à violência do Pacto realizadas em Sobral entre 2018 e 2019. A metodologia do artigo integrou a leitura de documentos oficiais do Programa Pacto por um Ceará Pacífico, o levantamento bibliográfico acerca dos temas relacionados, as entrevistas semiestruturadas com a equipe técnica responsável pela implementação do Programa no município de Sobral-CE, as visitas aos territórios antes e depois da finalização dos projetos de intervenção urbana e os registros fotográficos. Desta forma, espera-se contribuir para a reflexão a respeito dos impactos e dos desafios da política de prevenção à violência do estado do Ceará no que diz respeito às intervenções urbanas em territórios de vulnerabilidade social na cidade de Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: violência. território vulnerável. requalificação urbana. política pública. Sobral.

ST1.3

URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS EM ÁREAS DE PROTEÇÃO PERMANENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO CANTINHO DO CÉU COMO POTENCIAL REPLICÁVEL

CYPRIANO, Altimar

Mestre FAUUSP; Doutorando PUC Campinas
altimar.c@puccampinas.edu.br

LUZ, Vera Santana

Professora Doutora PUC-Campinas; LADEUR – Laboratório de Estratégias de Desenho Urbano-Regional
veraluz@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Apresentamos uma discussão sobre a estratégia de intervenção do projeto de urbanização do Cantinho do Céu — complexo de assentamentos precários em área de proteção de mananciais às margens da Represa Billings, periferia da Zona Sul da cidade de São Paulo. Considera-se que este estudo de caso se caracteriza como exemplaridade replicável em situações de ocupação de áreas de preservação permanente. Mediante referências bibliográficas, foram comparados pontos de vista e narrativas concernentes às premissas, processos e soluções adotadas, tendo como objetivo evidenciar similaridades para o enfrentamento de ocupações às margens de sistemas hídricos, entre os territórios do Cantinho do Céu e as áreas de ocupação dos córregos Rapadura e Caguaçu, afluentes do rio Aricanduva, zona leste de São Paulo. Evidenciou-se, como eixos catalizadores dos processos de regeneração socioambiental, o reconhecimento das pré-existências como condicionantes, a metodologia de participação social em todas as fases, os sistemas de espaços livres públicos, o provimento de infraestruturas e a articulação ao tecido da cidade, que resultaram em qualificação socioespacial e serviços ecossistêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Cantinho do Céu. qualificação socioambiental urbana. Córregos Rapadura e Caguaçu.

MAPEANDO IRREGULARIDADES: CONTRIBUIÇÕES DO TTC PARA POLÍTICAS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

SILVEIRA, Júlia

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; UFPR
julia.silveira@ufpr.br

MAZIVIERO, Maria Carolina

Prof. Doutora em Arquitetura e Urbanismo; UFPR
maziviero@ufpr.br

RESUMO

O presente trabalho pretende desenvolver as possíveis apropriações do Community Land Trust (CLT), modelo que, através da propriedade coletiva da terra, aspira gerar acesso à moradia, à segurança de posse e à permanência das comunidades em seus territórios, buscando a sua aplicação em políticas de regularização fundiária. Para isso, o presente trabalho busca elaborar a tradução do modelo em suas aplicações nos territórios informais do Sul Global, sendo no caso do Brasil utilizado o conceito Termo Territorial Coletivo (TTC) como tradução do CLT. Essa hipótese se insere na compreensão do cenário composto pela realidade informal de posse brasileira e as lacunas nos processos de regularização fundiária visando direito à moradia digna, os quais falham no estabelecimento de segurança de posse. Portanto, reitera-se a importância de instrumentalizar ferramentas como do TTC, partindo de casos recuperados da literatura já existente como exemplos, para apresentar formas alternativas de intervenção na realidade brasileira, explorando sua aplicabilidade na garantia da segurança de posse após os processos de regularização fundiária.

PALAVRAS-CHAVE: Termo Territorial Coletivo. regularização fundiária. segurança de posse. Community Land Trust.

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: SEGURANÇA E ENDIVIDAMENTO PARA AS FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA

CORREA, Carina

Mestranda; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
carina.correa@usp.br

RESUMO

O presente texto busca analisar o processo contraditório existente na regularização de propriedade, a partir da possibilidade de endividamento que se cria para as famílias de baixa renda. Ao buscar na regularização a segurança da posse da moradia, a família tem a posse de sua propriedade colocada em risco ao entrar no sistema financeiro e, por conseguinte, se transformar em um ativo a serviço do capital na constituição do mercado imobiliário. Com o objetivo de ampliar o debate sobre os processos de regularização da propriedade fundiária no Brasil, este artigo busca articular a análise sobre a formação da propriedade privada no contexto brasileiro, e também o avanço das políticas públicas neoliberais na produção das cidades brasileiras a partir desse formato de regularização e os desdobramentos que desde já podem ser avistados.

PALAVRAS-CHAVE: segurança de posse. propriedade. regularização. endividamento. financeirização.

PROJETOS DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA PARA HIS EM ÁREAS AMBIENTALMENTE VULNERÁVEIS: A REGIÃO DO CÓRREGO DA SERRA, GAMA, DF

CARDOSO, Suenne Gomes

Estudante, FAU UnB, Brasil
carsososuenne321@gmail.com

ANDRADE, Liza Maria Souza

Professor Doutora, FAU UnB, Brasil
lizamsa@gmail.com

TOSTES, Simone Parrela

Professora Doutora, Instituto Federal MG
simone.tostes@ifmg.edu.br

RESUMO

Este artigo aborda o processo de regularização fundiária para projetos de habitação de interesse social em periferias ambientalmente sensíveis, a partir de um estudo realizado na região do Córrego da Serra do Gama no DF. Na primeira parte são abordadas as noções de resiliência urbana e de sustentabilidade urbana aplicadas ao processo de regularização fundiária em áreas sensíveis, tendo como referência conceitual e metodológica o método das Dimensões da Sustentabilidade desenvolvida por Andrade (2005), os estudos de Paiva (2019), Andrade;Freitas (2021), Biggs; Schlutter; Schoon (2015) e Arruda (2018). A segunda parte aborda as legislações vigentes sobre a área de estudo. A terceira parte apresenta os conflitos socioambientais existentes na área de estudo. Na quarta parte são apresentados os resultados da análise da área baseada no método das Dimensões da Sustentabilidade, em visitas ao local, em pesquisa bibliográfica e documental e em consulta aos moradores. Na sequência, seguem as considerações finais.

PALAVRAS-CHAVE: resiliência. sustentabilidade. regularização fundiária.

CONSTRUINDO A FAVELA: A INCIDÊNCIA DE POLÍTICAS URBANAS FORTALEZENSES NA URBANIZAÇÃO DO PIRAMBU

SANTOS, Marcela

Mestranda; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará
marcelamonteiro@alu.ufc.br

RESUMO

As políticas urbanas possuem influência direta na produção das cidades. Logo, tão importante quanto observar os resultados alcançados das ações promovidas, é compreendê-las dentro de uma lógica espaço-temporal que possibilite revelar determinadas respostas. Com base nisso, o artigo desenvolvido procura analisar, em diferentes tempos da urbanização fortalezense, como projetos e ações das políticas urbanas contribuíram na construção de uma das mais antigas favelas de Fortaleza, e uma das maiores favelas do Brasil: o Pirambu. Dessa forma, procura-se destacar três momentos prioritários de ações no território para fazer uma leitura do processo de urbanização do Pirambu a partir da incidência de políticas urbanas locais. Então, destaca-se os momentos iniciais de formação e crescimento da favela; seguido pelas incidência no território dentro de uma lógica rodoviarista e higienista; continuando, em um momento mais recente, no contexto de urbanização de favela dentro da perspectiva pós Estatuto da Cidade. Com isso, destaca-se o quanto a leitura dos diferentes momentos de intervenções no Pirambu apresenta-se como uma paradigma da política urbana local aplicada aos territórios populares, o que também revela aspectos estruturais nos processos públicos de incidência nas favelas de Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE: Pirambu. Políticas Urbanas. Urbanização de Favelas. Grandes Projetos.

ST1.4

LIMIARIDADES DE EXPERIÊNCIAS DE PRODUÇÃO DE MORADIA COM AUTOGESTÃO E ASSESSORIA TÉCNICA: REFLEXÕES PARA PRÁTICAS FUTURAS

BARRETTO, Vinícius Saraiva

Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Federal do Ceará. Atua como assessor técnico no Coletivo Quintau e na OSC Taramela Assessoria Técnica em Arquitetura e Cidade
viniciussaraivab@gmail.com

RESUMO

O artigo traz discussões e resultados do desenrolar de uma pesquisa realizada durante a elaboração de um trabalho de conclusão de curso em arquitetura e urbanismo, que tinha como seu foco construir uma base teórica de estudo de experiências de produção de moradia com autogestão e assessoria técnica na escala local, como modos alternativos de produção de Habitação de Interesse Social (HIS). A partir de recortes de experiências representativos de um contexto latinoamericano, do Uruguai, da Argentina e do Brasil, pode-se observar as características, êxitos, equívocos, problemáticas e, por fim, pode-se tecer reflexões sobre as práticas estudadas buscando pensar sobre a constituição de novas práticas do tipo no contexto atual das cidades brasileiras, mas principalmente da cidade de Fortaleza, junto de fatores inerentes a essas práticas como a questão dos recursos, do trabalho, do mutirão, da assessoria e do papel do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: autogestão. Assessoria Técnica. Mutirão. Habitação de Interesse Social. Política Pública.

A PRODUÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE DOS PRODUTOS IMOBILIÁRIOS APROVADOS COMO SOCIAIS A PARTIR DO PDE 2014

CAPASSO, Larissa Werneck

Mestranda em Planejamento Urbano e Regional; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP)
larissa.werneck@usp.br

RESUMO

O artigo expõe a premência de uma política habitacional que promova a inclusão socioterritorial e de sua importância dentro do contexto atual. Observando o cenário nacional e estadual, destaca-se a relevância e necessidade do protagonismo da política municipal e justifica-se a escolha da cidade de São Paulo como objeto de estudo para, em seguida, descrever as principais características da cidade que motivaram o direcionamento do trabalho. A metodologia é explicada para, em seguida, apresentarem-se os estudos desenvolvidos e que resultaram na seleção de quatro estudos de casos. Exemplificando inferências realizadas, os estudos de caso aparecem de forma a acrescentar as análises efetuadas e permitir o fechamento do artigo com conclusões embasadas em outros estudos similares.

PALAVRAS-CHAVE: política habitacional inclusiva. regulação urbana. produção imobiliária. centro urbano. São Paulo.

MUTIRÃO E PROGRAMA DE ATUAÇÃO EM CORTIÇOS, EM SÃO PAULO/SP: ANÁLISE DA QUALIDADE DA HABITAÇÃO SOCIAL

BALDINI, Guilherme Oliveira

Mestrando; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FAAC
guilherme.baldini@unesp.br

SALCEDO, Rosio Fernández Baca

Profa. Associada; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - FAAC
rosio.fb.salcedo@unesp.br

RESUMO

Dado o alto déficit habitacional em São Paulo/SP, as precárias condições de habitação de sua população e a presença de edifícios ociosos e cortiços em seu centro histórico e ambiência, os governos federal, estadual e municipal, propuseram Programas de Habitação Social para famílias com escassos recursos econômicos, dentre estas, as moradoras de cortiços. O presente trabalho visa analisar se os Programas de Habitação Social, Mutirão (Funaps Comunitário/Funaps Vertical) e Atuação em Cortiços (PAC-CDHU), implantados na ambiência do centro histórico de São Paulo, atendem a qualidade de habitação social, com base nos padrões físicos e na moradia adequada, através dos estudos de caso: Conjuntos Habitacionais Casarão Celso Garcia e Belém H, respectivamente. O método relacionou o Texto (Programa Habitacional e edifício) com seu Contexto (Distrito de Belém/Avenida Celso Garcia), utilizando os parâmetros de moradia adequada (BRASIL, 2013) e os padrões físicos (SALCEDO, 2007; PEDRO, 2012; BOUERI, 2014). Os resultados obtidos mostram que os parâmetros de segurança de posse, disponibilidade de serviços, materiais, instalações e infraestrutura, economicidade e localização, são atendidos em ambos os estudos de caso. Não foram atendidos os parâmetros de habitabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Moradia Adequada. Padrões Físicos. Cortiço. Arquitetura Dialógica.

A CONSTRUÇÃO DE COMUNS URBANOS NA ZONA LESTE DE SÃO PAULO

OLIVA, Nathalia

Mestranda; Universidade São Judas Tadeu
nathalia_olivasilva@hotmail.com

ALMEIDA, Eneida

Doutora; Universidade São Judas Tadeu
eneida.almeida@saojudas.br

RESUMO

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento que objetiva compreender os papéis individuais e coletivos de mulheres nos processos de reivindicação e produção do espaço urbano – especialmente no contexto de luta por moradia e por direitos sociais. Neste texto, propõe-se direcionar o enfoque para a análise da prática projetual sob a perspectiva da autogestão e do co-projeto de habitação, a fim de compreender formas alternativas de construir e pensar o planejamento da cidade, em contraposição aos modelos hegemônicos impostos pela lógica capitalista, tomando como referência o processo construtivo do Mutirão Paulo Freire – experiência autogerida dos anos 2000 em Cidade Tiradentes, São Paulo. O estudo acerca dos *comuns urbanos* vai na direção da construção de uma prática comum e de autogoverno em detrimento ao modelo hegemônico, buscando novas formas de enfrentamento dos recursos, da produção do espaço urbano bem como do direito à cidade. Nesse sentido, este estudo vislumbra acessar uma nova forma de construir e gerir a cidade, alterando modos convencionais de produção de habitação popular, salientando a importância da participação de movimentos populares no processo de tomada de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: direito à cidade. habitação popular. mutirão Paulo Freire. autogestão. comuns urbanos.

ST1.5

ANÁLISE PÓS-OCUPAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: O CASO DO EMPREENDIMENTO DOS JESUÍTAS NO BAIRRO DE SANTA CRUZ, RIO DE JANEIRO

PACOBAYHA, Lucas da Silva

Pós-graduando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (PPGAU-UFF)
lucas_pacobahyba@id.uff.br

STENDER, Nathalia Cristina Cordeiro

Pós-graduanda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (PPGAU-UFF)
nathaliastender@id.uff.br

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a pós-ocupação do Empreendimento dos Jesuítas, localizado no bairro de Santa Cruz, na cidade do Rio de Janeiro. Construído na primeira fase do Programa Minha Casa Minha Vida, o empreendimento, que é da faixa 1 do programa (para famílias de 0 a 3 salários mínimos), se localiza em uma das regiões mais socioeconomicamente frágeis da cidade. A falta de acesso a equipamentos urbanos e públicos e a dificuldade de deslocamento da maior parte dos moradores para as áreas de emprego, notadamente as áreas abastadas distantes entre 30 e 50 km do empreendimento, foram fatores fundamentais para contextualizar e justificar as alterações percebidas no empreendimento. Desde a escala do edifício até a escala da cidade, foram percebidas alterações que variaram desde a redefinição de cômodos das unidades habitacionais para fins comerciais, passando pela criação de acessos informais aos condomínios, e até mesmo a construção de edículas comerciais na testada dos condomínios e a favelização de um terreno remanescente da operação urbana do empreendimento. Diversos debates já realizados acerca do programa e pesquisas realizadas sobre o próprio empreendimento ajudaram a compreender esta dinâmica e foram retomados neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação Popular. Minha Casa Minha Vida. Rio de Janeiro.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NAS ÁREAS RURAIS: REFLEXÕES SOBRE O PNHR/MCMV

SERTORI, Rodolfo José Viana

Doutor pelo IAU/USP e Professor da FMU-FIAM FAAM

Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (HABIS – IAU/USP)
sertori.rodolfo@gmail.com

INO, Akemi

Professora do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos (IAU/USP)
Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (HABIS – IAU/USP)
inoakemi@sc.usp.br

RESUMO

No campo da Arquitetura, do Planejamento e da Construção, a produção da habitação nas áreas rurais ainda se configura como uma “não-questão”. As formulações teóricas que delimitam o problema da habitação social como próprio das áreas urbanas também contribuem para que, nas áreas rurais, esse problema seja tratado de forma secundária pela universidade, pelo Estado e pelas agências de fomento às assessorias técnicas. Buscando contribuir com este debate, destacamos alguns aspectos que configuram a questão da habitação nas áreas rurais como um problema para o nosso campo teórico e prático. E, também, analisamos como este tema foi tratado no âmbito do PNHR/MCMV, cujas disputas em torno de seus arranjos operacionais e produtivos não apenas colocaram essa questão em outro patamar de discussão, como trouxeram novos desafios para os sujeitos implicados na luta por moradia nas áreas rurais.

PALAVRAS-CHAVE: habitação nas áreas rurais. PNHR/MCMV. assentamentos rurais.

O IDEÁRIO DA CASA PRÓPRIA NAS POLÍTICAS DE PROVISÃO HABITACIONAL: UM ESTUDO NA ÁREA DE EXPANSÃO URBANA DE BELÉM/PA

BENTES MACHADO SARDO LEÃO, Monique

Doutoranda; PPGAU/UFPA
Professora; Estácio Belém
monique.bentes@gmail.com

FERREIRA LIMA, José Júlio

Professor Doutor; PPGAU/UFPA
jjlima@ufpa.br

RESUMO

Belém/PA é uma cidade amazônica localizada no norte do país que apresenta a maior parte dos seus domicílios em assentamentos precários, e um dos maiores déficits habitacionais entre as capitais brasileiras. A problemática habitacional na cidade tem sido tratada pelo poder público, principalmente após a década de 1960, a partir de programas de reassentamento e/ou programas de financiamento habitacional. O objetivo deste trabalho é analisar a atuação de programas de provisão habitacional que a partir do financiamento da casa própria promoveram a produção habitacional tanto para a classe média como de interesse social. Essa produção gerou transformações territoriais, induzindo o crescimento urbano de forma espalhada e dispersa, levando a formação de novos bairros e centralidades, o que

reafirma características neoliberais da política habitacional brasileira e tem como resultado um melhor entendimento da correlação entre o ideário da casa própria e a forma de ocupação e expansão da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: casa própria. programas habitacionais. Belém/PA.

A QUALIDADE AMBIENTAL DOS ESPAÇOS DE LAZER INFANTIL DO EMPREENDIMENTO ISMAEL SILVA – ZÉ KETI DO PMCMV

ROCHA, Luiz

Mestre; PUC-Rio

rochaluizarq@gmail.com

MACHADO-MARTINS, Maíra

Professora doutora; PUC-Rio

maira_martins@puc-rio.br

RESUMO

A relação da criança com o espaço edificado é objeto de estudo amplamente investigado por diversas disciplinas, entre elas a arquitetura, o urbanismo, a psicologia ambiental, o planejamento urbano. Este artigo pretende analisar a influência ambiental do espaço de lazer construído para o público da Primeira Infância, em especial nos espaços produzidos nos empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). A partir da identificação de conceitos como percepção, experiência e dos elementos fundamentais que compõem a construção social da infância, refletimos de que maneira que os espaços físicos de lazer podem contribuir positivamente no desenvolvimento e comportamento infantil. A partir da análise do caso dos Condomínios Ismael Silva e Zé Ketí do PMCMV, buscaremos trazer os aspectos que regulamentam a produção destes espaços relacionando-a também com o padrão de espaços de lazer reproduzidos pelo modelo de habitação fechado, controlado e de funções programadas, os enclaves fortificados.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Minha Casa Minha vida. Espaço de Lazer. Desenvolvimento Infantil. Enclaves Fortificados.

ST1.6

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA: REFLEXÕES SOBRE A ARQUITETURA HOSTIL NO BAIRRO DE CIDADE ALTA EM NATAL/RN

LIMA, Wirenilza do Nascimento

Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; Bolsista PIBIC; UFRN
wirenilza@gmail.com

SILVA, Danyel Estevam da

Graduando de Arquitetura e Urbanismo; Bolsista PROEX; UFRN
estevamdanyel@gmail.com

RESUMO

O bairro de Cidade Alta é conhecido pela sua vida agitada, parte do centro histórico de Natal/RN. Elementos estruturais diferentes têm aparecido cada vez mais em seus espaços públicos, que se apresentam como bancos de praça individuais, pinos, gradis, espetos e arames. Esse fenômeno é conhecido pelo termo “Arquitetura Hostil” sendo caracterizado por estruturas do design e da arquitetura que possuem o mesmo objetivo: restringir e controlar o espaço público. Surge sob esse contexto o questionamento: como os elementos hostis afastam e restringem a utilização das praças, ruas e calçadas pela população no recorte de Cidade Alta? Em resposta, surge a hipótese de que esses elementos presentes no recorte carregam intenção de controle social e agravam a insegurança nos locais. Reuniram-se reflexões acerca do tema “Arquitetura Hostil” propostas por Bauman (2009) e Faria (2020) para abalizar os conceitos abordados durante a pesquisa. Assim, foi realizado o levantamento dos elementos considerados hostis, em percursos a pé pelo bairro, produzindo-se um mapa com a localização dos elementos encontrados. Além disso, foram realizadas entrevistas que trataram da percepção dos usuários sobre os elementos hostis presentes no bairro de Cidade Alta, com transeuntes no bairro, principalmente pessoas em situação de rua, e também entre estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo na UFRN. Buscou-se compreender se os discentes conseguem debater sobre a temática e se a população reconhece os elementos hostis e os seus significados nos ambientes públicos. Verificou-se ao analisar os dados obtidos que há um número considerável de elementos hostis presentes na Cidade Alta, principalmente nas áreas comerciais. A população de modo geral não se demonstrou ciente das problemáticas que se manifestam através dos artefatos de design hostil em questão. Por outro lado, os estudantes de Arquitetura e Urbanismo entrevistados se mostraram bem inteirados sobre o assunto e de suas problemáticas.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura hostil. centro histórico. pessoas em situação de rua. controle social. espaço público.

OS ESPAÇOS PÚBLICOS INADEQUADOS NAS ÁREAS PERIFÉRICAS DAS CIDADES LATINOAMERICANAS E BRASILEIRAS: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS EM SÃO SEBASTIÃO - DF

DAMASCENO, Thaylla

Graduanda de Arquitetura e Urbanismo; UnB
damasceno.thaylla@gmail.com

ANDRADE, Liza

Professora Doutora; UnB
lizamsa@gmail.com

SILVA, Ana

Doutoranda; PPGFAU-UnB
alaurelanosilva@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a ausência de espaços públicos de qualidade nas cidades periféricas da América Latina. Além disso, apresenta dados sociais relevantes para a compreensão do contexto urbano da América Latina e dos efeitos que o espaço público gera na vida das pessoas. Como exemplo da vivência da população em áreas públicas em regiões periféricas, escolheu-se como estudo de caso a Região Administrativa de São Sebastião - DF (RA XIV do Distrito Federal). Com foco nessa região, foi desenvolvido um questionário sensorial utilizando dimensões da sustentabilidade com ênfase na questão social dos espaços públicos no contexto de periferia, como análise de caso específico para a população de São Sebastião. Foi realizado ainda um estudo bibliográfico de referências que relacionam o mau desempenho da forma urbana e seu impacto na vida das pessoas. Autores como Jane Jacobs, Frederico de Holanda e Richard Sennett foram consultados nesta pesquisa para embasamento da discussão da relação sobre espaço público. Dentro do estudo de caso, foi possível notar a consciência da população quanto à infraestrutura deficitária da cidade que gera a sensação de insegurança e descaso governamental. Foi possível chegar à conclusão de que a reflexão sobre a configuração urbanística das periferias precisa ser repensada, pois, as atribuições de espaços públicos mal utilizados estão diretamente ligados aos índices alarmantes de pobreza e violência.

PALAVRAS-CHAVE: espaços públicos. urbanidade. qualidade de vida. América Latina.

ESPAÇOS DE USO COTIDIANO, VIDA COMUNITÁRIA E DIREITO À CIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA GERMINAR NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL (SC)

PESSATTI, Jéssica Thaíse Kasmirski

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Paraná
pessatti.jessica@gmail.com

NUNES DA SILVA, Madianita

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Geografia; Universidade Federal do Paraná
madianita@gmail.com

RESUMO

Este artigo reflete acerca da relação entre a produção e apropriação de espaços cotidianos por grupos locais e a efetivação do direito à cidade, tomando como referência a experiência de implantação de hortas comunitárias pelo Programa GERMINAR no Município de Jaraguá do Sul. Ao mesmo tempo, o artigo também pretende contribuir com o reconhecimento de práticas e experiências de produção e apropriação coletiva e autônoma dos espaços urbanos em cidades brasileiras, a partir do caso apresentado. Para embasar a análise, o artigo começa com uma revisão de literatura, utilizando como referência autores que refletem sobre as noções de Direito à Cidade (LEFEBVRE, 2001), desenvolvimento socioespacial e autonomia (SOUZA, 2004). Com base nestes conceitos, busca-se apontar o potencial do planejamento urbano, enquanto instrumento da política urbana, de promovê-los, a partir da ênfase nas dinâmicas da vida cotidiana e através da abordagem dos espaços cotidianos, como propôs KAPP (2012). Em seguida, o artigo apresenta o Programa GERMINAR, descrevendo sua atuação na implantação e manutenção de hortas comunitárias em Jaraguá do Sul, e caracteriza três hortas implantadas pelo programa, as quais se articularam com a criação de espaços comunitários pelos moradores. Por fim, analisa-se a experiência de Jaraguá do Sul à luz do marco teórico apresentado, concluindo que o Programa GERMINAR tem contribuído para a promoção da autonomia das coletividades ao atuar no suporte material e técnico às práticas coletivas, e são apontados caminhos e desafios a serem enfrentados para aumentar a autonomia dos grupos locais e viabilizar a produção coletiva dos espaços cotidianos nas cidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços de Uso Cotidiano. vida comunitária. Direito à Cidade. Programa GERMINAR. Jaraguá do Sul.

O IMPACTO POLÍTICO A PARTIR DA ARQUITETURA FORMALISTA E A SUA INTERPRETAÇÃO PELOS HABITANTES DA CIDADE CONTEMPORÂNEA

TEIXEIRA, Rafael Motta

Professor Doutorando; PROARQ (UFRJ)
rafaelmottateixeira@gmail.com

PILARES, Alvaro Mauricio

Professor Doutor; IBMR (RJ)
alvaropilares@gmail.com

FRAGOZO, Sônia Dique

Professora Doutora; UNISUAM (RJ)
sonia.fragozo@gmail.com

RESUMO

As cidades brasileiras, nas últimas décadas, têm sido palco de grandes projetos arquitetônicos e urbanísticos, despertando discussões sobre a sua concepção projetual e sobre como tal edifício é interpretado pelos habitantes das cidades. Este trabalho tem por objetivo discutir a arquitetura formalista de três edificações implantadas em três cidades: Rio de Janeiro, Duque de Caxias e Niterói, buscando identificar possíveis fatores que nos levam a analisar sobre o processo de apropriação do espaço público assim como da apreensão das formas destas construções pelos habitantes da cidade. Conclui-se assim, que a aceitação de um edifício, cuja forma arquitetônica é considerada como um marco na cidade, pode estar vinculado a uma estratégia política na qual diz respeito sobre a escolha do lugar da implantação (questões físicas e simbólicas) e a forma (plástica) adotada para a arquitetura, como artifício para promover uma sensação de satisfação e orgulho por parte dos habitantes do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura formalista. cidade contemporânea. grandes projetos.

ST1.7

DO PLANEJAMENTO PROGRESSISTA AO ESTRATÉGICO DE BELO HORIZONTE: PRODUÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS EXCLUDENTES

SIMÃO, Karina Machado de Castro

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG; Professora da Universidade Estadual de Minas Gerais
karinamdcs@yahoo.com.br

GONÇALVES, Raquel Garcia

Doutora em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR/UFRJ; Professora da Escola de Arquitetura da UFMG
raquelgargon@hotmail.com

RESUMO

O modelo de urbanismo progressista simboliza a ordem, visando eliminar do cenário da cidade o rosto da desordem, da revolta, do incontrolável. A produção dos espaços urbanos públicos é feita pela aliança do capital e do Estado, resultando em desenhos rigorosos que definem o uso e o próprio público. O modelo de urbanismo progressista pode ser exemplificado pelo projeto de Haussmann para Paris no século XIX, cujas características foram replicadas no plano de cidades brasileiras, como Belo Horizonte, planejada no final do mesmo século. O trabalho tem como objetivo analisar a formação de Belo Horizonte desde o planejamento progressista no século XIX até o planejamento estratégico contemporâneo, com foco em alguns dos principais espaços públicos planejados por Aarão Reis em 1897. Os princípios dos projetos de requalificação urbana da Belo Horizonte contemporânea no século XXI são semelhantes aos objetivos do modelo de urbanismo progressista do final do século XIX. O planejamento urbano contemporâneo visa ao embelezamento, à higiene e à “limpeza social” da cidade, intensificando a segregação social e reduzindo a vida social urbana. Em tempos recentes, a cidade ainda é concebida por um planejamento excludente que visa a ordenar o espaço e a disciplinar o uso do espaço público. No entanto, a ordem e a exclusão são questionadas, a partir das manifestações coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: espaço público. urbanismo progressista. planejamento estratégico.

PLANOS DIRETORES NO DEBATE DA DICOTOMIA URBANO-RURAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE LEITURA TÉCNICA TERRITORIAL

BERNARDINI, Sidney Piochi

Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo;
Professor de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Campinas
spiochi@unicamp.br

BAIOCHI, Luiza Gusson

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Estadual de Campinas FEC-FAU
l202459@dac.unicamp.br

RESUMO

O Plano Diretor é, conforme estabelece o Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257/01), o instrumento básico da política urbana capaz de, através da leitura técnica, diagnosticar a realidade física, social, econômica e administrativa do município, compondo um conjunto de diretrizes à gestão territorial. Embora o plano deva abarcar o município como um todo, seu viés predominantemente urbano negligencia, por vezes, a conjuntura territorial, comprometendo principalmente os municípios com diminutas áreas de ocupação densa em um vasto território. Nesse contexto, o trabalho propõe um método de leitura técnica para além da dicotomia urbano-rural, ou seja, que considere as questões do território em sua totalidade e abarque os municípios pouco contemplados pelos métodos de leitura técnica tradicionais. Para isso, foram analisados guias metodológicos dedicados à elaboração do Plano Diretor e, em seguida, buscou-se compreender as principais características, fragilidades e desafios do contexto estudado, sendo capaz de, no momento seguinte, oferecer respostas propositivas e aplicá-las no estudo de caso, o município de Gonçalves (MG). Dentre os resultados obtidos, observa-se, tanto a efetividade do método de leitura técnica proposto, quanto novos questionamentos e reflexões. A compreensão da dinâmica socioespacial do município exige, além de extrapolar as áreas densamente ocupadas, aprofundar a análise de sua inserção regional, refletindo, principalmente, no papel do território quanto aos aspectos naturais-ambientais e quanto à rede de relações em que ele se insere, compreendendo, assim, sua lógica regional.

PALAVRAS-CHAVE: disparidade urbano-rural. planejamento territorial. município de Gonçalves. abordagem territorial. inserção regional.

O ESTADO DA ARTE DO PLANEJAMENTO URBANO NOS MUNICÍPIOS GOIANOS

DE FREITAS, Hanna Lima

Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Goiás
hannalima@discente.ufg.br

MELO, Dime Araujo

Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Goiás
dimearaujo@discente.ufg.br

PEREIRA, Thássila Bernardes Dias

Estudante de graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Goiás
thassilabernardes@discente.ufg.br

MOREIRA, Livia Maria Pereira Da Silva

Mestre em Projeto e Cidade, Arquiteta e Urbanista; Universidade Federal de Goiás

liviamaria@ufg.br

KALLAS, Luana Miranda Esper

Doutora e Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Arquiteta e Urbanista; Universidade Federal de Goiás
luanakallas@ufg.br

RESUMO

Considerando 21 anos do Estatuto da Cidade (EC) e a regulamentação de seus instrumentos em nível municipal, como o Plano Diretor, com gestão participativa e o controle social para evitar os excessos da gestão pública. Nesse sentido, o extinto Ministério das Cidades, órgão específico para tratar da complexidade das cidades, exercia um controle sobre a gestão pública, mas com sua desintegração restou aos Ministérios Públicos dos Estados e à sociedade civil organizada esse papel resultando em uma descentralização desse controle. Objetiva-se apresentar o estado da arte de um dos instrumentos da política urbana, o Plano Diretor, como uma ação de controle social sobre a gestão pública nos municípios goianos. Procedeu-se à levantamentos, por meio dos sites das prefeituras em busca dos Planos Diretores, “instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana” e aplicação das condições de compulsoriedade em elaborar/revisar seus Planos Diretores nos 246 municípios goianos. Identificou-se 131 municípios goianos obrigados a elaborar/revisar seus Planos Diretores, mas somente 75 o elaboraram, sendo 3 deles anteriores ao EC. Conclui-se a importância do controle social determinando o estado da arte do planejamento urbano nos municípios goianos.

PALAVRAS-CHAVE: planos diretores. Compulsoriedade. Estatuto da Cidade. Controle social. Municípios goianos.

O TRATAMENTO DAS ÁREAS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL PELO ORDENAMENTO TERRITORIAL URBANO: UMA ANÁLISE DO PLANOS DIRETORES DE TERESINA (PI)

FERREIRA, Pedro Marcelo de Sousa

Discente de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Piauí
pedromarcelo.sf@gmail.com

PACHECO JÚNIOR, José Mário

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília
mariopachecoarquitetura@gmail.com

SILVEIRA, Ana Lúcia Ribeiro Camillo da

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Piauí
c_silveira@uol.com.br

RESUMO

No decorrer das últimas décadas, muitas cidades brasileiras têm enfrentado diversas catástrofes ambientais, como os casos de inundação, enxurrada, alagamentos, deslizamentos de terra e processos

correlatos. Esse conjunto de problemas estão diretamente ligados a ocupação irregular de áreas de fragilidade ambiental urbanas, ou seja, as porções do território que, devido suas características físicas, possuem alta vulnerabilidade ambiental e necessitam de ordenamento territorial específico e condizente com sua fragilidade. Nesse sentido, os Planos Diretores Municipais, caso planejados respeitando as características físico-ambientais do meio urbano, tornam-se a principal ferramenta para o reconhecimento, delimitação e tratamento dessas áreas. Teresina (PI), por ser cortada por dois rios, possui muitas áreas de fragilidade ambiental que sofrem diversas pressões da urbanização e necessitam de um planejamento urbano adequado ao seu contexto. Portanto, o presente trabalho analisa as disposições dos três últimos Planos Diretores de Teresina, com o objetivo de investigar o tratamento dado às áreas de fragilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: área de fragilidade ambiental. plano diretor. Teresina (PI).

ST1.8

CIDADES EDUCADORAS E O PLANEJAMENTO URBANO

SIMON, Laura

Arquiteta & Urbanista; Mestra pela POSURB-ARQ PUC-Campinas
laura.p.simon@hotmail.com

FARAH, Ana Paula

Professora Doutora; PUC-Campinas
ana.farah@puc-campinas.edu.br

MERLIN, José Roberto

Conselheiro Titular do CAU-SP; Doutor pela FAU-USP
jrmerlin10@gmail.com

RESUMO

A contemporaneidade é marcada por inúmeras adversidades e os conceitos das Cidades Educadoras se apresentam como um dispositivo importante para mitigar os obstáculos existentes na cidade decorrentes de sua polarização e fragmentação, reflexos da desigualdade social que se materializa nos espaços urbanos influenciando decisivamente na ocupação do território. Intenta-se neste artigo elucidar a relação dos conceitos educadores intervenientes na elaboração dos Planos Diretores Municipais e seus instrumentos de ação, buscando algumas formas alternativas de se atingir a educação como uma ferramenta de enfrentamento destas problemáticas.

PALAVRAS-CHAVE: ambiência urbana. urbanismo coletivo. pedagogia urbana. políticas públicas e território. plano diretor municipal.

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA: ATROPELOS E CONTORCIONISMOS DO PROCESSO DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE GOIÂNIA (2017-2022)

COUTO, Gabriel Ribeiro

Mestrando; FAU-UnB
arq.gabrielribeiro@gmail.com

BRANDÃO, Simone Buiate

Doutoranda; FAU-UnB

buiatt@gmail.com

VIEIRA, Mariana Verlangeiro

Mestranda; FAU-UnB
arq.mariana.verlangeiro@gmail.com

SCHVARSBURG, Benny

Professor Doutor; FAU-UnB
benny@unb.br

JAIME, Iasmin de Sousa

Doutoranda; FAU-UnB
iasmin.arch@gmail.com

RESUMO

As janelas de oportunidade que se abrem por ocasião da revisão de um Plano Diretor têm um potencial significativo de alterar o rumo do ordenamento das cidades. Na contramão, a revisão do Plano Diretor de Goiânia (2017-2022), reforçou e evidenciou as contradições entre o discurso e propostas, legitimando laços e privilégios com o setor imobiliário, que sentou à mesa com vereadores e ditou as rédeas do plano. Assim, o artigo tem como objetivo a análise dos princípios norteadores e do discurso decorrente, na revisão do PDG (2017-2022). Foram abordadas as estratégias adotadas no ordenamento territorial, principalmente relativas à expansão do perímetro urbano, com o intuito de identificar as contradições entre os princípios, os discursos e as propostas para a capital. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sucinta, acerca dos Planos Diretores aprovados em Goiânia, pesquisas em periódicos e em documentos oficiais publicados, além de eventos, como palestras e seminários realizados durante o processo da revisão do Plano. Concluiu-se que o abismo entre prática e discurso se revelou no rompimento e negação dos princípios norteadores do Plano, assim como das estratégias dispostas no eixo de Ordenamento Territorial, ilustrando de maneira atualizada a Teoria da Máquina do Crescimento (MOLOTCH; LOGAN, 2007) que controla, exclui, altera e conduz todo o processo de expansão urbana. Revelou-se também as constantes violações com exigências legais estabelecidas pelo Estatuto da Cidade e Conselho das Cidades: controlaram e excluíram conselhos, instituições e população do debate; alteraram emendas às escuras; ocultaram mapas e documentos; atropelaram prazos e audiências públicas.

PALAVRAS-CHAVE: plano diretor. planejamento urbano. mercado imobiliário. ordenamento territorial.

PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL: SOCIEDADE E AMBIENTE

LYRA, Anna Maria Galvão Carneiro

Mestranda, PPGARQ – UNESP
anna.lyra@unesp.br

CONSTANTINO, Norma Regina Truppel

Profa. Dra., PPGARQ – UNESP
norma.rt.constantino@unesp.br

RESUMO

O presente artigo aborda o planejamento urbano e sua relação com as questões ambientais e sociais ao longo da história do crescimento das cidades brasileiras. Seguindo a periodização proposta por Flávio Villaça (1999), procurou-se resgatar uma trajetória de propostas de planejamento urbano, tendo em vista o contexto social de cada época e possíveis contatos com a temática ambiental, a fim de compreender as lógicas que conduzem as políticas urbanas e as políticas ambientais, particularmente no que se refere aos conflitos entre elas. Por fim pretende-se analisar os desafios que a trajetória do planejamento urbano brasileiro trouxe à orientação da expansão urbana e democratização do acesso à terra e à moradia.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento ambiental. políticas públicas. paisagem. habitação social.

CONSTRUINDO A CIDADE TURÍSTICA: O PLANO DE FRANCISCO PRESTES MAIA PARA CAMPOS DO JORDÃO (1935-1937)

LEITE, Marcelo André Ferreira

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Presbiteriana Mackenzie
marceloafleite@hotmail.com

SIMÕES JR., José Geraldo

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Presbiteriana Mackenzie
josegeraldo.simoies@mackenzie.br

RESUMO

Campos do Jordão, conhecido destino turístico de montanha do interior paulista, está repleto de simulacros arquitetônicos que sugerem um cenário pseudo-europeu. Diante dessa realidade, questionamos: como as legislações e os planos urbanos executados pelos poderes públicos estadual e municipal conduziram o desenvolvimento local ao longo dos séculos XX e início do XXI, produzindo o polo turístico e auxiliando na criação do seu respectivo imaginário de montanha? A fim de oferecer uma resposta preliminar a essa questão, apresentaremos uma linha do tempo das principais legislações e planos desenvolvidos para a cidade entre os anos 1930 e os anos 2000, e em seguida comentaremos a primeira ação com abrangência mais ampla no território municipal, a qual produziu grandes impactos no espaço jordanense ao longo das décadas: o Plano Urbanístico Para Campos do Jordão, desenvolvido entre os anos de 1935 e 1937 por uma comissão coordenada pelo engenheiro Francisco Prestes Maia.

PALAVRAS-CHAVE: Campos do Jordão. cidades turísticas. desenvolvimento local. planejamento urbano. Prestes Maia.

ST1.9

INFRAESTRUTURA URBANA ESTATAL NAS CIDADES BRASILEIRAS: (DES)INTEGRAÇÃO SETORIAL E TERRITORIAL. QUAIS SEUS IMPACTOS NO TECIDO URBANO?

TAVARES, Jeferson Cristiano

Professor Doutor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; IAU-USP
jctavares@usp.br

RIBEIRO, Naiara Nunes

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; IAU-USP
naiararibeiro@usp.br

MARICATO, Veridiana Guimarães

Arquiteta e Urbanista; IAU-USP
veridiana.maricato@alumni.usp.br

RESUMO

O objetivo é compreender como a infraestrutura urbana estatal interfere no tecido urbano das cidades brasileiras. A questão que se coloca é a respeito da existência (ou não) de integração territorial e setorial dessas ações ao longo dos últimos períodos de investimentos estatais na área de mobilidade, saneamento, habitação e planejamento. Metodologicamente, o estudo está baseado em pesquisa empírica sobre a disposição da infraestrutura urbana no tecido das cidades brasileiras com o objetivo de avaliar sua disposição sobre área urbanizada ou de expansão e compreender se há algum nível de articulação entre elas ao longo dos últimos trinta anos. Os objetos da análise são os empreendimentos de infraestrutura urbana selecionados a partir dos PPAs 1991-1995 ao de 2020-2023, com um recorte específico sobre 961 empreendimentos em 55 municípios, hegemonicamente construídos entre 2007 e 2018. Conceitualmente, os critérios utilizados foram os de impacto urbanístico no tecido urbano e os resultados mostram, qualitativamente, efeitos de adensamento, expansão e dispersão urbana.

PALAVRAS-CHAVE: infraestrutura urbana. dispersão urbana. política pública. desenvolvimento urbano. tecido urbano.

TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA: UMA ANÁLISE

DARONCHO, Celio

Doutorando em Engenharia de Transportes; FECFAU-Unicamp
celio.daroncho@fatec.sp.gov.br

MARTINEZ, Pedro Jose Perez

Prof. Doutor em História Natural; FECFAU-Unicamp
pjperez@unicamp.br

RESUMO

Os seres humanos, desde sempre, precisaram se locomover no espaço onde viviam devido aos mais diversos motivos. Com o passar dos tempos, diversas formas de deslocamentos foram sendo desenvolvidas, surgem então os veículos e as vias de transporte. Com a expansão das cidades, estes deslocamentos começaram a ser maiores e extensão e em quantidade, demandando maior tempo de deslocamento e necessitando de transportes mais organizados, surgem então os sistemas de transportes urbanos que precisam ser ampliados e melhorados constantemente. Como o espaço urbano é exíguo começam a surgir os problemas de mobilidade e de uso do espaço, e com longos deslocamentos surgem os constantes congestionamentos e a degradação ambiental. Mais modernamente, com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), começa-se a redesenhar as cidades, surgem os conceitos de cidades inteligentes e de Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável (DOTS). Com o desenvolvimento constante das TICs e com o crescente tempo gasto em deslocamentos, ganha corpo a ideia de se ter tudo ao alcance de uma caminhada curta no bairro (ou ser acessado remotamente). Este processo gerará bairros mais autônomos e pessoas menos dependentes de sistemas de transportes já consolidados e caros e que tenderão à ociosidade. Este trabalho faz uma análise destas ideias, passando pelos conceitos de transporte e mobilidade urbana, sistemas de transporte urbano, mobilidade e acessibilidade, financiamento da infraestrutura de transporte urbano, desenvolvimento orientado ao transporte sustentável, cidades inteligentes, tecnologias da informação e comunicação na mobilidade urbana, chegando ao não uso dos transportes e a cidade de 15 minutos.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade urbana. Cidade inteligente. DOTS. TIC. Cidade de 15 minutos.

A RELEVÂNCIA DA ESCALA LOCAL NAS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DOS EIXOS DE ESTRUTURAÇÃO DA TRANSFORMAÇÃO URBANA EM SÃO PAULO

MUZI, Alessandro Moreno

Mestre e doutorando em Arquitetura e Urbanismo; FAUUSP
alessandro.muzi@gmail.com

LONGO, Marlon Rubio

Mestre e doutorando em Arquitetura e Urbanismo; FAUUSP
marlonrl@usp.br

RESUMO

O objetivo do estudo é debater as potencialidades e os conflitos sobre a correlação entre rede de mobilidade e uso do solo propostos pelo Plano Diretor Estratégico de 2014 em São Paulo. O principal instrumento do Plano consiste na delimitação dos Eixos de Estruturação da Transformação Urbana, que pretendem conduzir o desenvolvimento urbano mediante a associação entre acessibilidade, uso misto e alta densidade. A hipótese do artigo é que ao aplicar parâmetros homogêneos ao território, os Eixos de Estruturação não só são incapazes de reconhecer as especificidades locais, em suas dimensões morfológicas, tipológicas e ambientais, mas também requerem instrumentos projetuais que vão além do manejo de métricas do zoneamento, visando a qualificação do espaço urbano e considerando os desafios em termos de produção da infraestrutura. Ao explorar dados cartográficos, demonstra que os parâmetros abrangentes, propostos pelas estratégias de zoneamento, não são suficientes para reconhecer as especificidades territoriais e, portanto, potencializar as condicionantes urbanas em escala local.

PALAVRAS-CHAVE: Eixos de Estruturação da Transformação Urbana. São Paulo. Plano diretor.

A PAISAGEM URBANA CONTEMPORÂNEA E A MOBILIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE MOBILIDADE NA CARACTERIZAÇÃO DAS LOCALIZAÇÕES DOS ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS DAS CIDADES BRASILEIRAS

VIEIRA, Pâmela N.

Graduanda; FAU-PUC-Campinas
pamelaa.vieira@gmail.com

SILVA, Jonathas M. P. da

Doutor; POSURB-ARQ-PUC-Campinas
jonathas.silva@puc-campinas.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa que estuda a transformação da paisagem e da forma urbana. O artigo reflete sobre como o sistema de transporte público e mobilidade, nos municípios brasileiros, são importantes para entender o processo de transformação das Paisagens Urbana contemporânea. O deslocamento de pessoas nas cidades depende da eficiência do sistema de transporte sendo este um fator determinante para escolha da moradia de um trabalhador, entretanto, existe uma relação entre mobilidade e valor de solo que acaba por afastar o trabalhador de baixa renda das áreas com maior mobilidade uma vez que a boa mobilidade é um dos aspectos que determina a característica e valor da localização urbana. O presente artigo apresenta o levantamento de três cidades: Belém/PA, Fortaleza/CE e Maringá/PA, que tem diferentes características na distribuição espacial das rendas monetárias, a fim de identificar e analisar as transformações edilícias e do sistema de mobilidade ao longo do período de 2005 a 2021. Identifica novas características das localizações de assentamentos precários em função das centralidades e sistema de mobilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação da Paisagem. Assentamentos Precários. Mobilidade Urbana.

ST1.10

LACUNAS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA EM BELO HORIZONTE

ALMEIDA, Reginaldo

Arquiteto; Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG,
Professor dos cursos de Arquitetura e Engenharia da Universidade FUMEC/MG
ralmeida@fumec.br

ANDRADE, Carla

Engenheira Civil pela Universidade FUMEC/MG;
graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade FUMEC/MG
a820381@fumec.edu.br

RESUMO

O crescimento das cidades brasileiras, a partir de meados do século passado, provocou um forte processo de urbanização em nosso território. Para minimizar os problemas ocasionados por este fenômeno foi aprovado em 2001 o Estatuto da Cidade, que regulamentou uma série de instrumentos urbanísticos, dentre eles o Estudo de Impacto de Vizinhança com o objetivo de garantir o direito às cidades de forma democrática e participativa. Este artigo propõe fazer uma análise da eficácia da aplicação do Estudo de Impacto de Vizinhança na cidade de Belo Horizonte, após mais de duas décadas da aprovação do Estatuto da Cidade. Para isso, utilizou-se pesquisas bibliográficas e documentais, realizadas em livros, artigos e processos administrativos de licenciamentos urbanísticos submetidos à Prefeitura de Belo Horizonte de 2013 a 2022, abrangendo os setores de grande e médio porte, de serviços (hotéis e casas de festas) e dos usos residencial, comercial e misto. No final, concluiu-se que ainda existem muitas lacunas com relação a uma maior eficácia na implementação do Estudo de Impacto de Vizinhança em Belo Horizonte. Dentre elas, verificou-se necessidades como a do Poder Público de realizar um monitoramento dos empreendimentos licenciados, bem como, o acompanhamento da implantação das medidas mitigadoras ou compensatórias, uma maior agilidade na avaliação dos processos de licenciamento urbanístico e uma mais abrangente participação popular. Também, contribui para a ineficácia, a ausência de escolhas de alternativas locacionais para a implantação dos empreendimentos e a necessidade de ampliar a análise dos impactos avaliados trazendo requisitos da Norma de Desempenho NBR 15.575/21.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de Impacto de Vizinhança. Licenciamento Urbanístico. Estatuto da Cidade. Política Urbana.

PANORAMA DA REGULAÇÃO DA OUTORGA ONEROSA DO DIREITO DE CONSTRUIR NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

PAULINO, Érica

Arquiteta e urbanista, formada pela a FAUUSP; Mestranda em Planejamento Urbano e Regional na FAUUSP

ericapaulino@alumni.usp.br

RESUMO

Este artigo faz a análise da regulação da Outorga Onerosa do Direito de Construir (OODC) nos municípios da região metropolitana de São Paulo (RMSP). Há um aumento na adoção do instrumento nas legislações nos últimos 10 anos, mas, embora citada pela maior parte dos Planos Diretores dos municípios da RMSP como instrumentos da política urbana, a OODC é efetivamente regulamentada por apenas parte deles. Para a efetividade de sua aplicação, diversos aspectos são importantes, assim, faz-se um recorte para uma análise mais detalhada da regulamentação nos municípios da sub-região Oeste da RMSP. Considerando a importância do instrumento para o direcionamento no desenvolvimento urbano, cresce a relevância de sua adoção, principalmente quando levamos em conta o grau de conurbação entre os municípios da RMSP e o crescimento cada vez maior das cidades que não são a sede da metrópole. Faz-se, então, uma análise da produção imobiliária buscando compreender as dinâmicas e interações entre a produção imobiliária na RMSP e a aplicação do OODC.

PALAVRAS-CHAVE: Outorga Onerosa do Direito de Construir. Região Metropolitana de São Paulo. Produção imobiliária. Regulação Urbanística.

CALEIDOSCÓPIO DA LEGISLAÇÃO: O CASO DE FLORIANÓPOLIS

MARTINS, Larissa Cunha

Mestre; IAU-USP

cunhamartins.larissa@gmail.com

MOREIRA, Tomás Antonio

Doutor; IAU-USP

tomas_moreira@sc.usp.br

RESUMO

O crescimento do Brasil urbano foi pautado pela desigualdade de poder econômico e político, o que teve como consequência a produção de cidades em que coexistem periferias precárias repletas de injustiças sociais e áreas centrais segregadas. O planejamento urbano tem como objetivo o enfrentamento dessas

contradições e compreendê-lo implica no entendimento da complexidade do caleidoscópio urbano: a multiplicidade de realidades socioeconômicas, o conflito de interesses, as possibilidades espaciais, de governo, atuação popular, perspectivas e limitações. Neste sentido, este artigo busca expor o resultado de investigação da análise do discurso presente no Plano Diretor de Florianópolis de forma a identificar o caráter de ação do poder municipal sobre a ordenação urbana. A análise minuciosa da Lei, segundo componentes de análise fornecido por Freitas, Steinberger, Fernandes (2013), combinada ao entendimento do contexto de produção da Lei, permitiu examinar de que maneira o discurso do Plano Diretor expressa a disputa sobre a produção do espaço urbano que, no caso de Florianópolis, estendeu-se para uma disputa legal e qual foi a figura adotada pelo Estado nesta dinâmica de contradições expostas.

PALAVRAS-CHAVE: atuação do Estado. planejamento e gestão urbana. plano diretor municipal. legislação urbanística.

A GEOGRAFIA POLÍTICA DOS REZONEAMENTOS NA GESTÃO BLOOMBERG (2002 - 2013) EM NOVA YORK, EUA

TOGNATO, Dario

Mestrando em Planejamento Urbano e Regional; FAU - USP
dariotognato@gmail.com

SANTORO, Paula F.

Doutora em Habitat; profa. Dra. da FAU - USP
paulasantorno@usp.br

RESUMO

Este artigo estuda a política de uso do solo na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, a partir de suas alterações durante a gestão Bloomberg (2002–2013). Tem como hipótese que a longevidade do zoneamento se explica pela flexibilidade que permite revisões parciais, combinadas com instrumentos de permeabilidade do Estado para a demanda de seus apoiadores. Foi realizado um estudo empírico das alterações de rezoneamentos públicos entre 2002 e 2013, detectando alterações e permanências nas densidades construtivas e nos tipos de uso do solo permitidos, com ferramentas de geoprocessamento e análises sobre quantidade, distribuição, dimensão, proponentes, classificação e localização. A análise aponta para uma geografia da política de rezoneamentos. Nas centralidades, os upzonings viabilizaram novas frentes imobiliárias, com grande alteração urbanística, interessantes ao mercado imobiliário financeirizado. Nos subúrbios, os downzonings reduziram o adensamento construtivo, mantendo as características residenciais de baixa densidade, interessante aos seus moradores. E os zoneamentos híbridos, nos miolos, permitiram adensamento adjacentes aos eixos de mobilidade combinados com preservação dos padrões nas quadras mais distantes. A análise mostra o zoneamento como instrumento altamente flexível, tendo permeabilidade aos interesses dos atores que atuam no espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Zoneamento. Planejamento urbano. Política Pública. Urbana. Nova York.

UMA ANÁLISE DO PLANO DE QUALIFICAÇÃO URBANÍSTICA CENTRO LAGOINHA, VIA OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA (OUC) EM BELO HORIZONTE - MG: ESTUDO, IMPLEMENTAÇÃO E CONTROVÉRSIAS

PESSL, Lara Figueiredo Peres

Mestranda; Escola de Arquitetura da UFMG
larapessl@gmail.com

MOURA, Sírllei de Sá

Doutoranda; Escola de Arquitetura da UFMG
ssmoura2009@gmail.com

RENA, Natacha Silva Araújo

Professora Doutora; Escola de Arquitetura da UFMG
natacharena@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade o estudo sobre os instrumentos relacionados à política de planejamento urbano, a sua implementação e controvérsias no Município de Belo Horizonte, principalmente no tocante ao Plano de Qualificação Urbanística Centro Lagoinha, via operação urbana consorciada (OUC). Assim, faz-se um resgate das discussões via Plano Diretor, a partir da década de 1980, em São Paulo, até a promulgação da Constituição e legislação posterior com o Estatuto da Cidade. A análise da OUC Centro-Lagoinha leva em consideração todos os caminhos percorridos até chegar ao acordo realizado entre o Município de Belo Horizonte e o Ministério Público de Minas Gerais para que fosse incluída as bordas da mancha da OUC Nova BH, bem como a preocupação de que os investimentos ali realizados não sejam aplicados no seu entorno para a população mais vulnerável da região.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Urbano. OUC. Plano Diretor. Estatuto da Cidade. Lagoinha.

ST1.11

LEITURA DA CIDADE FRACTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA

MENESES, Bianca Feijão de

Arquiteta e Urbanista. Mestranda em Arquitetura e Urbanismo (NPGAU – UFMG)
Pesquisadora do grupo PRAXIS-EA/UFMG
biancafmeneses@gmail.com

MORADO NASCIMENTO, Denise

Professora do Departamento de Projetos e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura (UFMG)
Coordenadora do grupo PRAXIS-EA/UFMG
dmorado@gmail.com

RESUMO

Na metrópole contemporânea, há dinâmicas e processos cada vez mais complexos e mutáveis. Em paralelo a esse cenário, verifica-se uma intensificação das desigualdades sociais e, assim, novas formas de segregação que devem ser analisadas em suas especificidades. A partir desse contexto, o presente estudo tem como objetivo espacializar a parcela da população de renda de até 1 salário mínimo (SM) no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), com base no argumento da cidade fractal de Soja. Para isso, será construído um breve referencial teórico, para então realizar sua leitura a partir da realidade cearense. Em seguida, a RMF será contextualizada, bem como serão descritos os métodos empregados no mapeamento, para, por fim, apresentar os resultados obtidos na espacialização da faixa de renda de até 1 SM em 2000 e 2010. No recorte temporal adotado, percebe-se que essa parcela da população aumenta consideravelmente, apresentando concentrações em certas áreas e dispersões na RMF como todo, rompendo definitivamente com a ideia de segregação centro-periferia e permitindo discussões sobre novos modos de segregação e desigualdade na metrópole contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-metrópole. Cidade fractal. Região Metropolitana de Fortaleza.

O ELEFANTE NA LOJA DE CRISTAS: A AÇÃO DOS GOVERNOS MILITARES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL NA AMAZÔNIA

CASTRO, Luana

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Pará
luana.castro.silva@itec.ufpa.br

OLIVEIRA, Kamila

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Pará
kamiladinizoliveira@gmail.com

CARDOSO, Ana Cláudia

PhD em Arquitetura; Universidade Federal do Pará
aclaudiacardoso@gmail.com

VENTURA NETO, Raul

Doutor em Desenvolvimento Econômico; Universidade Federal do Pará
netoventuraraul@gmail.com

RESUMO

A ação dos governos militares (1964-1985), sob o título de Operação Amazônia, foi responsável por profundas transformações na rede urbana amazônica e nos espaços urbanos de suas cidades. Ocupando cerca de 60% do território nacional, a Amazônia foi submetida a um processo colonizador com o objetivo de ser o grande trunfo que proporcionaria o almejado desenvolvimento para o país, a partir da exploração de suas riquezas, disposição de novas terras no mercado, e incorporação de um novo mercado consumidor. Isto foi possível graças a uma mobilização nacional a partir de um discurso de Segurança e Integração Nacional, e da disseminação institucionalizada de um tipo de planejamento urbano tecnicista importado da tradição anglo-saxônica a partir do Ministério do Interior e do SERFHAU. O artigo expõe as mudanças previstas e as efetivamente provocadas por estas políticas, na reconfiguração do espaço regional e do espaço urbano, a partir do estudo de três cidades: Belém, Manaus e Marabá. Documentos oficiais, estudos, planos e projetos foram analisados, além de planos urbanos municipais das três cidades. Constatou-se que as intervenções, os projetos exploratórios, e a nova lógica de mobilidade promoveram uma ruptura; além do crescimento urbano desencadeado nas décadas seguintes, as diretrizes nacionais definidas para a região durante o regime militar seguem ditando uma visão utilitarista de uso e ocupação da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: regime militar. Amazônia. rede urbana. espaço urbano. espaço regional.

BRASÍLIA: UMA NARRATIVA RIZOMÁTICA

BATISTA, Leticia Rafaela Perez

Graduanda; Uniube
lelerafaela7@gmail.com

GUIMARÃES, Camila Ferreira

Mestre; Uniube
camilafguimaraes@hotmail.com

SANTOS, Thiago Reis dos

Doutor; Uniube
thiagoreis85@yahoo.com.br

RESUMO

Brasília, considerada um marco para a história do planejamento urbano moderno no Brasil, carrega o fascínio do nascimento de um ideal de nação moderna, ao mesmo tempo em que percebemos um paradoxo na medida em que há algumas desconexões entre um modelo de cidade ideal e sua conformação enquanto território de vida cotidiano. Este trabalho se concentra nas contradições geradas tanto pelo planejamento da cidade como pela sua conformação marcada pelas disputas entre poder público, mercado imobiliário e a população. Processo esse, responsável pela segregação espacial desde o início da construção de Brasília, bem como dos processos de territorialização e desterritorialização da cidade. Assim, a Teoria do Rizoma descrita no livro *Mil Platôs* (1995) pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, apresenta-se como potente instrumento de análise, capaz de lidar com a complexidade e dinamismo cada vez mais crescente da vida atual, e cuja particularidade concentra-se na descentralização e na conectividade. Buscamos compreender de que maneira o modelo rizomático pode abranger a cartografia do espaço para além dos métodos clássicos do estudo territorial, aliando o processo de produção do espaço às micropolíticas cotidianas, às suas dinâmicas, à produção da diferença, bem como das formas de criatividade (desejantes) vinculadas ao espaço das cidades, especificamente à cidade de Brasília e seu entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Rizoma. planejamento urbano. Brasília. multiplicidade. território.

DOSSIÊ RONDÔNIA: UMA ATUALIZAÇÃO

BINS, Bruno

Bacharel; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio
brunobins96@gmail.com

FAVERO, Marcos

Doutor; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio
faverom@puc-rio.br

RESUMO

Com 80% de sua área original desmatada, ocupando o segundo lugar no ranking de conflitos agrários no país, Rondônia, considerado um grande "laboratório territorial", se encontra à beira de uma catarse. Realidade que mobiliza esta investigação: uma (re)interpretação desse território metamórfico, apresentado em um dossiê que tem como ponto de partida a pesquisa de Hervé Théry, "Rondônia: Mutações de um Território Federal na Amazônia Brasileira", que analisa a produção e o uso do território rondoniense nos anos de 1970. Itinerário cujo desfecho é marcado, nos dias atuais, pelo surgimento de protocidades, ao que tudo indica, o dispositivo espaço-temporal mais recente e nebuloso, configurando o front mais avançado da que é caracterizada por Bertha Becker em "Geopolítica da Amazônia" como uma floresta urbanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Rondônia. floresta urbanizada. hinterlândia.

BRASÍLIA: A OCUPAÇÃO DA CIDADE PLANEJADA EM REVISTA

ROCHA, Marecilda Sampaio da

Mestra em Arquitetura e Urbanismo; UnB/GDF
mare.sampaio@gmail.com

MEDEIROS, Valério Augusto Soares de

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; UnB/Câmara dos Deputados
valeriodemedeiros@gmail.com

RESUMO

Trata-se o trabalho de revisão da ocupação diacrônica da cidade planejada, Brasília, com o olhar voltado para o planejamento urbano oficial enquanto agente detentor do poder/dever de promover a implantação e gerir o núcleo urbano surgido ex-nihilo. O período de discussão compreende desde o princípio da implantação do assentamento em 1958 até os dias atuais, mais precisamente até o ano de 2019, em função das informações oficiais disponibilizadas pelos entes governamentais. Em termos metodológicos, a pesquisa se fundamenta no levantamento de dados referentes à historiografia da cidade e em documentos oficiais para a recomposição dos passos elaborados pelo planejamento oficial e registros da efetiva ocupação urbana. Os sistemas SISDUC e Geoportal, disponibilizados online, ambos desenvolvidos e mantidos pelo governo local, são a base para o inventário de projetos e dos mapas produzidos no estudo. Os achados obtidos contribuem para o debate sobre o processo de ocupação territorial do Distrito Federal, ao abordar a relação entre as ações públicas de planejamento, e o modo como o espaço vem sendo ocupado. Percebe-se uma lacuna evidente entre o planejamento oficial e a ocupação urbana que, após os primeiros anos de construção da cidade, vem sempre um passo à frente do planejamento. Apesar do histórico do DF como cidade planejada, o que se tem visto, em especial na última década, é o planejamento urbano cedendo espaço para a iniciativa informal, dedicado à regularização sem conseguir se antecipar às demandas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento urbano. ocupação formal. ocupação informal. Brasília. Distrito Federal.

ST1.12

CONTINUIDADE OU DESCONTINUIDADE NA AGENDA URBANÍSTICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS MENSAGENS DA PRESIDÊNCIA AO CONGRESSO NACIONAL ENTRE 2003 A 2022

VALADARES, Raquel Gomes

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Instituto de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (IAU/USP);
valadaresgr@gmail.com

RESUMO

Esta análise busca identificar se houve continuidade ou descontinuidade na ênfase sobre política de gestão urbana entre 2003 a 2022 a partir dos discursos presidenciais. Trata-se de uma investigação comparativa sobre a atenção e o posicionamento público a respeito do tema entre três presidentes: Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro. Os dois primeiros fazem parte do mesmo partido, o Partido dos Trabalhadores (PT), o que indicaria uma continuidade de ênfase nas pautas entre governos que se sucederam; o terceiro, eleito pelo Partido Social Liberal (PSL), difere radicalmente quanto ao posicionamento político-partidário dos seus anteriores, fazendo de imediato atrela-lo às descontinuidades. A comparação não se dará pelo viés partidário, mas pela ação comunicativa estabelecida publicamente por meio da mensagem ao Congresso, onde comunicam oficialmente às Casas Legislativas o plano de governo. Esse ato de comunicação é atribuição privativa do chefe do Poder Executivo, consolidada constitucionalmente. De antemão, compreende-se que ainda que haja a mesma ênfase entre os três presidentes, as abordagens e o enquadramento podem divergir, por isso atenta-se, nesta investigação, não apenas a relevância dos termos, mas às políticas setoriais e ao que fora proposto. Diante desses objetivos, a pesquisa utilizou a análise de conteúdo e lexicométrica, por meio do software IRAMUTEQ, para identificar nos textos a relevância de temas e assuntos apresentados. Por fim, espera-se que os resultados deste trabalho venham tanto colaborar com as análises sobre representação e agenda pública sobre política urbana, bem como, contribuir para fortalecer a validade das pesquisas sobre discursos presidenciais como uma importante estratégia de governo e construção de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Política Urbana. Agenda de Governo. Discurso Presidencial. Presidência. Mensagem ao Congresso.

AS DINÂMICAS DE FINANCIAMENTO E A (RE)CONSTRUÇÃO DOS CAMPI UNIVERSITÁRIOS

CÂNDIDO, Stella de Oliveira

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Minas Gerais
stellaocandido@gmail.com

RESUMO

O contexto formativo das universidades públicas brasileiras privilegiou a ciência aplicada, ocasionando discrepâncias na qualidade ambiental dos diferentes setores acadêmicos. A dinâmica de financiamento é apontada como um dos principais fatores contribuintes para as divergências identificadas. As universidades caminham hoje para a consolidação de seus territórios, demandando diretrizes de reordenação espacial que levem em consideração o contexto histórico, a conjuntura atual e seu planejamento estratégico. Uma análise realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) revelou que as diferenças históricas são reproduzidas na atualidade, reforçando as lacunas acadêmicas. Por dependerem majoritariamente de financiamento estatal, as universidades públicas brasileiras têm uma autonomia relativa: sempre que seu papel social é contestado, a legitimidade das instituições é questionada e seu financiamento é restringido. Isto leva à busca por financiamento em fontes alternativas, notoriamente desigual entre os Colégios do Conhecimento. A captação autônoma de recursos pode se configurar como solução ao contingenciamento orçamentário, desde que a autonomia respeite as diretrizes de médio e longo prazo da instituição. A autonomia universitária deve ser preservada como princípio acadêmico, mas não pode ser confundida com autoridade para privatizar o coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: universidade. política pública. financiamento. autonomia. campus universitário.

PRA ONDE ARACAJU-SE ESTÁ CRESCENDO? "CONDOMINIZAÇÃO", REGULAÇÃO URBANÍSTICA E CONFLITOS AMBIENTAIS. UM OLHAR PARA O BAIRRO JABOTIANA

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Professor DAU/UFS
sarahfranca@academico.ufs.br

ALMEIDA, Viviane Luise de Jesus

Discente DAU/UFS
vvarquiteturaurb@gmail.com

RESUMO

O bairro Jabotiana, localizado na porção oeste de Aracaju-SE, Brasil, é o maior vetor de expansão da capital, recebendo o maior número de habitações licenciadas entre 2000-2014, decorrente de lógica do mercado imobiliário e Estado, que transformou a paisagem rural com a construção dos conjuntos e condomínios verticais. A configuração espacial desses empreendimentos fechados, possibilitada por um

Plano Diretor defasado, tem formado núcleos de condomínios dispersos, em áreas intercaladas por grandes vazios, ou de preservação ambiental, sem oferta de saneamento básico, ocasionando sérios conflitos socioambientais, como alagamentos recorrentes, objeto de discussões judiciais. Diante disso, esta pesquisa busca analisar entraves da produção urbana capitalista no bairro Jabotiana nos últimos 43 anos (1978-2021), como materialização da atuação do Estado e do mercado, com a produção de empreendimentos habitacionais, regulação urbanística e ausência de urbanidade. Para desenvolvimento deste, foram realizados levantamentos bibliográficos e de informações nos alvarás de licenciamento dos empreendimentos verticais residenciais na Empresa de Obras e Urbanismo (EMURB) da Prefeitura Municipal e na CAIXA, tabuladas e espacializadas em cartografias, que demonstram os processos de ocupação e suas características.

PALAVRAS-CHAVE: expansão urbana. produção da habitação. mercado. estado.

REMANESCENTES INDUSTRIAIS NO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO CARIOCA: UM BREVE PANORAMA DE RECONVERSÕES E UM ESTUDO DE CASO

ALVES, Marina Louzada

Arquiteta e Urbanista; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB-FAU/UFRJ
marina.alves@fau.ufrj.br

ALBERNAZ, Maria Paula

Doutora em Geografia pelo PPGG-IGEO-UFRJ;
Professora Associada da FAU/UFRJ e docente permanente do PROURB-FAU/UFRJ.
paula.albernaz@fau.ufrj.br

RESUMO

Este artigo trata da desindustrialização, um processo urbano contemporâneo que tem provocado a degradação de áreas em subúrbios da cidade do Rio de Janeiro. Visa analisar os impactos do recente esvaziamento da instalação fabril na região suburbana, investigando alternativas para ocupação desses territórios industriais que tiveram grandes glebas que perderam sua função original e ajudem a compensar ônus sociais e ambientais para populações locais por sua presença. Há muitos dos remanescentes industriais que estão inativos, apresentando, portanto, uma latência para gerar transformação urbana nesta populosa porção da cidade situada nas franjas da área central que historicamente não vem recebendo investimentos públicos. A abordagem aqui adotada se apoiará na crítica feita em exemplos de reocupação recente de alguns remanescentes industriais e em um estudo de caso sobre a Fábrica Vulcan Material Plástico Ltda, que já foi a maior indústria de plásticos do Brasil e da toda a América Latina, localizada no bairro de Colégio, um dos subúrbios do Rio de Janeiro. Conclui-se a partir da investigação, que a reconversão recorrente dos remanescentes dessa região tem sido por condomínios fechados residenciais e shoppings centers, tipos de ocupação correspondentes a lógicas vinculadas ao mercado que tendem a deslocar moradores antes residentes e trazer mudanças no modo de vida local. Percebemos que a populações locais não se vêem atendidas, necessariamente, nas suas demandas para aproveitamento dos remanescentes esvaziados funcionalmente, se fazendo urgente a definição de uma política pública de registro, recuperação e/ou reocupação desses espaços ociosos que venham em contraponto às práticas mercadológicas vigentes.

PALAVRAS-CHAVE: remanescentes industriais. desindustrialização. subúrbios cariocas.

TIJOLO COM TIJOLO NUM DESENHO LÓGICO: REFLEXÕES SOBRE A CIDADE DO CAPITAL

COMIN, Bianca Paola

Doutoranda; PROURB - UFRJ

bianca.comin@fau.ufrj.br

RESUMO

As engrenagens que sustentam o sistema econômico refletem-se na produção do espaço. Nesse sentido, quando se trata de cidades, o que se vê é a reprodução da lógica capitalista no espaço e nos modos de produção: o binário centro-periferia parece representar a dualidade burguesia-proletariado tanto na sua forma como no seu conteúdo. Assim, a coexistência - talvez harmônica, talvez não - de uma cidade central e de uma cidade periférica que a alimenta narra o próprio funcionamento de um sistema que explora uma classe a fim de obter benefícios para outra; tem-se aqui a valorização da cidade central em detrimento da periférica. O texto presente intenta trabalhar com essas questões a partir de reflexões que utilizam analogias à cidade imaginária de Valdrada (CALVINO, 1990), ao quadro “Os amantes” (MAGRITTE, 1928) e a trechos da canção “Construção” (BUARQUE de HOLANDA, 1971), mesclando-as às passagens pensadores do urbanismo que consideram a construção e a operação da cidade a partir da lógica de classes.

PALAVRAS-CHAVE: cidade capitalista. produção do espaço. classes sociais.

EIXO TEMÁTICO 2

PROJETO, TECNOLOGIA, INFRAESTRUTURA E QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

COORDENAÇÃO:

Lúcia Zanin Shimbo (IAU-USP)

João Marcos de Almeida Lopes (IAU-USP)

Roberto Eustaáquio (UFMG)

Andrea Naguissa Yuba (UFMS)

Angel Castañeda (Universidad del Tolima, Colômbia)

Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim (FAU-USP)

O presente eixo privilegia questões referentes às múltiplas dimensões – projetuais, tecnológicas, ambientais, sociais e econômicas – que permeiam as práticas e padrões arquitetônicos e urbanísticos tendo em vista a sinergia entre tais práticas e padrões e a sustentabilidade ambiental; mas também uma melhor distribuição dos recursos e dividendos econômicos e sociais. Em discussão a contribuição dos arquitetos, urbanistas e demais profissionais ligados à produção da cidade, da paisagem urbana e do território para a implementação de uma “nova agenda urbana”, como a preconizada pela Conferência HABITAT III das Nações Unidas. Serão bem-vindos os trabalhos que reflitam sobre as práticas prospectivas e projetuais de ambientes sustentáveis, não poluentes e inclusivos, o uso racional e social das tecnologias e infraestruturas construtivas e urbanas. Análises estudos sobre as tensões e conflitos oriundos das formas de apropriação e expropriação dos espaços urbanos e rurais, bem como as experiências de territórios solidários e resilientes também serão privilegiados. Por fim, cabe destacar a importância da discussão sobre os espaços e experiências didáticas que contribuam para a formação deste profissional engajado com os desafios do tempo presente.

ST2.1

A INFLUÊNCIA DO PROJETO ARQUITETÔNICO NA HUMANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO

MOURA, Amanda

Pós-Graduanda; Universidade Federal Fluminense
amandaprm@id.uff.br

NEMER, Luciana

Doutora; Universidade Federal Fluminense
luciananemerdiniz@gmail.com

RESUMO

Atualmente, o câncer é considerado o principal problema de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte prematura na maioria dos países. O recurso terapêutico oncológico, geralmente, é agressivo como, por exemplo, a quimioterapia e a radioterapia, exigindo uma maior presença da pessoa em tratamento no ambiente hospitalar para a realização dos mesmos, além disso, o hospital possui uma estrutura complexa, devendo corresponder às expectativas e necessidades do seu principal usuário, o paciente. Neste trabalho, como estudo de caso, foi analisado o Hospital Ascomcer, uma entidade civil de caráter filantrópico da cidade de Juiz de Fora/MG. A metodologia se baseou inicialmente em dados bibliográficos e documentais, além do mais, foram aplicados questionários a arquitetos (a), engenheiros (as), médicos (a), enfermeiros (as), técnicos (as) de enfermagem que possuem experiência na área da pesquisa e, aos pacientes oncológicos. Ao final deste artigo, as comparações realizadas entre o estudo de caso e os resultados dos questionários, mostram as deficiências observadas no ambiente hospitalar e apontam soluções que possam fornecer elementos e subsídios para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e outras melhorias em relação à arquitetura dos hospitais em prol do paciente oncológico.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura hospitalar. humanização. paciente. projeto.

APLICAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE EM EDIFÍCIOS HOSPITALARES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE UM CASO DE ESTUDO

MARVULLE, Ana Lídia G.

Mestranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

ana.lidia.gm@usp.br

FUJIOKA, Paulo Y.

Professor Doutor; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

pfujioka@sc.usp.br

RESUMO

A arquitetura hospitalar vem se modificando e evoluindo com o passar dos anos, ganhando mais complexidade, principalmente por se tornar um equipamento essencialmente urbano e necessário para a sociedade. Com essa evolução, preocupações começaram a surgir, relacionadas com diversas áreas de conhecimento, e os arquitetos precisaram aplicar conceitos e princípios para solucioná-las. Dentre eles, os princípios de Humanização Espacial e Sustentabilidade se destacam, por serem de extrema importância para a sociedade e por possuírem como objetivos a qualidade dos ambientes construídos e o conforto dos seus usuários. Infelizmente, ambos os princípios sofreram uma banalização, principalmente quando relacionado com edifícios assistenciais à saúde, onde é possível observar que, muitas vezes, são desconsiderados no momento de tomada de decisão. Entre os profissionais, se destaca o arquiteto Siegbert Zanettini por aplicar esses conceitos em suas obras desde 1970. Esse artigo faz parte da pesquisa de Mestrado em desenvolvimento sobre as questões acima, com ênfase na aplicação de ambos os princípios no projeto do Hospital São Camilo Pompeia, projeto do Arqto. Zanettini, com uma reflexão a respeito da necessidade de uma análise crítica dessa aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura hospitalar. humanização espacial. sustentabilidade. análise crítica.

ARQUITETURA HOSPITALAR EM SÃO PAULO: ANÁLISE PROJETUAL DOS HOSPITAIS DO GRAACC- GRUPO DE APOIO AO ADOLESCENTE E À CRIANÇA COM CÂNCER

SIQUEIRA, Laura

Aluna de Graduação; IAU-USP Universidade de São Paulo

laurasiq@usp.br

FUJIOKA, Paulo Yassuhide

Professor Doutor; IAU-USP Universidade de São Paulo

pfujioka@sc.usp.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo pesquisar a tipologia da arquitetura hospitalar, tendo como caso de estudo de análise projetual o conjunto do Hospital do GRAACC (Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer), o Instituto de Oncologia Pediátrica, referência em oncologia infantil. A instituição foi fundada pelo Dr. Antônio Sérgio Petrilli, Chefe do Setor de Oncologia do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina da UNIFESP e pelos voluntários Engenheiro Jacinto Antônio Guidolin e a Sra. Lea Della Casa Mingione em 1991. O bloco original do hospital foi projetado pelos arquitetos Adilson Costa Macedo, docente FAUUSP aposentado, e Marcos Peruzzi. O projeto dos Anexos I e II é de autoria do escritório Aflalo/Gasperini Arquitetos e supervisionado por Anna Martinho, arquiteta do GRAACC na época. A pesquisa objetivou analisar os projetos e suas mudanças ao longo do tempo, desde a construção do bloco original até a fase operacional do anexo.

PALAVRAS-CHAVE: hospital. análise projetual. arquitetura hospitalar.

PAVIMENTOS NOS PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS E O CONFORTO TÉRMICO: ESTUDO DE CASO DO SETOR HOSPITALAR SUL – BRASÍLIA/DF

IAHN, Juliana Linder de Iahn

Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário de Brasília
juliana.iahn@gmail.com

CANTUARIA, Gustavo Alexandre Cardoso

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Centro Universitário de Brasília
gustavo.cantuarua@ceub.edu.br

RESUMO

O conforto térmico nos espaços públicos é um dos principais indicadores que proporcionam a sua fruição, atratividade e habitabilidade. Considerando que as propriedades térmicas e de permeabilidade dos materiais de pavimento estão fortemente relacionadas à intensidade de calor nos espaços públicos, o objetivo desta pesquisa é investigar o comportamento térmico de diferentes materiais de pavimento para o conforto térmico de seus usuários, por meio de estudos microclimáticos da implantação do projeto requalificação do Setor Hospitalar Sul de Brasília, tanto na estação seca quanto na chuva. Esse setor foi escolhido pois passa por um processo de intervenção urbanística, a qual inclui a mudança dos materiais de cobertura do solo. Os procedimentos metodológicos para este trabalho são: revisão da literatura; análise das variáveis ambientais; e análise da temperatura superficial dos espaços selecionados. Para a corroboração dos dados, analisou-se cenários simulados com software ENVI-met 5.0. Os resultados mostram que a temperatura dos materiais no período chuvoso tem um comportamento distinto em relação ao período seco, e uma relação constante com o aumento da temperatura de acordo com o material utilizado e se exposto ao sol ou protegido por sombra. Durante a estação seca, os materiais "frios" tiveram melhor desempenho em um espaço exposto ao sol. O piso fulget, por exemplo, era 5°C mais frio que o pavimento asfáltico às 15h. No período chuvoso, materiais permeáveis e naturais apresentaram melhor desempenho, como visto com o uso do pisograma, que registrou média de 36,2°C às 15h, 22°C mais frio que o pavimento asfáltico. Quanto às simulações, simulou-se dois cenários com pavimentos "frios" e permeáveis, e o uso adicional de vegetação. Os resultados mostraram áreas até 1,5°C mais frias, dependendo do tipo de pavimento utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: pavimento. conforto térmico microclimático. projetos de requalificação.

ST2.2

LAGOS E CAPITAIS PLANEJADAS – PAISAGEM E PROJETO: BRASÍLIA (BRASIL) E CANBERRA (AUSTRÁLIA)

BITENCOURT, Daniel Santa Rosa;

Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
Universidade Federal Fluminense
rosa.daniel@aluno.unb.br

SABOIA, Luciana;

Profª Ph.D. em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
lucianasaboia@unb.br

RESUMO

No espectro das capitais planejadas e erigidas “ex nihilo” durante o Século XX, a covalência temática entre arquitetura e paisagem se impõe. O planejamento e implementação de novas capitais refletem, portanto, importante marco histórico em seus Estados, dado que buscam refletir, também por meio da paisagem retransformada, as características que visam representar como cidade sede. Especificamente em relação às paisagens das cidades de Brasília, Brasil (1960) e Canberra, Austrália (1913), nota-se a preocupação com a construção da paisagem em seus projetos urbanísticos iniciais, que contemplaram, inclusive, um corpo lacustre como elemento compositivo. Tanto o contexto projetual, como a evolução histórica desses centros urbanos permitiram, a partir da hipótese de diferenciação quanto ao lugar do elemento lacustre nessas paisagens capitais (Lago Paranoá na moderna Brasília e Lago Griffin na pré-moderna Canberra), concluir pela valoração positiva de importância e qualidade do ato de projetar em atenção à composição paisagística.

PALAVRAS-CHAVE: capitais planejadas. paisagem. projeto. urbanismo. lago.

MASTERPLAN DE ROTA CICLOVIÁRIA PARA A CIDADE DE BARRO-CE

SOUSA, Jakeline Pereira de

Arquiteta e Urbanista (UNISM 2022)
pereirajakeline.2014@gmail.com

MELO, Mirela Davi de

Arquiteta e Urbanista (UFPE); Mestre em Desenvolvimento Urbano (UFPE); Docente do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo (Centro Universitário Santa Maria – UNISM, Cajazeiras-PB)
mireladavi.m@gmail.com

RESUMO

O processo de formação das cidades brasileiras sem um planejamento urbano adequado tem contribuído para o uso em massa de veículos motorizados individuais, aumentando o número de congestionamentos, prolongando o tempo de percurso, ocasionando acidentes, poluição, além de favorecer a desigualdade social, afetando principalmente a vida dos que moram em regiões mais distantes do centro urbano. A bicicleta, veículo não motorizado, surge como uma alternativa sustentável para reversão destes problemas, porém a falta de investimento em infraestrutura cicloviária adequada tem causado vários acidentes e tornado as pessoas inseguras para o seu uso. Diante disso, é grande a necessidade de se trabalhar a mobilidade urbana dentro das cidades, principalmente em cidades pequenas, onde ainda é possível a criação de modelos de urbanização e de circulação de maneira preventiva. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo elaborar um *masterplan* de uma rede cicloviária na cidade do Barro, localizada no sul do Estado do Ceará, que possui uma população estimada em 22.834 habitantes. Nesse sentido, buscou-se definir os principais tipos de infraestrutura a ser adotada, bem como indicar a localização de estacionamentos para bicicletas, a fim de proporcionar caminhos seguros e agradáveis, em busca de um crescimento sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade urbana. bicicleta. planejamento urbano. infraestrutura cicloviária.

RELAÇÃO ENTRE CIDADES E RIOS: O CASO DE BIRIGUI-SP E O CÓRREGO BIRIGUIZINHO

ZANATELI, Jéssica Telles

Mestranda; PPGARQ-UNESP
jessica.telles@unesp.br

CONSTANTINO, Norma Regina Truppel

Professora Doutora; PPGARQ-UNESP
norma.rt.constantino@unesp.br

RESUMO

É em vão a tentativa de separar o meio em que se vive de quem o vive. Os danos acabam sendo mútuos. Isso porque tudo faz parte de um complexo e completo sistema de coexistência: a paisagem. A ela não basta existir. É preciso que seja vista, apreendida, vivida e compartilhada. Essas condicionantes sofrem variação de acordo com aspectos geográficos e culturais. Destaca-se dentre os elementos da paisagem a água, indispensável para qualquer forma de vida. Ela é obtida pelos cursos hídricos, justificando a proximidade dos mesmos aos aglomerados humanos. No entanto, a relação harmônica entre eles tem se transformado duelo por dominância, vantagens egoístas e graves prejuízos. O homem vê o rio como empecilho, causa impactos negativos a ele e depois sofre com as consequências de seus atos. Se faz necessária uma reflexão quanto aos caminhos que vem sendo tomados e como podemos muda-los afim de obter locais mais justos e participativos, como foi discutido na Conferência das Nações Unidas sobre Habitação e Desenvolvimento Urbano Sustentável (Habitat III). O presente artigo visa discorrer sobre como as margens do córrego Biriguizinho tem se relacionado com a cidade de Birigui-SP e trazer possíveis medidas para o melhor e efetivo uso desse recurso.

PALAVRAS-CHAVE: rios urbanos. paisagem urbana. apropriação. infraestrutura verde azul. projeto.

DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS PARA A REABILITAÇÃO DE RIOS URBANOS A FIM DE PROMOVER SAÚDE E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

PEDRONE, Igor C.

Arquiteto e Urbanista; Ifes
igorcoronapedrone@hotmail.com

ELESBON, Abrahão A. A.

Doutorado em Engenharia Agrícola; UFES
abrahão@ifes.edu.br

DEPIZZOL, Thiago P.

Arquiteto e Urbanista; Faculdade de Aracruz
tpdepizzol@gmail.com

RESUMO

Seguindo uma estratégia de planejamento regional que pressupunha a (r)construção de Rios Urbanos, caracterizados com áreas parcialmente consolidadas por ocupações em suas várzeas, este trabalho teve como objetivo a proposição de diretrizes e estratégias para futuras estruturas urbanas e o crescimento de uma região que envolve o Rio Santa Maria do Doce dentro da malha urbana de Colatina/ ES. Entender a presença do rio que hoje é oculta pela perda da sua história perante seu uso indevido e seu verdadeiro significado, seus conflitos e sua poluição, permite que se planeje e crie estratégias para intervenções urbanas, buscando uma nova consciência histórica, um novo referencial da paisagem, a recuperação de biodiversidade e a despoluição do rio. Para tanto, foram estudadas bibliografias acerca do tema rios e cidades, o histórico do objeto de estudo e análises sobre a morfologia urbana a fim de investigar, interpretar, demonstrar a malha urbana de Colatina no eixo do Rio Santa Maria do Doce propondo à partir daí diretrizes e estratégias para criar relações harmoniosas entre cursos d'água e a cidade. Foram elaboradas diretrizes urbanísticas como parâmetros norteadores divididas em cinco temáticas definidas após a análise das fraquezas e das potencialidades encontradas com a leitura de território entre o rio e a malha urbana. Desse modo, são expostas as estratégias que solucionam de forma prática as diretrizes e à partir daí, poderão ser criados projetos que envolvam inclusive mudanças na circulação urbana da região, com impacto para os automóveis. O resultado esperado é um planejamento que privilegie o pedestre, com acessos mais fluidos entre o interior dos bairros e o rio por meio de vias agradáveis e adequadas para isso e áreas que melhor recebam esse tipo de circulação e uso do espaço livre público.

PALAVRAS-CHAVE: rios urbanos. diretrizes. morfologia urbana. urbanização. preservação ambiental.

ST2.3

A VINÍCOLA VIK: UMA QUESTÃO DE ESCALA, DO CONCURSO À OBRA

ROSA, Marcelo V. M.

Mestrando; Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Projeto de Arquitetura
mvmaiarosa@usp.br

RESUMO

Através da leitura do projeto construído e suas versões realizadas entre 2007 e 2011 para a vinícola Vik, Millahue, Chile, de autoria de Smiljan Radic e Loreto Lyon, o texto analisa as alterações de projeto do concurso ao executivo até sua construção. Propostas que se diferem drasticamente em termos de escala mas que mantêm sua estrutura conceitual e partido, resilientes em todas as versões do projeto. Em paralelo à análise de imagens externas de fotografias, gravuras e esculturas presentes nas publicações e nas apresentações do projeto realizadas para o cliente, conforma-se o referencial teórico que busca a origem do processo projetual da vinícola em questão. Destaca-se a presença de obras da escultora Marcela Corrêa, assim como projetos de coautoria realizados por Radic e Corrêa como elementos fundamentais para a leitura e estruturação do projeto, fato pouco explorado nas publicações do projeto mas que através desta pesquisa apresenta-se como seminiais na estruturação do pensamento de Radic.

PALAVRAS-CHAVE: vinícola. Smiljan Radic. Marcela Correa. concurso.

O CROQUI DE LINA BO: EM FOCO – IGREJA ESPÍRITO SANTO DO CERRADO

BORIM, Aurélio Fontoura

Aluno de graduação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design. Universidade Federal de Uberlândia
aurelio_fborim@yahoo.com

OLIVEIRA, Juliano Carlos Cecílio Batista

Professor Doutor. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design. Universidade Federal de Uberlândia
juliano.oliveira@ufu.br

RESUMO

O desenho é uma das formas mais antigas de se registrar, seja uma ideia, uma paisagem, pessoas, objetos, crenças, desde o período paleolítico até os tempos atuais. Este projeto de pesquisa visa entender mais sobre esses registros gráficos no cenário da arquitetura, contextualizando e conceitualizando o termo “croqui” (palavra usada pra significação do desenho em arquitetura e urbanismo), tendo em vista que o termo “croqui” neste trabalho se estende a desenho à mão livre, redesenho sobre desenho técnico, colagens, intervenções em fotografias/imagens, entre outras representações gráficas. Com propósito de registro de ideias e reflexões, de forma quase automática, explosiva e impulsiva, consegue conectar e/ou criar novas questões, visando o desenvolvimento positivo do processo de projeto. O trabalho em questão busca criar um olhar analítico sobre essas peças gráficas e como elas emergiram e influenciaram a obra Igreja Espírito Santo do Cerrado da arquiteta Lina Bo Bardi. Com um recorte dentro do projeto espera-se um cenário investigativo (e comparativo) das ideias iniciais, do processo e dos resultados finais da estruturação do telhado da nave principal da igreja.

PALAVRAS-CHAVE: croqui. Lina Bo. representação gráfica. Igreja Espírito Santo do Cerrado. arquitetura.

ANÁLISE DA CIRCULAÇÃO EM TRÊS CASAS PROJETADAS POR GUSTAVO PENNA

OLIVEIRA, Lucas Costa de

Mestrando em Arquitetura; PPGATC FECFAU Unicamp
lucascostadeoliveira@hotmail.com

TAGLIARI, Ana Maria

Doutorado em Arquitetura; Docente e Pesquisadora PPGATC FECFAU Unicamp
tagliari.ana@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo investigativo de três projetos residenciais do arquiteto Gustavo Penna, sendo: Casa Lagoa dos Ingleses (2004); Casa Manacás (2004) e Casa Lincoln (2007), todas localizadas na cidade de Nova Lima/MG. A pesquisa realizou uma análise interpretativa dos projetos, com foco no sistema e elementos de circulação, identificando e relacionando com suas estratégias projetuais. A investigação está sendo realizada a partir do levantamento e revisão de bibliografia, da leitura dos textos escritos pelo arquiteto, bem como entrevistas e depoimentos, visitas, fotografias, desenhos analíticos, modelos e diagramas. O pressuposto que fundamenta esta investigação é de que o sistema de circulação, e seus elementos principais, estruturam e definem o partido arquitetônico, além de concretizar conceitos importantes inerentes à proposta do arquiteto.

PALAVRAS-CHAVE: circulação em arquitetura. análise de projeto. Gustavo Penna. arquitetura residencial.

PRODUZINDO O EDIFÍCIO PAULISTANO: NOVOS DISCURSOS NA PAISAGEM URBANA MUNDIALIZADA

DE BONA, Laura

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas
lauradebona@gmail.com

SILVA NETO, Manoel Lemes

Professor Titular no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUC Campinas
manoel.lemes@puc-campinas.edu.br

RESUMO

A produção de edifícios em altura é um fenômeno característico de espaços mundializados. Vetores de modernização, seus circuitos produtivos também foram modernizados com a passagem dos anos. Embora a veiculação da publicidade no mercado imobiliário não seja novidade, observa-se que desde os anos 2000 tanto a comunicação quanto o papel da informação na produção e comercialização de empreendimentos imobiliários constituem-se como vetores fundamentais desse processo. O artigo propõe uma abordagem metodológica estruturada a partir dos circuitos espaciais produtivos para descrever e analisar o papel desses vetores pela publicidade desses empreendimentos, a fim de verificar como os espaços mundializados e a atual aceleração contemporânea se relacionam com a consolidação dessa nova paisagem.

PALAVRAS-CHAVE: espaço. verticalização. circuito espacial produtivo. São Paulo.

ST2.4

AS LACUNAS DO DESENHO URBANO: A EROÇÃO DO LARGO DA BATATA E DA ESTAÇÃO PINHEIROS

BAIARDI, Yara Cristina Labronici Baiardi

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Docente da Universidade Federal de Pernambuco
yara.baiardi@ufpe.br

RESUMO

Este artigo evidencia tanto as lacunas do processo de Desenho e Planejamento Urbano como busca elucidar a necessidade de revisão de estratégias de desenho na implantação projetos urbanos em escala intermediária propondo um avanço conceitual por meio da elaboração do Masterplan Local. Parte se do pressuposto que a ausência de instrumentos de desenho urbano reforça a erosão no território como do não desenvolvimento urbano integrado, especialmente nas áreas das estações de trem/metrô. Utilizando-se da análise pós-ocupação no projeto urbano vencedor do concurso nacional denominado de “Reconversão Urbana do Largo da Batata” (2001) e da Estação Pinheiros na cidade de São Paulo. Os resultados indicam: dilemas e desafios físico-espaciais nas Áreas das Estações Pinheiros e Faria Lima; perda da identidade local; e a predominância da visão fragmentada e setorial característica da ideologia ortodoxa do planejamento urbano do século XX, corroborando com a necessidade de revisão de processos que almejam um desenvolvimento urbano integrado.

PALAVRAS-CHAVE: reconversão urbana do Largo da Batata. Estação Faria Lima. Estação Pinheiros. erosão do território. Masterplan Local.

ESTUDO DA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL DO CONJUNTO HABITACIONAL ELDORADO/NATAL/RN: ANÁLISE DO CRESCIMENTO DA SUA FORMA URBANA ENTRE 1991 E 2020

FONSECA, Érica Thalia Rocha da

Estudante de graduação; UFERSA
ericathalyar@gmail.com

CAMPOS, Tamms Maria da Conceição Moraes

Profa. Doutora; UFERSA

tamms.morais@ufersa.edu.br

SOUSA JUNIOR, Almir Mariano de

Prof. Doutor; UFERSA

almir.mariano@ufersa.edu.br

LIMA, Daniela de Freitas

Doutoranda; UFERSA

daniela.freitas@ufersa.edu.br

RESUMO

No Brasil, o crescimento populacional ocorreu de forma rápida e, conseqüentemente, o processo de urbanização se deu desordenadamente. Em Natal/Rio Grande do Norte (RN), a oferta de moradias promovida pelo BNH nas zonas perimetrais da cidade, ocasionou problemas com relação às moradias ofertadas, à infraestrutura, limites ambientais e questões sociais. Neste contexto, o presente trabalho tem como objeto de estudo o conjunto habitacional Eldorado, criado em 1991 e financiado pela Companhia de Habitação Popular do Rio Grande do Norte (COHAB/RN, localizado no Bairro Lagoa Azul, Zona Administrativa Norte desta cidade. Comprovou-se que o Eldorado apresentou um crescimento de área construída nas moradias ao longo destas três décadas, nas quais pode-se identificar, a partir do seu partido urbanístico original, a falta de controle urbanístico agravado pela sua configuração ter sido criada já com caracterização de uma Área Especial de Interesse Social (AEIS). Visto isso, o presente estudo visa analisar como se deu o processo de crescimento da sua forma urbana entre 1991-2020. Sua metodologia se deu a partir de estudo bibliográfico, uso da base de dados do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada/UFERSA, Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo de Natal (SEMURB), mapas temáticos e metodologia de análise espacial por meio de *Mapas Noli*, no qual é citado por Del Rio no Livro de Introdução ao Desenho Urbano que engloba os parâmetros de crescimento, traçado e parcelamento, tipologias dos elementos urbanos e articulações baseados na análise desses mapas. Com base nestas informações é possível observar a irregularidade urbanística promovida pelo não atendimento do projeto original e as questões de uso e ocupação regidas por Lei sobre a necessidade de se ter áreas verdes e espaços livres, além de fomentar questões jurídicas, ambientais e sociais que esta população possui.

PALAVRAS-CHAVE: BNH. Conjunto Eldorado. crescimento urbano. morfologia urbana. Área Especial de Interesse Social (AEIS).

AS DIMENSÕES DA URBANIZAÇÃO DE FAVELAS: LIMITES E DESAFIOS NO CONTEXTO METROPOLITANO

SANTOS, Fabio Pereira dos

Arquiteto e urbanista, mestre e doutorando em Planejamento e Gestão do Território pela UFABC

f.pereira@ufabc.edu.br

RESUMO

Os processos de intervenções em assentamentos precários apresentam notório avanço nas últimas décadas. Partindo da tônica para erradicação de favelas até a década de 1970, passando pelas experiências de prefeituras municipais na década de 1980, até o avanço nos processos e

institucionalização nas décadas de 1990 e 2000, muitas experiências importantes ocorreram na qualificação do ambiente construído e garantia ao direito à moradia. O presente artigo apresenta uma discussão sobre limites e desafios dos processos de urbanização de favelas, a partir de análise de dados quantitativos para o município de São Paulo e informações de estudos de casos de autores afeitos ao tema. Conclui-se sobre a importância da discussão sobre o modus operandi de intervir em favelas de modo a superar desafios no contexto das regiões metropolitanas.

PALAVRAS-CHAVE: urbanização de favelas. precariedade habitacional. direito à localização. remoções. Intervenção urbanística e social.

HABITAÇÃO SOCIAL NA AMAZÔNIA: UM OLHAR SOBRE AS FRANJAS

GUIMARÃES, Danielle C.

Doutoranda; Universidade Federal do Pará - UFPA
dcguimaraes@gmail.com

PERDIGÃO, Ana Kláudia de A. V.

Doutora; Universidade Federal do Pará - UFPA
klaudiaufpa@gmail.com

RESUMO

O presente artigo parte da flagrante inadequação dos projetos habitacionais padronizados e multiplicados Brasil afora e questiona a capacidade de se projetar para a região amazônica considerando suas peculiaridades espaciais, culturais e naturais. O objetivo é levantar questões relativas ao uso do espaço de domínio público e identificar elementos e comportamentos espaciais que relativos à cultura ribeirinha. São utilizados resultados de pesquisa já realizadas sobre a cultura ribeirinha e o uso do espaço habitacional e observação não participante, com técnica sistemática de diário de campo. Conclui-se com há um campo grande a ser investigado no trinômio habitação social-vida ribeirinha-domínio público.

PALAVRAS-CHAVE: projeto. habitação social. habitação ribeirinha. franjas da habitação.

ST2.5

URBANIZAÇÃO DISPERSA EM PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES DO INTERIOR PAULISTA: IMPLICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

ALMEIDA FILHO, João Jaime de Carvalho

j.jaime.almeida.fo@gmail.com

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da

jonathas.silva@puc-campinas.edu.br

RESUMO

O artigo aborda a urbanização dispersa em pequenas e médias cidades do interior paulista, como fenômeno indutor da perda da urbanidade e gerador de tensões que comprometem uma boa distribuição de recursos e dividendos econômicos e sociais. Analisa a fragmentação da cidade por meio de imagens do Google Earth. Foram estudados 62 municípios, em amostra estratificada, identificando os fragmentos de mancha urbana fora do núcleo urbano principal, quantificando, mensurando, analisando as tipologias da ocupação e as distâncias em relação ao centro principal. A partir desses dados se propõe uma leitura do estágio e características do fenômeno neste universo urbano.

PALAVRAS-CHAVE: urbanização dispersa. interior paulista. pequenas e médias cidades.

NOTAS SOBRE O RURAL COMO OBJETO DE ESTUDO PARA ARQUITETOS

LENZI, Cecília

Doutoranda; IAUUSP

cecilialenzi@usp.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir a respeito do meio rural como objeto dos estudos de arquitetos, apontando lacunas, características e abordagens possíveis. Apesar de constituir grande parte do território brasileiro, as áreas rurais não costumam ser objeto de estudo para arquitetos. Porém, são territórios permeados pela complexidade do Brasil agrário, que guardam a capacidade de diversificar o imaginário arquitetônico e urbanístico, além de conservar contradições e características fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais atuais – com reflexos inclusive no meio urbano de forma geral. Nas

abordagens arquitetônicas atuais sobre o meio rural, percebe-se uma ênfase na moradia, o que guarda significativo potencial de análise, mas deve dialogar com outras escalas do território e com os processos históricos nos quais se insere para manter-se socialmente relevante. As dinâmicas de vida e trabalho dos povos tradicionais exemplificam esta reflexão: estão profundamente reguladas pelos ciclos da natureza e estão permeadas por estratégias próprias, adequadas às diferentes realidades sociais e biomas. É o caso dos povos faxinalenses, que fizeram desta prática sua identidade, juntamente à sua luta por permanência: as perdas de território constituíram seu trajeto histórico enquanto comunidade e reconfiguraram seu sentido de permanência. Assim, as terras de uso comum, inicialmente mantidas como tradição, foram alvo de disputa e passaram a conferir unidade aos grupos e a alavancar uma postura politicamente ativa na defesa dos territórios. A análise dos elementos do espaço habitado faxinalense completa a reflexão, já que demonstram *in situ* a interconexão das diferentes esferas de abrangência do cotidiano num contexto territorial único e concreto.

PALAVRAS-CHAVE: habitação rural. campesinato. territórios e povos tradicionais. habitat camponês.

ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA DE MARTINS, PORTALEGRE E PAU DOS FERROS PARA O FORTALECIMENTO DA REDE DE CIDADES INTERIORIZADAS DO SEMIÁRIDO DO ALTO OESTE POTIGUAR

CAMPELO, Rayssa Evelyn Araújo Rodrigues

Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
rayssa.campelo@alunos.ufersa.edu.br

LACERDA, Maria C. Gabrielle Lopes

Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
maria.lacerda@alunos.ufersa.edu.br

SILVA, Olga Mariana de Sousa

Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
olga.silva@alunos.ufersa.edu.br

CAMPOS, Tamms Maria da Conceição Moraes

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
tamms.morais@ufersa.edu.br

RESUMO

Este artigo concerne a um desdobramento do projeto de pesquisa PIH00007-2022/PROPPG intitulado de “Redes Urbanas Interiorizadas do Semiárido Potiguar: urbanizações, processos e formas da reestruturação territorial das cidades pequenas e médias”, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Urbanização, Políticas e Projetos Físico-Territoriais (GPUR) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) no estado do Rio Grande do Norte (RN). Com intuito de analisar a dinâmica da Rede Urbana do Alto Oeste Potiguar, particularmente, as interrelações entre os municípios de Martins, Portalegre e Pau dos Ferros/RN. Aspectos como localização geográfica e centralização de prestação de serviços de saúde, comércio e educação em escala regional, estadual e federal, vem gerando implicações e decorrências da produção do território do Semiárido, seus processos e agentes, na reestruturação territorial e na

transformação da paisagem resultando na formação de uma trama de cidades e suas hinterlândias interconectadas e hierarquizadas. Diante deste contexto, a presente pesquisa enquadra Pau dos Ferros/RN como “polo interurbano monocêntrico” conforme definição de Sposito (2010), a qual atua como cidade média, por centralizar a maior parte desses serviços ofertados dentro dessa Rede urbana interiorizada no Alto Oeste Potiguar. Enquanto que Martins e Portalegre, fortalecem a atividade produtiva do turismo dessa Rede, a partir da gastronomia e dos atrativos naturais pertencentes ao bioma caatinga em ambiente serrano, caracterizado pelas temperaturas amenas e pelo potencial cênico paisagístico representados pelos mirantes, projetando-se em um circuito turístico a nível local-regional. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório com análises socioespaciais, através de levantamento de dados históricos e referencial bibliográfico, além de pesquisas de campo e realização de entrevistas in loco. Essa base serviu para investigar especialmente os dados de suas configurações morfológicas e compreender as formas e peculiaridades dentro da divisão territorial da rede urbana interiorizada analisada.

PALAVRAS-CHAVE: prestação de serviços. rede urbana. turismo.

COMBINAÇÃO DE ABORDAGENS: UMA INVESTIGAÇÃO MORFOLÓGICA DIACRÔNICA DE VIANA

GUIMARÃES, André Augusto Pereira

Mestrando; Universidade Federal do Espírito Santo
andre.guimar@gmail.com

BOTECHIA, Flávia Ribeiro

Professora Doutora; Universidade Federal do Espírito Santo
flavia.botechia@ufes.br

VIANA, David Manuel Leite dos Santos

Professor Pós Doc.; Universidade do Porto
david.leite.viana@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta resultados parciais da pesquisa sobre forma urbana, em especial, sobre Viana (Espírito Santo, Brasil), tem o objetivo de realizar através da combinação de duas abordagens morfológicas, sendo elas a histórico-geográfica e a configuracional, por meio do aparato teórico e metodológico da sintaxe espacial, uma investigação diacrônica da dinâmica urbana ocorrida em Viana (Espírito Santo, Brasil) em oito diferentes períodos, entre 1970 à 2020. Utilizando-se de variáveis geométricas, topológicas e seus valores sintáticos resultantes, confrontando com fatores que ocorreram e proporcionaram o crescimento municipal, foi possível avaliar que este foi impulsionado pela presença do sistema viário federal, pelo surgimento de loteamentos e atividades industriais às margens dessas rodovias, apresentando, no entanto, atividades e núcleos urbanos dispersos e fragmentados pelo território.

PALAVRAS-CHAVE: sintaxe espacial. dispersão urbana. morfologia urbana. configuração urbana.

ST2.6

ATELIÊ DE PROJETO ARQUITETÔNICO COM PROGRAMA COMPLEXO. UMA EXPERIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO

TAGLIARI, Ana

Doutora em Arquitetura; Docente e pesquisadora FECFAU Unicamp
tagliari.ana@gmail.com

RESUMO

Neste texto apresentamos uma experiência didática na disciplina projeto arquitetônico para estudantes do oitavo semestre. A disciplina propõe o desenvolvimento de um projeto de arquitetura com programa complexo. O tema proposto para o projeto foi um museu de arquitetura no bairro da Luz em São Paulo. Apresentamos o curso criado, fundamentação teórica, metodologia, exercícios e resultados. Adotou-se o método da circulação criado pela autora como metodologia no processo de concepção do projeto. A disciplina foi toda desenvolvida no modo remoto o que nos fez criar uma metodologia específica para as aulas de projeto, envolvendo um passo a passo ilustrado. Os resultados demonstram que a metodologia adotada e o método sugerido para o processo de projeto resultaram em uma experiência bem-sucedida de ensino e aprendizagem com bons trabalhos dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: circulação em arquitetura. método da circulação. metodologia de projeto arquitetônico. ensino de Projeto arquitetônico. experiência didática.

CORPO, MATÉRIA E PAISAGEM: ATUAÇÃO DOS COLETIVOS DE ARQUITETURA NA AMÉRICA LATINA

BURCATOVSKY, Flavia

Mestranda; Universidade de São Paulo
f.burca@usp.br

GIROTO, Ivo Renato

Professor Doutor; Universidade de São Paulo
ivogiroto@usp.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo aprofundar questões específicas sobre uma outra forma de compreender e fazer arquitetura na América Latina, expressa no trabalho dos agrupamentos denominados “coletivos de arquitetura”. A partir de obras de três coletivos localizados no México, Paraguai e Equador, desenvolve uma análise baseada em uma tríade temática considerada fundamental para a compreensão de sua atuação, expressa por corpo – individual e social -, matéria – suas implicações políticas, ecológicas e históricas -, e paisagem – em sua dimensão ambiental e cultural. Busca através da interação entre esses três eixos, refletir sobre o contexto de surgimento dos coletivos, sua atuação e diferentes abordagens, no que diz respeito ao papel social da arquitetura através de ações interdisciplinares, ativistas e insurgentes.

PALAVRAS-CHAVE: coletivos. América Latina. corpo. matéria. paisagem.

PROJETOS REFERÊNCIAS DE HABITAÇÃO COLETIVA. ANÁLISE DE SOLUÇÕES E IDENTIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PROJETUAIS

FLORIO, Wilson

Doutor em Arquitetura; Docente e pesquisador do PPGAU, FAU Mackenzie e Unicamp
wilsonflorio@gmail.com

TAGLIARI, Ana

Doutora em Arquitetura; Docente e pesquisadora FECFAU Unicamp
tagliari.ana@gmail.com

ARAÚJO, Nieri

Mestre em Arquitetura; Docente da FAU Universidade Mackenzie
arq.nieri@gmail.com

MELACHOS, Felipe C.

Doutor em Arquitetura; Docente e pesquisador FECFAU Unicamp
felipe.corres@gmail.com

CHANG, David D.

Arquiteto e Mestrando em Arquitetura; PPGAU Universidade Mackenzie
david.dalmas.arquitetura@gmail.com

RESUMO

Este texto é fruto da pesquisa realizada que desenvolveu uma proposta de habitação coletiva para a área da Barra Funda em São Paulo com a utilização das tecnologias digitais e o método de *form-finding*. Uma das etapas da metodologia foi a análise de projetos de habitação referências para identificação de estratégias projetuais, para criação de repertório e soluções que pudessem ser utilizadas na etapa do desenvolvimento do projeto. Foram analisados 23 projetos referenciais por meio de redesenhos, análise gráfica, por desenhos, modelos e maquetes. Apresentamos um conjunto de seis projetos analisados, numa síntese dos produtos extraídos desta etapa da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: habitação coletiva. análise gráfica. análise de projeto. modelos e maquetes. estratégias projetuais.

SOBRE A QUALIDADE DE PROJETOS HABITACIONAIS DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: PESQUISA ACADÊMICA E REVISTAS DE ARQUITETURA

MARQUES, Daniel Nardini

Mestrando; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
daniel.nardini.marques@usp.br

RESUMO

A produção de habitações na modalidade de financiamento pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para pessoas jurídicas do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) foi amplamente estudada pela pesquisa acadêmica, que analisou a estrutura do Programa, seus agentes, processos e resultados. Para análise dos resultados construídos pelo Programa, estabeleceram-se parâmetros para analisar a qualidade arquitetônica dos projetos, buscando mostrar alternativas para melhorar a inserção urbana, a implantação e as unidades dos empreendimentos. Em outra perspectiva, há projetos dessa produção que foram publicados em revistas impressas e portais eletrônicos especializados em arquitetura e urbanismo. Entende-se que a publicação em tais meios indica que os projetos possuem qualidades arquitetônicas que permitem que sejam considerados como exemplos de uma boa arquitetura. Destarte, questionam-se os critérios utilizados para a escolha dos projetos publicados, tendo em vista a relevância das revistas impressas e dos portais eletrônicos especializados para o debate público sobre produção de arquitetura, e a relação dos mesmos com os parâmetros de avaliação de projetos definidos pela pesquisa acadêmica para análise de empreendimentos habitacionais.

PALAVRAS-CHAVE: projeto habitacional. minha casa minha vida. avaliação de projeto. revista de arquitetura.

ST2.7

QUALIDADE DO (PROCESSO DE) PROJETO ARQUITETÔNICO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

COSTA, Bruno Luis de Carvalho da

Dr.; Programa de Pós-graduação em Arquitetura – Universidade Federal do Rio de Janeiro
brunoluis@fau.ufrj.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar os principais fatores que atuam sobre a qualidade do (processo de) projeto arquitetônico de edificações residenciais multifamiliares, atualmente, na cidade do Rio de Janeiro, e compreender a dimensão das questões que atuam sobre ele. A metodologia do trabalho consistiu em uma pesquisa de campo, com o emprego de entrevistas qualitativas semiestruturadas com 11 proeminentes arquitetos cariocas que atuam no desenvolvimento de projetos arquitetônicos residenciais multifamiliares na cidade. Foram identificados diversos temas que interferem na qualidade do (processo de) projeto, as quais foram agrupadas em cinco categorias: cultura arquitetônica; questão normativa; processo de licenciamento; atuação e formação do arquiteto; e pressão econômica, destacando-se esse último fator como central na redução da qualidade do (processo de) projeto.

PALAVRAS-CHAVE: processo de projeto. qualidade. arquitetura. Rio de Janeiro.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ECONOMIA POLÍTICA EM SUAS RELAÇÕES COM O PROJETO E A PRODUÇÃO DA ARQUITETURA

ROSA, Carolina

Me. Arquitetura; UFMG
carolinarosa.arq@gmail.com

RESUMO

Este artigo analisa a produção da arquitetura voltada para mercados em suas relações com as categorias derivadas da economia política. O objetivo é contextualizar as práticas eruditas (mediadas pelo conhecimento especializado) de elaboração de projetos e a construção de edifícios no universo mais amplo das condições gerais e específicas de produção capitalistas que as determinam. Busca-se explicar e sintetizar as consequências das dinâmicas econômicas à atividade de elaboração de projetos de

edificações: a preponderância do valor de uso complexo, a intangibilidade da qualidade arquitetônica e o baixo investimento nas etapas de projeto e planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura. construção. economia. mercado.

OS PROBLEMAS DA PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO: O QUE DIZEM OS BÚZIOS?

MALARD, Maria Lúcia

Professora do NPGAU-ARQ-UFMG
mlmalard@gmail.com

RESUMO

Este artigo levanta algumas questões sobre a pesquisa científica na área de projeto de Arquitetura e Urbanismo, mais especificamente sobre o fazer projetual, quando as ideias tomam formas edificáveis, seja no ensino ou na prática profissional. Primeiramente apresenta-se um contorno geral do problema para, em seguida, traçar-se um sucinto panorama de como se instituiu a pesquisa científica em Arquitetura e Urbanismo e sua repercussão na área de projeto. Apresenta-se resumidamente o caso brasileiro, pontuando-se alguns eventos marcantes. Na sequência discute-se a abordagem de Hillier, Musgrove e O'Sullivan sobre o processo de projeto, focalizando suas formulações dos paradigmas de análise/síntese e de conjectura/análise. Discutem-se, então, as ideias de Donald Schön sobre a projeção, confrontando-as com os paradigmas mencionados. Tiram-se algumas conclusões no sentido de fomentar o debate.

PALAVRAS-CHAVE: processo de projeto. pesquisa em projeto. projeção arquitetônica.

FORMA E SISTEMA NA ARQUITETURA PARA A EDUCAÇÃO

SICA PALERMO, Nicolás

Doutor Arquiteto; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
nicolas.sica@ufrgs.br

RESUMO

O ensino do projeto de arquitetura se estrutura em conhecimentos de diferentes disciplinas, sendo um tema fértil para discussões que englobam temas como métodos de trabalho, movimentos estilísticos, estado atual da arte, vanguardas artísticas, prática profissional, entre outros. Contemplar esse amplo espectro de correntes e ideias pode causar dispersão com relação ao ensino, principalmente nos primeiros semestres do currículo. O trabalho aqui apresentado trata de revelar algumas estratégias

docentes desenvolvidas no marco do ateliê da disciplina de Projeto Arquitetônico 2 (turma A) da Faculdade de Arquitetura, entre 2014 e 2015, que visaram introduzir aos alunos os conceitos de sistematicidade e modularidade através de programas para edifícios docentes no projeto de arquitetura. Como forma de capacitar os alunos sobre o tema a ser abordado no exercício principal, foi pensada a realização de uma atividade inicial com aproximadamente 2 semanas de duração, baseada na análise e manipulação de obras referenciais. Foram trabalhados em 3 semestres diferentes os seguintes projetos: edifício de salas de aula nº 3 da Univ. de Alicante (arq. Javier Garcia Solera), Escolas em Argamassa Armada (arq. Lelé) e Escola Pública de Itanhaém (arq. Vilanova Artigas).

O trabalho capacitou os alunos para que qualificassem suas propostas nas diferentes etapas e temas de projeto: implantando a edificação com critérios claros, valorizando as relações entre interior e exterior e buscando qualidades espaciais nos espaços construídos desde a sua relação com pátios e ambientes externos; implementando estratégias bioclimáticas consagradas, originadas no desenho do próprio edifício e dos elementos construtivos elementares (pilares, lajes, vigas, e vedações) que implicam em racionalidade construtiva e economia de meios na construção; aumentando o grau de elementaridade formal nos projetos através da manipulação de volumes puros, incorporando somente as componentes estritamente necessários para que se alcançasse os parâmetros pré-estabelecidos de programa, construção e integração ao clima e ao lugar.

PALAVRAS-CHAVE: ensino. projeto. sistematicidade. arquitetura escolar. Sustentabilidade.

ST2.8

PENSAMENTO ARQUITETÔNICO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA: UMA AMPLIAÇÃO DO OLHAR COM APOIO DE C. ALEXANDER

NASCIMENTO, Izabel C. M. O.

Mestre; Universidade Federal do Pará
izabel.nas13@gmail.com

PERDIGÃO, Ana Kláudia A. V.

Doutora; Universidade Federal do Pará
klaudiaufpa@gmail.com

RESUMO

Apresenta-se um modo de habitar a Amazônia representado pelas comunidades tradicionais. Destaca-se a pertinência da valorização desse modo de morar local, devido se estabelecer em relação harmônica com a natureza do entorno e com a cultura regional. Enfatiza-se ser possível desenvolver um olhar profissional mais comprometido, de modo a estruturar processos de projeto com um olhar ampliado em relação às condicionantes locais. O pensamento arquitetônico profissional organizado e racionalizado é indicado como alternativa à construção de um modo de projetar na Amazônia que respeite o lugar e que produza teoria que fortaleça a formação e atuação profissional. São apresentadas pesquisas já realizadas e que demonstram ser possível essa sistematização de modo a alimentar uma teoria operativa de produção arquitetônica. Conclui-se que esse novo conhecimento contribua para um pensamento arquitetônico é capaz de suscitar processos de projeto que valorizem aspectos humanos e locais.

PALAVRAS-CHAVE: processo de projeto. prática projetual. padrões de linguagem. arquitetura regional. Amazônia.

AS REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS COMO FERRAMENTAS DE PROJETO NA ARQUITETURA DE MILTON MONTE PARA AMAZÔNIA

SOUZA, Hugo Felipe Arraes

Mestrando; PPGAU, UFPA
hugoarraesfau@gmail.com

PERDIGÃO, Ana Kláudia de Almeida Viana

Profa. Doutora; PPGAU, UFPA

klaudiaufpa@gmail.com

RESUMO

As decisões arquitetônicas de Milton Monte depois do contato com a casa Waiãpi em 1976 se revelam na especificidade de sua produção ao representar um modelo arquitetônico adaptado ao lugar amazônico. O interesse e a observação por saberes locais foram incorporados pelo arquiteto ao seu fazer arquitetônico por meio de um pensamento projetual referenciado na arquitetura vernacular local, conjugando conhecimentos formal e informal na prática. Neste artigo analisam-se as decisões arquitetônicas de Milton Monte dentro de seu processo projetual pós-contato com a casa Waiãpi. A metodologia e ferramentas adotadas foram baseadas em Pesquisa bibliográfica; análise de projetos de arquitetura comprometidos com o lugar; elaboração de base geométrica para sistematização de elementos físico-espaciais; desenho de associação entre produção erudita e não erudita. Constata-se a importância de arquitetos comprometidos com o lugar. Além disso, que as referências vernaculares foram de grande influência para o Arquiteto Monte num processo de projeto que culminou na geração de soluções projetuais coesas ao lugar amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. analogia. processo projetual. teoria do projeto.

ARQUITETURA INSTITUCIONAL DE MILTON MONTE NA AMAZÔNIA COMO PESQUISA EM PROJETO

RABELO, Eloise

Arquiteta e Urbanista; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA
eloise.rabelo@gmail.com

PERDIGÃO, Ana Kláudia A. V.

Profa. Dra. em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPA
klaudiaufpa@gmail.com

RESUMO

Investigam-se as operações de projeto do Arq. Milton Monte por meio de obras institucionais durante o seu período de trabalho na Secretaria de Obras do Estado do Pará, em especial sobre o projeto da Escola Estadual Mário Barbosa. O recorte da pesquisa centra-se na produção do Arquiteto na Secretaria Obras do Estado do Pará, utilizando-se estratégias de pesquisa que ofereçam respostas à compreensão do processo de projeto de Milton Monte para ampliação do olhar técnico sobre o lugar na produção de arquitetura institucional na Amazônia. Baseado em dados qualitativos, a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas, registros fotográficos, redesenho da obra selecionada bem como a decomposição arquitetônica do projeto da Escola Mário Barbosa, vinculadas às categorias analíticas relacionadas ao lugar amazônico. Destarte, mostra-se de fundamental importância recuperar o pensamento projetual de Milton Monte, visto que resulta em repertório importante de soluções para a arquitetura produzida na Amazônia, através da habilidade do arquiteto em traduzir uma linguagem vernacular em uma linguagem formal e técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. projeto. Arquitetura Institucional. escola.

QUANDO QUEM USA É QUEM CRIA: PENSAMENTO PROJETUAL E ACESSIBILIDADE NA CASA DO ARQUITETO MILTON MONTE

PARENTE, Tainá

Pós-graduada; Instituto de Ensino Superior da Amazônia
tainabparente@gmail.com

PERDIGÃO, A.K.A.V

Doutora; Universidade Federal do Pará
klaudia@ufpa.br

RESUMO

Este artigo aborda o processo projetual de Milton Monte, arquiteto regional considerado modernista, a partir de um momento particular de sua vida, quando se tornou cadeirante – momento no qual implementou adequações acessíveis em sua residência. Procura-se compreender a sua perspectiva tanto como profissional arquiteto quanto como usuário, considerando tanto o processo projetual dentro do viés da acessibilidade, quanto as adaptações feitas a partir de sua vivência, além de observar outras características pertinentes tais como aspectos culturais, ambientais e necessidades humanas. Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa multimétodos, onde empregou-se uma análise espacial associando entrevistas, fotografias e desenhos esquemáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Milton Monte. processo. projetual. acessibilidade.

ST2.9

A CONTEXTUALIZAÇÃO NA PROJETAÇÃO ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA – UM ATO POÉTICO DE UMA LEITURA ÉTICA

SANTOS, Samira Alves dos

Doutoranda; Universidade Federal Fluminense
samirasantos@id.uff.br

MOREIRA, Pedro da Luz

Doutor; Universidade Federal Fluminense
pedroluz@id.uff.br

GUILHERME, Nogueira Ragone

Doutorando; Universidade Federal Fluminense
guilhermeragone@id.uff.br

RESUMO

O presente artigo apresenta reflexões abertas extraídas de uma pesquisa em desenvolvimento sobre a contextualização em arquitetura. Olhamos para a cidade contemporânea, identificando atravessamentos do neoliberalismo especificamente incidentes em sua espacialidade e nos perguntamos sobre as implicações da produção arquitetônica na concepção desta espacialidade. Pensamos a arquitetura como modo de ensejar uma atuação crítica, legitimando, em especial, a projeção arquitetônica, e a partir desta, fazemos aqui uma específica aposta. Apostamos em diálogos entre a arquitetura e a cidade. Apostamos numa projeção que concebe a arquitetura como objeto relacional, ele para além de si, arrancado de uma exclusivista autorreferência; numa projeção que constroi um olhar e reconhecimento de um outro, com o qual deve lidar. A este “outro” com o qual a arquitetura tem sempre a oportunidade de dialogar chamamos de “contexto arquitetônico”. Mas a apropriação, dada pelo olhar, reconhecimento e legitimação deste contexto, passa por um ato, o ato projetual resultante de uma intenção contextualista. Destacamos o ato porque entendemos que a contextualização não é da ordem da essência da projeção arquitetônica, mas dado por esta intenção que é atravessada por um posicionamento ideológico. Isto é questão de investigação porque identificamos a produção arquitetônica contemporânea como “esvaziada eticamente” de diálogos com a cidade. Trata-se de questionar a aposta homogeneizante de estratégias neoliberais espacializadas. Reconhecemos e panfletamos, então, a contextualização - como um fazer que emerge de uma leitura ética que não deve prescindir de ser, antes de tudo, um ato poético.

PALAVRAS-CHAVE: contextualização. contexto. arquitetura. cidade contemporânea.

APLICAÇÃO DE MALHAS NA CONFIGURAÇÃO DE GEOMETRIAS COMPLEXAS DA ARQUITETURA: O CASO DA BIOSFERA DE MONTREAL

ZAUK, Fernando Franz

Arquiteto e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Pelotas - UFPel
ferzauk@gmail.com

PIRES, Janice de Freitas

Doutora; Universidade Federal de Pelotas - UFPel
janicepires@gmail.com

RESUMO

A aplicação de malhas na produção arquitetônica evoluiu desde os modelos analógicos de Gaudí e Otto, no século XX, até o emprego atual na arquitetura digital, particularmente em processos de projeto subsidiados pela modelagem paramétrica. Nesse contexto, seu papel mais significativo se revela na otimização da representação gráfica e obtenção/construção de geometrias complexas com alto desempenho estrutural. Visando contribuir a inserção deste saber na formação em arquitetura e facilitar a sua apropriação no contexto profissional, busca-se explicitar o saber relacionado com aplicações de malhas na arquitetura e compreender os conceitos geométricos que integram suas propriedades funcionais. É apresentado um caso referencial de arquitetura, a Biosfera de Montreal, a partir da noção estruturada do saber, de Yves Chevallard. Os resultados demonstram que a abordagem integrada entre desempenho, análise e a estruturação formal e construtiva, propiciadas pelas malhas e o desenho paramétrico, oferece uma estrutura de saber para a formação atual, que necessita ser explicitada e integrada no currículo das escolas de arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: projeto paramétrico. malhas. ensino de arquitetura. Biosfera de Montreal.

O SUBLIME NA ARQUITETURA MODERNA DO RIO DE JANEIRO

MACHADO, Igor de V.

Arquiteto e Urbanista, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo/PROURB/FAU UFRJ
igor.machado@fau.ufrj.br

RESUMO

Este artigo apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento que investiga o sublime na paisagem genérica do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objeto de análise o Projeto do Parque Madureira (2012), em comparação a outros grandes projetos de áreas públicas na cidade, como o Parque do Flamengo, Praia de Copacabana e Porto Maravilha. Neste artigo, a partir de uma investigação do tema

sublime, ideia interdisciplinar, extrai-se conceitos para avaliar a presença de experiências sublimes em algumas obras do Rio de Janeiro no Século XX. Como pressuposto da pesquisa, a relação íntima da Arquitetura carioca com a paisagem natural da cidade é eixo central da discussão, para que então se possa entender a relação do sublime com esta natureza, do sublime com a arquitetura e a falta deste em grande parte da cidade (paisagem genérica). Os conceitos de Grandeza, Abstração, Infinito-Artificial, Coletividade e Simbiose, norteiam as análises dos exemplares arquitetônicos escolhidos. Observa-se então como os arquitetos deste período lograram em criar experiências sublimes com arquitetura através de diferentes recursos, e possibilita para a pesquisa uma análise crítica do projeto do parque Madureira a luz destes ensinamentos.

PALAVRAS-CHAVE: sublime. arquitetura. moderno. filosofia. Rio de Janeiro.

ALÉM DO FEITIÇO: INTERFACES PARA TRANSFORMAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL

BALTAZAR, Ana Paula

Doutora; Escola de Arquitetura da UFMG / PRJ / NPGAU / Grupos MOM e Lagear
baltazar.ana@gmail.com

ROCHA, Maria Cecília

Mestranda; Escola de Arquitetura da UFMG / NPGAU / Grupos MOM e Lagear
mceciliarcgomes@gmail.com

VILHENA, Maria Laura de

Mestranda; Escola de Arquitetura da UFMG / NPGAU / Grupos MOM e Lagear
marialauravds@gmail.com

RESUMO

Este artigo parte da proposta de assessoria técnica com interfaces e da discussão de seus limites (quando restrita à crítica do campo via recepção) e suas possibilidades (quando avança para a crítica da sociedade capitalista via produção). Apresenta as estratégias adotadas na disciplina "Pensar centelhas para transformação sócio-espacial", partindo da produção de interfaces em vez de projetos formalistas e prescritivos, e da consciência crítica do fetiche (feitiço) na arquitetura. A disciplina trabalhou o 'desenfeitamento' pelo tema e pelo método. Do ponto de vista do tema, trouxemos a abordagem crítica da heteronomia em contextos sócio-espaciais onde o desastre ocorre como processo cotidiano e contínuo, sobretudo vinculado ao extrativismo. Como método, propusemos o engajamento do corpo para pensar sensivelmente (por meio de práticas do Teatro do Oprimido), e a investigação de imagens pós-históricas, em sua capacidade estrutural de ordenar conceitos. Ainda que a turma tenha avançado na consciência crítica do fetiche na arquitetura, do ponto de vista da práxis, houve dificuldade de superar as estruturas incorporadas na escolarização, reproduzindo estratégias prescritivas e impositivas.

PALAVRAS-CHAVE: interfaces. transformação sócio-espacial. formação crítica. Teatro do Oprimido. imagem pós-histórica.

ST2.10

INFRAESTRUTURAS VERDES E AZUIS PARA MITIGAÇÃO DE CHEIAS: UM ESTUDO DAS FORÇAS, FRAQUEZAS, OPORTUNIDADES E AMEAÇAS DE SUA UTILIZAÇÃO EM MEIO URBANO

GOMES, Maria Vitória Ribeiro

Mestranda em Arquitetura; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
maria.gomes@fau.ufrj.br

VERÓL, Aline Pires

Professora Doutora; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
alineverol@fau.ufrj.br

RESUMO

A utilização de infraestruturas verdes e azuis em meio urbano é reconhecida como alternativa para diversos impactos que afetam a qualidade de vida nas cidades, como as inundações. No entanto, devido à sua baixa adoção nos países em desenvolvimento, identifica-se uma lacuna nas pesquisas voltadas ao levantamento dos principais desafios, internos e externos, que envolvem a sua implantação. Portanto, o objetivo deste artigo é levantar, por meio de uma breve revisão bibliográfica, as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do uso de infraestruturas verdes e azuis como estratégia de mitigação de cheias urbanas, a partir do uso da ferramenta conhecida como Matriz SWOT. Por fim, a partir da escolha da Bacia Hidrográfica do Rio Acari, no município do Rio de Janeiro, como caso de estudo, um conjunto de propostas para incentivar a superação de possíveis fraquezas e ameaças é elaborado. A partir deste estudo, busca-se colaborar para a formulação de estratégias que permitam alcançar maior sucesso na implantação de infraestruturas verdes e azuis em meio urbano.

PALAVRAS-CHAVE: cheias urbanas. soluções baseadas na natureza. infraestrutura verde e azul. matriz SWOT. Bacia Hidrográfica do Rio Acari.

POR UMA ABORDAGEM TERRITORIAL SOCIOECOLÓGICA PARA O MANEJO DA PAISAGEM URBANA NA AMAZÔNIA

CASTRO, Luana

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Pará
luana.castro.silva@itec.ufpa.br

CARDOSO, Ana Cláudia

PhD em Arquitetura; Universidade Federal do Pará
aclaudiacardoso@gmail.com

ASSUNÇÃO, Heloisa Costa

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Pará
assuncao44helo@gmail.com

RESUMO

A permanência de florestas tropicais remanescentes no planeta é peça fundamental entre as ações de combate às mudanças climáticas; entre elas, a Amazônia (IPCC, 2022). Entretanto, a região continua sendo alvo do colonialismo operado nas Américas desde as Grandes Navegações (QUIJANO, 2006), e isto é refletido nas formas de manejo das paisagens urbanas e regionais pautadas pelo léxico do planejamento urbano hegemônico, proveniente de países do Norte. O objetivo deste artigo é apontar a necessidade de uma diferenciação epistemológica do conceito de infraestrutura verde e seus congêneres, para tornar o componente social tão fundamental quanto o componente ecológico, a partir do reconhecimento da produção socionatural da Amazônia (MAGALHÃES, 2016; SWYNGENDOUW, 2001), e dos modos de vida divergentes ao padrão hegemônico ocidental, expressados pela noção de corpo-território (GAGO, 2020). As formulações alternativas de manejo da paisagem anteriores foram analisadas e contrapostas às realidades e identidades amazônicas. E, a partir de situações concretas contemporâneas estudadas na produção científica da região, foi possível constatar que a reconciliação com a natureza virá de uma abordagem territorial socioecológica, capaz de promover convergências entre o conhecimento técnico (do urbanismo e planejamento) e os saberes nativos.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. infraestrutura verde. Soluções Baseadas na Natureza. Sul Global. paisagem.

OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE URBANA

GUTMANN, Carolina Sumaquero

Mestre, Doutoranda do PPG-ATC da FECFAU, UNICAMP
carolinagutmann@gmail.com

PINA, Silvia A. Mikami G.

Profª Drª Livre Docente, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP
smikami@unicamp.br

RESUMO

A promoção da sustentabilidade urbana implica na realização de ações integradas na cidade contemporânea, de forma que o desenvolvimento urbano esteja alinhado também com a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Além da necessidade de elementos que garantam o pleno desenvolvimento das funções vitais, como acesso ao transporte, saúde, educação, lazer e moradia, tem-se nos espaços públicos um elemento fundamental catalizador de vínculos afetivos, práticas de cidadania, bem como colaborador da manutenção das qualidades ambientais. O espaço público se associa com a habitação e demais usos, no sentido de ser o ponto chave onde a sustentabilidade é trabalhada. No

entanto, observa-se que grande parte das cidades brasileiras replica modelos habitacionais excludentes, com projetos habitacionais voltados para o lote, com pouca qualidade arquitetônica e urbanística, em tecidos urbanos dispersos, que fragmentam e desconectam seus espaços públicos, restringindo o acesso coletivo aos espaços urbanos. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar algumas propostas projetuais elaboradas no concurso European 9, cujo tema central foi a cidade sustentável e os espaços públicos, permitindo assim, destacar elementos comuns dos projetos e realizar uma reflexão para a discussão da influência do desenho urbano e arquitetônico que contribua para a sustentabilidade e melhor apropriação dos espaços públicos, contrapondo com os modelos atuais de urbanização e habitação no Brasil. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e o estudo empírico por meio de estudos de caso de três projetos ganhadores do European 9, selecionados a partir de sua pertinência entre uso habitacional e espaços públicos. Como resultado, o trabalho reflete as contribuições do concurso, de forma a fomentar futuras discussões sobre a promoção da sustentabilidade dos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: desenho urbano. european 9. morfologia urbana. espaços livres.

POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA INFRAESTRUTURA VERDE NA URBANIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS INFORMAIS

PACHECO JÚNIOR, José Mário

Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
 mariopachecoarquitetura@gmail.com

RESUMO

Assentamentos informais são ocupações urbanas em desacordo com os regulamentos da cidade, com uma configuração irregular e precariedade de serviços urbanos. Paralelamente, tem-se o conceito das infraestruturas verdes, soluções de projeto paisagístico que usam dos serviços ambientais para providenciar benefícios à cidade por meio da composição paisagística dos espaços. Este trabalho propõe iniciar um debate de como a infraestrutura verde pode se aproximar ou potencializar os serviços de saneamento, quando da urbanização de assentamentos informais. São discutidos os conceitos de assentamentos informais, dos serviços de saneamento e das infraestruturas verdes, destacando os potenciais e limitações desta na provisão de serviços ambientais. Entende-se que, apesar das limitações decorrentes da capacidade de suporte ambiental, a infraestrutura verde é ferramenta potencial para projetos de urbanização de áreas informais, dado o melhoramento estético e os benefícios dos serviços ambientais providenciados, especialmente pela flexibilidade de aplicação nos contextos de configuração urbana irregular dos assentamentos, possível pela maleabilidade dos elementos do projeto paisagístico.

PALAVRAS-CHAVE: infraestrutura verde. assentamentos informais. serviços ambientais. saneamento básico. projeto de paisagismo.

ST2.11

A METODOLOGIA DE QUALIFICAÇÃO DE LUGARES URBANOS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E A EXPERIÊNCIA DO PLANO DIRETOR INTEGRADO DA UNICAMP

GARBOGGINI, Flávia Brito

PhD em Arquitetura, Tecnologia e Cidade; Universidade Estadual de Campinas
flaviaga@unicamp.br

PINA, Silvia A. Mikami G.

PhD e Professora Associada, Universidade Estadual de Campinas
smikami@unicamp.br

RESUMO

Este artigo relata de que forma uma pesquisa que explorou o potencial dos espaços abertos de uso coletivo em um ambiente universitário brasileiro identificou estratégias de processo de projeto colaborativo para qualificação de lugares urbanos contemporâneos. Valendo-se de abordagem metodológica da pesquisa ação, a pesquisa propiciou o estabelecimento de diretrizes para a construção da metodologia do primeiro plano diretor territorial da universidade após quatro décadas de ocupação do território sem um planejamento de conjunto. A experiência piloto de projeto urbano que resultou dessa pesquisa - o projeto de requalificação da praça central do campus principal da Universidade Estadual de Campinas – estabeleceu diretrizes que, em um primeiro momento, foram replicadas para outros projetos nos diversos campi da Universidade Estadual de Campinas. Posteriormente, tais diretrizes foram conformadas em política da universidade, alinhadas ao seu planejamento estratégico, deflagrando o debate sobre a necessidade de um Plano Diretor integrado. Esse processo fundamentou as condições para a concretização do primeiro Plano Diretor Territorial da universidade, consolidado após oito anos.

PALAVRAS-CHAVE: campus universitário. espaços abertos. desenho urbano. pesquisa ação. processo participativo.

PERSPECTIVA SOBRE A PRODUÇÃO DE UM ESPAÇO UNIVERSITÁRIO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE AÇÃO REFLEXIVA NO CONTEXTO PÓS-REUNI

RIBEIRO, Carolina Luisa Fonseca

Arquiteta e Urbanista; Universidade Federal de Minas Gerais

c.fonsecaribeiro@gmail.com

SANTOS, Roberto E.

Professor Doutor; Escola de Arquitetura – Universidade Federal de Minas Gerais
ro1234ro@gmail.com

COSTA, Eder Marques

Arquiteto e Urbanista; Universidade Federal de Juiz de Fora
eder.costa@ufjf.br

RESUMO

O atual contexto de encolhimento dos investimentos do Estado nas políticas sociais (entre elas as de educação) se apresenta como um desafio para as universidades públicas em relação à manutenção de seu funcionamento autônomo e capacidade de financiamento, e suscita a busca por ações que visem salientar a relevância destas instituições para a sociedade e defender sua permanência. Em contrapartida, a crise também põe em foco a forma como as universidades exercem seu papel - em particular no que diz respeito à atuação técnica voltada à produção e manutenção do espaço. Tendo em vista o reconhecimento das universidades como sendo produto do entrecruzamento entre campos distintos, contraditórios e conflituosos (educacional, profissional, cultural e da pesquisa), pretende-se a expansão da perspectiva projetada sobre as práticas espaciais. A partir do recorte de uma pesquisa em andamento que aborda a gestão urbanística de um caso específico como exemplo (o campus-sede da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), o presente trabalho discute a construção de uma abordagem metodológica que auxilie nessa ampliação de ótica e que sustente uma perspectiva crítica sobre a qual novas ações possam se referenciar. O objetivo é integrar a reflexão ao momento oportuno propiciado pelo estabelecimento da elaboração de um Plano Diretor Físico-territorial e Patrimonial para esta universidade como ação estratégica em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2027. A intenção, com isso, é trazer para a discussão possibilidades de modificar o paradigma da produção do espaço universitário no sentido de torná-lo mais crítico e indissociado do ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE: produção do espaço. campus universitário. ensino superior.

MÉTODOS DE ANÁLISE ESPACIAL PARA VALIDAÇÃO DA FERRAMENTA QUALIFICAURB, COM ENFOQUE NA CATEGORIA “SOCIABILIDADE, USOS E ATIVIDADES”

STEIN, Livia Andrade

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
liviaastein@gmail.com

JESUS, Luciana Aparecida Netto

Doutora; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
luciana.a.jesus@ufes.br

RAMOS, Larissa Andara

Doutora; Universidade Vila Velha (UVV)
larissa.ramos@uvv.br

RESUMO

A valorização dos espaços públicos, bem como a necessidade de que tais locais sejam de qualidade, é uma demanda crescente e está diretamente relacionada ao desenvolvimento urbano. Assim, é importante que esses contenham atributos que propiciem uma melhor vivência e que fomentem a sua apropriação, a fim de que tais espaços atendam de maneira satisfatória a população. Para tal, o presente trabalho concentra-se na relação entre espaço público e sociabilidade urbana e visa validar dos resultados obtidos na avaliação das praças da Região Administrativa 9 – Jardim da Penha, na cidade de Vitória-ES, a partir da aplicação da ferramenta analítica classificatória denominada QualificaURB. A ferramenta de análise é dividida em quatro categorias principais, sendo: Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades. Este artigo traz como enfoque a categoria “Sociabilidade, Usos e Atividades”, a qual avalia as características relativas aos equipamentos e usabilidades destes espaços públicos, critérios importantes acerca da qualidade dos espaços e indicadores quanto ao uso dos mesmos. Os resultados encontrados demonstram que o contexto em que a praça está inserida impacta diretamente no uso, permanência e apropriação do espaço por parte dos seus usuários, e também expõe, como as deficiências dos indicadores dessa categoria podem influenciar na maneira com que o usuário se relaciona com o espaço.

PALAVRAS-CHAVE: espaços públicos. sociabilidade. desenvolvimento urbano. comunidade. praças.

“ACESSOS E CONEXÕES” DE PRAÇAS URBANAS: REFLEXÕES A PARTIR DE INDICADORES DA FERRAMENTA “QUALIFICAURB”

JEVEAUX PASSAMANI, Amanda

Bolsista de iniciação científica; Universidade Vila Velha-ES
amandajeveauxp@gmail.com

RAMOS, Larissa Leticia Andara

Professora Doutora; Universidade Vila Velha-ES
larissa.ramos@uvv.br

JESUS, Luciana Aparecida Netto

Professora Doutora; Universidade Federal do Espírito Santo
luciana.a.jesus@ufes.br

RESUMO

Este artigo analisa aspectos socioambientais que qualificam as praças urbanas e contribuem para a qualidade dos espaços públicos, a partir da aplicação de indicadores que avaliam acessos e conexões das praças da Regional Grande Centro, em Vila Velha-ES. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, exploratória e descritiva, definida em 4 etapas metodológicas: Contextualização do tema; Mapeamento das praças; Aplicação da ferramenta de avaliação socioambiental “QualificaURB” e análise e discussão dos resultados. A ferramenta “QualificaURB” é organizada em 4 categorias: “Proteção e Segurança”; “Conforto e Imagem”; “Acessos e Conexões”; e “Sociabilidade, Usos e Atividades”, que recebem classificações variando de insuficiente, regular, bom a ótimo. Este artigo apresenta a avaliação correspondente à categoria “Acessos e Conexões”, que discute o quanto as praças promovem a acessibilidade, bem como as possibilidades de acesso até elas. Para compreender as notas obtidas e

validar os resultados, as análises evidenciam as praças Dom Cavatti e Jockey, melhor e pior desempenho, respectivamente. Percebe-se a importância da localização das praças para que essas sejam acessadas facilmente, para assim desempenharem sua função social e serem utilizadas pela população. Evidencia-se também a necessidade de intervenções para garantir a acessibilidade dos espaços de circulação e permanência, possibilitando o uso das praças por pessoas de diferentes idades e condições físicas, favorecendo as oportunidades urbanas e a inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: acessos e conexões. praças. qualidade socioambiental. ferramenta de avaliação.

ST2.12

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA REVISÃO CRÍTICA PARA REPENSAR A ARQUITETURA

TAVARES, Simone Ferandes

Doutoranda em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia; Universidade de São Paulo
simone.tavares@usp.br

CHILETTO, Tatiana de Oliveira

Mestre em Ciências; Universidade de São Paulo
tatiana.chiletto@alumni.usp.br

INO, Akemi

Professora Associada; Universidade de São Paulo
inoakemi@sc.usp.br

RESUMO

Diversos discursos e ações têm sido associados à sustentabilidade desde que o Relatório Brundtland divulgou o conceito de “desenvolvimento sustentável” em 1987. Apesar da importância desta referência e de todos os acordos e tratados internacionais subsequentes relacionados a ela, não foi possível evitar a crise ambiental, sendo as mudanças climáticas seu mais grave desdobramento. O objetivo deste artigo é apresentar um conjunto de obras e autores que seja capaz de fomentar novos debates e ações no campo da sustentabilidade, em especial para a Arquitetura e a Construção Civil. Para tanto, parte da definição de “desenvolvimento sustentável” proposto pelo Relatório de Brundtland evidenciando e problematizando seus pressupostos para, em seguida, indicar autores e conceitos que abordam a questão de maneira diferente. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica e, como produto, foi criado um diagrama síntese. A relevância deste artigo está em questionar as bases dos debates correntes sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável (revisar, visitar) para, então, a partir do que é insuficiente ou contraditório, indicar novas possibilidades (reexistir).

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento sustentável. análise crítica. novas referências e abordagens. arquitetura.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E CONTEXTOS VULNERÁVEIS: REVISITANDO PARADIGMAS ECOLÓGICOS URBANOS

BARBOSA, Ana Luisa

Arquiteta e Mestranda em Urbanismo; PROURB/UFRJ
ana.barbosa@fau.ufrj.br

HENRIQUES, Michele Pereira Paes

Arquiteta e Mestranda em Urbanismo; PROURB/UFRJ
michele.henriques@fau.ufrj.br

KAMEYAMA, Lara Capisani

Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo; FAU/UFRJ
lara.kameyama@fau.ufrj.br

REZENDE YAO, Isabelle Tiemi

Bacharelanda em Arquitetura e Urbanismo; FAU/UFRJ
isabelle.yao@fau.ufrj.br

RESUMO

Há o avanço das pesquisas sobre a importância de adaptarmos as cidades aos efeitos do aquecimento do clima. Há, também, a constatação de que a população que habita contextos provenientes de ações espontâneas é a que mais sofrerá com esses efeitos no Brasil. Diante disso, duas questões atravessam o campo da arquitetura e urbanismo: a produção da segregação urbana inerentes à urbanização brasileira e a importância da recuperação dos sistemas ecológicos, nos contextos urbanos consolidados. Esse artigo aborda os caminhos possíveis para as teorias e práticas urbanas, com base em estudo de caso no qual esses temas se encontram e no surgimento de uma multiplicidade de discursos para a reversão desses processos.

PALAVRAS-CHAVE: mudanças climáticas. contextos vulneráveis. coletivos urbanos. paisagem ambiental urbana.

PEDAGOGIA URBANA PARA CIDADES MAIS RESILIENTES

OLIVEIRA, Renata

Doutoranda; EA-UFMG
renata.eamm@gmail.com

SANTOS, Roberto E.

Professor Doutor; EA-UFMG
ro1234ro@gmail.com

RESUMO

Os processos de urbanização brasileiros, em geral, impactam profundamente a natureza, o que tem como consequência desastres recorrentes envolvendo águas pluviais. Porém, é notável que os erros cometidos na produção das cidades continuam a se repetir, como, por exemplo, a expansão de padrões de ocupação do solo ditados pelo mercado imobiliário que são agressivos com as dinâmicas naturais das águas. Este artigo discute o papel da pedagogia urbana como alternativa para a superação dos conflitos entre as cidades e suas águas. Nessa perspectiva, apresentamos como objeto de estudo a Sub-bacia do Córrego Cercadinho, uma sub-bacia hidrográfica urbanizada localizada no município de Belo Horizonte, com notável potencial de recuperação ambiental – e por isso temos desenvolvido nela práticas de pedagogia urbana –, mas, ao mesmo tempo, se vê ameaçada por um modelo de cidade devastador da natureza.

PALAVRAS-CHAVE: urbanização. águas pluviais. resiliência urbana. pedagogia urbana.

RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E PLANEJAMENTO URBANO PARTICIPATIVO: UM OLHAR SOBRE SALVADOR

ROCHA, Heliana Faria Mettig

Doutora; Residência AU+E/UFBA, PPGAU/FAUFBA
helianamettig@ufba.br

RAYNAL, Camila Pithon

Mestranda; PPGAU/FAUFBA
raynalcamila@gmail.com

SANTOS JUNIOR, Erivan de Jesus

Graduando; FAUFBA
sannarchi@gmail.com

SALES, Rita de Cássia Souza

Graduanda; FAUFBA
rita.sales@ufba.br

RESUMO

Instituições internacionais e agências multilaterais defendem o desenvolvimento de mecanismos de cooperação para enfrentar desafios de urbanização, desenvolvimento sustentável e resiliência climática. Contudo, apresentam soluções ainda distantes da realidade das cidades brasileiras, e incoerências entre discurso e prática. Propõe-se refletir de forma crítica e propositiva sobre a elaboração do Plano de Mitigação e Adaptação Climática de Salvador (PMAMC), a partir de uma breve aproximação ao caso da Ilha de Maré, por meio de uma abordagem socioecológica que incorpora as ações dos moradores locais frente o avanço das marés. Nesse contexto, pretende-se desenvolver uma reflexão sobre o PMAMC, elaborado em 2020, como uma das iniciativas previstas pelo Plano Salvador Resiliente, relacionando com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ODS-11 - Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Parte-se de uma contextualização histórica e fundamentação teórica, no intuito de compreender as reais contribuições para a cidade de Salvador e sua população. Como método de análise, optou-se por uma primeira aproximação à Ilha de Maré para compreender como as ações propostas pelo PMAMC alcançam as populações localizadas nessas áreas vulnerabilizadas. Esta reflexão se amplia na medida que é incorporada uma abordagem socioecológica, além da visão crítica da sociedade civil sobre o método participativo adotado e a atitude propositiva dos documentos produzidos, bem como, a observação in loco, onde foram registradas ações movidas por moradores para desacelerar o avanço das marés. Nas considerações finais, indica-se incorporar as práticas emergentes no nível local da comunidade em suporte ao planejamento urbano participativo de cidades inclusivas e mais justas.

PALAVRAS-CHAVE: resiliência. clima. Planejamento Urbano. Salvador.

INADEQUAÇÃO AMBIENTAL DA ARQUITETURA MODERNA

SARAMAGO, Rita de Cássia Pereira

Doutora; FAUeD/UFU
saramagorita@gmail.com

LOPES, João Marcos de Almeida

Doutor; IAU USP
jmalopes@sc.usp.br

RESUMO

Este trabalho traz reflexões parciais da pesquisa de doutorado, que se voltou à investigação sobre o surgimento, a consolidação e a difusão do discurso da sustentabilidade, especialmente no campo da Arquitetura e do Urbanismo. Observando a inadequação ambiental da produção arquitetônica hegemônica, este artigo busca compreender os motivos que explicam o afastamento de nossa categoria de conhecimentos acumulados em práticas construtivas 'sustentáveis'. Via de regra, as construções vernaculares e tradicionais são profundamente conectadas ao contexto socioambiental e cultural dos territórios nos quais se assentam. Para entender então por que ocorreu o abandono dessa longa tradição construtiva em favor de uma produção internacionalizada, desconexa do meio natural, apoiamos-nos nas argumentações de Sérgio Ferro, de maneira a reconstruir criticamente o caminho histórico que nos conduziu à incompatibilidade ambiental das edificações no presente.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura. sustentabilidade. inadequação ambiental. economia política.

EIXO TEMÁTICO 3

HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA

COORDENAÇÃO:

Francisco Sales Trajano Filho (IAU-USP)

Joubert José Lancha (IAU-USP)

George A. F. Dantas (UFRN)

Priscilla Alves Peixoto (UFRJ)

Maria Martina Acosta (Universidad Nacional del Litoral – Santa Fé, Argentina)

Rafael Augusto Urano de Carvalho Frajndlich (UNICAMP)

Este eixo acolhe trabalhos que contribuam para uma reflexão atualizada do fazer historiográfico em arquitetura e urbanismo em face das mudanças recentes nas formas de abordar os objetos, na crítica aos parâmetros vigentes de validação e legitimidade de obras, personagens e narrativas e no reconhecimento da natureza discricionária de fontes documentais e arquivos e seu impacto nos modos de interpretar e produzir conhecimento histórico. Novas abordagens permeadas por intentos de desmontagem epistemológica que favoreçam a emergência de miradas críticas sobre os relatos, periodizações e recortes geográficos que viabilizem a configuração de cartografias mais inclusivas e a revisão da história canônica e seu panteão. O tensionamento de perspectivas eurocêntricas impulsionada por correntes como o pós-colonial, o decolonial, as questões de gênero e raça, seja no interior das histórias já constituídas ou na produção de novas narrativas à escala do objeto ou da cidade configura o horizonte atual em que a produção de conhecimento histórico em arquitetura se processa.

ST3.1

MULHERES E AUTOGESTÃO: O PAPEL DAS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DE TERRITORIALIDADES EM OCUPAÇÕES DE MORADIA

RODRIGUES, Júlia Oliveira

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; UFPR
julia.orodrigues@ufpr.br

MAZIVIERO, Maria Carolina

Prof. Doutora em Arquitetura e Urbanismo; UFPR
maziviero@ufpr.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar a importância das mulheres na construção de territorialidades em ocupações de moradia, através da perspectiva interseccional. Entendendo a participação delas no âmbito do corpo, da casa e da cidade, foi utilizada uma análise feminista por meio de vivências das mulheres em seus territórios de luta e transformação. Partindo do pressuposto de que os corpos representam o cerne da luta feminista, o lugar primeiro da luta por condições dignas de existência. A moradia, simbolicamente representada pela casa, é lugar do trabalho doméstico e do cuidado, centrais para a reprodução da vida. Por fim, a cidade, como meio das relações interpessoais. As vivências apresentadas por mulheres ligadas à luta por moradia nas ocupações serão utilizadas enquanto epistemologia, para compor um quadro conceitual de análise do processo de reprodução de violências estruturais que perpassam todas as esferas da vida cotidiana feminina. A partir disso, o papel das mulheres na busca por direitos será analisado a partir da dupla chave: (1) a presença feminina no processo de autogestão na construção habitacional; e (2) a luta por moradia como ferramenta emancipatória das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: moradia. presença feminina. autogestão.

A QUESTÃO DO GÊNERO E SUA INFLUÊNCIA NA ARQUITETURA E NA CIDADE

FREIXO, Gisele Montalvão

Docente, Universidade Estácio de Sá
giselemontalvao@yahoo.com.br

PIRES, Maria Clara Bastos

Discente, Universidade Estácio de Sá
mclarabpires@gmail.com

SANTANA, Anna Beatriz Caldas

Discente, Universidade Estácio de Sá
annacaldas.00@hotmail.com

TORRES, Mateus Elias Mustafa

Discente, Universidade Estácio de Sá

VITAL, Gabriel Almeida

Discente, Universidade Estácio de Sá
gabriel.almeida.vital@gmail.com

RESUMO

Neste artigo abordaremos a cidade a partir de uma ótica de gênero relatando as dificuldades que, principalmente as mulheres, como grupo minoritário, possuem diante de espaços planejados para favorecer o homem branco cisgênero de classe média. A partir do cotidiano feminino percebe-se como a arquitetura e a cidade em si partem da ótica masculina, ao considerar melhores condições viárias - as quais são mais utilizadas por homens -, além de ter pouca preocupação com a iluminação dos ambientes públicos, bem como utilizar-se de formas fálicas na construção de edifícios como forma de demonstração de poder. Posteriormente, as questões trabalhistas também são confrontadas entre as perspectivas masculinas e femininas tomando como referência dados estatísticos em relação à profissão do arquiteto e urbanista, assim como um breve comparativo entre raças, relacionando-o com a arquiteta Gabriela de Matos, a qual busca evidenciar o trabalho de arquitetas negras no Brasil, já que são elas as que mais dispõem de dificuldades no ramo.

PALAVRAS-CHAVE: gênero. cidade. mulher. arquitetura. desigualdade.

AS MULHERES RETRATADAS NA REVISTA BRASÍLIA

ALIAGA FUENTES, Maribel

Doutora; Universidade de Brasília
arqmarialiaga@gmail.com

CARNAÚBA, Ana Elisa

Graduanda; Universidade de Brasília
anaelisa.carnauba@gmail.com

OLIVEIRA, Amanda

Graduanda; Universidade de Brasília
amandaidal@gmail.com

BOMTEMPO, Byanca

Graduanda; Universidade de Brasília
byancacs@gmail.com

ABREU, Lorena

Graduanda; Universidade de Brasília
lorenalabreu@gmail.com

RESUMO

Buscando retomar a memória das mulheres que participaram da construção de Brasília, esta pesquisa se debruçou sobre representações do feminino veiculadas na Revista Brasília, tanto nos textos como nas imagens por ela publicadas. Sabemos que a construção da capital é contada como um processo heróico, de valorosos e valentes candangos, porém, através da revista podemos entender como ocorreu o processo de invisibilização das mulheres no contexto de construção e consolidação da capital. Discutimos neste trabalho qual foi o papel da mulher no periódico em estudo, realizando um panorama geral das mulheres que estiveram presentes nos artigos e fotografias publicados nos anos de sua publicação. Para delimitar o recorte temporal, selecionamos os números publicados no intervalo de 1957 a 1963 de modo a investigar como foi retratada a mulher e compreender o seu papel na capital federal do Brasil dos anos 60.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Brasília. mulheres. representações. periódico.

TEORIA E MÉTODO PARA UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA COM PERSPECTIVA DE GÊNERO

ROSA, Vanessa Calazans da

Doutoranda; FAUUSP
vanessacalazans@usp.br

RESUMO

O presente trabalho surgiu das discussões iniciais no programa de doutorado em andamento que pretende estudar a atuação de mulheres nos escritórios públicos de projeto no estado de São Paulo, entre 1950 e 1970. O objetivo é apresentar uma breve revisão bibliográfica sobre teoria e método para uma pesquisa histórica com perspectiva de gênero e feminista. Essa pesquisa, ainda incipiente, busca colaborar com um outro ponto de vista da historiografia da arquitetura e urbanismo, expandindo para outras contribuições e tirando do anonimato arquitetas, engenheiras, desenhistas, paisagistas, gestoras, entre outras, que contribuíram para a materialização de uma intensa produção arquitetônica paulista no período abordado. Para embasar a pesquisa em andamento, parte-se das discussões metodológicas para pesquisa histórica de arquitetura e cidade realizadas durante o primeiro semestre do programa de doutorado.

PALAVRAS-CHAVE: teoria e método. história da arquitetura. gênero. mulheres arquitetas.

ST3.2

UM PALCO POLÍTICO - REVISITANDO A GRANDE EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA AO ESTADO DE SÃO PAULO

SAMPAIO, Gustavo de Almeida

Mestre e doutorando (FAU-USP); docente na Universidade Paulista
gustavosampaio@usp.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo revisar o espaço e os principais pavilhões da Grande Exposição Comemorativa do Cinquentenário da Imigração Italiana ao Estado de São Paulo, promovida em 1937, no Parque do Dom Pedro II. Por meio deste resgate, feito em sua maioria por textos jornalísticos, espera-se evidenciar como a mostra, além de comemorar o processo migratório ao Estado de São Paulo, serviu como um palco político de promoção dos governos locais e do Fascismo.

PALAVRAS-CHAVE: Exposições Nacionais. São Paulo. pavilhões. modernismo.

ARQUITETURA ITALIANA EM RIBEIRÃO PRETO: O LEGADO DE VINCENZO LO GIUDICE

VILLELA, Ana Teresa Cirigliano

Mestre; Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo
anacirigliano@usp.br

RESUMO

Analisa a trajetória pessoal e profissional do construtor e empreiteiro italiano Vincenzo Lo Giudice, que atuou em Ribeirão Preto desde sua chegada à cidade, em meados da década de 1890, até seu falecimento, em 1918. Apresenta um desdobramento de pesquisa de doutorado em andamento, na qual são utilizadas fontes primárias, relatos orais e pesquisas de campo para a compreensão das transformações materiais do Centro de Ribeirão Preto. Localizada a norte do estado de São Paulo, a cidade teve seu desenvolvimento atrelado à economia cafeeira de finais do século XIX, para o qual muito contribuíram os imigrantes, especialmente os italianos. Particularmente, na historiografia da arquitetura e do urbanismo, as trajetórias de profissionais imigrantes não diplomados, como Lo Giudice, foram obliteradas em favor de uma perspectiva monumental da história urbana, a qual vem sendo desconstruída nas últimas décadas a partir de narrativas mais amplas que evidenciam os múltiplos atores e agentes envolvidos nos processos

de transformação urbana. O objetivo é contribuir para o reconhecimento historiográfico desses profissionais, com ênfase na figura de Lo Giudice e no seu legado construído no Centro de Ribeirão Preto, tensionando a aproximação entre a historiografia e a preservação cultural.

PALAVRAS-CHAVE: profissionais da construção civil. imigrantes. arquitetura italiana. Ribeirão Preto. Vincenzo Lo Giudice.

A CULTURA ALEMÃ E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO NO RIO GRANDE DO SUL: MANIFESTAÇÕES DA ARQUITETURA EM ENXAIMEL EM CERRO LARGO /RS

K. WINTER, Mylena

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo PPGARQ; IMED/ Passo Fundo
mylenakwinter@gmail.com

C.O. de ALMEIDA, Caliane

Orientadora. Docente e Pesquisadora do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; IMED/ Passo Fundo
caliane.silva@imed.edu.br

RESUMO

Este artigo aborda a cultura alemã e o patrimônio material de arquitetura enxaimel, tendo como foco de estudo o município de Cerro Largo/RS, reconhecido como “Berço Regional da Cultura”, por manter diversas manifestações de tradição germânica, saberes e fazer, dos quais, destaque-se o patrimônio edificado. Ao percorrer a localidade, em especial a área central do núcleo urbano do município, são encontradas diversas edificações que representam o modelo de habitação, os materiais e as técnicas construtivas, assim como materializam o modo de morar dos imigrantes alemães, entre os séculos XIX e XX. Para tanto, partiu-se de pesquisa bibliográfica e documental sobre o processo de formação e transformação do município e sobre aspectos que compõe a mencionada técnica arquitetônica, seguido de levantamento fotográfico *in loco*, a fim de compreender como essas residências consolidaram-se ao longo dos anos e se apresentam no cenário atual. Nessa perspectiva, a importância do estudo encontra-se no registro de edificações de valor histórico-cultural não salvaguardadas e na contribuição para o debate em torno deste tema, a partir da promoção de dados e resultados.

PALAVRAS-CHAVE: cultura alemã. Arquitetura Enxaimel. patrimônio edificado. Cerro Largo/RS.

MARIUS DUINTJER, A MODERNIDADE NOS PAÍSES BAIXOS

BODEGRAVEN, Leda Maria Lamanna Ferraz Rosa van

Doutoranda; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo
ledarosavb@usp.br

BRUNA, Paulo Julio Valentino

Professor Titular; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo
pb@paulo-bruna.com.br

RESUMO

Aeroportos, hospitais, igrejas são utilizados por passageiros, usuários ou fiéis de forma rotineira, nem sempre os arquitetos que os conceberam são conhecidos por quem os frequentam, contudo o público que por ali circula se aproveita dos seus espaços, dos ambientes e das sensações que provocam. O arquiteto holandês Marius Duintjer se encontra neste contexto, implantou projetos de diversas modalidades nos Países Baixos com a visão do moderno, desde a década de 1930, por aproximadamente 50 anos. Seus traços continham linhas retas, funcionais, como no Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional Schiphol, em Amsterdam, que embora tenha sido uma criação da década de 1960, é referência pela versatilidade na sua concepção e nas constantes adaptações às novas tecnologias que surgem para essa tipologia de transporte.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna. arquitetura holandesa. arquitetura de aeroportos.

A QUESTÃO NACIONALISTA E A CONSTRUÇÃO DO MODERNISMO BRASILEIRO

SILVA, Jasmine Luiza Souza

Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
jasmine_luiza@usp.br

BUZZAR, Miguel Antonio

Professor Dr.; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
m.buzzar@sc.usp.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo percorrer criticamente os caminhos que a historiografia arquitetônica e cultural elaborou acerca do próprio modernismo ao apresentar e propor reflexões a respeito da influência do “sentimento nacionalista” no início do século XX nas relações entre arte, arquitetura e Estado apresentando como a questão nacional refletiu na apreensão do modernismo na historiografia. Para tanto, o trabalho traça uma discussão a respeito da construção da identidade da cultura brasileira que foi corroborada por ideais nacionalistas inseridos nos movimentos de renovação artística, bem como, discussões sobre a linguagem moderna como arquitetura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: nacionalismo. movimento moderno. arquitetura moderna. Arte Moderna.

ST3.3

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS NACIONAIS: APROXIMAÇÕES SUL-AMERICANAS A PARTIR DOS CONGRESSOS PAN-AMERICANOS DE ARQUITETOS

NOVO, Leonardo

Doutorando; Programa de Pós-Graduação em História-UNICAMP/CIEC
leo.novo7@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende debater como foi forjada uma rede profissional sul-americana a partir dos Congressos Pan-Americanos de Arquitetos. A articulação entre técnica e política permitiu a esses profissionais legitimar e institucionalizar a profissão nas primeiras décadas do século XX. Por meio da análise das atas e trabalhos produzidos em função das primeiras quatro edições dos congressos, bem como da atividade editorial de determinadas associações profissionais do Cone Sul americano, são enfatizadas aproximações e correspondências entre profissionais de diferentes países. Por meio desse projeto coletivo, os arquitetos sul-americanos garantiram a permanência do debate sobre temas como habitação, crescimento das cidades, ensino de arquitetura e regulamentação profissional ao longo da primeira metade do século XX. Por fim, espera-se sublinhar como a história foi mobilizada para formular visões de futuro, tanto para as cidades americanas, quanto para a profissão de arquiteto no continente.

PALAVRAS-CHAVE: congressos pan-americanos de arquitetos. associações profissionais. história da américa. regulamentação profissional. história transnacional.

“CONOCER PARA PLANEAR”: O PRIMEIRO CONGRESSO ARGENTINO DE URBANISMO (BUENOS AIRES, 1935). UMA APROXIMAÇÃO

OUTTES, Joel

DPhil (PhD, University of Oxford); Faculdade de Arquitetura, UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
j.outtes-wanderley@oriel.oxon.org

RESUMO

O artigo procura investigar e compreender o primeiro congresso argentino de urbanismo realizado em Buenos Aires entre os dias onze e dezenove de outubro de 1935 observando seus participantes, suas profissões, os trabalhos apresentados, os publicados, o conteúdo destes trabalhos e o debate sobre os mesmos nas discussões das comissões temáticas. Trata-se de um primeiro mapeamento sobre o tema, o qual servirá como base para um maior aprofundamento através do tempo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, análise textual, análise de conteúdo, estatísticas de uso de palavras e quantidade de trabalhos apresentados e bibliometria. Pretende-se continuar a pesquisa no futuro através do estudo de trajetórias dos participantes utilizando-se dicionários biobibliográficos e fichários de bibliotecas, tanto em papel quanto eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: congressos. urbanismo. habitação. Buenos Aires. urbanistas.

NARRATIVAS E DISPUTAS DAS TEORIAS DO PLANEJAMENTO TERRITORIAL SOB A PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL

CARVALHO, Liliane Katita

Doutoranda em Planejamento e gestão do território; PPG-PGT/UFABC
l.katita@ufabc.edu.br

RESUMO

Nas últimas décadas observou-se um crescimento significativo de práticas de planejamento insurgentes que impactaram a concepção, ocupação e o desenvolvimento das cidades. Entende-se o território como uma arena em disputa, que envolve uma coalisão entre forças de exploração e desposseção atuantes nos âmbitos político, econômico e social. Parte-se do princípio de que, em função do contexto histórico das cidades do sul global, composto por desigualdades e reivindicações históricas é essencial o entendimento das dinâmicas das relações raciais, e por consequência, da estruturação sócio espacial dos territórios. Este artigo examina os conceitos de perspectivas insurgentes oriundos do planejamento progressista no contexto do sul global e as narrativas que o compõe, nota-se que a raça não aparece como uma variável analítica na fundamentação dos conceitos insurgentes. O artigo pretende, para além de revisitar as formulações teóricas do planejamento insurgente e seus pares, fomentar a discussão acerca da ausência da leitura do componente racial como variável significativa na compreensão dos territórios do sul global. Em especial, dos territórios periféricos, amplamente referenciados como espaços de ação insurgente. Busca-se, por fim, evidenciar a inexistência de referencial teórico que aborde as implicações da variável racial na compreensão dos mecanismos oficiais e não oficiais na esfera do planejamento territorial.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento territorial. insurgências. sul global. periferia. raça.

A MALHA E O SUBSTRATO: UMA ANÁLISE DAS LÓGICAS DE PLANEJAMENTO E AGENTES PARA A CIDADE DE MACAPÁ, AMAPÁ, BRASIL

TAKAMATSU, Patrícia Helena Turola

Doutora em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável e Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais; Professora Assistente na Universidade Federal do Amapá
 patricia.takamatsu@unifap.br

RESUMO

A cidade de Macapá, localizada às margens do rio Amazonas, no Brasil, cria, à primeira vista, uma expectativa de fortes ligações com o ambiente natural local. No entanto, isso não resiste à constatação de uma realidade marcada por uma forte segregação socioespacial. Estabelece-se uma dicotomia entre “terra firme” – criada a partir de um processo de expansão que nega o substrato natural – e áreas úmidas, chamadas localmente de “ressacas”, associadas à habitação informal de comunidades pobres. A cidade foi fundada pelos portugueses para controlar o acesso à Amazônia. O traçado urbano seguiu um padrão de grade ortogonal e regular. Perpetuada até o início do período moderno, a grade nega a complexidade física do substrato natural. Verifica-se que os planos lançados não promoveram o desenvolvimento esperado e a crescente formação de malhas urbanas abertas acaba por produzir formas essencialmente fechadas e exclusivas, mantendo o processo de urbanização desvinculado das condições naturais do sítio. A perspectiva histórico-social para o estudo de caso traz uma nova luz para nossa compreensão do funcionamento das lógicas de planejamento e seus efeitos para o desempenho contextual do tecido urbano herdado. A urbanização torna-se, portanto, um processo de renegação de relações potenciais com a água.

PALAVRAS-CHAVE: região amazônica. história do planejamento urbano. malha urbana.

Este eixo acolhe trabalhos que contribuam para uma reflexão atualizada do fazer historiográfico em arquitetura e urbanismo em face das mudanças recentes nas formas de abordar os objetos, na crítica aos parâmetros vigentes de validação e legitimidade de obras, personagens e narrativas e no reconhecimento da natureza discricionária de fontes documentais e arquivos e seu impacto nos modos de interpretar e produzir conhecimento histórico. Novas abordagens permeadas por intentos de desmontagem epistemológica que favoreçam a emergência de miradas críticas sobre os relatos, periodizações e recortes geográficos que viabilizem a configuração de cartografias mais inclusivas e a revisão da história canônica e seu panteão. O tensionamento de perspectivas eurocêntricas impulsionada por correntes como o pós-colonial, o decolonial, as questões de gênero e raça, seja no interior das histórias já constituídas ou na produção de novas narrativas à escala do objeto ou da cidade configura o horizonte atual em que a produção de conhecimento histórico em arquitetura se processa.

ST3.4

UMA APROXIMAÇÃO DO CONCEITO DE VIDA COTIDIANA

GREGÓRIO, Maycow

Mestre; Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano – PPU / UFPR

Bacharel; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD / UFU

maycow.arq@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de explorar e apresentar uma introdução ao panorama geral do campo de estudos da vida cotidiana e uma breve incursão sobre os sentidos e conceitos atribuídos à ela. Pretende-se facilitar a aproximação de estudantes e pesquisadores com as reflexões acerca desse campo; as mobilizações em torno de determinadas correntes teóricas; o uso de maneira crítica e menos ingênua do conceito ou dos sentidos relacionados à vida cotidiana, abarcando suas contradições e a polissemia que lhe é inerente. Trata-se de um exercício que convoca a examinar a vida cotidiana e a desenvolver os meios para isso, reconhecendo o seu potencial para as investigações acerca dos modos de vida e que se presta à pesquisa sócio-espacial. Sua colocação em qualquer campo de reflexão se atualiza constantemente com os riscos do esquecimento (convenientemente construído), dos funcionalismos e racionalismos (derivados da instrumentalidade positivista), das derivações subjetivistas e irracionais (com toda sorte de vertentes fenomenológicas), mas também abre possibilidades de apropriação e de integração do arcabouço teórico-crítico acerca da sociedade, principalmente em relação ao modo de produzir e reproduzir-se do ser social. Como nível constitutivo da realidade integra outros níveis e desloca suas estruturas práticas, espaciais, temporais e simbólicas para as conflitualidades históricas das formas de organização ou de mediação do social (o cotidiano, a cotidianidade, a lógica formal, as trocas, o urbano, a escrita, o discurso, a linguagem, a política, a vida pública e privada, o trabalho etc.). Portanto, uma incursão aos aspectos mais gerais do campo de estudos da vida cotidiana e às problematizações mais básicas em torno dos sentidos e conceituações atribuídos a ela já permite que qualquer desenvolvimento teórico-prático no âmbito de pesquisas e projetos possam atingir qualidades diferenciadas por incorporar criticamente todo um aparato que decorre das travessias do campo social.

PALAVRAS-CHAVE: estudos da vida cotidiana. cotidiano. cotidianidade. campo social. pesquisa sócio-espacial.

FICÇÃO E NARRATIVIDADE NO DISCURSO PROJETUAL

SOUZA, Gabriel Girnos Elias de

Professor Doutor, Depto. de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

gabrielg@ufrj.br

RESUMO

Este texto observa o discurso projetual arquitetônico a partir dos conceitos de ficção e narrativa. Ele se inicia considerando brevemente indícios de uma tendência crescentemente difundida de narrativização de apresentação de projeto e de publicações da arquitetura no contexto pós-moderno recente. O trabalho passa então à caracterização da dimensão “ficcional” da arquitetura como aspecto crucial de sua identidade, vital para a prática projetual, para a constituição do imaginário disciplinar e para a legitimação dos produtos e praticantes da profissão. Por fim, o artigo examina especificidades estruturais da forma narrativa, identificando afinidades e paralelos com o pensamento arquitetônico, aplicações comunicativas para a representação de projetos e recursos retóricos que a narratividade tem oferecido ao discurso projetual.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura contemporânea. apresentações de projeto. retórica. ficção. narrativa.

ARQUITETURA, URBANISMO E CINEMA: O ENTRELAÇAR DAS ARTES NAS DISTOPIAS URBANAS

SANTOS, Aline Nami dos

Arquiteta e Urbanista; Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos IAU-USP
alinenami@usp.br

FUJIOKA, Paulo Yassuhide

Professor Doutor; Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos IAU-USP
pfujioka@sc.usp.br

RESUMO

Os filmes podem ser vistos como uma forma de representação da experiência arquitetônica e urbana. Em determinadas produções cinematográficas, a cidade deixa de ser apenas um pano de fundo na trama e se torna um agente fílmico, dando outros significados à arquitetura e à cidade retratadas.

Com a evolução da arte do cinema, observa-se que o urbano ganha destaque nas grandes telas. As cidades e suas construções adquirem uma ressignificação através do olhar do cineasta, aprofundando a conexão entre as duas artes. Em muitos filmes, o urbano é usado para criticar a sociedade da época em que a obra foi criada, principalmente quando retratam futuros distópicos. As distopias cinematográficas buscam alertar sobre problemas enfrentados em determinados períodos históricos, que chocam seus espectadores quando mostram extremos de uma possível realidade.

Desta maneira, o presente artigo busca elucidar a importância das distopias cinematográficas, com ênfase nas cidades distópicas idealizadas para o cinema, refletindo sobre a evolução das distopias urbanas cinematográficas.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura. cinema. distopia. urbanismo.

ONDE AS CRIANÇAS HABITAM? UMA CRÍTICA À ESCALA POSPOSTA NA HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA BRASILEIRA

MIGLIANI, Audrey

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Judas Tadeu
audreymigliani@gmail.com

IMBRUNITO, Maria Isabel

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Judas Tadeu
imbronito@gmail.com

ALMEIDA, Eneida de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Judas Tadeu
eneida.almeida@gmail.com

RESUMO

A historiografia do edifício escolar é vastamente estudada dentro do campo da arquitetura, fato considerado de suma importância haja vista a longa permanência nesses espaços por parte das crianças, então alunos. As crianças [também] habitam o edifício escolar. Por outro lado, nos últimos anos, nota-se um interesse crescente de pesquisas sobre a relação da criança, então cidadã, como um sujeito de direito do espaço público, no âmbito da cidade educadora. As crianças [também] habitam a cidade. No entanto, há uma escala na qual as crianças estão cotidianamente inseridas e que é pouco explorada pela academia e pela produção arquitetônica: a casa da criança, então indivíduo. As crianças [também] habitam suas casas. É a respeito da lacuna encontrada dentro da historiografia do campo arquitetura brasileira que o presente trabalho pretende averiguar. Dada a escassez de referências específicas, se faz uso de literatura produzida por pesquisas que tratam do ambiente escolar infantil e da cidade educadora, apropriando-se deste conhecimento para a escala da casa da criança: seu primeiro ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: crítica. história. arquitetura brasileira. arquitetura para crianças. ambiente doméstico.

ST3.5

DESENHOS DE OSCAR NIEMEYER PARA A PAMPULHA: PRECISÃO, DISTORÇÃO E SUPRESSÃO

BRITO, Daniel Correia de

Arquiteto/Mestre; FAU-UnB
danielbrito.professor@gmail.com

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti

Doutorado; FAU-UnB
rossetti@unb.br; eduardo_rossetti@hotmail.com

RESUMO

O artigo aborda o desenho de Oscar Niemeyer, tomando como objeto de estudo os desenhos publicados para o Conjunto arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, projetado e construído entre 1940 e 1943. A partir dos conjuntos gráficos dos desenhos registrados na historiografia da arquitetura moderna, incluindo revistas e livros, é possível estabelecer um panorama histórico para especular sobre a relação do arquiteto com o desenho. Este conjunto de desenhos possibilita refletir sobre os procedimentos de desenhar e a representação projetual de Oscar Niemeyer, consolidados por estes desenhos da Pampulha, exaustivamente desenhados ao longo de mais de 70 anos, em que ele opera com precisão, distorção e supressão de elementos gráficos. Assim, este artigo resultante de pesquisas de mestrado estabelece uma nova abordagem historiográfica que toma o desenho e sua representação como um fator documental para novas narrativas sobre um conjunto arquitetônico fundamental da arquitetura brasileira e sobre as estratégias de Oscar Niemeyer desenhar.

PALAVRAS-CHAVE: desenho. Oscar Niemeyer. Pampulha. croqui.

TOPOGRAFIAS ARQUITETÔNICAS DE BRASÍLIA: RELAÇÕES CHÃO-ARQUITETURA-PAISAGEM NO PALÁCIO DO CONGRESSO NACIONAL

SOUZA, Maria Cláudia Candeia de

PAIVA, Leonardo Nóbrega Queiroz de

RESUMO

Este artigo procura debater o chão como um elemento fundamental na construção da paisagem de Brasília. Sob esta ótica, o trabalho se debruça na análise das relações entre solo-arquitetura-paisagem na composição da escala monumental da cidade e toma o Congresso Nacional como objeto de estudo. Busca-se compreender como o chão contribui para a valorização da forma arquitetônica e a sua interpretação enquanto monumento. Para atingir tal objetivo, além da análise do desenho e execução do chão do edifício, foi feita revisão bibliográfica que alimentasse o debate entre topografia e cidade e as inúmeras narrativas urbanas construídas a partir da relação com o solo.

PALAVRAS-CHAVE: Congresso Nacional. chão. topografia. paisagem. Brasília.

ÍCONE MALDITO: UM OLHAR PARA O CONJUNTO GOVERNADOR KUBITSCHKEK

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
joseespinoza@ufba.br

SILVA, Tiago Barreto da

Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
tiago.barreto@ufba.br

MOURA, Alexandre Pajeú

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
alexandre.pajeu@ufba.br

RESUMO

Uma revisão dos trabalhos que vêm se debruçando sobre o significado do Conjunto Governador Kubitschek (CGK) para o movimento moderno brasileiro mostra-nos a predominância por algumas abordagens específicas. A presente comunicação tem por objetivo principal visitar e ampliar essas contribuições visibilizando tramas, sujeitos e fatos ainda pouco explorados ou mesmo, desconhecidos. Para tal, tomamos como fonte principal de análise o conteúdo de jornais e revistas publicados entre 1951 e 1961. Essa aproximação nos permite perceber a tensa relação do trinômio Rolla/Niemeyer/Kubitschek; identificar as origens e interesses específicos para a proposta do CGK e; o processo conturbado de sua concretização. De ícone ligado à modernidade, ao progresso e à inovação, passou a ser considerado como um ícone maldito na paisagem da capital mineira.

PALAVRAS-CHAVE: Conjunto Governador Kubitschek. história. historiografia. arquitetura moderna.

OS “CINEMAS DE RUA” EM JOÃO PESSOA: A RELAÇÃO ENTRE OS SALAS DE EXIBIÇÃO E A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE

OLIVEIRA, Elisa Beatriz Carneiro

Mestranda do PPGAU-UFPB
elisabeatrizcarneiro@gmail.com

BONATES, Mariana Fialho

Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE (MDU)
Professora colaboradora do PPGAU-UFPB
mariana.bonates@academico.ufpb.br

TRIGUEIRO, Marcele de Araújo Morais

Doutora pelo Instituto Nacional de Ciências Aplicadas de Lyon (França)
Membro Permanente do PPGAU-UFPB
marcele.trigueiro@academico.ufpb.br

RESUMO

Fundamentado na compreensão de uma relação entre as salas de cinema e o ambiente urbano, o trabalho investiga a inserção e difusão dos “cinemas de rua” na cidade de João Pessoa/PB entre o período de 1897 e 1940, analisando o vínculo entre tais equipamentos através de um estudo sobre as transformações socioespaciais. O período em estudo foi marcado pelas reformas de modernização que visavam mudar a imagem de cidade colonial e atrasada e atuar a favor do progresso, impactando novos hábitos urbanos. Observa-se que a presença dos cinemas no meio urbano é marcada por sua brevidade, passando de novidade impactantes para espaços de uso marginal em pouco menos de um século. Na cidade de João Pessoa, em específico, eles desapareceram por completo e foram substituídos pelas salas *multiplex* dos *shoppings centers*. O artigo está estruturado em três sessões principais. A primeira discorre sobre o cinema, enquanto inovação tecnológica moderna. A segunda está centrada nas transformações materiais de João Pessoa e fundamenta-se em uma pesquisa de bibliografia local. Por fim, a terceira sessão contempla o impacto social do cinema através da imprensa, uma vez que ela se mostra uma das principais dissipadoras dos costumes cinematográficos no mundo, embasando-se em uma pesquisa hemerográfica dos periódicos disponíveis nas plataformas digitais. A partir da pesquisa hemerográfica e das bibliografias acerca da modernização de João Pessoa, identifica-se que a sedimentação das salas teve grande relevância na produção de uma vida social urbana mais ativa, coincidindo com o processo de reformas que acontecia na maioria das cidades brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: salas de cinema. história urbana. modernização.

MANIFESTAÇÕES DA LINGUAGEM NEOCOLONIAL NA ARQUITETURA CÍVICA DE CUIABÁ-MT

LOPES, Bruna Leite

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; FAU-UnB
brunaleiteloopes8@gmail.com

ARAÚJO, Evillyn Biazatti

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; FAU-UnB
evillynaraujo@gmail.com

PALLAZO, Pedro Paulo

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Professor da FAU-UnB
 palazzo@unb.br

RESUMO

O trabalho busca analisar sobre como se deu o emprego da linguagem neocolonial em edifícios cívicos de Cuiabá, construídos no final da década de 1930 e durante a década de 1940, como fruto de políticas do governo Vargas durante o regime conhecido por Estado Novo. Para isso, foi realizada a análise do movimento neocolonial desde sua gênese e, sobretudo, sua proposta de ruptura em relação a arquitetura eclética, em oposição ao uso de estilos importados e de busca por uma arquitetura nacionalista, responsável por justificar suas características arquitetônicas. Em Cuiabá, foram encontrados edifícios que utilizam o neocolonial em um estágio de simplificação, com supressão dos elementos decorativos e com incorporações de atributos do chamado estilo missões, além da mesclagem de elementos de outros estilos. Em sua maioria, as edificações aparentam uma preocupação maior com as questões funcionais e buscam resolver a estética do edifício com jogo de volumes operado principalmente pela presença de varandas e arcos. Através desta análise foi possível perceber algumas diferenças entre o neocolonial presente nos edifícios de Cuiabá e aqueles construídos durante a década de 1920 nos grandes centros, a principal delas seria o abandono da carga ideológica original do movimento na arquitetura do início do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura brasileira. movimento neocolonial. Cuiabá. Obras Oficiais.

Este eixo acolhe trabalhos que contribuam para uma reflexão atualizada do fazer historiográfico em arquitetura e urbanismo em face das mudanças recentes nas formas de abordar os objetos, na crítica aos parâmetros vigentes de validação e legitimidade de obras, personagens e narrativas e no reconhecimento da natureza discricionária de fontes documentais e arquivos e seu impacto nos modos de interpretar e produzir conhecimento histórico. Novas abordagens permeadas por intentos de desmontagem epistemológica que favoreçam a emergência de miradas críticas sobre os relatos, periodizações e recortes geográficos que viabilizem a configuração de cartografias mais inclusivas e a revisão da história canônica e seu panteão. O tensionamento de perspectivas eurocêntricas impulsionada por correntes como o pós-colonial, o decolonial, as questões de gênero e raça, seja no interior das histórias já constituídas ou na produção de novas narrativas à escala do objeto ou da cidade configura o horizonte atual em que a produção de conhecimento histórico em arquitetura se processa.

ST3.6

A CASA CONTEMPORÂNEA EM BRASÍLIA: UM ESTUDO MORFOLÓGICO A PARTIR DE QUATRO CASAS

ALBANO, Anna Luísa

Doutoranda; Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
annaluisa.albano@gmail.com

ARCANJO, Lorrany

Estudante de Graduação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
lorranysarcanjo@gmail.com

LIRA, Carolina

Estudante de Graduação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
caarolinalira@gmail.com

OLIVEIRA, Letícia

Estudante de Graduação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
leticiafoliveira31@gmail.com

PASCHOAL, Luiza

Estudante de Graduação; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
luizaapaschoal@gmail.com

RESUMO

Este artigo discute parte da produção arquitetônica contemporânea da cidade de Brasília com ênfase no século XXI. Os objetos de pesquisa têm por referência não a arquitetura icônica dos edifícios modernos símbolo da cidade, mas a arquitetura residencial unifamiliar. O interesse volta-se para o estudo das casas construídas na capital federal nas duas últimas décadas, recorte que se justifica por tratar da tipologia que permite a inclusão dos jovens arquitetos destacados em premiações públicas de arquitetura. As residências são estudadas a partir de uma metodologia própria de pesquisa, com bases nos métodos de análises morfológicas de autores como Roger Clark e Michael Pause (1997) e Kenneth Frampton (2015). Serão apresentados os estudos de quatro residências, premiadas em nível nacional e internacional e que representam a geração contemporânea de arquitetos de Brasília. O estudo ambiciona relacionar essas residências a partir de suas análises morfológicas.

PALAVRAS-CHAVE: casas de Brasília. projetos residenciais. análise morfológica. arquitetura contemporânea. arquitetos de Brasília.

A DISSOLUÇÃO DA FORMA NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA PAULISTA: UMA ANÁLISE DA CASA EM UBATUBA

PEREIRA, Luís Gustavo Rocha

Aluno de graduação; Universidade Estadual de Londrina
luisgrpereira@uel.br

JANUÁRIO, Isabella Caroline

Doutoranda; Universidade Estadual de Maringá
isajanu.arq@gmail.com

DUARTE, Rovenir Bertola

Doutor; Universidade Estadual de Londrina
rovenir@uel.br

RESUMO

O projeto para o pavilhão brasileiro em Sevilha (1990), proposto em parceria com Álvaro Puntoni e José Oswaldo Villela, marcou o início da carreira de Angelo Bucci. Estudos precedentes consideraram as soluções apresentadas no pavilhão brasileiro como tributárias da escola paulista de arquitetura das décadas de 1960 e 1970, em especial, do brutalismo — hegemonicamente aceito na cultura arquitetônica brasileira dessa época. Contudo, a arquitetura proposta pelo escritório SPBR, fundado por Bucci, continuou sendo premiada e reconhecida pela sua originalidade. Com isso, este artigo recupera o projeto para a Casa em Ubatuba (2005) a fim de questionar como a arquitetura de Bucci tem buscado revisar um determinado tipo reconhecido em suas principais heranças projetuais. Apoiado na análise deste projeto e no discurso do arquiteto, este texto argumenta que as particularidades do entorno-físico e do programa se tornaram forças que contribuíram na dissolução da forma monolítica da escola brutalista paulista, rumando para a inventividade reconhecida em sua obra, que já se distingue daquilo que foi a sua origem.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura contemporânea brasileira. estratégia projetual. Angelo Bucci.

DA FACHADA AO INVÓLUCRO

NIENOV, Fabio

Doutorando em Planejamento Urbano e Regional; Universidade Federal do Rio de Janeiro
fabionienov@ufrj.br

RESUMO

O Centro Georges Pompidou é visto como um feito da arquitetura britânica dos anos 1970, um descendente direto do Fun Palace de Cedric Price e das visões do grupo Archigram. Raramente se discute como sua fachada foi inovadora, ao deixar de ser uma mera representação das funções internas e se transformar em um elemento independente e intermediário, responsável por regular a interação entre o

espaço externo e o mundo interior do Centro Pompidou. Outra revolução foi contradizer a noção da fachada como superfície plana, sólida ou material ao ser composta por um envoltório de múltiplas camadas de elementos de infraestrutura e de circulação. O objetivo deste artigo é de revisitar o exterior do Centro Georges Pompidou, argumentando que a fachada do centro cultural francês na realidade é um invólucro externo independente *avant la lettre*, isto é, antes das teorias atuais sobre a fachada terem sido formuladas.

PALAVRAS-CHAVE: Centro Georges Pompidou. fachada. invólucro. Teoria de Arquitetura.

A RAINHA DA CONTRADIÇÃO - UMA LEITURA DO EDIFÍCIO “RAINHA DA SUCATA” SOB A PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA NO PÓS-MODERNISMO

FERRAREZI, Matheus Swerts Esteves

Graduando em Arquitetura e Urbanismo; PUC-MG
mse.ferrarezi@gmail.com

GONÇALVES, Caio Eduardo Batista

Graduando em Arquitetura e Urbanismo; PUC-MG
caioebatista@gmail.com

SOUZA, Iasmin Luiza Costa

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; PUC-MG
iasmin.luiza@sga.pucminas.br

CASTRO, Laura Fonseca de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; PUC-MG
lauracastro@gmail.com

RESUMO

O artigo analisa o edifício pós-modernista “Rainha da Sucata”, construído na Praça da Liberdade em Belo Horizonte-MG em 1980, sob a epistemologia linguística, dando ênfase à semiótica deste período histórico. Este trabalho de pesquisa histórica analisa criticamente um dos mais notórios monumentos arquitetônicos de Belo Horizonte, de modo a destacar as categorias de Charles Sanders Peirce (2003), como a presença do Ícone e do Índice e as ideias de primeiridade e secundidade. O edifício em questão é composto por formas geométricas simples, cores vibrantes e muitos metais aparentes, contrapondo-se à arquitetura eclética neoclássica predominante das construções que compõem os palacetes da Praça da Liberdade, mas se aproximando do entorno pela volumetria e composição final. Através da descrição detalhada da edificação, das inferências semióticas e da análise contextual da praça, considera-se que a obra possui um desdobramento importante para o movimento pós-moderno na capital mineira: ela promove, contraditoriamente, choques na percepção estética e sensações de familiaridade com o contexto. O edifício, que gerou polêmicas jornalísticas à época da construção, pode, até os dias de hoje, ser fonte de lições sobre o papel da semiótica para a percepção da arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: rainha da sucata. semiótica. pós-modernismo. patrimônio cultural.

A IDEOLOGIA NA ARQUITETURA UTÓPICA: EXODUS DE REM KOOLHAAS

ANCHIETA, Daniel

Mestrando; Universidade de Brasília (UNB)

daniel.anchieta@aluno.unb.br

RESUMO

A arquitetura é ideológica? Essa é pergunta inicial deste trabalho que busca entender se as concepções ideológicas, estéticas, políticas, entre outras, de um autor podem estar presentes na sua produção, e se presentes como essa presença estaria traduzida na matéria no artefato cultural. Primeiro, busca-se entender como a arquitetura pode ser entendida como cultural e reflexo de seu contexto, não podendo estar alheia ao seu entorno, mas sendo influenciada diretamente e indiretamente, mesmo que conscientemente ou inconscientemente aqueles que a projetaram. Então, uma vez entendido como arquitetura é produto do seu contexto, se faz uma análise da ligação de como a utopia com a arquitetura, além de se buscar entender como essa utopia arquitetônica funciona como plataforma onde esses aspectos culturais e ideológicos podem estar mais exacerbados, visto que ela é uma idealização de uma cultura. Tendo estabelecido essas noções, o trabalho busca entender como essas noções são traduzidas para o projeto da arquitetura, sendo ele apenas discurso, ou concretizado materialmente, propõe-se utilizar da teoria da iconografia e a iconologia para auxiliar a análise dos tipos e símbolos na arquitetura, buscando compreender os significados latentes no produto da arquitetura. Como estudo de caso para tal argumentação, busca-se analisar alguns elementos presentes na proposta utópica de Rem Koolhaas e de seus colegas chamada de "Exodus: ou os prisioneiros voluntários da arquitetura" tendo como intuito entender algumas alegorias e críticas que podem estar por trás das escolhas dessa proposta, e assim pensar como um estudo que entenda as questões por trás da produção arquitetônica.

PALAVRAS-CHAVE: utopia. ideologia. rem koolhaas. arquitetura.

G. B. PIRANESI E O EXPERIMENTO ARQUITETÔNICO NA ESCALA URBANA NO CAMPO MARZIO DELL'ANTICA ROMA

RODRIGUES, Angela R.

Doutora, Pós-Doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, bolsista FAPESP

angelarr@usp.br

RESUMO

Giovanni Battista Piranesi publicou o *Campo Marzio dell'antica Roma* (1762) no qual se dedicou a recriar o antigo tecido urbano embasado em fontes documentais e verificações *in loco*. O objetivo desse artigo é analisar essa série na chave da proposição inventiva do experimento arquitetônico em escala urbana,

tendo como recorte a grande planta *Ichonographia*. Para tanto, serão apresentadas as principais características e circunstâncias da obra e os métodos e fontes utilizados, a fim de situar sua relevância em diversas esferas: como uma síntese imaginativa que estabeleceu uma nova base para a trajetória artística piranesiana; como marco para o século XVIII estabelecendo novos parâmetros para a recepção das artes e arquitetura dos antigos; e para a historiografia da arquitetura como modelo para catalisar o desenvolvimento de propostas para o debate contemporâneo a partir do entendimento e reconfiguração do passado mediado pelo engenho inventivo do arquiteto.

PALAVRAS-CHAVE: antiguidade. ruína. invenção. arquitetura. cidade.

ST3.7

REVISITANDO A CASA GILARDI A PARTIR DO GIRO DECOLONIAL

OLIVEIRA, Leonardo

Doutorando em Arquitetura; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
arq.leonardo.oliveira@gmail.com

RESUMO

Na historiografia arquitetônica eurocêntrica, a produção do mexicano Luis Barragán é categorizada como uma reinterpretação dos fundamentos formais da arquitetura moderna europeia na América Latina, sendo geralmente incluída em um grupo vagamente denominado. Frente às recentes mudanças de abordagem da realidade, destaca-se, no contexto latino-americano, o giro decolonial, que, enquanto exercício epistemológico, possibilita o questionamento da produção do conhecimento, determinado nos últimos séculos pela lógica moderna/colonial. Ao romper esse ciclo, a historiografia latino-americana poderia ser revisada e reconstruída uma vez incluídas narrativas, personagens e miradas oriundas de fora do centro. Este artigo propõe o recorte geográfico do México e um esforço de interpretar a cultura mexicana a partir dela mesma, objetivando investigar a relação entre as artes plásticas e a arquitetura da casa Gilardi, de Barragán. Especificamente, buscou-se identificar as obras de artesanato, pintura e escultura que nela existem ou existiram, contextualizando-as no panorama da cultura mexicana, e apontar os modos como valorizam as raízes nacionais, evidenciando, quando possível, os sujeitos envolvidos no processo artístico. Para isso, recorreu-se à pesquisa bibliográfica de fontes majoritariamente latino-americanas e ao estudo de caso dessa residência, interpretados a partir de uma abordagem pluriversal e heterárquica e da perspectiva do giro decolonial. Concluiu-se que as manifestações artísticas envolvem dinâmicas culturais, expressões tradicionais e patrimônios imateriais relativos a saberes, ofícios e modos de fazer legados de uma geração a outra, questões que particularizam uma cultura e tensionam a *reprodutibilidade técnica no âmbito das artes, pois demandam, indispensavelmente, a inclusão do(s) sujeito(s)*. Destaca-se, por fim, a necessidade de os latino-americanos enaltecerem as manifestações artísticas locais, regionais e nacionais, tal como fez Barragán na Casa Gilardi, que é, de uma maneira ou outra, um reconhecimento e uma homenagem ao talento de artistas mexicanos e a elementos e valores materiais e imateriais diversos.

PALAVRAS-CHAVE: América Latina. México. cultura mexicana. arquitetura mexicana. Luis Barragán.

A COLUNA DO ALVORADA: MODERNIDADE E COLONIALIDADE

TOSTES, Lia

Doutoranda, Universidade de Brasília
lia.tostes@gmail.com

RESUMO

De setembro a dezembro de 2018, a artista mineira Lais Myrrha apresenta a obra "Estudo de Caso" na Bienal de Arte de Gwangju, Coreia do Sul. A instalação constitui-se em um modelo, de gesso na escala 1:1, da coluna do Palácio da Alvorada, escorado, em um equilíbrio frágil, em um modelo, de mesmo material e escala, da coluna da casa-grande da Fazenda do Colubandê. A correlação entre os dois edifícios, o Palácio da Alvorada e a Fazenda do Colubandê, foi primeiro levantada, em 1965, pelo historiador de arquitetura Paulo Santos. Reavivada na obra de Myrrha, esta correlação instiga o debate sobre o papel tem a colonialidade na modernidade. Pela lente do objeto – aqui, representado pelo coluna – e por meio da obra de Myrrha, esse ensaio tenciona explorar esse par improvável: modernidade e colonialidade. Partindo de uma pesquisa histórica da coluna, discutindo seu papel enquanto símbolo de identidade nacional e as contradições inerentes ao processo de sua criação.

PALAVRAS-CHAVE: Palácio da Alvorada. modernismo brasileiro. estudos decoloniais. arquitetura tropical. arte contemporânea.

ARQUITETURA MODERNA COLONIAL E POS COLONIAL EM KINSHASA: O DIÁLOGO COM O LUGAR

NAMAYA JUNIOR, Juncris

Msc; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
archijuncris@yahoo.fr

LUZ DA CONCEIÇÃO, Milton

Dr; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
miltonluzdaconceição@gmail.com

CASTRO GONSALES, Celia

Dra; Universidade Federal de Pelotas(UFPel)
celia.gonsales@gmail.com

RESUMO

O artigo se concentra na análise das obras modernas produzidas em dois períodos, colonial e pós-colonial, que são até hoje bastante visíveis na atual cidade de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. Edificada por diferentes profissionais estrangeiros a partir de construções provisórias seguidas da inserção da arquitetura moderna do início do século XX até à expansão da verticalização das edificações, esta capital criou uma paisagem heterogênea dos edifícios baseados nos preceitos modernistas de cada período em diálogo com as condições locais. A arquitetura moderna dos anos 30-50 adquiriu um caráter local através do enfrentamento do clima a partir de elementos expressivos como brises, avarandados e estratégias de ventilação. A arquitetura moderna pós independência, tentando de alguma maneira romper com o passado colonial, buscou a expressão da identidade local através de formas escultóricas e simbólicas tradicionais na África. São duas maneiras de diálogo com o lugar. Este artigo tem a intenção de analisar as especificidades do "ser moderno" de cada período, deixando claro o cenário bastante tumultuado e ambíguo que abrigou essa arquitetura e mostrando como a história da arquitetura moderna

no Congo se confunde com a história de um processo de dominação bastante violenta e com o desejo de independência, sobretudo cultural.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna em Kinshasa. arquitetura e identidade. arquitetura moderna colonial. arquitetura moderna pós-colonial.

UM OLHAR DECOLONIAL SOBRE A FORMAÇÃO E EXPANSÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS (MA): AS PERSPECTIVAS DAS MULHERES NEGRAS

ANCHIETA, Larissa Bianca

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Estadual do Maranhão
larissaanchieta.1004@gmail.com

PFLUEGER, Grete Soares

Doutora em Urbanismo; Universidade Estadual do Maranhão
gretepfl@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho procuramos compreender e analisar o momento da formação e expansão urbana do Centro Histórico de São Luís, especificamente a área delimitada como tombamento estadual, em meados da segunda metade do século XIX por uma perspectiva decolonial com enfoque nas vivências das mulheres negras nos espaços urbanos e domésticos. A metodologia adotada buscou estabelecer um diálogo entre cidade, gênero, raça, colonialismo e decolonialidade através de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo. Foi possível reconhecer a conectividade entre os temas, assim como analisar as opressões vivenciadas por mulheres negras realizadas através dos modos de ocupar a cidade e habitar no Centro Histórico de São Luís. O ambiente doméstico e a rua do período colonial foram analisados e mostraram-se como instrumentos de exclusão e violência nas formas de vivência urbana e arquitetônica pelas mulheres negras do século XIX em São Luís. Todas as nossas relações foram pautadas a partir de uma construção racista e a formação e o planejamento das cidades materializam todas as opressões. Falar sobre a cidade na perspectiva da mulher negra é fazer uma reparação fundamental e indispensável em toda a história da construção social brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: decolonialidade. cidade. gênero. raça.

RELAÇÕES ESPACIAIS E RACIAIS NO PASSADO E NO PRESENTE: ALGUMAS REFLEXÕES

SILVA, Camila Coelho

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; IFSertãoPE / UFPB
camila.coelho@ifsertao-pe.edu.br

RESUMO

A história escrita oficial invisibilizou (e ainda invisibiliza) os negros, as mulheres e os pobres, seus modos de vida, suas formas de moradia, suas lutas, sua resistência. Focando nas relações raciais, o ocultamento das contribuições negras à memória e à história oficial retrata a relação de dominação e da supremacia do branco. O espaço urbano na contemporaneidade reflete o que história escolheu registrar e ocultar. É reflexo, e, ao mesmo tempo, condicionante das relações sociais e raciais. Tal ocultamento conduz a necessidade de repensar a cidade, a história, e de se libertar dessas prisões cognitivas, invisibilizadoras das resistências e estimuladoras da opressão. Na busca por compreender o presente pelo passado bem como compreender o passado pelo presente, este artigo tem como objetivo instigar algumas reflexões sobre a racialização dos espaços considerando o passado registrado/não registrado na história e alguns dos fenômenos que a grafam na contemporaneidade, a partir dos debates estruturados por estudiosos das relações raciais em meio a apreensão da produção do espaço.

PALAVRAS-CHAVE: negro. história. racialização do espaço. segregação racial. invisibilidade.

ST3.8

DESENHANDO A VILA REAL DA PRAIA GRANDE NA CIDADE DE NITERÓI: O GEORREFERENCIAMENTO DA CARTOGRAFIA OITOCENTISTA

FREITAS, Arthur Carneiro Ferreira

Graduando; EAU/UFF
arthurfreitas@id.uff.br

PESSÔA, José Simões de Belmont

Professor Titular; EAU/UFF
jsbpessoa@id.uff.br

RESUMO

A presente pesquisa, iniciada em 2017, tem como objetivo caracterizar os padrões morfológicos de desenvolvimento urbano das cidades brasileiras no século XIX, tendo como objeto de estudo a cidade de Niterói, materializada a partir do plano de edificação da Vila Real da Praia Grande (1819) e consolidada ao longo do século até os primeiros anos da República (1892). Desse modo, pretende-se por meio da cartografia produzida ao longo desse século, e de materiais bibliográficos complementares, descrever o retrato da fundação e consolidação de Niterói, evidenciando os remanescentes e os efeitos do tempo na malha atual da cidade. Aliado a isso, encontra-se a utilização da ferramenta de georreferenciamento, o programa ArcGIS, como possibilitador de uma melhor organização dos dados encontrados e como revelador de pistas que indiquem novos rumos para o aprofundamento da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Niterói. urbanismo. cartografia. georreferenciamento. século XIX.

OUTRAS FACES DA MODERNIZAÇÃO: O QUE A CARTOGRAFIA REVELA SOBRE O BAIRRO DO GUAMÁ EM BELÉM (1936-1975)

MELO, Izabella

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (PPGAU/UFPA)
izabella.santos.silva@itec.ufpa.br

CHAVES, Celma

Doutora em Teoria e História da Arquitetura; professora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (PPGAU/UFPA)
celma_chaves@hotmail.com

RESUMO

Este artigo trata do bairro do Guamá, em Belém, e as mudanças observadas em seus espaços entre 1936 e 1975, relacionadas aos processos de modernização desenvolvidos na cidade. Estas vinculações podem ser observadas, principalmente, em aspectos referentes ao prolongamento de seu sistema viário, a construção de equipamentos urbanos e a implementação de serviços públicos de água, energia e transporte, que faziam parte de projetos elaborados para a cidade e de ações públicas mais amplas. Os resultados indicam, entretanto, que a inserção do bairro nestes processos de modernização se deu de forma limitada, sem que problemas infraestruturais fossem resolvidos e sem a ampliação de uma transformação social que melhorasse as condições de vida dos moradores do bairro.

PALAVRAS-CHAVE: mapas temáticos. modernização. Bairro do Guamá. Belém.

ATUAÇÃO DA ENGENHARIA MILITAR NA CAPITANIA DO ESPÍRITO SANTO: REFERÊNCIAS TEÓRICAS

PESSOTTI, Luciene

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
lulucienepessotti@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de pesquisa de pós-doutoramento. A temática é atuação da Engenharia Militar na América Portuguesa (Séc. XVI-XIX). Tem-se como hipótese a adoção de princípios teóricos da tratadística do Renascimento nos projetos e obras dos recintos fortificados no território da Capitania do Espírito Santo. A metodologia adotada foi (1) a revisão bibliográfica e teórica do tema; (2) releitura da história urbana e defensiva, a partir da investigação de documentos de fonte primária; e, (3) análise teórica da posse e defesa do território espírito-santense. O principal objetivo é a (re)leitura e (re)interpretação da história urbana e defensiva espírito-santense. Os resultados da pesquisa demonstram que houve adoção dos princípios teóricos da Engenharia Militar na posse e defesa da capitania. Concluiu-se que o Espírito Santo, em um contexto ampliado da Expansão, possui referências do Renascimento, para além daquelas da tradição portuguesa de ocupar territórios.

PALAVRAS-CHAVE: engenharia militar. teoria. tratadística. fortificações.

A ARQUITETURA DAS MISERICÓRDIAS: A PRODUÇÃO HISTÓRICA DAS SANTAS CASAS DO BRASIL

SIQUEIRA, Livia

Mestranda de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Presbiteriana Mackenzie
arquiteta.liviasiqueira@gmail.com

JUNIOR, José Geraldo

PhD; Universidade Presbiteriana Mackenzie
josegeraldo.simoies@mackenzie.br

RESUMO

O estudo sobre a produção histórica da arquitetura das Santas Casas de Misericórdia do Brasil, propõe uma análise crítica da arquitetura destas instituições e uma reflexão e promoção de sua estrutura diante da complexidade programática e mudanças projetuais da atualidade. O modelo de assistência de Portugal, surgiu no século XV, e são confrarias de leigos católicos, que representam expressões de identidade cultural e histórica, com as intenções iniciais de expulsar hereges, ordenar, disciplinar e expandir o domínio territorial e político do rei D. Manuel I, que após a implantação da primeira misericórdia em seu país, a Misericórdia de Lisboa, estruturou demais instituições. Através de projeção de fronteiras sociais e concessão de privilégios, as Misericórdias explodiram no país e se mostraram um vantajoso investimento para as elites e uma estratégia de domínio através da espiritualidade e de certa forma, comercialização da salvação. Assim, as confrarias tornaram-se máquinas administrativas complexas e bem-organizadas, e expandiram para além das fronteiras de Portugal. Constituída por estruturas diferentes, as arquiteturas destas edificações devem ser entendidas num contexto mais amplo, a depender das características específicas de cada edifício, da sua autonomia e da função a qual foi instituída, podendo ser uma Igreja, um hospital ou uma capela. No Brasil, as Misericórdias são apresentadas como Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) e segundo a Confederação das Santas Casas de Misericórdia (CBM), 960 municípios do país têm nas Misericórdias sua única possibilidade de assistência à saúde, para todas as classes sociais. Constituída de muitas influências as Misericórdias tem fortes referências de culturas europeias, principalmente nas fachadas, com elementos estilísticos do palladianismo, da Art Decó, mas principalmente do eclétismo e do neoclássico. E são instituições criadas ainda no século XVI, que resistem às transformações dos hospitais tecnológicos e enfrentam as suas limitações físicas e econômicas.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura. Santas Casas. Misericórdias. Brasil.

ST3.9

MÚLTIPLAS VIAS PARA ESCREVER ESCOMBROS

BARZAGHI, Clara

Mestre em Psicologia Clínica; PUCSP
Doutorado em andamento; FEC-UNICAMP
C264177@dac.unicamp.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é refletir sobre ferramentas para instaurar novos regimes discursivos ao escrever ensaios de arquitetura e fazer a história recente das cidades do planejamento urbano. Tendo como principais referenciais metodológicos a “fabulação crítica” de Saidiya Hartman e o “anti-museu” de Achille Mbembe, o texto apresenta uma possível desidentificação, ou queerização, como método. Hatman e Mbembe, estão ao lado de Eyal Weizman, Deleuze e Guattari, Suely Rolnik, entre outros que compõem a lista de nomes próprios aos quais se soma a sabedoria dos becos e vielas. Assim, são traçadas linhas gerais para um método de múltiplas vias que vê na pesquisa e na escrita uma forma de travar um combate, ou guerra epistemológica, apostando na negociação entre formas e forças recolhidas nos escombros do arquivo.

PALAVRAS-CHAVE: ensaio de arquitetura. queer. história do planejamento urbano. anti-museu. fabulação crítica.

EXTRAORDINÁRIA MADUREIRA

CRESEMBINE, Izabela

Graduada em Arquitetura e Urbanismo; FAU UFRJ
izabela.crescembine@fau.ufrj.br

BARBOSA, Eliana

Professora Adjunta do Departamento de Urbanismo e Meio Ambiente; FAU UFRJ
eliana.barbosa@fau.ufrj.br

RESUMO

"Extraordinária Madureira" é um trabalho teórico experimental que convida a refletir sobre os modos de apreender e representar o território, e incentiva o ensaio de processos cartográficos a partir das narrativas e experiências erráticas. O recorte escolhido como campo de desdobramento da ideia encontra-se no subúrbio carioca, bairro de Madureira, que em constante movimento, é apropriado e terreirizado diariamente. O objetivo principal é apresentar camadas desse território - ocultadas pelos

limites de representação dos mapas tradicionais - por meio de cartografias subjetivas, colocando o corpo em deriva e experimentando o processo de montagem, desmontagem e remontagem como metodologia que permite atravessar as transformações do lugar, o tempo e os corpos.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia. Madureira. deriva. corpo. montagem.

TERRITÓRIOS DE OCUPAÇÃO INTERACIONAL: PRÁTICAS DE SOCIABILIDADE DA POPULAÇÃO NEGRA NA VILA DE VITÓRIA (1850-1876)

PEDROSA, Kaira Bicalho

Bacharela em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo
kaira.pedrosa@edu.ufes.br

CAMPOS, Martha Machado

Doutora em Comunicação e Semiótica; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo
marthamcampos@hotmail.com

RESUMO

O artigo volta sua abordagem ao conceito de território negro vinculado às práticas de sociabilidades remotas e associado ao denominado território de ocupação interacional. Vitória (ES) abrange o recorte físico territorial do estudo, a partir da ótica da história e de questões étnico-raciais. De origem colonial portuguesa, a capital capixaba, assim como demais cidades brasileiras, resulta de uma sociedade hierarquizada e excludente, dependente da mão de obra escravizada, apoiada estruturalmente na economia escravista. O artigo abrange uma revisão bibliográfica prévia acerca do entendimento de território negro no Brasil, em seguida aborda práticas de interação social da população negra no cotidiano da então vila colonial de Vitória. Versa sobre práticas comerciais e de serviços da área no período de 1850 a 1876, nas quais os negros escravizados e libertos atuam cotidianamente nos espaços públicos da cidade, devido aos distintos serviços prestados a sociedade da época. Nota-se, que a despeito do avanço de abordagens e estudos acerca dos territórios negros nas cidades brasileiras, esse é ainda muito incipiente. Deste modo, o artigo intenciona contribuir no fortalecimento de pesquisas sobre o tema, com ênfase no campo da arquitetura e do urbanismo.

PALAVRAS-CHAVE: territórios negros. ocupação interacional. arquitetura e urbanismo.

QUANDO CIDADES APAGAM MINORIAS: O MÉTODO ATLAS NA LEITURA DAS CIDADES NOVAS DE ERECHIM (RS), ITAIPU (PR) E CIDADE OCIDENTAL (GO)

TREVISAN, Ricardo

Professor Doutor; FAU-UnB
prof.trevisan@gmail.com

LEMOS, Clarissa de Melo

Mestranda; FAU-UnB
clarissa.lemos@aluno.unb.br

AYMARA, Mariela Alexandra Peña

Mestranda; FAU-UnB
mariela.aymara@aluno.unb.br

FERNANDES, Adriano Vinícius Leite

Mestrando; FAC-UnB
adrianofernandes626@gmail.com

RESUMO

Seriam as cidades novas capazes de apagarem as minorias populacionais preexistentes em seus territórios? A destituição das terras dos povos autóctones brasileiros, visando ao progresso no processo de colonização, urbanização e desenvolvimento do país, teve forte impacto na configuração da trajetória histórica de populações indígena, quilombola, cabocla, mineira etc. Este artigo tem a finalidade de, por aproximação, apreender três estudos de caso, baseados em reportagens, livros e trabalhos acadêmicos, onde a busca pelo progresso de uma cidade ou região contribuiu para a precarização de vidas, famílias e culturas originárias do Brasil. Faremos tal percurso a partir de um método próprio: o dispositivo-atlas, o qual nos permitiu unir exemplares tão díspares, que mesmo interligados por um elemento comum – serem cidades novas – não despertavam a priori qualquer investida de estudos comparativos. Colocadas em tela, lado a lado, as histórias fundacionais de Erechim (RS, 1918), Itaipu (PR, 1966) e Cidade Ocidental (GO, 1975) revelam os ataques sofridos por povos indígenas e quilombolas, omitidos pelos relatos oficiais.

PALAVRAS-CHAVE: povos originários. progresso. cidades novas.

ST3.10

VIAS DE RODAGEM E FERRO: ELEMENTOS ALICERÇANTES DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE POTIGUAR NO INÍCIO DO SÉCULO XX

MEDEIROS, Gabriel Leopoldino Paulo de

Prof. Dr. de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
gabriel.leopoldino@ufersa.edu.br

SOARES, Isabelle Pereira

Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
isabelle.soares@alunos.ufersa.edu.br

SOARES, Luiz Antônio Ferreira

Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
luiz.soares61163@alunos.ufersa.edu.br

MARTINS, Milena Dutra Dantas

Estudante de graduação de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
milena.martins@alunos.ufersa.edu.br

RESUMO

Entender o espaço urbano do Oeste Potiguar é perceber o território marcado pela historicidade de relações e infraestruturas ali estabelecidas. Notadamente, para visualizar as relações interurbanas de hoje é necessário revisitar a história. Dessa forma, busca-se entender os principais fatores que possibilitaram a estruturação de parte do Estado do Rio Grande do Norte com ênfase no desenvolvimento das estradas carroçáveis, de ferro e de rodagem e seus rebatimentos na estruturação da rede de cidades da região. Para isso, foram utilizadas fontes primárias, secundárias e autores que estudam o Oeste Potiguar em sua interdisciplinaridade. Em razão disso, é possível acompanhar como o fluxo comercial progrediu à medida em que se fazia possível a concretude das estradas de ligação, construídas sob condicionantes de avanços e retrocessos da política nacional, além da própria condição geográfica regional, que muitas vezes impedia o avanço contínuo das obras.

PALAVRAS-CHAVE: espaço urbano. oeste potiguar. infraestrutura. estradas.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E UM TERRITÓRIO. A ESTRADA DE FERRO VITÓRIA-MINAS E UMA VALORAÇÃO PATRIMONIAL

CAVAZZONI, Livia Torezani

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
liviatorozanic@gmail.com

ALMEIDA, Renata Hermann de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
renatahermann@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca valorizar o patrimônio territorial referente à Estrada de Ferro Vitória-Minas apoiado no reconhecimento do território e na identificação dos sedimentos materiais territoriais que constituem a identidade patrimonial, com base na metodologia adotada, estabelecida a partir da Escola Territorialista Italiana. Para a identificação dos sedimentos, considera-se duas modalidades fundamentadas em Poli (2001), a modalidade documental embasada na história e na documentação existente, e a modalidade narrativa, embasada na memória e nas lembranças transmitidas por meio da oralidade. O artigo apresenta a importância do trabalho simultâneo entre ambas as modalidades no desenvolvimento da valoração patrimonial, bem como no processo da conformação do território, ao representar os sedimentos materiais identificados a partir da elaboração do Atlas do Patrimônio Territorial referente ao ambiente construído, fundamentado em Magnaghi (2005). Para tanto, tem-se como objeto empírico da pesquisa, o município de Colatina, localizado ao Norte do Estado do Espírito Santo, adotado como recorte espaço-temporal o objeto que delinea a valoração patrimonial, a Estrada de Ferro Vitória-Minas. Com o estudo apresentado, conclui-se que a metodologia da Escola Territorialista Italiana, permite a produção de cartografias representativas dos retratos singulares do território. Contudo, ao identificar os sedimentos materiais por meio da história documental, constata-se que esta não alcança os pequenos acontecimentos, restituindo os fatos e representando os sedimentos em uma perspectiva totalizante. No entanto, é evidente a contribuição das narrativas memoriais devido ao reforço/ complemento na identificação destes sedimentos, pelo fato de contribuírem para a reconstrução e o aprofundamento dos mesmos em uma perspectiva singular.

PALAVRAS-CHAVE: história. memória. território. valoração patrimonial.

OS TRILHOS, O JARDIM E A NOVA RUA: AS ADEQUAÇÕES NO TRAÇADO URBANO DO BOM RETIRO. SÃO PAULO, 1889-1891

CAMPOS, Cristina de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Universidade São Judas Tadeu/Professora Colaboradora Instituto de Geociências Universidade Estadual de Campinas
crcampos@unicamp.br

GUEDES, Shelda Moreira

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo Universidade São Judas Tadeu; bolsista de Iniciação Científica FAPESP (Proc. N. 2021/02457-4)
sheldamg@hotmail.com

RESUMO

A cidade de São Paulo nas décadas finais do século XIX passou por mudanças em suas estruturas físicas, com alterações no sistema viário e a implantação de ferrovias. A instalação dos trilhos alterou antigos núcleos de povoamento, alterando as formas de deslocamento pela cidade. Na década de 1860, a São Paulo Railway Company instala-se no bairro do Bom Retiro, que oferecia terrenos planos ideais para a ferrovia. Junto à ferrovia surgem comércios e serviços, impulsionando a vida urbana do bairro. Entretanto, a falta de planejamento para a instalação da ferrovia trouxe problemas de mobilidade, onde os trilhos, o Jardim Público e os rios acabam bloqueando o acesso do bairro com a cidade. Identificou-se uma mobilização de agentes sociais para adequar o traçado urbano à existência dos trilhos: moradores, o poder público e a empresa ferroviária. O objetivo é analisar as adequações no traçado urbano do Bom Retiro, realizadas entre 1889 e 1891. Essa interessante mobilização social e as adequações que se seguiram entre os anos de 1889 e 1891 foram descobertas em uma documentação da Diretoria de Obras Públicas, depositadas no Arquivo Público do Estado de São Paulo. A documentação é um importante testemunho que revela essa teia de relações e a ação dos agentes sociais no ordenamento do espaço. Esse material é composto de croquis com as adequações propostas nos arruamentos do bairro, relatórios que discutem as mudanças, diversos ofícios e abaixo-assinados de moradores que solicitam alterações. A fim de entender o que pautavam as reivindicações pelas mudanças no acesso viário à cidade, a pesquisa debruçou-se no estudo do material cartográfico referente a São Paulo, para representar esse enclave e as adequações realizadas no bairro.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade urbana. produção social do espaço. urbanização. ferrovias.

AS ÁGUAS QUE CONFIGURAM CIDADES

DIAS, Luciana Valin Gonçalves

PEREIRA, Renata Baesso

MARTINS, Jorge Manuel Mangorrinha

RESUMO

A intenção de discussão deste artigo é compreender o surgimento e desenvolvimento das estâncias termais europeias e brasileiras que fomentam a discussão sobre o urbanismo e sobre a criação do que se entendia por cidades belas e salubres. As cidades termais foram laboratórios para o desenvolvimento do urbanismo como campo disciplinar, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Como estudo de caso, serão utilizadas duas cidades para análise: Poços de Caldas, no Brasil, e Caldas da Rainha, em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: estâncias termais. microcosmo termal. forma urbana. Poços de Caldas (Brasil). Caldas da Rainha (Portugal).

ST3.11

A EXPANSÃO URBANA DE TERESINA (PI) FRENTE AO TRATAMENTO DAS ÁREAS DE FRAGILIDADE AMBIENTAL

FERREIRA, Pedro Marcelo de Sousa

Discente de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Piauí
pedromarcelo.sf@gmail.com

PACHECO JÚNIOR, José Mário

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília
mariopachecoarquitetura@gmail.com

SILVEIRA, Ana Lúcia Ribeiro Camillo da

Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Piauí
c_silveira@uol.com.br

RESUMO

Áreas de fragilidade ambiental são espaços que exigem um ordenamento territorial condizente com suas características ambientais e vulnerabilidades físicas. Apesar disso, observou-se que, recentemente, muitas cidades brasileiras têm passado por problemas e catástrofes ambientais relacionadas a ocupação dessas áreas. Sabe-se que, no Brasil o planejamento urbano passou por diversas fases e que durante a maior parte dos sécs. XIX e XX foram adotados modelos de ordenamento defasados ou não condizentes com a realidade local. Teresina (PI), a primeira cidade brasileira a ser planejada, nasceu no ano de 1852 e foi situada na chapada do corisco, entre dois rios perene, o Parnaíba e o Poti. A partir da segunda metade do séc. XX, Teresina passa por um forte processo de aumento populacional que ocasionou uma grande expansão da mancha urbana e, no decorrer dos anos, começou a urbanizar suas áreas de fragilidade ambiental, tanto por influência do poder público, quanto pela atuação do mercado imobiliário e da ocupação informal. Sendo assim, o presente trabalho buscou averiguar como ocorreu a expansão urbana de Teresina frente ao tratamento das áreas de fragilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: área de fragilidade ambiental. expansão urbana. Teresina (PI).

PROCESSOS HISTORIOGRÁFICOS DE CONSTITUIÇÃO DAS ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL – A IMPLEMENTAÇÃO DAS ZEIS EM RECIFE

LIMA, José Rafael de

Mestre em Desenvolvimento Urbano; IAU.USP

jrlrafael@usp.br

RESUMO

O presente artigo descreve a respeito da formação dos espaços periféricos na cidade do Recife, e a constituição do instrumento urbanístico das Zonas Especiais de Interesse Social que possibilita a implementação de processos de Regularização Fundiária e Urbanística. Em decorrência da Espoliação Urbana que tende a expulsar a população de baixa renda para as regiões mais periféricas das cidades, geralmente localizadas em áreas longínquas dos centros comerciais e de prestação de serviços e consequentemente de onde se localiza grande parcela dos empregos, faz com que a população necessite estruturar este espaço periférico de forma a prover novos mecanismos de geração de emprego e renda próprios e consequentemente de proporcionar a oferta de serviços locais. O artigo objetiva apresentar o processo histórico de constituição das ZEIS dentro da Legislação Urbanística, partindo dos seus antecedentes históricos da cidade do Recife que começou a formalizar formas de promoção das referidas zonas especiais de interesse social, possibilitando a garantia do direito a habitação e a terra urbanizada para a população de baixa renda. O presente estudo se realiza através de pesquisa bibliográfica em torno das legislações do referido município estudado, assim como da legislação federal, em especial do Estatuto da Cidade que formaliza o instrumento então estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Zonas Especiais de Interesse Social. historiografia do Recife. espaços periféricos.

A LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA E O LUGAR DA MORADIA POPULAR NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE FORTALEZA (1850-1945)

ALMEIDA, Isabelle de Lima

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; UFRN
isabell.almeid@gmail.com

NASCIMENTO, José Clewton do

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; UFBA
Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo; UFRN
jotaclewton@gmail.com

RESUMO

Este artigo busca tecer uma narrativa acerca do processo de expansão urbana e periferização da moradia popular em Fortaleza, Ceará, tendo como fio condutor a relação entre cidade e legislação através do contínuo processo de redefinição do lugar das camadas populares na cidade a partir da regulação urbanística e sanitária. Para isso, estabelece-se um recorte temporal que se inicia em 1850, data da promulgação da Lei de Terras, marco histórico da constituição da moderna propriedade privada no Brasil, e finaliza-se em 1945, ano de inflexão na produção habitacional a partir da ação estatal no contexto pós-Estado Novo. Investiga-se, assim, as diferentes modalidades de moradia popular se sucederam no espaço urbano, como casas de taipa e palha, vilas operárias e grupos residenciais dos Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs), relacionando-as às normas municipais de 1868, 1875, 1893, 1918 e 1932.

PALAVRAS-CHAVE: habitação social. assentamentos informais. vilas operárias. Institutos de Aposentadoria e Pensões.

ENTREVISTAS SOCIAIS: RELATO DO MÉTODO NAS UNIDADES HABITACIONAIS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

FREITAS, Verônica de

Professora Ma, IFSP- Campus Pres. Epitácio; Doutoranda em Instituto de Arquitetura e Urbanismo, IAU USP, Brasil
veronica@ifsp.edu.br

MANZINI, Eduardo José

Professor Assoc., Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus Marília, Brasil
eduardo.manzini@unesp.br

BUZZAR, Miguel Antonio

Professor Assoc., Vice-diretor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, IAU USP, Brasil
mbuzzar@sc.usp.br

RESUMO

Este artigo é resultante de um projeto de uma pesquisa de doutorado em andamento e visa discutir a experiência de se trabalhar a pesquisa qualitativa, no que tange a técnica de coleta de dados por meio de entrevistas. Tem-se observado que as entrevistas estão sendo amplamente utilizadas nos programas de pós-graduação de Arquitetura e Urbanismo. Assim, este artigo objetivou dividir a experiência metodológica, trazendo os grupos do público-alvo, no caso, moradores de empreendimentos habitacionais da cidade de São José do Rio Preto/SP, especificamente casas do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), faixas 1 e 2 e as categorizações de HIS elencadas pela pesquisadora, conforme visitas *in loco* nos empreendimentos habitacionais. Discorre-se sobre as técnicas utilizadas para transcrição, comentando sobre o sigilo da identidade dos participantes por meio da autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apresentou-se o método da análise físico-dimensional, quanto a direção e sentido nos procedimentos de ampliação. Trouxe dois critérios adotados na análise e tratamento de dados das entrevistas, mostrando um quadro parcial do grupo das entrevistas exploratórias. Essas entrevistas foram fundamentais para o aprimoramento do roteiro de entrevista e para o corpo da pesquisa. Desse modo, espera-se que este trabalho possa contribuir junto aos pesquisadores na elaboração metodológica de entrevistas sociais na área de Arquitetura e Urbanismo.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia. pesquisa qualitativa. entrevistas. arquitetura. habitação social.

ST3.12

TURISMO, ARQUITETURA MODERNA E INFRAESTRUTURA: O AEROPORTO INTERNACIONAL DE CONFINS (MG)

PAIVA, Ricardo

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP (2011); Professor Associado DAUD-UFC e PPGAU+D-UFC, Pesquisador CNPq-PQ2
ricardopaiva@ufc.br

CAVALCANTE, Ariane

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo e Bolsista PIBIC; DAUD-UFC
arianecavalcante@arquitetura.ufc.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a relação entre a construção de equipamentos de infraestruturas suscitados pelas práticas socio espaciais das atividades de viagem, lazer e turismo e a arquitetura moderna, enfocando a modernidade do Terminal de Passageiros do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte/Confins –Tancredo Neves (1979-1984). Para tanto, o artigo trata primeiramente do contexto histórico e social (econômico, político e cultural ideológico) enfocando o papel do Estado como importante agente na provisão de infraestruturas e no desenvolvimento da atividade turística; na sequência, apresenta as condicionantes que redundaram na construção do terminal; para em seguida realçar a importância do projeto, da obra e do arquiteto Milton Ramos (1929-2008) no contexto da cultura arquitetônica moderna no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna. turismo. infraestrutura. aeroporto. terminal.

CONDOMÍNIO CACHOEIRA DA BARRA: UMA RESPOSTA CARIOCA NO CONTEXTO DA ARQUITETURA PÓS-BRASÍLIA

FAVERO, Marcos

Doutor; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio
favero@puc-rio.br

AGUIAR, Monica

Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio
monicaaguiar@puc-rio.br

MURAD, Alice

Bacharel; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio
alicecostamurad@gmail.com

RESUMO

Nas décadas de 1960 e 1970, surgiram, na cidade do Rio de Janeiro, edifícios projetados e construídos sob o domínio de certa razão tectônica dirigida ao pragmatismo da construção. Produção na qual, além da estrutura em evidência, é intrínseca a relação entre materiais, técnica e forma, mantendo o vínculo com a tradição racionalista que caracteriza a Arquitetura Moderna Brasileira desde 1930. Momento caracterizado como pós-Brasília, no qual arquitetos formados neste período corporificam certa prática projetual cuja “agenda” se diferencia daquela consubstanciada, de maneira icônica, pela produção de Oscar Niemeyer. Luiz Paulo Conde representou, no cenário carioca, importante expoente da Arquitetura Moderna Brasileira pós-Brasília. Sua obra revela exemplarmente essa arquitetura de poucos materiais e grande legibilidade estrutural, denotando certa sensibilidade de ordem brutalista. Busca-se, na produção arquitetônica de Conde, especificamente a partir do Condomínio Cachoeira da Barra (1967), explicitar estratégias de projeto intrinsecamente relacionadas a certa expressão tectônica da arquitetura carioca no período.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura pós-Brasília. Luiz Paulo Conde. brutalismo. tectônica. construção.

CONURBAÇÃO ENTRE APARECIDA DE GOIÂNIA E GOIÂNIA: O CASO DO PARQUE AMAZÔNIA

PANTALEÃO, Sandra Catharinne

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás
sandra.resende@ueg.br

RESUMO

Este artigo aborda a expansão urbana associada ao estudo da forma urbana e das dinâmicas socioespaciais, tendo por objeto de estudo a conurbação entre Goiânia e Aparecida de Goiânia a partir da análise do bairro Parque Amazônia. A história de Goiânia e a formação de sua Região Metropolitana deve ser compreendida a partir da dilatação de seu território por meio dos bairros aprovados entre as décadas de 1930-60, ainda que sua proposta original esteja associada à circulação de ideias da urbanística moderna, caracterizando-a como cidade nova. Goiânia, projetada inicialmente para 50.000 mil habitantes, é uma metrópole regional caracterizada por um território complexo e fragmentado, marcada pela ocupação espraiada desde sua fundação à medida que espaços não previstos nos planos e projetos foram incorporados à sua tessitura urbana. A pesquisa aponta uma reflexão crítica acerca dos elementos que culminaram nas modificações do tecido urbano de Goiânia em relação à expansão urbana na porção sul da cidade e os fluxos migratórios, em especial no Parque Amazônia, bairro marcado por ocupações irregulares e vazios urbanos e que tem sido uma das recentes áreas de interesse do mercado imobiliário. Trata-se de uma mudança gradual da paisagem urbana, desde meados dos anos 1990, e permite compreender a conurbação entre Aparecida de Goiânia e Goiânia e o surgimento de grandes

equipamentos instalados na região como fatores determinantes para seu adensamento mais recente – como é o caso do Shopping Buriti. Enfatiza-se assim a importância da análise geográfica e histórica como método de análise urbana, a fim de compreender as dinâmicas contemporâneas de uma metrópole regional e seus bairros.

PALAVRAS-CHAVE: Goiânia. Aparecida de Goiânia. Expansão Urbana. Buriti Shopping. Região Metropolitana de Goiânia.

ACERVOS LEGISLATIVOS BRASILEIROS: ANÁLISE DE PROJETOS HOSPITALARES COM BASE NAS TRANSFORMAÇÕES LEGAIS

GALVÃO, Chayane

Mestre; PUC Campinas
chayanegalvao@hotmail.com

SILVA, Jonathas Magalhães Pereira da

Doutor; PUC Campinas
jonathas.silva@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Até o século XX a arquitetura hospitalar praticada e reproduzida no Brasil provinha de experiências internacionais. Sua transformação foi constante e influenciada diretamente por descobertas médicas. A estrutura do hospital brasileiro começou a ser desenvolvida por meio de legislações próprias apenas a partir de 1950. A intenção deste artigo é apresentar o Hospital de Urgências de São Bernardo do Campo (SP), concebido em 2015, por meio de análises comparativas entre as legislações anteriores e atuais. Além disso, destacamos a importância e as potencialidades presentes nos acervos legislativos brasileiros passíveis de serem aplicadas em estudos e pesquisas no campo arquitetônico. É esperado que esse estudo possa fomentar pesquisas de acervos de projeto e do estudo da arquitetura hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura hospitalar. acervos. legislação.

ST3.13

A MORADIA URBANA, A CIDADE E O TERRITÓRIO ENTRE SÃO PAULO E MINAS GERAIS (1878-1936): METODOLOGIA, MÉTODO, FONTES E FERRAMENTAS

REZENDE, Natalia Cappellari de

Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, São Carlos – SP, Brasil
nataliacrezende@usp.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os aportes teóricos-metodológicos, o método e as fontes utilizados no desenvolvimento da pesquisa de doutorado intitulada “Moradia urbana nas cidades da Mogiana: entre São Paulo e Minas Gerais (1878-1936)”. Objetiva situar a pesquisa no campo disciplinar da história da arquitetura e da cidade, utilizando procedimentos analíticos da micro história, da história cultural e também social, a partir de autores como Lepetit, Burke e Thompson, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia. historiografia da arquitetura e da cidade. micro história. história cultural e social. moradia, cidade e território.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO E EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS DE MARAU – RS: UM PANORAMA GERAL

BREDA, Anaise

Mestranda; IMED
anaisebreda@hotmail.com

ALMEIDA, Caliane C. O. de

Pós-Doutora; IMED
caliane.silva@imed.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como temática a formação e as edificações históricas remanescentes da cidade de Marau/RS. Com o objetivo de compreender os marcos do processo de consolidação e transformação da cidade de Marau/RS no século XX, bem como identificar e registrar as edificações vinculadas ao léxico Déco remanescentes daquele período, pretende-se analisar comparativamente o cenário citadino do passado e na atualidade, a fim de se identificar as principais mudanças observadas no tocante ao

patrimônio construído associado ao Art Déco. A sua importância centra-se na escassez de estudos sobre o tema do Art Déco nas cidades médias e pequenas no sul do país, e diante da especulação imobiliária na região, bem como está associado à valorização e reconhecimento do patrimônio local. Quanto à escolha das edificações remanescentes, foi delimitada a área central como proposta de “centro histórico”. Desta forma foram analisadas cinco edificações da área delimitada e especificadas as que se enquadravam na definição, tendo grande significado histórico para o local. O comparativo entre as fotos antigas e atuais permite analisar o estado de conservação, assim como as modificações que foram feitas nestas edificações, tornando perceptível também a mudança de uso em algumas. Fica evidente o quanto está sendo desvalorizado e perdido o histórico da cidade devido ao grande interesse imobiliário pela área central, estando esta área cada vez mais verticalizada devido à construção de prédios. A delimitação da área central, denominada centro histórico, e a revisão e elaboração de um novo inventário sugerem-se como forma de valorização das escassas edificações remanescentes, assim como a criação de um conselho específico para a definição de critérios históricos na cidade, a edição de diretrizes locais para o incentivo à conservação e manutenção destas construções históricas e de critérios mais rigorosos quando da aprovação de novos projetos na referida área.

PALAVRAS-CHAVE: história. edificações. Art Déco. comparativo. Marau/RS.

ARQUITETURA, CIDADE E MERCADO DE CONSTRUÇÃO RENTISTA: OS PROJETOS DE CASAS CONSTRUÍDAS EM SÉRIE E DAS VILAS EM RIBEIRÃO PRETO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

GLERIA LIMA, Ana Carolina

Pós Doutoranda; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo
 anacarolinagleria@hotmail.com

RESUMO

Baseado na pesquisa documental do acervo de Obras Particulares do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto (APHRP) o artigo objetiva o estudo de casas construídas em série – projetos prevendo edificações em três lotes ou mais – e de vilas, que fizeram parte do mercado de construção rentista no período entre 1910 e 1933. Mostra a caracterização desta arquitetura, em especial, sua implantação, programa e intenção plástica e de que maneira estas edificações estavam inseridas no contexto local, acompanhando os fatores do mercado construtivo – como a crescente da industrialização – e ainda, como coexistiram com o cenário de outras cidades, como na cidade de São Paulo ao buscar apoio teórico nas bibliografias Blay, Correia, Cachioni, Rolnik, Bonduki. Busca ainda conhecer – e reconhecer – os investidores que financiaram estas construções visando assim, contribuir para a narrativa da historiografia da arquitetura do início do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa documental. casas em série. vilas. mercado construtivo. historiografia da arquitetura.

APARTAMENTOS DUPLEX NA ORIGEM: MOSCOU (1932) E MARSELHA (1953)

COMORETO, Eleazar Santini

Mestrando; PROPAR-UFRGS

eleazar.santini@gmail.com

AGUIAR, Douglas

Professor orientador; PROPAR-UFRGS

douglasaguiar@ufrgs.br

RESUMO

O artigo apresenta um estudo comparativo de apartamentos duplex pertencentes a dois edifícios considerados emblemáticos na historiografia da arquitetura; o Narkomfin em Moscou e a Unité d'Habitation em Marselha. O trabalho analisa esses apartamentos comparativamente desde o ponto de vista da *performance espacial* verificada através de procedimentos gráficos-analíticos. As análises apresentadas são baseadas na descrição gráfica do *passeio arquitetônico* através dos apartamentos mostrando o modo de apropriação dos diferentes espaços, identificando particularidades, e também através dos grafos justificados. Os grafos descrevem espaços e conexões através de nós e linhas, respectivamente, evidenciando padrões de conectividade e integração espacial dos sistemas de circulação dos apartamentos, algo que influenciaria diretamente na ocupação dos espaços e nas relações sociais aí geradas.

PALAVRAS-CHAVE: edifício Narkomfin. Unidade de Habitação de Marselha. apartamento duplex. análise espacial. performance espacial.

MODULANDO A CONSTRUÇÃO: UMA REVISÃO HISTORIOGRÁFICA DA ARQUITETURA HABITACIONAL SOVIÉTICA ENTRE DÉCADA DE 50 E O FIM DA URSS

CHESCON, Bianca

Aluna de Graduação em Arquitetura e Urbanismo - UNICAMP

biachescon@gmail.com

FRAJNDLICH, Rafael Augusto Urano de Carvalho

Professor Doutor do Departamento de Arquitetura e Construção da Faculdade de Arquitetura e

Urbanismo - UNICAMP

urano@unicamp.br

RESUMO

O artigo pretende discorrer sobre o desenvolvimento da habitação em massa na União Soviética a partir da revisão historiográfica do processo iniciado junto à consolidação do governo socialista, com foco na Era Krushev, nas décadas de 50 e 60, período de maior desenvolvimento tecnológico do bloco. O artigo também visa confrontar a ideia de que as pesquisas e decisões eram realizadas apenas pelo alto escalão do Governo Central, expondo que a pesquisa se deu em diversas escalas e locais, criando então uma estrutura de planejamento e execução que só foi possível devido à ideologia estatal e a estrutura burocrática criada através de institutos ligados ao governo. O caso da tchecoslováquia merece destaque dada as condições específicas no país que possibilitou a promoção de estudos em habitação, resultando na criação de sistemas construtivos como as *"T-series"* e as *"G-series"*, que posteriormente influenciaram a concepção do Modelo I-464, altamente difundido do território soviético.

PALAVRAS-CHAVE: habitação soviética. habitação em massa. arquitetura soviética.

ST3.14

REPRESENTATIVIDADE E REPRESENTAÇÃO DA CASA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

SANTIAGO, Beatriz

Mestre; Centro Universitário Santa Maria
beatrizlemosfm@gmail.com

RESUMO

O Semiárido brasileiro representa 13,3% do território brasileiro no qual residem 13,4% da população do país. A arquitetura produzida neste contexto de histórico “conflito” com o clima é predominantemente popular, feita com utilização dos recursos disponíveis. Associa-se a isto a prevalente ausência de profissionais de arquitetura atuando do território e a pequena visibilidade da produção arquitetônica do semiárido em mídia especializada. Contudo, por outro lado é possível encontrar exemplares de arquitetura do semiárido publicados em portais relevantes no cenário nacional, como o Archdaily BR e o website da Revista Projeto. A partir da problemática apresentada o presente artigo objetiva discutir sobre a produção contemporânea de projetos de residências unifamiliares localizados no semiárido brasileiro, realizando uma análise sob a ótica da representatividade desta produção e da representação deste contexto climático nas publicações. Foi realizado um levantamento identificando todos os projetos de casas no semiárido publicados nos portais do Archdaily BR e da Revista Projeto. O resultado das análises quantitativas mostra a baixa representatividade da produção do semiárido brasileiro, se comparado à área territorial que ocupa e a população que abriga. Porém, percebeu-se também a heterogeneidade do objeto analisado, mesmo estando em um mesmo contexto climático e em parte dos casos guiando as soluções arquitetônicas para a relação favorável com este clima. A partir dos resultados e discussões propostas, percebe-se a urgência da ampliação dos limites das cartografias tradicionais delimitados pela historiografia nacional da arquitetura, incluindo nas discussões teóricas e práticas as produções até então mantidas às margens.

PALAVRAS-CHAVE: semiárido brasileiro. projeto arquitetônico. casa contemporânea.

O MORAR ENQUANTO REPRESENTATIVIDADE E EXPRESSÃO: ASPECTOS REFERENTES ÀS RESIDÊNCIAS DE MANOEL CARLOS ARANHA EM CAMPINAS-SP (1839-1894)

MENEGALDO, Ana Beatris F.

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

ana.bfm2@puccampinas.edu.br

PEREIRA, Renata Baesso

Doutora e docente do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, PUC-Campinas

renata.baesso@puc-campinas.edu.br

RESUMO

O presente artigo busca contribuir para os estudos da produção e transformação dos espaços rurais, periurbanos e urbanos da cidade de Campinas-SP, na segunda metade do século XIX. O acúmulo de capital proporcionado pela lavoura de café, principalmente a partir da década de 70, permite o desenvolvimento de outras atividades, indicando uma reorganização espacial da cidade. Para este trabalho, enfatiza-se o estudo de caso de determinadas propriedades (uma chácara e imóveis urbanos, dando ênfase na principal residência urbana) de Manoel Carlos Aranha, o Barão de Anhumas, existentes ao final do século XIX, discutindo implantação e localização das mesmas, a fim de elucidar aspectos dessas tipologias fundiárias. Para tanto, a pesquisa apoia-se na pluralidade documental, incluindo a manipulação e o cruzamento de fontes textuais e não textuais diversas. Para proceder à análise, estrutura-se o método através de três etapas: quantificar as propriedades, espacializar as propriedades e, por fim identificá-las visualmente. Dessa maneira, esclarece-se aspectos referentes a arquitetura dessas propriedades bem como aspectos de implantação e relações com a urbanização da cidade de Campinas.

PALAVRAS-CHAVE: Produção Urbana. Manoel Carlos Aranha. Campinas-SP

O NÃO-DITO, NÃO-VISTO E NÃO-DESEJADO DO HABITAR NOS CENTROS HISTÓRICOS

SILVA, Camila Coelho

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU/UFPB; Docente do IFSertãoPE

camila.coelho@ifsertao-pe.edu.br

MOURA FILHA, Maria Berthilde

Doutora em História da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto; PPGAU / UFPB

berthilde_ufpb@yahoo.com.br

RESUMO

Na intenção de compreender o habitar nos centros históricos em sua complexidade, mais precisamente o habitar das camadas populares neste recorte espacial, observa-se que a história escrita invisibilizou (e ainda invisibiliza) os trabalhadores, seus modos de vida, suas formas de moradia, aqui destacadas as habitações coletivas de aluguel, como vilas e cortiços, dificultando seu estudo. Este artigo apresenta reflexões teóricas desenvolvidas na pesquisa de doutorado em curso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Objetiva-se instigar reflexões sobre o não-dito, não-visto e não-desejado quanto ao habitar os centros históricos em moradias voltadas para a população de baixa renda, sobretudo as coletivas de aluguel, a partir da investigação do documento-cidade e das relações entre cidade-arquitetura-agentes sociais. A discussão levantada faz parte de estudos em andamento que visam à compreensão do fenômeno e que possivelmente fundamentarão políticas públicas voltadas para a melhoria da habitação que abunda nos centros históricos a partir de seu uso e apropriação, ao tempo que agregam conhecimento à história urbana no sentido de “fazer ver” e “registrar” o que antes fora não-dito e não-visto.

PALAVRAS-CHAVE: história urbana. Centros Históricos. habitações coletivas de aluguel. população de baixa renda. história escrita.

ENTRE CONVERSAS INTERNACIONAIS E CONSTRUÇÕES LOCAIS: AS VILAS OPERÁRIAS PARTICULARES PAULISTANAS ENTRE 1908 E 1914

COSTA, Ana Beatriz Pahor Pereira da

Mestranda; FAUUSP
ana.pahor.costa@gmail.com

NASCIMENTO, Flávia Brito do

Docente; FAUUSP
flaviabn@usp.br

RESUMO

O presente artigo se pretende ao estudo e revisão das “vilas operárias particulares” construídas na cidade de São Paulo nos primeiros anos do século XX em suas domesticidades e formas de morar articuladas ao entendimento dos agentes envolvidos no processo. A escolha pelas “vilas operárias particulares” se dá em um entendimento de que esse tipo de vilas é diferente das “vilas operárias de empresa” e que, frente a uma ampla bibliografia sobre as de empresa, pouco se sabe sobre as particulares e as formas de morar e domesticidade que elas introduziram na cidade uma vez que foram muitos os exemplares dessas casas construídos pelo mercado imobiliário do período. Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica do termo “operário”, uma revisão da legislação do período, a leitura dos sanitaristas brasileiros envolvidos no processo de forma a os inserir em uma rede de conhecimento internacional existente já na Primeira República, rompendo com a ideia de que as tipologias haviam sido importadas. Por fim, pretende-se aproximar dos agentes envolvidos no processo, mostrando as faltas ainda existentes nas pesquisas e demonstrar como essa tipologia habitacional tão importante para o desenvolvimento da cidade de São Paulo se encontra, ainda hoje, pouco estudada.

PALAVRAS-CHAVE: vilas operárias. São Paulo. domesticidade. habitação.

RESIDÊNCIAS ART DÉCO DO BAIRRO DO REDUTO EM BELÉM-PA: UMA ANÁLISE HISTORIOGRÁFICA SOB A PERSPECTIVA DAS SÉRIES TIPOLÓGICAS

GOMES, Lúcio

Mestre; Universidade Federal do Pará (UFPA). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
arqluciogomes@gmail.com

CHAVES, Celma

Doutora; Universidade Federal do Pará (UFPA). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
celma_chaves@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo explicitar como os conceitos de séries tipológicas desenvolvido pela teórica e arquiteta Marina Waisman podem ser utilizados como ferramentas historiográficas para a escrita da história da arquitetura. Com esse objetivo, desenvolve-se um diálogo entre esses conceitos e os elementos da arquitetura residencial *art déco* localizada no bairro do Reduto em Belém-PA, promovendo uma interpretação mais relacionada à realidade local nas obras mencionadas. Tais atributos revelam uma constante interlocução entre aspectos de tradição, remanescentes da cultura historicista do século XIX, e aspectos de modernização das estruturas materiais típicas de uma cidade latino-americana no segundo quartel do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: historiografia. séries tipológicas. modernização.

ST3.15

ARQUITETURA E HETERONOMIA: REPENSANDO OS PRIMÓRDIOS DO MODERNISMO NO BRASIL A PARTIR DE CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU

SOARES, Henrique Amorim

Doutorando; Universidade Federal Fluminense
hasoares@id.uff.br

BIENENSTEIN, Glauco

Doutor; Universidade Federal Fluminense
gb@id.uff.br

RESUMO

Atavés de uma revisão bibliográfica, este trabalho apresenta considerações sobre a pertinência da utilização do conceito de campo do sociólogo francês Pierre Bourdieu para discutir eventos e disputas entre agentes sociais que constituem objetos da historiografia arquitetônica. Para tanto, realiza um exercício reflexivo sobre os primórdios da arquitetura moderna no Brasil, mais especificamente, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. As principais referências examinadas dizem respeito aos embates entre representantes do academicismo e do movimento moderno em torno de escolas, revistas e concursos, instituições que estruturam o campo e seus paradigmas, pelo controle ideológico do que é publicado. Conclusivamente, é possível descrever a arquitetura como um campo heterônomo de lutas em que são exercidas influências políticas capazes de reconfigurar a correlação interna de forças e se produzem símbolos ajustados aos interesses de grupos dominantes.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna. heteronomia. Pierre Bourdieu. campo. Rio de Janeiro.

O CONCEITO DE REDE E A TRANSFORMAÇÃO URBANA DE NITERÓI (RJ)

COSTA, Gabriel Soares da

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFF)
gabrielcosta@id.uff.br

RESUMO

Este artigo busca realizar uma breve análise da transformação urbana da cidade de Niterói (RJ) no período entre o século XIX e a década de 1970, a partir da reflexão do conceito de rede e suas implicações no espaço urbano, discutido por autores como Manuel Castells, Milton Santos, Flavio Villaça e Maurício de Abreu. Desta forma, por meio de cartografias e iconografias históricas de Niterói, busca-se aplicar conceitos como “fixos e fluxos” de Santos e “localização” de Villaça para se entender o desenvolvimento do tecido urbano da cidade e sua relação com a atuação dos diversos agentes que atuam e alteram esse espaço, influenciados pelo contexto socioeconômico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: rede. Niterói. transformação urbana.

MODERNIZAÇÃO E MODERNISMO DE LONDRINA: AGENTES E SUAS CORRESPONDÊNCIAS (1950-1960)

FACHI, Fernanda Millan

Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
fernanda.millanfachi@usp.br

BUZZAR, Miguel Antonio

Prof. Assoc. do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
mbuzzar@sc.usp.br

RESUMO

A cidade de Londrina, localizada no norte do Paraná, entre os anos de 1950 e 1960, enquanto cidade nova, em formação e próspera, ansiava pelo moderno e por sua modernização. A cidade crescia vertiginosamente, sobretudo em virtude da produção cafeeira, e, nesse contexto, em termos de arquitetura e urbanismo, teve a atuação de diversos profissionais em seu processo de modernização. Em um primeiro momento, os profissionais contratados eram de fora da cidade; posteriormente, alguns engenheiros fixam-se na cidade e pequenas construtoras se estabelecem; e por fim, arquitetos passam a residir em Londrina. Entre esses profissionais figuram o engenheiro-arquiteto João Batista Vilanova Artigas, o arquiteto Philipp Lohbauer e o engenheiro civil Américo Sato. De modo geral, a historiografia da arquitetura moderna brasileira faz jus às obras de Vilanova Artigas e à sua significativa atuação em Londrina, contudo, acaba, por vezes, negligenciando as contribuições de Lohbauer e Sato. Apesar de divergirem em suas formações e experiências, ambos os profissionais contribuem para o processo de modernização em voga na cidade – cada um apresenta um modernismo para a cidade e representa sua modernização à sua maneira, bem como entendem a cidade e sua modernização à sua maneira. Dessa forma, o artigo visa compreender a atuação de Artigas, Lohbauer e Sato em Londrina, de modo a abordar suas obras e suas trajetórias na cidade. Além disso, busca-se compreender a modernização da cidade de Londrina e a contribuição destes três profissionais para sua modernidade a partir de suas obras, trajetórias e concepções acerca da arquitetura moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Londrina. modernização. Artigas. Lohbauer. Sato.

ARQUITETURA E TRABALHO — A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE RODRIGO LEFÈVRE E SÉRGIO FERRO PARA UMA PRÁXIS DE NOVO TIPO

OKADA, Vinícius

Mestrando; FAUUSP

vinicius.damico@usp.br

RESUMO

O presente trabalho busca estudar sistematicamente as contribuições teóricas da crítica radical formulada pelos arquitetos Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro entre as décadas de 1960 e 1980, que se inserem dentro do contexto dos debates políticos do Brasil após o golpe empresarial-militar de 1964, tendo como centro o *papel social do arquiteto* e a questão da *práxis* na Arquitetura, no sentido de se construir uma unidade teórico-prática transformadora tendo como base a centralidade do conceito de *trabalho*.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura. trabalho. práxis.

ST3.16

ESCOLAS AO AR LIVRE E AS SALAS-PÁTIO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

BERGANTIN, Rachel

Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
rachel.bergantin@usp.br

BUZZAR, Miguel Antonio

Professor Associado; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
mbuzzar@sc.usp.br

RESUMO

O Movimento Escolas ao Ar Livre surgiu na Europa no início do século XX, a partir de uma forte preocupação pedagógica e sanitária com o espaço construído escolar, com as possíveis contribuições do edifício para a saúde e o desenvolvimento infantil, e obteve repercussões internacionais diversas. Pretende-se, neste trabalho, analisar as repercussões deste movimento em três projetos escolares do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963) e em dois edifícios escolares projetados em Portugal no mesmo período, na década de 1950, buscando aproximações entre ambas produções. Pretende-se criar conexões entre as narrativas políticas e culturais de ambos os países, visando elucidar as motivações e repercussões dessa produção para a arquitetura brasileira e para a arquitetura portuguesa. Atenta-se, como referência, a alguns dos projetos escolares produzidos pelo arquiteto moderno Richard Neutra que, dialogando com o ideário do Movimento Open Air Schools, estão entre os primeiros projetos escolares com salas-pátio modernos projetados. Pretende-se destacar a forte repercussão internacional destes projetos, inclusive, em obras escolares do Brasil e Portugal e, com base na concepção de uma interlocução triangular (Neutra, Arquitetura Moderna Brasileira e Portuguesa), pretende-se compreender a renovação arquitetônica escolar principiada pelas Escolas ao Ar Livre e, em parte, continuada pelos ideários provenientes da Arquitetura Moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas ao Ar Livre. São Paulo. Alvalade. Salas-Pátio.

UMA RESPOSTA BRASILEIRA: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR COMO UMA ESPECIALIDADE DISCIPLINAR

CHAHIN, Samira Bueno

Prof^a Dr^a Centro Universitário Facens
samira_chahin@yahoo.com.br

RESUMO

Ao observar o espaço escolar como um problema interdisciplinar, igualmente atravessado pelos campos da educação, da arquitetura e do urbanismo/planejamento urbano, este artigo busca referenciais teóricos e técnicos que circularam entre estas áreas ao longo da primeira metade do século XX para localizar possíveis interlocuções de Anísio Teixeira em sua formulação para o programa 'escola-parque, escolas-classe' para além da consagrada associação ao sistema platoon. A argumentação se apoia na montagem de um quadro composto por leituras de documentos retirados de circunstâncias diversas de sua trajetória como administrador da educação, mas não necessariamente produzidos por ele, com o propósito de incentivar reflexões sobre uma resposta brasileira ao desafio internacional de prover infraestrutura espacial condizente a um programa escolar moderno, escapando das narrativas predominantemente cunhadas sobre uma aplicação das teorias de John Dewey.

PALAVRAS-CHAVE: espaço escolar. circulação de ideias. especialidade disciplinar. Anísio Teixeira.

DA BAUHAUS À ERA DA INFORMAÇÃO: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA DOS ATELIÊS COLABORATIVOS

ZIM, Aline Stefânia

Dra.; Centro de Ensino de Brasília/CEUB
alinezim@gmail.com; aline.zim@ceub.edu.br

CELASCHI, Carolina Menzl

Ms.; Centro de Ensino de Brasília/CEUB
carolina.celaschi@ceub.edu.br

RESUMO

A crise do ensino superior presencial traz o enfrentamento de duas forças antitéticas: a resistência e o otimismo diante da Era da informação. O ensaio trata da crise da presença nos ateliês colaborativos, não somente pelas adaptações remotas durante a Covid-19, mas sob uma análise mais ampla, que antecede a pandemia, a partir da história dos modos de produzir e projetar arquitetura e urbanismo. É possível a conexão humana colaborativa mediada pelos dispositivos virtuais? Parece um caminho sem volta, onde o acesso e a mobilidade remotos desafiam um dos princípios mais caros das escolas de arquitetura e urbanismo: o ateliê de projeto. As referências que compõem as bases curriculares das melhores escolas permanecem as mesmas: os ateliês de projeto das escolas de vanguarda modernas. Mais que repensar o ateliê remoto, é preciso repensar o sistema de ensino em direção à qualidade formativa, como fizeram os professores e alunos, pioneiros da escola Bauhaus, durante as décadas conturbadas que antecederam a Segunda Guerra Mundial.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de arquitetura e urbanismo. ateliê de projeto. presença. Bauhaus.

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES VISUAIS NA CONTEMPORANEIDADE

LIMA, Gêgela Santos Penarotti de

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu - PGAUR-USJT
gegela.lima@gmail.com

ALMEIDA, Eneida de

Professora da Graduação e Pós-Graduação da Universidade São Judas Tadeu USJT, doutora em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP
eneida.almeida@saojudas.br

RESUMO

Obras de arte podem ser compreendidas como instrumentos capazes de conferir ao indivíduo a possibilidade de refletir criticamente, transformando visões e percepções de mundo. Sabemos que esta conexão entre os homens e imagens artísticas existe desde o início das civilizações. Ainda enquanto habitávamos cavernas já demonstrávamos capacidade de expressão e representação. O tempo passou, a sociedade se desenvolveu e reinventou, mas a ligação do homem com a arte se manteve. Continuamos precisando desse contato não somente como forma de expressão, mas como um tema em si, como objeto de estudo e pesquisas. Diante da quantidade de trabalhos centrados em tratar das questões relativas à leitura de textos visuais, este estudo busca contribuir para as pesquisas do campo da arte-educação, elencando um determinado referencial teórico a fim de refletir sobre o ensino da arte na atualidade, pois acreditamos que o processo de leitura e interpretação da imagem de arte, quando realizado por meio de um senso crítico, pode contribuir para o alargamento da consciência social do indivíduo em interação com o mundo ao redor. Por isto, para tratar de questões relacionadas à leitura e interpretação de obras de arte, este artigo busca entrelaçar conceitos desenvolvidos pelo educador Paulo Freire, no que tange aos estudos sobre arte e educação, conectando a contribuições de Ana Mae Barbosa – pesquisadora pioneira em priorizar a presença da arte na educação no Brasil, tanto no ensino formal quanto o não formal, agregando também as reflexões de Ana Amélia Bueno Buoro ao debater a respeito da leitura de imagens de arte na educação. Os resultados apresentam caminhos que consideram o relacionamento com as obras de arte capaz de fortalecer e restaurar o olhar dos sujeitos frente ao cotidiano, e representa uma condição indispensável na busca pela democratização do acesso à arte e à cultura em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: arte. educação. ensino de arte. leitura de obras de arte.

A CIDADE UNIVERSITÁRIA DO BRASIL - TRÊS PROJETOS EM PERSPECTIVA

MARQUETTE, Wesley

Graduando em Arquitetura e Urbanismo; UFRGS
wesleimarquette@gmail.com

MANENTI, Leandro

Doutor em Arquitetura; PROPAP - UFRGS
leandro.manenti@ufrgs.br

RESUMO

O trabalho em questão se dedica ao estudo comparativo dos projetos para a Cidade Universitária do Brasil, no Rio de Janeiro, buscando-se, a partir da leitura e interpretação do material textual e gráfico, a análise dos projetos como forma de elucidar e validar os entendimentos teóricos que fundamentam os projetos dos arquitetos Marcello Piacentini, Le Corbusier e Lucio Costa para a região da Quinta da Boa Vista. O desenvolvimento da pesquisa passa pela apresentação contextual em que os *campi* se inserem, os eventos que condicionaram o seu desenvolvimento, a efetiva exposição dos três projetos e, enfim, a sua comparação, escrutinando os preceitos teóricos de cada arquiteto e as suas relações. A metodologia compreende a seleção e análise de informações textuais e gráficas, amparando-se em textos de pesquisadores da arquitetura moderna brasileira, no levantamento de dados históricos e nos projetos em si, buscando-se entender a estrutura formal e elementos que os compõem; a metodologia também abrange o estudo de plantas, cortes, croquis e fotografias dos *campi*, os quais são desenvolvidos inclusive por modelagem virtual a fim de obter o melhor entendimento possível acerca das obras e de visualizá-las espacialmente com novas imagens restituídas da região da Quinta. Por meio desse processo, esperou-se encontrar resultados diferentes daqueles expressos apenas pelas poucas plantas e croquis divulgados.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade Universitária do Brasil. Modernismo Brasileiro. Marcello Piacentini. Le Corbusier. Lucio Costa.

60 ANOS DA FAU-UNB: TRÊS EXPERIÊNCIAS DA DÉCADA DE 1960 QUE PODERIAM SER REVISITADAS

MONTEIRO, Amanda

Doutora; Universidade de Brasília
arqamandacase@gmail.com

RESUMO

A Universidade de Brasília (UnB) e sua Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UnB) comemoram, em 2022, seus 60 anos de contribuição ao ensino, pesquisa e extensão do país. É diante dessa ocasião que esse estudo se propôs a detalhar três características importantes do curso de Arquitetura nos seus primeiros anos, apresentando suas inovações como curso universitário e para o treinamento de arquitetos. Mas, além disso, investiga a possibilidade de adaptação dessas experiências ao cenário contemporâneo do ensino superior e da formação em Arquitetura. Dessa forma, o objetivo desse artigo foi relembrar as contribuições do Curso de Arquitetura da UnB de 1962 a 1965 para repensar o ensino atual de arquitetos. Para isso, fez uso de fontes primárias como entrevistas, matérias de jornais e relatórios institucionais. A partir deles foi possível apresentar as inovações do passado e estimular discussões sobre o treinamento de arquitetos na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: UnB. FAU. Ensino de Arquitetura.

EIXO TEMÁTICO 4

PATRIMÔNIO, ESCALAS E PROCESSOS

COORDENAÇÃO:

Miguel Antonio Buzzar (IAU-USP)

Paulo Yassuhide Fujioka (IAU-USP)

Mônica Junqueira de Camargo (FAU-USP)

Marcos Tognon (UNICAMP)

Ana Esteban Maluenda (ETSA-UPM, Universidad Politecnica de Madrid)

Gabriela Godinho Lima (UPM)

Neste eixo, pretende-se abrir o Encontro para os trabalhos sobre uma das dimensões mais aviltadas no último período, o Patrimônio Cultural. É esperado que os trabalhos desenvolvam esse eixo em suas várias e diversas escalas, processos e temporalidades, no âmbito da teoria, prática, ensino, aprendizagem, técnica e crítica. Desta forma, objetiva-se contribuir para atualizar as discussões do próprio Patrimônio Cultural, sobretudo, no campo da Arquitetura e do Urbanismo, buscando fomentar o debate sobre sua reflexão crítica, práticas vigentes e renovação. Com a transferência de importantes acervos para o exterior, além da crítica situação de inúmeros acervos culturais, de arquitetura e urbanismo no país, a discussão da conservação de acervos e da gestão de arquivos adquiriu novos contornos e veio se somar aos recorrentes aspectos da discussão dos conceitos patrimoniais, como a instrução e o aprestamento dos processos de identificação, intervenção e gestão da conservação do patrimônio cultural.

Há, portanto, um conjunto de questões a serem abordadas que abrange desde o reposicionamento da magnitude da dimensão cultural e o entendimento das ações, formas e concepções de conservação, passando pelo debate sobre as convergências e distinções entre história e memória, valoração, recuperação, conservação e restauro de bens arquitetônicos pretéritos, modernos e contemporâneos, reconstrução pós-catástrofe, instrumentos de salvaguarda do patrimônio imaterial e material, incluindo as paisagens culturais, processos e técnicas de prevenção, preservação e conservação

ST4.1

A CONSTRUÇÃO DE UM CORTE: SAN CARLINO ALLE QUATTRO FONTANE DE MARIO BOTTA

ARAUJO, Vinícius Alves de

Arquiteto e Urbanista, Mestrando em Projeto de Arquitetura no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo; FAUUSP
vinicius.aa@usp.br

RESUMO

Na ocasião do quarto centenário do nascimento de Francesco Borromini, em 1999, o arquiteto suíço, Mario Botta, é convocado para desenhar uma homenagem. Constrói-se, então, um corte da Igreja de San Carlino alle Quattro Fontane, no lago de Lugano. A partir de três procedimentos – o projeto, o empilhamento e o próprio corte – este escrito se aproxima deste episódio. O que aparenta ser, num primeiro momento, uma “colaboração” de Botta com Borromini, é, na verdade, uma obra intrínseca ao processo e ao repertório de Botta e que dá luz a questões do projeto de arquitetura no território do patrimônio e da memória.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto e memória. Mario Botta. Francesco Borromini.

ENTRE A INÉRCIA E A REPRISTINAÇÃO: UMA ANÁLISE DA PRESERVAÇÃO DAS RUÍNAS DA ANTIGA IGREJA DE SÃO MIGUEL ARCANJO E CONVENTO JESUÍTA EM EXTREMOZ/RN

FERNANDES, Ramon Bezerra

Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
ramon.bfbezerra@gmail.com

OLIMPIO, Monique Lessa Vieira

Doutora; Universidade Federal Rural do Semi-Árido
monique.olimpio@ufersa.edu.br

RESUMO

O presente artigo busca discutir sobre a preservação das ruínas da antiga Igreja de São Miguel Arcanjo e convento Jesuíta na cidade de Extremoz, no Estado do Rio Grande do Norte. Explicitando o histórico de ações que influenciaram na degradação do bem, e como o apelo da população por uma memória imagética da igreja atrelado ao estado de incúria, fomentaram proposições pautadas na ideia fetichista do turismo que anulam o valor documental e histórico em favor do valor artístico. Para isso, são relatados sua história e importância para capitania do Rio Grande, o processo de tombamento pelo órgão de preservação estadual, o atual cenário de conservação, e como as ações de preservação recentes podem (ou não) contribuir para sua perpetuação. Uma vez que, no contexto nacional as práticas intervencionistas durante muitos anos foram pautadas em uma visão cristalizada de uniformidade estilística, é necessário ampliar o debate acerca das formas de intervenção no patrimônio edificado. Ao voltarmos essa discussão para o campo do restauro arqueológico, é comum a ocorrência de intervenções que manifestam total indiferença ao conteúdo histórico do local. É imprescindível que a necessidade revelativa dos vestígios não perturbe a conjuntura arqueológica, pois a população já vivencia o espaço e o reconhece pelo seu valor paisagístico e de uso. Dado o contexto de vontade repristinatória, é proposto a reflexão acerca dos seguintes questionamentos: Quais motivos sociais ou culturais relacionados com a identidade da comunidade local justificam o ato de reconstrução? Quais documentações precisas e irrefutáveis poderiam resguardar a repristinção?

PALAVRAS-CHAVE: Preservação. Negligência. Restauro Arqueológico. Repristinção.

PERCEPÇÃO AFETIVA DA CATEDRAL DE VITÓRIA/ES: MEMÓRIAS E EMOÇÕES EVOCADAS DO ESPAÇO SAGRADO RELIGIOSO

OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva

Professora Doutora, Universidade Vila Velha, Brasil
melissa.oliveira@uvv.br

PINHEIRO, Victória Christina Simões Pinheiro

Graduanda, Universidade Vila Velha, Brasil
vivicspinheiro@hotmail.com

RESUMO

Os templos religiosos católicos abrigam mais do que cânticos e orações. Muito além do que uma questão de fé, as igrejas católicas proporcionam uma experiência sensorial que sempre impacta a psiqué humana. Desde a difusão do cristianismo, a organização espacial dos espaços religiosos católicos relaciona-se aos seus ritos e práticas. O objetivo deste artigo é analisar as respostas emocionais e as memórias evocadas pela Catedral Metropolitana de Vitória, localizada na cidade de Vitória/ES, o maior espaço religioso católico da capital capixaba. A pesquisa qualitativa utiliza como metodologia entrevistas semi estruturadas e questionários com usuários voluntários desse espaço sagrado para desvendar a percepção afetiva da Catedral. Os resultados evidenciaram que a Catedral está conectada não apenas com seus frequentadores pela religião, mas também por meio das memórias evocadas e emoções despertadas pela sua arquitetura.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura religiosa, espaços sagrados, percepção afetiva, neurociência aplicada à arquitetura, Catedral Metropolitana de Vitória

O MOSTEIRO DE SÃO BENTO E A CIDADE DE SÃO PAULO – RETRATO DE UM PERÍODO DE TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DAS FESTAS RELIGIOSAS E ARQUITETURA SACRA

GIANSANTE, Cristiano

FUJIOKA, Paulo Yassuhide

RESUMO

O presente artigo traz uma análise histórica da cidade de São Paulo do século XIX e começo do XX e sua relação com o Mosteiro de São Bento. Este, construído originalmente no fim do século XVI, fez parte de importantes momentos históricos da capital paulista e não ficou imune às diversas transformações sociais, políticas e arquitetônicas, onde presenciou a transição de uma pequena cidade do Império, com seu estilo colonial e cultura fortemente ligada ao catolicismo, para uma pujante metrópole da República. Para explicitar estas transformações, o artigo irá focar nas festas religiosas e procissões, a qual serviram como espaço de apropriação e como elas foram se alterando no decorrer das décadas. Além disso, o artigo busca compreender a alteração da arquitetura do novo conjunto monacal, que trouxe para si novos materiais e técnicas construtivas, com o uso do neogótico como ferramenta de linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Mosteiro de São Bento. São Paulo. festas religiosas. Neogótico

ST4.2

EDIFICAÇÕES FERROVIÁRIAS: AS “ESTAÇÕES DE ÁGUA”

RIBEIRO, Eduardo

Dutorando FAU-USP

eduardoribeiro5@usp.br

RESUMO

Esta reflexão tem por objetivo discorrer a respeito das “estações de água”, edificações que, em um dado momento, foram imprescindíveis para a tecnologia empregada na operação do sistema ferroviário. A partir de documentos, imagens captadas em levantamentos realizados em pesquisas anteriores, que observaram a Estrada de Ferro Araraquara (EFA), e referenciais bibliográficos são indicadas características funcionais e materiais referentes a essa tipologia que, ao longo dos anos, foi tão pouco – ou quase nada – explorada na dimensão acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: “Estações de água”. Ferrovia. Estrada de Ferro Araraquara.

ORIGEM DA PATRIMONIALIZAÇÃO DO CAFÉ PAULISTA

SILVA-DIAS, Larissa

Mestranda; FAU USP

larissa2.silva@usp.br

NASCIMENTO, Flávia

Docente; FAU USP

flaviabn@usp.br

RESUMO

Este artigo se propõe a identificar e analisar ações, personagens e motivações relacionados ao início da patrimonialização do café em São Paulo. Tomando como base os estudos de tombamento das fazendas Resgate e Pau D’Alho, a trajetória dos profissionais que os solicitaram e o contexto de ações do Iphan entre meados dos anos 1940 e 1950, espera-se poder compreender intenções que impulsionaram as primeiras ações de tombamento das fazendas de café em São Paulo. Relacionado com aspectos materiais e culturais da historiografia paulista, a cafeicultura foi um elemento que moldou e definiu a paisagem e a sociedade desse território. Contudo, apesar de elevada importância, o processo de patrimonialização do café em São Paulo ainda não foi capaz de abarcar a ampla quantidade e pluralidade de bens importantes desse universo. Desse modo, revisar a origem desse processo pode oferecer ferramentas para

compreender não só como ele vem ocorrendo ao longo das últimas décadas, como também pode elucidar as razões pelos quais ele não se pluralizou para além da salvaguarda de algumas fazendas.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio do café. Fazenda Resgate. Fazenda Pau D'Alho. Iphan. São Paulo.

FORTE DE SÃO FRANCISCO XAVIER DA BARRA: PATRIMÔNIO CULTURAL EM RISCO

PESSOTTI, Luciene

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

lulucienepessotti@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva problematizar os recentes processos de proteção e intervenções em bens culturais arquitetônicos, bem como, a (inter)relação entre eles. Trata-se de uma abordagem crítica sobre a intervenção proposta no âmbito da Casa Cor 2022 Espírito Santo para o Forte de São Francisco Xavier da Barra. A fortificação é a única edificação militar íntegra do Espírito Santo. Possui mais de 300 anos. A proposta de intervenção usa do artifício do forte não ser tombado para extrapolar as diretrizes de intervenção em edificações de valor histórico estabelecidas pelo IPHAN e pelo ICOFORT/ICOMOS. Face a esta ação que coloca em risco o bem cultural diversas ações para protegê-lo vem sendo adotadas. No bojo do imbróglio que encontra-se o forte, busca-se debater os limites da intervenção e a proteção do edifício militar. Constatou-se em todo este processo a leniência dos órgãos de preservação e de fiscalização da lei. Outro aspecto relevante é a contribuição da universidade através do desenvolvimento de pesquisas, pois, o forte foi objeto de estudo de pós-doutorado e seu resultado vem embasando as ações que visam interromper a intervenção proposta pela Casa Cor 2022.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio cultural. fortificação. intervenções. técnicas. crítica.

A PATRIMONIALIZAÇÃO PROATIVA PARA UM PROJETO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO

KOFFER, Amanda Lovatti Coelho

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; PPGAU UFES

lovatti.amanda@gmail.com

ALMEIDA, Renata Hermann de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; UFES

renatahermann@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda a discussão de uma proposição conceitual e metodológica suscitada pela contribuição da autora Daniela Poli, na conceituação da “Patrimonialização Proativa” e de seus desdobramentos. A partir da evidência de um cenário conseqüente para a museificação do patrimônio territorial, com a exploração banalizada de seus recursos através de ações institucionalizadas, indica-se a necessidade de uma revisão das políticas de salvaguarda, pautadas em um desenvolvimento territorial autodeterminado. Para tanto, parte-se do pressuposto de que os processos de identificação, valoração e tutela do patrimônio devem ser embasados em caráter participativo, com fundamento em processos democráticos de salvaguarda e planejamento. O artigo, de caráter qualitativo, contribui por apresentar uma discussão a respeito de processos, ferramentas e sujeitos diretamente vinculados a um processo de preservação indissociável das ações de planejamento e gestão do território. Dessa maneira, fundamenta-se na abordagem teórica e metodológica referenciada pela Escola Territorialista Italiana - ETI, para a defesa de uma patrimonialização resultante da ativação de valores de identidade e recurso territorial. Tais discussões permitem sistematizar um mecanismo proativo que indica o reconhecimento, a interpretação e o estabelecimento de ações que partem de demandas sob a ótica do habitante, salientando a autonomia das necessidades locais para as políticas de operação do patrimônio.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio. território. patrimonialização proativa. desenvolvimento local autodeterminado. participação social.

Neste eixo, pretende-se abrir o Encontro para os trabalhos sobre uma das dimensões mais aviltadas no último período, o Patrimônio Cultural. É esperado que os trabalhos desenvolvam esse eixo em suas várias e diversas escalas, processos e temporalidades, no âmbito da teoria, prática, ensino, aprendizagem, técnica e crítica. Desta forma, objetiva-se contribuir para atualizar as discussões do próprio Patrimônio Cultural, sobretudo, no campo da Arquitetura e do Urbanismo, buscando fomentar o debate sobre sua reflexão crítica, práticas vigentes e renovação. Com a transferência de importantes acervos para o exterior, além da crítica situação de inúmeros acervos culturais, de arquitetura e urbanismo no país, a discussão da conservação de acervos e da gestão de arquivos adquiriu novos contornos e veio se somar aos recorrentes aspectos da discussão dos conceitos patrimoniais, como a instrução e o aprestamento dos processos de identificação, intervenção e gestão da conservação do patrimônio cultural.

Há, portanto, um conjunto de questões a serem abordadas que abrange desde o reposicionamento da magnitude da dimensão cultural e o entendimento das ações, formas e concepções de conservação, passando pelo debate sobre as convergências e distinções entre história e memória, valoração, recuperação, conservação e restauro de bens arquitetônicos pretéritos, modernos e contemporâneos, reconstrução pós-catástrofe, instrumentos de salvaguarda do patrimônio imaterial e material, incluindo as paisagens culturais, processos e técnicas de prevenção, preservação e conservação

ST4.3

ETNOCONSERVAÇÃO URBANA: OS VALORES NA GESTÃO DA PAISAGEM CULTURAL CARIOCA

FERREIRA, Alda de Azevedo

Doutora em Ciência em Arquitetura; Paisagismo-EBA/UFRJ
aldazevedo@yahoo.com.br

RESUMO

A Cidade do Rio de Janeiro possui o primeiro sítio Patrimônio da Humanidade, como Paisagem Cultural, situado no meio urbano. Tal situação solicita novos procedimentos para a gestão da conservação, a fim de contemplar sua complexidade. Foi então desenvolvida a abordagem da etnoconservação urbana, baseada na compreensão das relações socioculturais de apropriação das comunidades que vivenciam o espaço protegido, a fim de proporcionar o uso sustentável e a conservação do significado cultural do lugar. Objetiva-se, portanto, desenvolver diretrizes para a etnoconservação urbana da Paisagem Cultural Carioca. Funda-se no modelo de gestão da conservação baseada em valores e a metodologia é apoiada na compreensão das ambiências urbanas, a fim de apreender os valores sociais atribuídos pelos grupos de interesse. A relevância está em colaborar para políticas patrimoniais comprometidas em reter o significado cultural de sítios patrimoniais, gerar benefícios econômicos, culturais, ambientais e sociais para a cidade, com vistas à preservação do Valor Universal Excepcional.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão da Conservação. Etnoconservação urbana. Ambiências urbanas.

TRANSFORMAÇÕES DE PAISAGENS URBANAS HISTÓRICAS: UMA INVESTIGAÇÃO A PARTIR DO BAIRRO DO SANTO ANTÔNIO ALÉM DO CARMO, SALVADOR/BA

OLIVEIRA, Felipe Musse de

Doutorando; FAU-UFBA
mussarq@gmail.com

RESUMO

Os conjuntos arquitetônicos históricos de Salvador/BA sofrem constantes ameaças de descaracterização devido às intervenções irregulares nos imóveis, acarretando prejuízos à compreensão da totalidade do conjunto. Em se tratando de áreas tombadas, cabe ao poder público zelar pela sua preservação, por isso, ao longo de 30 anos, entre 1984 e 2014, o Escritório Técnico de Licenciamento e Fiscalização (ETELF)

desempenhou um papel de diálogo entre as esferas municipal, estadual e federal com o objetivo de desenvolver ações de análise, aprovação e fiscalização de intervenções em conjuntos e monumentos tombados, reconhecidos por cada um dos entes envolvidos. O objetivo deste artigo é tecer um paralelo entre o período de atuação do ETELF e as transformações que ocorreram no bairro do Santo Antônio Além do Carmo, constituinte da poligonal de tombamento do Centro Histórico de Salvador, estabelecendo uma comparação entre o passado e o presente para a continuidade dos valores que levaram a sua patrimonialização, considerando o papel da sociedade na sua modificação.

PALAVRAS-CHAVE: ETELF. Santo Antônio Além do Carmo. transformações. permanências.

CONSTRUINDO NARRATIVAS SOBRE OS PROCESSOS URBANÍSTICOS E DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA ÁREA CENTRAL CARIOCA

MATTOS, Guilherme Meirelles Mesquita de

Doutor em Urbanismo (PROURB/UFRJ); Pesquisador de Pós-Doutorado (PPGAU/UFF)
guilhermemeirelles@id.uff.br

SAMPAIO, Andréa da Rosa

Doutora em Urbanismo (PROURB/UFRJ); Professora Titular (EAU/UFF e PPGAU/UFF)
andreasampaio@id.uff.br

RESUMO

O trabalho discorre sobre a construção de narrativas interativas dos processos de patrimonialização e de transformação urbanística da Área Central da Cidade do Rio de Janeiro, tendo como referência os projetos para a Avenida Presidente Vargas. A partir de uma abordagem centrada na morfologia urbana, destaca-se a contribuição dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG), e das narrativas em plataforma virtual (StoryMaps do ArcGIS Online) em articular mapas e modelagens interativas à material textual e iconográfica. Tais recursos propiciam um percurso dinâmico sobre a história urbanística da cidade, ressaltando o papel dos planos renovadores e das ações de preservação na estruturação da sua forma urbana contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia urbana. salvaguarda patrimonial. SIG. Rio de Janeiro.

O USO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DO SÍTIO HISTÓRICO DE PARATY/RJ

BASTOS, Priscyla Arias Torrentes

Mestre em Arquitetura; Universidade Federal do Rio de Janeiro
priscyla.arias@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo avaliar se a atual ocupação do Centro Histórico de Paraty (RJ) gera impactos para este patrimônio edificado ou contribui para que sua identidade histórica seja preservada. A partir da década de 1950, diversos estudos foram realizados, ora para compor teses, ora para validar intervenções isoladas havendo uma preocupação daqueles que lhe reconheciam pelo seu acervo histórico conservado. Inicialmente, temeu-se pela desfiguração de seu conjunto urbano, composto especialmente pela arquitetura colonial do século XVIII e início do século XIX, devido às intervenções de uso e renovação sempre recorrentes. Composto, basicamente, por edificações de sobrado e térreas, com o agravante das cheias da maré que tomam as ruas, seus usos voltavam para o comércio, serviços, residencial, lazer e turismo, ampliado com as hospedarias. Projetos de melhorias urbanas e de conservação desse patrimônio nacional foram efetuados no sítio histórico, visando atender e responder aos quesitos necessários para o seu reconhecimento como Patrimônio Mundial, com o grande desafio de conciliar a conservação desse patrimônio com o desenvolvimento urbano e turístico. Para que se possa atender ao objetivo, será preciso, a priori, identificar o processo de formação da Vila de Paraty através dos dois últimos séculos, até chegar no desenho atual, e, por fim, estudar se as ações efetivas conduzindo ao planejamento para a preservação das características históricas vêm sendo realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Paraty. preservação. patrimônio. sítios históricos.

A COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL: FABRICANDO O LUGAR E TECENDO A MEMÓRIA DE BANGU, RIO DE JANEIRO

MAGALHÃES, Lígia

Graduada; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
ligiacastanheira.m@gmail.com

HENRIQUES, Sergio Felipe

Graduado; Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
sergiofelipe000@gmail.com

ALCANTARA, Denise

Doutora; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
dalcantara@ufrj.br

RESUMO

Este artigo busca estabelecer uma relação entre a multidimensionalidade da paisagem dos subúrbios cariocas que diz respeito a uma natureza urbana tanto física, relativa à apropriação espacial, como ideológica, relativa às interpretações. É analisada e exemplificada a capacidade de uma das suas antigas fábricas, a extinta Companhia Progresso Industrial do Brasil (CPIB), também conhecida como Fábrica Bangu, de ainda se fazer presente permeando essas dimensões, de modo que ela pode ser considerada referência concreta para a forma e funcionamento do bairro suburbano de Bangu e referência mental que dá sentido a uma forte memória local vinculada ao seu passado fabril, mesmo após sua transformação em um shopping center. Localizado na zona oeste do Rio de Janeiro, Bangu nasce na antiga freguesia rural de Campo Grande, parte de uma terra designada historicamente como “sertão carioca” (CORRÊA, 1936), e sua transformação em núcleo urbanizado ocorreu mediada pela industrialização. Os efeitos históricos,

sociais, urbanos, subjetivos e estéticos que atravessam gerações da Companhia Progresso Industrial do Brasil no território foram expressivos uma vez que a gestão fabril se deu conduzida por uma eficaz estratégia de organização e controle espacial e comportamental. Além disso, teve destaque sendo o epicentro dos processos de desenvolvimento econômico e infra-estrutural e pelas formas inglesas de produção que seguem se sobressaindo na paisagem, enfatizando a alta chaminé como um marco simbólico do seu poderio. A desativada fábrica banguense como motivadora de um espírito de lugar apegado a sua origem fabril é tão presente no plano abstrato da memória compartilhada coletivamente quanto a concretude das suas edificações que sobreviveram ao tempo e abrigaram novos usos de lazer, comércio e serviço.

PALAVRAS-CHAVE: memória fabril. construção do lugar. paisagem. subúrbios cariocas. Bangu.

Neste eixo, pretende-se abrir o Encontro para os trabalhos sobre uma das dimensões mais aviltadas no último período, o Patrimônio Cultural. É esperado que os trabalhos desenvolvam esse eixo em suas várias e diversas escalas, processos e temporalidades, no âmbito da teoria, prática, ensino, aprendizagem, técnica e crítica. Desta forma, objetiva-se contribuir para atualizar as discussões do próprio Patrimônio Cultural, sobretudo, no campo da Arquitetura e do Urbanismo, buscando fomentar o debate sobre sua reflexão crítica, práticas vigentes e renovação. Com a transferência de importantes acervos para o exterior, além da crítica situação de inúmeros acervos culturais, de arquitetura e urbanismo no país, a discussão da conservação de acervos e da gestão de arquivos adquiriu novos contornos e veio se somar aos recorrentes aspectos da discussão dos conceitos patrimoniais, como a instrução e o aprestamento dos processos de identificação, intervenção e gestão da conservação do patrimônio cultural.

Há, portanto, um conjunto de questões a serem abordadas que abrange desde o reposicionamento da magnitude da dimensão cultural e o entendimento das ações, formas e concepções de conservação, passando pelo debate sobre as convergências e distinções entre história e memória, valoração, recuperação, conservação e restauro de bens arquitetônicos pretéritos, modernos e contemporâneos, reconstrução pós-catástrofe, instrumentos de salvaguarda do patrimônio imaterial e material, incluindo as paisagens culturais, processos e técnicas de prevenção, preservação e conservação

ST4.4

ESTUDOS SOBRE A ÁREA DE ENTORNO DO CONJUNTO URBANÍSTICO DE BRASÍLIA: A PORTARIA IPHAN N°68/2012

PRIESTER, Mariana Freitas

Doutoranda; PPG-FAU-UnB - Programa de Pós-Graduação na faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
maripriester@gmail.com

LOUREIRO, Renata Marchini

Especialista em Reabilitação Sustentável Arquitetônica e Urbanística; Analista de Planejamento Urbano e Infraestrutura da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal
renatamarchini@gmail.com

MEDEIROS, Ana Elisabete de Almeida

Doutora; PPG-FAU-UnB – Programa de Pós-Graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília
ana@unb.br

RESUMO

Atualmente a principal função de áreas de entorno de bens tombados é entendida como sendo resguardar a ambiência do bem de interesse principal estabelecendo um perímetro de amortecimento, com o intuito de frear pressões de crescimento e transformação. Nessas áreas, de acordo com as práticas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), são estabelecidos parâmetros que tratam em sua maioria de questões urbanísticas. Com este intuito, foi delimitada uma poligonal ao redor do Conjunto Urbano de Brasília (CUB). Um destaque foi dado ao território que condicionou a forma assumida pelo projeto urbanístico de Lucio Costa. O conjunto está inserido dentro da Bacia Hidrográfica do Paranoá, que conforma em seu eixo leste o formato de um anfiteatro que emoldura e configura a ambiência de parte do conjunto, possibilitando a visualização do horizonte. O presente estudo teve como objetivo analisar os pontos de conflito existentes nas poligonais dos setores definidos no texto e no Anexo II da portaria IPHAN n°68/2012 - que dispõe sobre a delimitação e diretrizes para a área de entorno do Conjunto Urbanístico de Brasília (CUB) - para indicar ajustes que possibilitem uma aplicação mais efetiva da legislação e dos critérios estabelecidos. Para efetuar a análise foi elaborada uma base de dados georreferenciados com a representação gráfica do Anexo II e utilizada a camada do Sistema de Informações Territoriais e Urbanas do Distrito Federal (SITURB), que contém as poligonais descritas no texto da portaria. Após esta análise inicial, foi elaborada uma proposta de correção dos conflitos identificados que facilitaria a aplicação da Portaria e de seus critérios. O estudo como proposto, não estabelece alterações nos critérios adotados para preservar a ambiência e a visibilidade do Conjunto Urbanístico de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio. entorno. Brasília.

O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DO PLANO DE AÇÃO EM SÃO PAULO: HISTÓRICO DE PRESERVAÇÃO

BERGANTIN, Rachel

Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
rachel.bergantin@usp.br

BUZZAR, Miguel Antonio

Professor Associado; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
mbuzar@sc.usp.br

RESUMO

Tendo em vista a narrativa historiográfica já consolidada, principiada pela exposição no Museu de Arte Moderna (MoMA) e sua posterior publicação: *Brazil Builds* (1943) por Goodwin, é sabido que a arquitetura moderna brasileira obteve um reconhecimento internacional, sobretudo, entre as décadas de 1940 e 1950. Parte-se, neste trabalho, de um dos desdobramentos da produção de arquitetura moderna brasileira, cujo caráter plural se desenvolveu de diversas formas no país, a saber, o caso do Plano de Ação do Governo Estadual (PAGE), realizado por Carvalho Pinto de 1959 a 1963 no estado de São Paulo, que foi responsável pela produção de mais de mil empreendimentos públicos destinados, principalmente, para as áreas de educação, saúde, justiça e agricultura. O plano, que tinha como meta ampliar a infraestrutura e a rede de equipamentos públicos do estado, recorreu ao Instituto de Previdência do Estado (IPESP), e teve a intermediação do departamento paulista do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/SP), para corresponder à demanda de projetos destes edifícios em curto prazo, o que resultou em uma ampla contratação de profissionais, para além do quadro de funcionários do Departamento de Obras Públicas (DOP), e em uma produção moderna diversa e plural, sendo que, algumas obras já receberam o devido reconhecimento e outras ainda permanecem desconhecidas, todas resultantes de uma série de experimentações no interior e na capital do estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Moderno Paulista. Plano de Ação do Governo Estadual (PAGE). Carvalho Pinto. Arquitetura Moderna Paulista.

MARCAS DO TEMPO ENQUANTO VALOR EM EDIFÍCIOS DO SÉCULO XX: A SEDE DO INSTITUTO MOREIRA SALLES NO RIO DE JANEIRO

CARVALHO, Juliano Loureiro de

Doutorando; Universidade de Brasília; Senado Federal
juliano@senado.leg.br

RESUMO

A preservação de edifícios do século XX atingiu um patamar institucional, conceitual e tecnológico em que o tema não se coloca mais a partir de suas novidades, perplexidades e desafios, mas como campo de intenso trabalho, a ser continuado. Dentre as questões suscitadas por essa normalização, este texto enfoca o reconhecimento do valor do envelhecimento desses edifícios, por meio do caso do Instituto Moreira Salles, no Rio de Janeiro. Analisam-se interações entre intenção projetual, matéria construída, história de uso e degradação física, identificando as evocações e valores resultantes. Adota-se o conceito de valor de antiguidade, elaborado pelo historiador da arte austríaco Alois Riegl (1858-1905). Mostra-se como o envelhecimento pode constituir valor passível de preservação, a depender de variáveis como o material, sua função arquitetônica e o desempenho dele esperado, seu uso pelas pessoas e suas condições de manutenção. Pretende-se contribuir para superar o preconceito difundido na década de 1990 de que a arquitetura moderna seria essencialmente incompatível com a passagem do tempo. Diferentemente, sua preservação tem caminhado para um enriquecimento de valores, evocações e narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: valor de antiguidade. envelhecimento. pátina. Preservação de edifícios do século XX. Preservação da arquitetura moderna

O PLANO PILOTO DE BRASÍLIA EM SUAS ESCALAS: OBJETOS, PROCESSOS E DESAFIOS A SUA CONSERVAÇÃO

AZEVEDO, Gabriela

Mestre em Desenvolvimento Urbano (UFPE/MDU); Laboratório de Urbanismo e Patrimônio (LUP/UFPE/MDU)
gabi.azevedo.arq@gmail.com

NEVES, Carolina

Mestranda em Desenvolvimento Urbano (UFPE/MDU); Laboratório de Urbanismo e Patrimônio (LUP/UFPE/MDU)
carolinamfn.arq@gmail.com

LIRA, Flaviana B.

Doutora em Desenvolvimento Urbano (UFPE/MDU); Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (PPG-FAU/ UnB) e Laboratório de Urbanismo e Patrimônio (LUP/UFPE/MDU)
flaviana@unb.br

RESUMO

Brasília nasceu a partir de um gesto formal, a cruz, o qual organiza, interliga e distribui setores funcionais, conectados por um sistema viário de matriz rodoviária. Ao visitar Brasília, em 1987, Lucio Costa passa a denominar tais setores de escala. Quando se analisam as relações espaciais nas quatro escalas do Plano Piloto, identificam-se dinâmicas urbanas e paisagens específicas, responsáveis pela configuração socioespacial da cidade. A importância deste estudo está em compreender Brasília como cidade que foi pensada a partir de suas dinâmicas urbanas e paisagens, e assim, alçar a discussão a respeito dos parâmetros e instrumentos de conservação desse patrimônio com um enfoque processual, que considere, em igual medida, a materialidade histórica e as relações que nela emergiram e se transformam.

PALAVRAS-CHAVE: Brasília. escalas urbanas. Conservação.

ST4.5

O PATRIMÔNIO NO PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ALMEIDA, Renata Hermann de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
renatahermann@gmail.com

CAVAZZONI, Livia Torezani

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
liviatorozanic@gmail.com

RESUMO

Considerando a fragmentação das subáreas temáticas na formação do arquiteto e urbanista, discute-se o caráter interdisciplinar da temática patrimonial neste campo profissional, particularmente o projeto de intervenção em pré-existências críticas. A problemática é abordada adotando como objetos-concretos elaborações projetuais realizadas junto à disciplina Projeto de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo. A metodologia segue abordagem qualitativa, descritiva e analítica, conduzida com o objetivo de identificar bases conceituais, relativas à conservação e ao restauro e à nova inserção formal, e bases operativas para a determinação de instrumentos projetuais. Faz isso em três etapas: elaboração de banco de dados, identificação e registro de projetos, interpretação crítica. Do conjunto identificado são selecionados dezenove. Como resultado, a interpretação reconhece, no referente à conservação e ao restauro do bem patrimonial, uma ação projetual orientada a ressaltar a significância cultural; a restabelecer a permanência histórica, a respeitar o esquema tradicional e as relações volumétricas e cromáticas; a indicar serviços especializados de restauro da matéria. No referente ao alargamento do bem por meio de nova inserção formal, reconhece: a arquitetura como dispositivo de conexão espaço-temporal; a arquitetura como modificadora do lugar, articulando acessos e espaços abertos; a arquitetura como conformadora paisagística. Em conjunto, afirma-se o entendimento da intervenção como catalizadora de ressignificação e valorização da dimensão patrimonial dos lugares.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio. projeto. arquitetura. intervenção.

NORMATIZAÇÃO APLICADA AO HBIM

SANTANA, Edmara Paiva

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
edmarapaivas@hotmail.com

GROETELAARS, Natalie Johanna

Profa. Dra. em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
natgroet@ufba.br

RESUMO

A utilização de modelos HBIM - Historic Building Information Modelling (HBIM) - tem crescido nos últimos anos e mostrado grandes potencialidades de aplicações, pois possibilita o registro, a integração e o gerenciamento de uma vasta quantidade de informações. Assim, permite auxiliar a realização de diversas atividades posteriores à construção, como desenvolvimento de projetos de restauro, planos de conservação, manutenção, bem como análises e simulações de intervenções e monitoramento dessas edificações. A maior parte dos protocolos relacionados à padronização foram criados para os usos mais comuns do BIM, que se referem à criação do modelo durante o processo de concepção do projeto, bastante diverso da modelagem BIM de edificações já existentes, incluindo as históricas. Nesse sentido, ressalta-se a importância da investigação e discussão sobre iniciativas relacionadas à normatização e classificação de diferentes níveis de detalhamento específicos para aplicações HBIM, foco deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: HBIM. BIM. Protocolo. LOD. Padronização.

TOKYO RIDE: CIDADE E PATRIMÔNIO EM UMA NARRATIVA DOCUMENTAL

BAPTISTA, Izabela Brettas

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
Izabela.brettas@gmail.com

LIMA, Carlos Henrique de

Doutor em Urbanismo; Universidade de Brasília
carloshenrique@unb.br

RESUMO

O artigo é uma reflexão sobre patrimônio no espaço metropolitano contemporâneo. É uma reflexão teórica que considera a transformação e permanência como binômio essencial para prática e pensamento sobre a cidade. As referências teóricas foram justapostas a partir de temas levantados no filme Tokyo Ride (2020). Na obra, os diretores Ila Bêka e Louise Lemoine dialogam com o arquiteto Ryue Nishizawa a respeito de temas como o caráter instável e híbrido de Tóquio, sua repercussão no cotidiano e influência na experiência de projeto. Espera-se que este trabalho possa contribuir para fomentar reflexões críticas acerca do patrimônio em metrópoles contemporâneas, reposicionando a importância da questão cultural a partir de outras mídias para o debate.

PALAVRAS-CHAVE: tóquio. patrimônio histórico-cultural. ryue nishizawa. cidade contemporânea. Narrativa documental.

NÃO PUDEMOS IR À CAMPO, E AGORA? UMA ATIVIDADE INTEGRADA TEÓRICO-PRÁTICA REALIZADA NO FORMATO REMOTO

ALBUQUERQUE, Glauce Lilian Alves de

Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Arquitetura; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente – UFRN
glauce.alves@ufrn.br

NASCIMENTO, José Clewton do

Doutor; Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Arquitetura; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente – UFRN
jose.clewton.nascimento@ufrn.br

CAVALCANTI, Emanuel Ramos

Doutor; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Arquitetura
emanuel.cavalcanti.au@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata de experiências no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolvidas por componentes curriculares obrigatórios, de forma interdisciplinar integrada, sob o formato remoto, devido à pandemia do SARS-Cov-2. O objetivo da atividade é construir quadros de memória durante a realização de percursos virtuais, buscando trabalhar os conteúdos teóricos dos referidos componentes, de modo organizar as informações apreendidas durante a atividade, sem "estar no lugar". As "visitas virtuais" foram realizadas em três cidades, cujos centros históricos apresentam valor patrimonial, notadamente Olinda/PE, João Pessoa/PB e Areia/PB, mas apenas as duas últimas constarão nesse artigo. A metodologia foi pautada em aulas e palestras remotas (atividades síncronas), realização de percursos virtual através de plataforma específica, leitura de referências bibliográficas e elaboração de material didático-pedagógico (atividades assíncronas) e orientações conjuntas, no modo remoto. Ao final, do semestre os discentes desenvolveram propostas finais para os componentes curriculares, a partir do registro durante realização das atividades, resultando em cadernos de viagem a ser usado posteriormente em atividade presencial (futura) nas cidades estudadas, e vídeos educativos. As turmas apresentaram propostas diversificadas, que contemplaram adequadamente o que foi solicitado. Espera-se poder dar continuidade às atividades, com a realização de viagens presenciais de formação com esses alunos, aos lugares estudados através da experiência.

PALAVRAS-CHAVE: ensino remoto. atividade integrada. patrimônio. percurso virtual.

ST4.6

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS E URBANOS NA PAISAGEM CONTEMPORÂNEA DA AVENIDA HERCÍLIO LUZ

BENVENUTTI, Alexandre Fabiano

Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (FAUUSP)
alexandre.benvenuti@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar referenciais arquitetônicos e urbanos construídos nas primeiras décadas do século XX e ainda presentes na paisagem da Avenida Hercílio Luz, localizada no centro de Florianópolis; e, a partir destes exemplos e da situação atual da própria avenida, analisar a integração e as relações entre patrimônio histórico e infraestrutura urbana na cidade contemporânea. A abertura da avenida impulsionou a construção de diversas edificações residenciais, comerciais e institucionais, além da disponibilização de infraestrutura no espaço público. Entretanto, o desenvolvimento urbano ocorrido nas décadas posteriores também foi modificando a área central de Florianópolis. A elaboração deste trabalho envolveu pesquisa bibliográfica sobre urbanização e arquitetura de Florianópolis; realização de visita e registros fotográficos ao longo da Avenida Hercílio Luz; e análise de Cartas Patrimoniais, as quais apresentam contribuições e reflexões em relação à inserção da infraestrutura urbana nas áreas históricas.

PALAVRAS-CHAVE: infraestrutura urbana. espaço público. patrimônio histórico. arquitetura e urbanismo. projeto de urbanismo.

REGENERAÇÃO URBANA E HABITAÇÃO SOCIAL: AÇÕES DO PAICD.04 NA ENCOSTA DE SÃO VICENTE EM TORRES VEDRAS

CAVALCANTE, Eunádia Silva

Doutora; UFRN
eunadia.cavalcante@ufrn.br

ALVES, Mônica Rosario

Doutoranda, PPGAU/ UFRN
monica.alves.583@ufrn.edu.br

FERNANDES, Maria Isabel Sousa

Graduanda; UFRN, bolsista PIBIC
maria.isabel.sousa.123@ufrn.edu.br

RESUMO

O presente artigo, que é parte integrante de uma pesquisa desenvolvida acerca da temática “reabilitação urbana de sítios históricos”, visa discutir sobre a importância da preservação e ressignificação do patrimônio histórico, a partir dos princípios da conservação integrada, tendo como universo de estudo a Encosta de São Vicente em Torres Vedras, Portugal. Com enfoque nos projetos de habitação de interesse social – mais especificamente o Núcleo F de habitação social – busca-se, através da análise do projeto a partir das metodologias de avaliação de qualidade propostas por António Baptista Coelho (2012) e Sheila Walbe Ornstein (2016), perceber como tais princípios de conservação integrada, quando articulados às ações do Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD), contemplam mecanismos efetivos em relação à reabilitação urbana.

PALAVRAS-CHAVE: regeneração urbana. habitação social. qualidade da habitação.

DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL AO ESTATUTO DOS LUGARES: ENSAIO CONCEITUAL E METODOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE TIMÓTEO/MINAS GERAIS

SOUZA, Maria Luísa Barbosa de

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
malusouzah@gmail.com

ALMEIDA, Renata Hermanny de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
renatahermanny@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista a problemática do uso do território onde crescimento econômico e ordenamento territorial ocorre em detrimento do patrimônio, resultando em sua degradação, o artigo discute os elementos territoriais detentores de valor de existência do patrimônio – regras geradoras de uso e de transformação - de modo a serem utilizados como recurso na perspectiva do planejamento territorial e com vistas ao desenvolvimento autossustentável. Faz isso a partir de descrição, análise e síntese da territorialização de Timóteo, município de Minas Gerais historicamente submetido ao capital industrial e com uma tônica de progresso em seu viés estritamente econômico. Nessa problemática, elabora os ciclos de territorialização de Timóteo; apresenta a identidade do lugar; e estabelece diretrizes estatutárias. Para tanto, adota como base conceitual e metodológica abordagem proposta pela Escola Territorialista Italiana - ETI. Logo, tem como resultado, a elaboração do Estatuto dos Lugares, direcionado à conservação, valorização, requalificação e transformação do Patrimônio Territorial de Timóteo.

PALAVRAS-CHAVE: Território. Patrimônio. Patrimônio Territorial. Estatuto dos Lugares. Timóteo/MG.

APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO NA IDENTIFICAÇÃO DOS VALORES PATRIMONIAIS: METODOLOGIA APLICADA EM SANTA LEOPOLDINA, ES

MEDEIROS, Rebecca Almeida de

Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia. Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
arquitetura.rebecca@gmail.com

VIANA, Lídia Quiêto

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia. Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos
lidia.quieto@ufba.br

RESUMO

A análise apresentada no artigo possui como objeto de estudo um trecho do Sítio Histórico de Santa Leopoldina, situado no estado do Espírito Santo que compreende a área de entorno de três edificações investigadas no projeto de restauração desenvolvido no Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP- CECRE/UFBA). A diversidade dos elementos arquitetônicos no conjunto de Santa Leopoldina e dos edifícios a serem restaurados tornam necessária a adoção de uma metodologia pragmática para o cadastro e interpretação dos aspectos urbanos, e que avalie as características individuais dos edifícios e as relações topológicas, formais e volumétricas enquanto conjunto. O objetivo do artigo consiste em verificar a validação da metodologia com foco na identificação e na valoração dos atributos urbano-arquitetônicos, as quais constituem uma fase importante na etapa de Diagnóstico do Projeto de Restauração. Baseia-se na metodologia de análise da forma urbana apresentada por Maria Elaine Kohlsdorf (1996). A partir dos dados obtidos, destaca-se a identificação: de três setores com características distintas; dos elementos urbano-arquitetônicos de maior ocorrência; e dos elementos dominantes no espaço urbano, que contribuem para a valoração/desvalorização do conjunto. Os produtos da análise servem de subsídio para a etapa de Projeto de Intervenção, uma vez que as plantas e as elevações permitem a experimentação de modificação dos elementos arquitetônicos e a avaliação do impacto destas intervenções nos valores patrimoniais culturais do conjunto urbano.

PALAVRAS-CHAVE: imagem urbana. valoração. patrimônio urbano. sítio histórico. Santa Leopoldina.

ST4.7

PATRIMÔNIO CULTURAL E HABITAÇÃO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÃO E PATRIMONIALIZAÇÃO DA MORADIA POPULAR NOS SÍTIOS HISTÓRICOS BRASILEIROS

ALMEIDA, Isabelle de Lima

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; UFRN
isabell.almeid@gmail.com

NASCIMENTO, José Clewton do

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; UFBA
Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo; UFRN
jotaclewton@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a convergência entre patrimônio cultural e habitação social por meio das experiências brasileiras de patrimonialização e intervenção nas formas históricas de moradia. Realiza-se, assim, um apanhado cronológico das ações voltadas ao reconhecimento, valorização e recuperação das obras modestas e das casas populares que compõem os sítios históricos brasileiros. Em um primeiro momento, debate-se a patrimonialização da moradia popular, operária e social no contexto da ampliação do rol de bens culturais salvaguardados. Por fim, investiga-se a prática interventiva voltada ao tratamento da habitação enquanto patrimônio cultural, apresentando experiências como BNH em Olinda, Programa Monumenta e restauro do Conjunto Residencial do Pedregulho.

PALAVRAS-CHAVE: Política Habitacional. Conservação do Patrimônio. Programa Monumenta. Pedregulho.

AÇÕES DE REGENERAÇÃO URBANA E PROCESSOS PARTICIPATIVOS: O PROGRAMA TORRES AO CENTRO, TORRES VEDRAS, PORTUGAL

NASCIMENTO, José Clewton do

Doutor, Departamento de Arquitetura UFRN
jotaclewton@gmail.com

ALVES, Mônica Rosario

Doutoranda, PPGAU/ UFRN
monica.alves.583@ufrn.edu.br

LIMA, Wirenilza do Nascimento

Graduanda; bolsista PIBIC, Arquitetura e Urbanismo UFRN
wirenilza@gmail.com

RESUMO

Este artigo integra uma pesquisa desenvolvida acerca de temática relacionada a processos participativos em áreas de valor patrimonial. O recorte proposto objetiva analisar as ações de cunho participativo inseridas no projeto Torres ao Centro – Regeneração Urbana no Centro Histórico de Torres Vedras, realizadas pela Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV) em Portugal, buscando conectar as ações participativas na cidade histórica à aplicação dos métodos participativos para a requalificação da referida cidade, cujo enfoque será em dois documentos: O Programa de Ação da Candidatura Torres ao Centro – Regeneração Urbana no Centro Histórico de Torres Vedras, que “visa promover a regeneração e induzir novas formas de governação urbana, assentes no estabelecimento de consensos e parcerias” (CMTV, 2008), cuja investigação recai sobre a articulação entre a base teórico-conceitual e os processos metodológicos, com ênfase nas ações que decorrem dos processos participativos; e no 2º Fórum de Participação do Torres ao Centro (CMTV, 2011), cujo relatório nos possibilita verificar suas metodologias e processos e as propostas para possíveis desdobramentos das ações implementadas pelo Programa.

PALAVRAS-CHAVE: regeneração urbana. processos participativos. Torres Vedras.

A NOÇÃO DE SIGNIFICÂNCIA COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO E O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAIS DO VALONGO

VALENTIM, Davi Dornelles Rodrigues de Souza

Mestre em Desenvolvimento Urbano; MDU/UFPE
davi.dornelles@gmail.com

PEREIRA, Juliana Melo

Doutora em Desenvolvimento Urbano; MDU/UFPE
melo.arquiteta@gmail.com

RESUMO

A significância é uma noção que se desenvolveu a partir dos anos 1980 e da publicação da Carta da Burra, se consolidando como um conceito que contribui para o reconhecimento do patrimônio a partir de valores e significados identificados junto aos atores sociais. Contudo, a significância ainda é pouco explorada enquanto instrumento de conservação pelas instituições de salvaguarda do patrimônio, ainda que possa contribuir bastante para o reconhecimento de novos tipos patrimoniais e de novos valores e significados socialmente atribuídos aos bens patrimoniais. Dessa forma, visando promover o debate sobre a significância como instrumento de conservação, a partir da investigação de um bem Patrimônio Mundial, o Sítio Arqueológico Cais do Valongo, também espera-se neste artigo, compreender sobre como a noção de significância pode contribuir para o reconhecimento e salvaguarda dos bens patrimoniais.

PALAVRAS-CHAVE: significância. valores. Cais do Valongo. Patrimônio Mundial.

DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADOS ENQUANTO COMPONENTES DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: UM ESTUDO DE CASO DO BAIRRO CIDADE JARDIM

MACHADO, Tamiris de Oliveira

Arquiteta e Urbanista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
tamiriis@outlook.com

RESUMO

O artigo pretende discutir as relações entre a produção da arquitetura e o racismo estrutural, que se faz tão presente, em diversos âmbitos, no território brasileiro. Para que seja possível tal reflexão serão analisadas questões referentes ao pensamento decolonial, bem como o papel que a colonialidade teve e ainda mantém sobre a historiografia e a crítica de arquitetura. Desta forma, será analisado as inter-relações entre o quarto de empregada, as políticas de preservação e a herança colonial e escravocrata na arquitetura modernista. Para isso, tomou-se como base as edificações preservadas pelos órgãos de patrimônio cultural, localizadas no perímetro do Conjunto Urbano Cidade Jardim, no município de Belo Horizonte/MG, com o intuito de investigar os possíveis motivos que levam os anexos de empregados, localizados em residências unifamiliares, não serem alvo de proteção. O artigo pretende reconhecer a memória não hegemônica, elucidar a resistência dos povos invisibilizados e relatar os desafios de uma visão integradora dentro dos órgãos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Quarto de empregada. Patrimônio. Arquitetura. Racismo. Memória.

Neste eixo, pretende-se abrir o Encontro para os trabalhos sobre uma das dimensões mais aviltadas no último período, o Patrimônio Cultural. É esperado que os trabalhos desenvolvam esse eixo em suas várias e diversas escalas, processos e temporalidades, no âmbito da teoria, prática, ensino, aprendizagem, técnica e crítica. Desta forma, objetiva-se contribuir para atualizar as discussões do próprio Patrimônio Cultural, sobretudo, no campo da Arquitetura e do Urbanismo, buscando fomentar o debate sobre sua reflexão crítica, práticas vigentes e renovação. Com a transferência de importantes acervos para o exterior, além da crítica situação de inúmeros acervos culturais, de arquitetura e urbanismo no país, a discussão da conservação de acervos e da gestão de arquivos adquiriu novos contornos e veio se somar aos recorrentes aspectos da discussão dos conceitos patrimoniais, como a instrução e o aprestamento dos processos de identificação, intervenção e gestão da conservação do patrimônio cultural.

Há, portanto, um conjunto de questões a serem abordadas que abrange desde o reposicionamento da magnitude da dimensão cultural e o entendimento das ações, formas e concepções de conservação, passando pelo debate sobre as convergências e distinções entre história e memória, valoração, recuperação, conservação e restauro de bens arquitetônicos pretéritos, modernos e contemporâneos, reconstrução pós-catástrofe, instrumentos de salvaguarda do patrimônio imaterial e material, incluindo as paisagens culturais, processos e técnicas de prevenção, preservação e conservação

ST4.8

MUSEU PAULISTA DA USP AO LONGO DE UM SÉCULO: CRONOLOGIA DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS

CAMPIOTTO, Renata Cima

Arquiteta e urbanista; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
renata.campiotto@usp.br

RESUMO

O artigo trata das intervenções decorridas no edifício-monumento que abriga o Museu Paulista da Universidade de São Paulo (Museu do Ipiranga), buscando compreender como tais operações foram levadas a cabo ao longo de pouco mais de um século. No âmbito da pesquisa de Doutorado Direto atualmente em desenvolvimento, procurou-se organizar as informações obtidas através de fontes diversas, contrapondo as formas de apreensão do edifício desde sua inauguração, em 1895, até sua interdição, em 2013, às ações efetivamente tomadas. Além da análise das dinâmicas empreendidas, a pesquisa permitiu a criação de um banco de dados coeso e unificado, com o agrupamento dos materiais oriundos de acervos iconográficos e bibliografia específica, permitindo sua utilização em desdobramentos futuros. A partir desse trabalho, avaliam-se os períodos em que ocorreram mais e maiores intervenções e estudos de que se tem registro, assim como sua duração e a recorrência de determinadas ações para sanar os problemas constatados.

PALAVRAS-CHAVE: documentação. patrimônio edificado. Museu Paulista.

PATRIMÔNIO, MORFOLOGIA E ARTICULAÇÃO URBANA: UM ESTUDO DE CASO EM PETRÓPOLIS

FONSECA, Thiago Santos Mathias da

Arquiteto e Urbanista pela UFF/RJ; Pós-Graduando em Patrimônio Cultural pelo CEFET/RJ
thiagosmfonseca@gmail.com

RESUMO

O tombamento federal do Conjunto Urbano-Paisagístico de Petrópolis foi baseado em valores e atributos até então pouco explorados pelo órgão federal de preservação. Não obstante, a prática cotidiana e repertório institucional, aliada ao temor das pressões imobiliárias, fizeram com que esse Bem fosse gerido como uma área estanque, preservando inclusive edificações descontextualizadas e que em pouco ou nada contribuem para o tombamento. Nessa seara, o presente trabalho, baseado em estudos da morfologia

urbana, busca, através de estudo de caso – Rua Barão do Amazonas, nº 85/87 – explorar as possibilidades de compatibilização de área com profundas rupturas de escala, considerando a preservação dos valores identificados no Conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio. morfologia. urbanismo. compatibilização.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO MODERNO NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PROTEÇÃO LEGAL DO ACERVO EM RECIFE

AFONSO, Alcilia

Doutora em projetos arquitetônicos; Professora adjunta do curso de arquitetura e urbanismo da UFCG
kakiafonso@hotmail.com

RESUMO

O artigo procura realizar uma reflexão crítica sobre a proteção legal do acervo do patrimônio arquitetônico moderno no nordeste brasileiro, tomando como estudo de caso, a cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco. O objetivo é analisar os processos de conservação desenvolvidos pelas entidades patrimonialistas, observando o tratamento dado à preservação desses imóveis, do ponto de vista legal. Justifica-se pela necessidade em discutir as políticas públicas na área patrimonial brasileira, que possuem dificuldades nos processos de identificação, intervenção e gestão da conservação do patrimônio cultural, além de não valorizarem os acervos arquitetônicos existentes, principalmente, os da modernidade, que ainda não são devidamente valorizados e preservados em nossas cidades.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna. patrimônio moderno. preservação.

RENOVAÇÃO E PRESERVAÇÃO NO CENTRO ANTIGO DE CURITIBA

CASTRO, Elizabeth Amorim de

Arquiteta e Urbanista, Doutora em História
Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPR
elizabeth.amorim@ufpr.br

SANTOS, Maria da Graça Rodrigues dos

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Arquitetura e Urbanismo, USP
mariagr@gmail.com

RESUMO

Este texto tem como objetivo analisar os efeitos das políticas de Renovação Urbana e de Preservação e Revitalização dos Setores Históricos Tradicionais, no centro antigo de Curitiba, criadas no Plano Diretor de 1966 e implementadas nos anos 1970. Tem-se como pressuposto que o desenvolvimento urbano e a preservação do patrimônio são fatores indissociáveis na gestão das cidades. Contudo, atenta-se para o fato que, sendo a cidade um organismo em constante mudança, o limite das mudanças não deve comprometer a preservação da memória e do patrimônio edificado. Neste sentido, são analisados aqui dois espaços do centro antigo da cidade – a Travessa Nestor de Castro e a Rua XV de Novembro – pelo protagonismo nas ações de transformação do centro e por exemplificarem a interpretação das duas políticas no espaço urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Curitiba. centro antigo. preservação. renovação urbana. plano diretor.

ST4.9

MORFOTIPO RURAL COMO INDICADOR DA DIMENSÃO PATRIMONIAL DO TERRITÓRIO: UMA REPRESENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ARACRUZ

ULIANA, Julia Curto

Mestranda; UFES
ju.uliana@hotmail.com

MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira

Doutor, Professor; INPE
miguel.monteiro@inpe.br

ALMEIDA, Renata Hermann de

Doutora, Professora; DAU/CAR/UFES
renata.almeida@ufes.br

RESUMO

A representação cartográfica na Arquitetura e Urbanismo tem se expandido, principalmente no âmbito do urbanismo, pois, a partir dela, é possível mobilizar, agrupar e organizar um conjunto de dados de diferentes disciplinas por sobreposição de camadas possibilitando a criação de novas cartografias. O presente artigo está inserido na área de pesquisa acerca do território, a partir de sua dimensão patrimonial, por autores da Escola Territorialista Italiana (ETI), que possuem como princípio a identificação e a valorização das persistências e permanências - dos sedimentos territoriais e da identidade local -, elementos constituintes do patrimônio do lugar, com vistas ao desenvolvimento autossustentável, respaldado na produção e no consumo locais. Na ETI, são identificados quatro morfotipos territoriais como constituidores de um lugar – o morfotipo rural, morfotipo urbano, morfotipo de assentamento e morfotipo ambiental – cada um representando os componentes espaciais singulares do território. Para o desenvolvimento autossustentável, elaborado a partir de um estatuto dos lugares, do reconhecimento das características, fragilidades e potencialidades do lugar, faz-se necessário o levantamento e a análise do objeto, possíveis a partir da representação. Neste artigo, apresenta-se ensaio representacional do município de Aracruz, localizado no litoral do estado do Espírito Santo, ao norte da capital, Vitória. Suas particularidades territoriais correspondem ao morfotipo rural, compreendido por suas particularidades da camada físico-hídrico-geomorfológica. Portanto, tem-se como objetivo a produção do mapeamento do município de Aracruz, representando as características patrimoniais territoriais correspondentes ao morfotipo rural – contendo as cartografias do relevo, da hidrografia e do uso da terra. A metodologia possui quatro etapas a serem elaboradas sequencialmente: i) pesquisa analítico-histórica, acerca do objeto concreto e suas características territoriais; ii) coleta e aplicação de dados em tecnologia SIG; iii) elaboração dos mapas; e iv) análise das cartografias e da camada morfológica de Aracruz. Resultando na representação do patrimônio territorial referente ao morfotipo rural do município.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio territorial. morfotipo territorial. Escola Territorialista Italiana. Aracruz-ES.

A ESCOLA PRÁTICA DE AGRICULTURA FERNANDO COSTA: O PATRIMÔNIO NEOCOLONIAL NO INTERIOR DE SÃO PAULO

SIMABUKURO, Julia

Graduanda, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
juliasimabukuro@usp.br

SOUZA, Guilherme Alves de

Graduando, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
guilhermeasouza@usp.br

BUZZAR, Miguel Antonio

Professor Associado no IAU-USP, Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
mbuzzar@sc.usp.br

RESUMO

O projeto das Escolas Práticas de Agricultura implantadas pelo interior de São Paulo configura o maior conjunto de obras Neocoloniais no estado. Pela sua integridade e poucas modificações realizadas, o Campus de Pirassununga, que abrigou a antiga Escola Prática de Agricultura Fernando Costa, apresenta-se como um grande documento arquitetônico e urbanístico. Na Historiografia da Arquitetura o Neocolonial vem conhecendo revisões que buscam redimensionar seus valores, e passam a interpretá-lo, com toda sorte de ambiguidades que possa conter, como um estilo da modernidade e não o seu avesso. Não obstante, ainda é comumente visto como pastiche historicista desprovido de qualidades e equivocadamente entendido como um dos estilos do Ecletismo. Atendendo a um programa de uma escola de agronomia e pecuária, o conjunto tensiona, por meio de seu vocabulário arquitetônico e motivações ideológicas, tradição e modernidade. Entretanto, ainda que o estado de conservação de vários prédios permitam que se repita o movimento de tombamento de um caso tão semelhante como o da antiga Escola Prática Getúlio Vargas em Ribeirão Preto, o conjunto de Pirassununga não possui proteção patrimonial e continua vulnerável a descaracterização.

PALAVRAS-CHAVE: Neocolonial. Pirassununga. Campus.

APRESENTAÇÃO E FRUIÇÃO DE ÁREAS ARQUEOLÓGICAS EM CONTEXTOS URBANOS E RURAIS

COSTA, Tatiana

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
taticosta_arq@hotmail.com

RESUMO

Nos últimos cinquenta anos, com a intensificação de pesquisas arqueológicas, inúmeros sítios dotados de vestígios de antigas ocupações humanas vieram à tona. Em alguns casos, novos projetos arquitetônicos foram propostos para proteger e/ou apresentar estes locais ao público. Este artigo busca investigar os desafios encontrados neste tipo de intervenção, seja em relação à fragmentariedade do vestígio, seja em função da localização da área arqueológica em um ambiente urbano ou rural. A investigação é feita a partir da análise de alguns projetos realizados na Itália e no Brasil. A experiência italiana de manutenção de vestígios arqueológicos in situ, iniciada em Pompéia e Herculano no século XX, é exemplificada neste artigo através do projeto do arquiteto Franco Ceschi para o Templo de Apolo a Veio, em Roma (1992), das propostas para a Via dei Fori Imperiali (2016) na mesma cidade e dos dois projetos executados na Villa del Casale, em Piazza Armerina, em 1957 e 2012, de autoria de Franco Minissi e Guido Meli, respectivamente. No Brasil, são analisadas as intervenções na Praça da antiga Sé, em Salvador (1998) e nas ruínas do Engenho São Jorge dos Erasmos, em Santos/SP. A partir da consistência material dos achados e dos valores históricos, artísticos e paisagísticos envolvidos, busca-se refletir como o resultado destas intervenções potencializa ou não a comunicação dos vestígios e contribui para uma adequada leitura do sítio.

PALAVRAS-CHAVE: intervenção arquitetônica. áreas arqueológicas. conservação. valorização.

UMA CIDADE EM SEIS PARTES: ANÁLISE MORFOLÓGICA DE PIRANHAS, NO SERTÃO DE ALAGOAS

MISHINA, Letícia Naka Cartaxo

Mestranda no programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
 leticia.mishina@aluno.unb.br

MEDEIROS, Valério Augusto Soares de

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília/Câmara dos Deputados
 valerio.medeiros@camara.leg.br

LIRA, Flaviana Barreto

Doutora em Desenvolvimento Urbano; Universidade de Brasília
 flaviana@unb.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo averiguar a expansão e relação de centralidade estabelecida entre os núcleos urbanos na cidade de Piranhas, localizada no Sertão do estado de Alagoas. Piranhas foi tombada como sítio histórico e paisagístico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2004, sendo caracterizada pelo posicionamento hierárquico dos imóveis históricos sobre os morros e paisagem da Caatinga. Metodologicamente, o estudo se estrutura a partir da análise morfológica e configuracional urbana, sob a ótica da abordagem relacional, que investiga o território a partir de uma visão sistêmica. Um dos eixos de averiguação consiste em perceber a posição do centro antigo diante da estrutura contemporânea. Com base nesse princípio, e a partir da excepcionalidade do estudo de caso diante de suas múltiplas centralidades, questiona-se se o centro antigo configuraria uma periferia no arranjo urbano contemporâneo, se há convergência com o centro ativo, e como Piranhas é percebida como uma ou como várias cidades sobre o mesmo território. O estudo é dividido em três etapas: (i) a explanação sobre os aspectos históricos da ocupação territorial; (ii) a discussão sobre os aspectos morfológicos e configuracionais dos diferentes núcleos de ocupação, considerando forma, espacialização e sentidos vinculados à sua decodificação; e, por fim, (iii) busca-se investigar a relação entre centro antigo e centro ativo, destacando a diferenciação morfológica entre as seis diferentes partes que compõem o

sistema. Assim, apresenta-se como a forma-espço de Piranhas se associa a elementos construídos, naturais e sociais, em uma articulação complexa de diferentes núcleos urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: morfologia urbana. centro antigo. centro ativo. sertão. Piranhas-AL.

ST4.10

A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO/RS: LEGISLAÇÃO VIGENTE E DESAFIOS

VASCONCELLOS, Carla Portal

Arquiteta e Urbanista; FAU/UFRGS. Mestre e Doutora em Planejamento Urbano e Regional; PROPUR/UFRGS. Pós doutora (Universidade de Sevilha e Universidade Lusófona do Porto). Professora da Universidade de Passo Fundo; UPF
carlaportal@upf.br

ROSSETTO, Thaís Maria

Arquiteta e Urbanista; UPF. Mestranda do PPGATC da Faculdade de Engenharia Civil e Arquitetura; UNICAMP
t202486@dac.unicamp.br

SILVEIRA, Milena Albrecht

Arquiteta e Urbanista; UPF
milena.albrechtsilveira@gmail.com

RESUMO

Apesar dos avanços na legislação de salvaguarda do patrimônio histórico brasileiro, constatam-se diversos desafios e fatores que afetaram a manutenção e a inventariação de exemplares ligados à memória e à identidade da população, em especial nos anos de 2020 e 2021. Neste contexto, o presente trabalho investiga o agravamento do descaso com a manutenção do patrimônio histórico construído da cidade de Passo Fundo/RS no período relativo à pandemia da Covid-19. Para tal, foram analisados alguns casos no município onde ocorreram perdas irreparáveis de exemplares distintos do patrimônio, objetivando-se buscar alternativas presentes na legislação vigente e estabelecer os avanços legais desde o Decreto-Lei nº 25 de 1937 até os dias atuais no que se refere à salvaguarda dos bens. Adiciona-se a isso compreensão dos conceitos relativos à memória, que mostraram-se essenciais diante do cenário de baixa preocupação popular com a conservação das edificações que caracterizam a evolução histórica da cidade. Além dos esforços a nível municipal, compreende-se que o registro e o levantamento das edificações por terceiros constitui-se como ferramenta emergencial essencial para evitar a perda da memória coletiva, diante de tantos casos de negligência na aplicação dos instrumentos legais.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio. pandemia. legislação. memória.

A TRAJETÓRIA E O LEGADO ARQUITETÔNICO DOS POMERANOS LUTERANOS NO ESPÍRITO SANTO

KIISTER, Karla Fernanda

Mestranda, Universidade de Vila Velha
karlakiister@gmail.com

OLIVEIRA, Melissa Ramos

Professora Doutora; Universidade de Vila Velha
melissa.oliveira@uvv.br

RESUMO

A trajetória do povo luterano em terras capixabas inicia-se por volta de 1846, com a chegada dos primeiros imigrantes alemães na região de Vila Isabel, atual município de Domingos Martins, Espírito Santo. Os traços da cultura e tradição pomerana se misturam com a sua religião. Ao se fixarem no território, os imigrantes trouxeram na memória referências arquitetônicas da pomerania e os adaptaram ao clima e materiais disponíveis na região, construindo assim uma arquitetura típica pomerana no Brasil. O objetivo deste trabalho é analisar as tipologias que configuram a arquitetura pomerana de Santa Maria de Jetiba-ES, considerado o município mais pomerano do Brasil. A pesquisa, teórico-exploratória, realizou revisão bibliográfica sobre os pomeranos, pesquisa documental em arquivos públicos, assim como levantamento fotográfico no local. Os resultados da pesquisa buscam contribuir para o registro da arquitetura pomerana brasileira, assim como para a preservação desses bens materiais, considerados remanescentes importantes da migração do interior do estado do Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: Pomeranos. Luteranos. Arquitetura de Imigração. Arquitetura pomerana. Santa Maria de Jetibá.

INSTRUMENTOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO EM SÃO CRISTÓVÃO/SE: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE A CARTILHA DA PALETA DE CORES

SANTANA, Waleska Diniz

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Judas Tadeu
waleskadiniz.arq@gmail.com

CARVALHO, Mayana Chagas

Pós-Graduanda em Gestão Ambiental de Municípios; Instituto Federal da Paraíba
mayanacc@gmail.com

TOURINHO, Andréa de Oliveira

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Judas Tadeu
andrea.tourinho@saojudas.br

RESUMO

Nos últimos anos, vem sendo discutida a importância da adoção de instrumentos de políticas públicas para conservação do patrimônio histórico. Desta forma, o objetivo da pesquisa consistiu em identificar a percepção dos usuários quanto ao uso da cartilha de paleta de cores adotada pelo IPHAN como um instrumento de preservação das fachadas da cidade de São Cristóvão -SE. Também conhecida como Cidade Mãe, foi a primeira capital de Sergipe e a 4ª mais antiga do Brasil, em que se concentram 29 exemplares de patrimônios materiais tombados pelo Iphan e sua principal praça recebeu o título de patrimônio da humanidade pela Unesco. Através da óptica da educação patrimonial, a cartela de paletas de cores é resultado de um trabalho desenvolvido pela arquiteta Andrea Costa Romão Silva em conjunto com a equipe técnica do IPHAN. Sendo assim, este trabalho é uma parte inicial de uma pesquisa de doutorado sobre instrumentos de preservação e teve como metodologia adotada a pesquisa bibliográfica e documental, bem como a realização da pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários. Como resultado, observou-se que os usuários consideram o uso da cartilha importante e é indispensável conscientizar a população que convive com o patrimônio material de que se trata de um bem coletivo e que representa sua própria identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio histórico. Instrumentos de políticas públicas. Paleta de cores.

PRESERVAÇÃO DO CASARIO DO BAIRRO DO SANTO CRISTO: REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

NEMER, Luciana

Doutora; UFF

luciananemerдинiz@gmail.com

MATEUS, Liliana

Graduação; UFF

lilianasilva@id.uff.br

CANTREVA, Philipe

Graduação; UFF

pcantreva@id.uff.br

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de iniciação científica sobre habitação popular na região portuária do Rio de Janeiro. Nesta área a habitação teve grande expansão nas décadas finais do séc. XIX e no XX, além do local ser propício para a mesma - próximo ao Centro - também o porto, como local de trabalho, influenciou o crescimento da região. Ambos foram propulsores na formação do bairro e arredores, ampliando serviços, funções e modificando o perfil/skyline da cidade. A região portuária do Rio, em especial o bairro do Santo Cristo, sofreu uma transformação urbanística expressiva em pouco tempo, mas é possível afirmar que existe homogeneidade entre os bairros da Saúde, da Gamboa e este. O objetivo da pesquisa é o de resgatar a história das habitações no Santo Cristo, seu crescimento e sobreposições de forma de contribuir para a história do Rio de Janeiro e do Brasil. A gênese deste trabalho surge na coleta de dados em bibliografia (histórico local e vestígios / remanescentes das primeiras habitações). Em um segundo momento foi consultado o Projeto de Preservação SAGAS (Saúde, Gamboa e Santo Cristo), desenvolvido em 1985 pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e por fim a observação in loco. Os conjuntos receberam numeração em mapas, foram visitados e tiveram as primeiras informações cadastrais.

PALAVRAS-CHAVE: bairro do Santo Cristo. casario. preservação.

ABANDONADO, POR QUÊ? DISCUSSÃO DE USOS E DESUSOS DE ÁREAS ANTIGAS EM ESTADO DE ABANDONO, COM FOCO NAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS

CARVALHO, Gabriel Lincoln Lopes

Mestrando; PPGAU - UFPB
gabriellincolnlopes@live.com

SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da

Professor Doutor; UFPB
ct.laurbe@gmail.com

SILVA, Emmanoel Marques da

Mestrando; PPGAU - UFPB
emmanuel_marquess7@hotmail.com

SILVA, Paulo Roberto de Oliveira

Mestrando; PPGAU - UFPB
paulooliveira.arquitetura@outlook.com

CANOVA, César Renato

Doutor Pesquisador Associado; PPGAU - UFPB
canovacr@gmail.com

RESUMO

Os centros históricos exercem/exerceram papéis essenciais como núcleo de origem e desenvolvimento das cidades, estes espaços são palcos de transformações sociais e morfológicas de um município, além de perpassarem a identidade de uma cultura e sociedade. Atualmente muitas áreas históricas encontram-se em estado de abandono ou em ruínas. Este trabalho discute sobre os processos e tipos de abandonos envolvendo estes espaços, enfatizando a essencialidade da sua conservação e adequação de usos. Tem como objetivo principal discutir sobre a importância e o papel estruturador de áreas com valor histórico para a cidade, como também debater sobre os aspectos histórico-conceituais que caracterizam e favorecem o abandono de patrimônios de áreas históricas, utilizando como objeto de estudo as estações ferroviárias. Foi feita uma revisão bibliográfica para a obtenção dos dados necessários à construção cronológica da composição do debate. Obteve como resultado uma construção cronológica e debate sobre áreas antigas e seus estados de abandono, como também as nuances e características envolvidas neste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Abandono. Centro histórico. Estações ferroviárias. Patrimônio.

ST4.11

A CACIMBA DO POVO, ARACATI/CE: CASO DE INTERVENÇÃO PATRIMONIAL

DUARTE, Yuri de Souza

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo - UFRN; Mestre em Estudos Urbanos e Regionais – UFRN;
Arquiteto e Urbanista - UNP
Yurisd25@gmail.com

CARVALHO, Lorena Petrovich Pereira de

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo - UFRN; Mestre em Arquitetura e Urbanismo - UFRN;
Arquiteta e Urbanista - UFRN
petrovichlorena@gmail.com

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo apresentar um caso de intervenção em edificação de valor patrimonial na cidade de Aracati/CE e uma reflexão à luz de Alois de Riegl (1903) e Cesari Brandi (1963) entre a proposta de intervenção e os resultados obtidos. A edificação, denominada “Cacimba do povo”, é um chafariz originalmente utilizado como fonte de água por moradores e animais da cidade até a década de 1950, porém, entrou em desuso após a instalação de outras maneiras de abastecimento. No ano de 2020 o equipamento recebeu uma intervenção que visou a sua estabilização, recuperação e evidenciar o valor histórico, uma vez que fez parte do processo de conformação da cidade nos ciclos econômicos do couro e da carne de charque, porém, está situado fora do perímetro de tombamento instituído pelo IPHAN no ano de 2000. Para tanto, este trabalho apresenta uma contextualização histórica da Cacimba e o seu papel na cidade de Aracati; o estado de arruinamento anterior a intervenção; a proposta elaborada pelo arquiteto Gerson Amaral Lima; os resultados da execução; e uma breve discussão teórica entre estas etapas.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio histórico. Intervenção patrimonial. Cacimba do povo. Cacimba. Chafariz histórico. Poço de água histórico

RECONSTRUÇÃO DIGITAL DO PALÁCIO DAS ÁGUIAS ATRAVÉS DE DESENHOS DIGITAIS E MAQUETES VIRTUAIS

NEMER, Luciana

Doutorado; UFF
luciananemerdiniz@gmail.com

RIBEIRO, Nelson Pôrto

Doutorado; UFES
nelsonporto.ufes@gmail.com

CANTREVA, Philipe

Graduação; UFF
pcantreva@id.uff.br

LIRA, Pâmela

Graduação; UFES
pamelalira@gmail.com

RESUMO

A função da maquete no desenvolvimento de um projeto arquitetônico é de ferramenta criativa auxiliar para o processo de criação e representação. O tempo é fator considerável ao se incluir a maquete física num cronograma projetual, logo, à presente pesquisa coube o olhar para a questão da produção de maquetes virtuais, possibilitando o trabalho remoto durante a pandemia. O estudo de caso foi o Palácio das Águias; um edifício eclético no Centro de Vitória - ES, atualmente em ruínas, que exigiu da equipe um aporte exploratório além das representações digitais que passa pela história da arquitetura brasileira, interpretação de desenhos técnicos da década de 30 do século passado, a compreensão de imagens fotográficas do período e da década de 80 e da única maquete física do edifício. Dessa forma, unindo duas subáreas de conhecimento, representação da forma e história da arquitetura, se deu corpo ao objetivo da pesquisa: registrar as mais recentes soluções no que diz respeito às representações bidimensionais e tridimensionais de projetos arquitetônicos utilizando-se do caráter interdisciplinar e transitório entre as representações manuais e digitais.

PALAVRAS-CHAVE: história da arquitetura. maquete. Palácio das Águias. representação. Vitória.

PÓS-MODERNIDADE E PATRIMÔNIO: INTERVENÇÕES NO ACERVO RESIDENCIAL DA OBRA DE CÍCERO FERRAZ EM TERESINA (PI)

FIGUEIREDO, Camila Soares de

Mestranda; Universidade Federal do Ceará
camilafigueiredo@alu.ufc.br

PAIVA, Ricardo Alexandre

Doutor; Professor Associado Universidade Federal do Ceará
ricardopaiva@ufc.br

RESUMO

A pós-modernidade consiste em um momento de grandes transformações nos mais diversos campos da vida humana, reformulando concepções das práticas sociais em uma realidade globalizada. Partindo disso, a arquitetura, que é compreendida como uma atividade social profundamente contextualizada, acaba sendo uma expressão dessas transformações, ao ser meio e fim para o consumo. Nesse sentido, o

presente artigo articula questões relacionadas à preservação do patrimônio edificado com as intervenções arquitetônicas no contexto da pós-modernidade, tendo como objetivo analisar a forma como os exemplares residenciais projetados por Cícero Ferraz de Sousa Martins na cidade de Teresina foram sendo adaptados às novas funções, assim como o grau de degradação desses bens. Para tanto, a metodologia utilizada se baseia em pesquisas bibliográficas e na coleta de dados, especialmente registros fotográficos das mais diversas épocas, que viabilizam uma análise detalhada desses bens. Assim, o trabalho se estrutura na construção de um percurso teórico que parte de reflexões a respeito das dinâmicas da pós-modernidade e como isso se reflete na arquitetura, especialmente no contexto teresinense, abordando a importância desse patrimônio e de suas transformações no decorrer das décadas. Em relação à análise do acervo, uma rápida contextualização direciona o estudo de cada uma das obras, esclarecendo o real impacto das intervenções nesse conjunto edificado. Portanto, o estudo reforça a necessidade de contínua documentação desse acervo pelo seu valor de memória, visto que, apesar de parecer sólido e resistente, ele torna-se alvo das contínuas mudanças que as atividades humanas podem proporcionar, resultando muitas vezes numa crítica descaracterização ou em um fatídico desaparecimento.

PALAVRAS-CHAVE: pós-modernidade. intervenção no patrimônio. descaracterização.

PATRIMÔNIO, HABITAÇÃO E CIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE O SÍTIO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS

RANGEL, Luísa K.

Graduação; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
 luisa.rangel@fau.ufrj.br

COSTA, Daniella

Doutorado; Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
 daniella.martins@fau.ufrj.br

RESUMO

O artigo apresenta análises feitas sobre o patrimônio e acervo arquitetônico de Petrópolis, com foco na compreensão dos problemas existentes no sítio hoje, como edificações ociosas e a necessidade de conservação destes imóveis históricos. Esta pesquisa buscou inicialmente a compreensão de como se deu o processo de tombamento na cidade vinculado a sua evolução urbana e como se dá a preservação dessas edificações hoje. Dentro desse contexto foram levantados os usos presentes em algumas ruas do sítio a fim de analisar a possibilidade do uso adaptativo dessas edificações através da habitação, sendo este um nicho relevante para a vitalidade urbana.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio cultural. sítio urbano. habitação. uso adaptativo.

EIXO TEMÁTICO 5

INTERCÂMBIOS CULTURAIS, INTERLOCUÇÕES E REDES

COORDENAÇÃO:

Fábio Lopes de Souza Santos (IAU-USP)

Luciano Bernardino da Costa (IAU-USP)

Gabriel Girnos Elias de Souza (Federal Rural do Rio de Janeiro)

Vítor Manuel Oliveira da Silva (FAUP Porto)

Jorge Bassani (FAU-USP)

Eneida de Almeida (USJT)

O quinto eixo temático, “Intercâmbios culturais, interlocuções e redes” abrangerá a extensa gama de diálogo entre a arquitetura e o urbanismo, as artes e outros campos da cultura e do saber, práticas artísticas e sociais que compõe o chamado campo ampliado da arquitetura e do urbanismo, levantando e analisando formas emergentes de atuação e de inserção social do arquiteto urbanista na produção do espaço urbano contemporâneo.

Nesse sentido, os trabalhos podem focar questões e práticas contemporâneas que repensam matrizes anteriores de interlocução, assim como propostas mais recentes ou mesmo emergentes. Serão bem-vindos trabalhos que enfocam as dimensões conceituais envolvidas nestas novas formas de diálogo como aqueles mais voltados à análise de experiências concretas. Outras questões pertinentes são as formas de trabalho emergentes que estruturam estas práticas, tais como participação, colaboração ou formação de redes, assim como os reflexos destas práticas na formação do arquiteto urbanista.

ST5.1

PARA ALÉM DAS MARCHINHAS: TENSÕES ENTRE A CAPITALIZAÇÃO E A APROPRIAÇÃO CULTURAL DO CARNAVAL DE RUA CARIOCA

STENDER, Nathalia

Pós-graduanda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (PPGAU-UFF)
nathaliastender@id.uff.br

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a ocupação das ruas e a eventual opressão por parte de agentes do poder público. Não é de hoje que as manifestações culturais do carnaval de rua do Rio de Janeiro são usurpadas no intuito de serem capitalizadas de maneira a corroborarem com a construção imagética da cidade. Isto posto, cabe refletir sobre as práticas que conduzem a essa mercantilização cultural, e quais os reflexos dessas práticas capitalistas sobre os bens culturais. Um processo que, ao passo que remove as manifestações culturais de seus agentes originários, determina um público alvo, promovendo a ideia de divulgação da manifestação cultural, que no entanto, gentrifica o espaço.

PALAVRAS-CHAVE: produção do espaço. Carnaval. Manifestação Cultural. território tradicional. urbanismo.

A IMAGEM DA FAVELA BRASILEIRA: FOTOJORNALISMO NARRATIVO NA REVISTA *O CRUZEIRO*

LICASTRO, Gabriel Ferreira

Estudante de Arquitetura e Urbanismo; FAUUSP
gabriel.f.licastro@usp.br

RESUMO

Como ensina Licia Valladares, a “construção social da favela” foi realizada ao longo do século XX em duas fases: a “descoberta” desse fenômeno nos primeiros 50 anos e sua “categorização” nos outros 50. Porém, já no anos 1990. a autora indicava a necessidade de entender essa construção para além do cânone.

Diversas fontes poderiam ser usadas para averiguar um contexto sociocultural, mas uma delas se sobressai pelo volume e periodicidade: as revistas de variedades.

Este artigo busca investigar as fotorreportagens, colunas e editoriais que representam as favelas na revista *O Cruzeiro* — considerada a maior da América Latina no século XX — durante as décadas de 1940, 1950 e 1960. Ao fazer tal percurso analítico, este trabalho tem como objetivo contribuir para o entendimento de como a mídia de massa, especialmente com a utilização do fotojornalismo narrativo, cria e propaga uma determinada “imagem de cidade” específica das favelas, que se associa ao imaginário coletivo da paisagem urbana brasileira e latino-americana.

PALAVRAS-CHAVE: história urbana. favelas. revistas.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

ROSSETTO, Thaís Maria

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP - PPGATC -FECFAU
t202486@dac.unicamp.br

PINA, Silvia A. Mikami G

Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP - PPGATC -FECFAU
smikami@unicamp.br

RESUMO

A realidade urbana e social das cidades contemporâneas é marcada especialmente pelos cenários de contrastes e de desigualdades, cuja dinâmica é reveladora da mercantilização da produção do território urbano. Os espaços públicos são diretamente afetados, visto que muitas vezes se tornam hostis e sem qualidade, prejudicando diretamente a dinâmica social das cidades. A sociabilização é um importante aspecto na construção de uma vida coletiva e democrática, possibilitando de fato o direito à cidade e a convivência com as diferenças. Este contexto diverso é percebido e comunicado por meio de várias linguagens e formas de manifestação urbanas, a cidade de múltiplas vozes. Tendo seu valor social reconhecido por diversos autores ao longo das últimas décadas, a arte vem se destacando neste processo de ressignificação dos espaços públicos. Assim, este trabalho apresenta uma análise da produção contemporânea do espaço urbano na cidade de Covilhã – Portugal, com enfoque nas práticas ligadas à arte urbana e ao resgate histórico da cidade, a fim de compreender as nuances e dinâmicas resultantes destas ações. Para esta finalidade, foi realizado um estudo de caso, apoiado na análise iconológica de imagens a partir de pesquisa documental, complementada por depoimentos sobre as ações artísticas em questão. Os resultados indicam forte relação das intervenções artísticas realizadas na cidade com seu passado industrial e à paisagem natural local, o que contribuiu para a ressignificação dos espaços públicos, principalmente sob a perspectiva do sentimento de pertencimento, da memória coletiva e da afirmação da identidade territorial. Em contrapartida, este foco quase exclusivo em retratar fatores históricos influencia na falta de abordagem de diversas questões contemporâneas, ligadas principalmente a fatores econômicos, sociais e políticos relacionados aos habitantes e à própria dinâmica urbana de Covilhã.

PALAVRAS-CHAVE: espaços públicos. arte urbana. graffiti. memória coletiva. covilhã.

GRAFITES PINTADOS POR MULHERES NO CENTRO DO SÃO PAULO: TARSILA COMO INSPIRAÇÃO

PICHINI, Larissa Verticchio

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade São Judas Tadeu
larissa_arq@hotmail.com

ALMEIDA, Eneida de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Universidade São Judas Tadeu
eneida.almeida@saojudas.br

RESUMO

O grafite tem se tornado um elemento cada vez mais presente na paisagem da cidade de São Paulo, em vários suportes, e sua interação com o espaço público colabora para a construção da paisagem urbana. Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento e pretende explorar a produção de grafites pintados exclusivamente por mulheres na região central da cidade de São Paulo, que se reinventam neste nicho antes predominantemente masculino, propondo novas temáticas e abordagens. Embasado em referências bibliográficas sobre arte urbana, paisagem e cinco grafites inspirados na obra de Tarsila do Amaral, implementados pelo projeto Museu de Arte de Rua (MAR) da Prefeitura de São Paulo. O trabalho indaga acerca de alguns aspectos que envolvem essa produção: a relação (e repercussão) que a obra estabelece com o local em que se insere e a conexão instituída com o legado do modernismo de Tarsila.

PALAVRAS-CHAVE: arte urbana. paisagem urbana. espaço público. grafite.

ST5.2

CONTEMPORANEIDADE E DIÁLOGOS: O MUSEU DA MEMÓRIA E DOS DIREITOS HUMANOS (SANTIAGO, CHILE)

CARVALHO, Lorena Petrovich Pereira de

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo; UFRN
petrovichlorena@gmail.com

DUARTE, Yuri de Souza

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo; UFRN
yurisd25@gmail.com

RESUMO

A globalização econômica e cultural observada a partir do final do século XX reverberou em muitas áreas, inclusive na arquitetura e no urbanismo. As novas demandas mercadológicas passaram a orientar o planejamento das cidades e os edifícios ganharam um novo sentido. A necessidade de revisão dos símbolos da arquitetura por códigos menos literais, resultou no projeto de construção da linguagem arquitetônica contemporânea. A complexidade, enquanto código, permite que a arquitetura contemporânea circule por vários lugares, formas e estéticas, preservando sua contemporaneidade. Na contramão da produção de edifícios desconexos de seus cotextos, hoje já se observa um movimento que visa a articulação entre o local e o global na elaboração de obras contemporâneas. O Museu da Memória e dos Direitos Humanos (MMDDHH), localizado em Santiago, no Chile, é abordado por esse artigo como um exemplo de projeto contemporâneo que se preocupa com o resgate e reinterpretação de símbolos locais. A morfologia urbana de Santiago, as características do entorno imediato e os atributos paisagísticos do país são os principais objetos de ressignificação utilizados pelos autores do projeto no diálogo com o global.

PALAVRAS-CHAVE: globalização. arquitetura contemporânea. diálogo.

PAISAGEM CONCRETA: UM FILME SOBRE O MUSEU DA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

PENTEADO NETO, Raul

Arquiteto e Urbanista, Mestre e Doutorando; IAU USP
raulneto@usp.br

SÁ, Manuel

Arquiteto e Urbanista, Especialista; FAU UFBA
manuel@manuella.com

SCARPA, André

Arquiteto, Mestre; FAUP
scarpa@andrescarpa.com

RESUMO

Este artigo versa sobre os eventos que giraram em torno da gravação do documentário “Paisagem Concreta”, filmado entre 2016 e 2020 e recém lançado em 2022. Imaginado originalmente para celebrar os dez anos da conclusão do Museu Iberê Camargo, o filme é atravessado por mudanças estruturais no apoio e fomento às produções audiovisuais, seguidas de uma pandemia que parou o mundo e que obrigou a proposta original a um ajuste de planejamento. O Museu, situado em Porto Alegre, no Brasil, e projetado pelo arquiteto português Álvaro Siza é considerado uma das obras mais importantes realizadas na América Latina, no começo do século XXI. O documentário alterna imagens do Porto, em Portugal e Porto Alegre, no Brasil, enquanto apresenta uma série de relatos, dentre os quais se destaca o do próprio arquiteto, autor do museu, descrevendo sua abordagem para solucionar a complexa encomenda. Ainda, apresenta opiniões de ex-colaboradores, personagens relacionadas com a obra e a instituição, assim como de arquitetos, professores e críticos da área da arquitetura, acrescentando novas camadas interpretativas à produção do arquiteto Siza.

PALAVRAS-CHAVE: Álvaro Siza. museu. Fundação Iberê Camargo. Paisagem Concreta.

O CONCURSO E O EDIFÍCIO DO INSTITUTO MOREIRA SALLES

PANUCCI, Victor Assuar

Mestre; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
panuccivictor@gmail.com

RESUMO

O presente artigo busca fazer uma análise crítica da sede paulista do Instituto Moreira Salles. Inaugurado em 2017 e concebido pelo escritório Andrade Morettin Arquitetos, o edifício foi objeto de um concurso organizado pela própria instituição em 2011, e teve ampla repercussão no campo disciplinar. Entendendo o projeto enquanto objeto histórico, são examinados alguns aspectos que condicionaram a realização da competição. Para tanto, faz-se uma breve análise da trajetória do Instituto no intuito de verificar as tangências entre a instituição e o campo da arquitetura. Em seguida, ao narrar o processo de sua organização, pretende-se destacar um conjunto de afinidades entre os membros da comissão julgadora e os escritórios concorrentes. Esse procedimento tem como objetivo lançar luz sobre alguns dos critérios de seleção das equipes, explicitando os argumentos ancorados em valores simbólicos do campo arquitetônico que amparam não apenas o processo de legitimação dos escritórios, como a própria seleção da proposta vencedora.

Por fim, elabora-se um juízo crítico sobre o objeto arquitetônico pautado pelas tensões percebidas entre o argumento que justifica o projeto arquitetônico e o edifício do IMS.

PALAVRAS-CHAVE: concurso de arquitetura. arquitetura contemporânea. escola paulista. historiografia.

ST5.3

O QUE PODE UMA ESCRITA? CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS EM TESES DE ARQUITETURA E URBANISMO

RESENDE, Lorena Maia

Doutoranda em Arquitetura; PROARQ-UFRJ
lorena.resende@fau.ufrj.br

RHEINGANTZ, Paulo Afonso

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; PROARQ-UFRJ
parheingantz@gmail.com

TÂNGARI, Vera Regina

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; PROARQ-UFRJ
vtangari@fau.ufrj.br

RESUMO

Este artigo discute o processo de escrita e as formas de comunicação de saberes, especialmente a escrita acadêmica no campo da arquitetura e urbanismo. Questiona: A realidade é passível de tradução? Toda tentativa de (re)apresentação não estaria fadada à incompletude ou a uma falsa e/ou tendenciosa ideia da realidade? Nesse contexto propõe um diálogo sobre os atos de saber, poder, criar, traduzir e representar, além de um mapeamento das teses de doutorado (premiadas e não premiadas) nos últimos 10 anos no Brasil, restritas a esse campo de pesquisa. Ancorado nos estudos de Bruno Latour e Tommaso Venturini, adota como estratégia metodológica a Cartografia de Controvérsias. As pistas dessa cartografia revelam tanto potencialidades como fragilidades na articulação dos actantes na rede, abrindo portas para questionarmos o nosso papel como produtores ou reprodutores de verdades.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura e urbanismo. escrita acadêmica. teses. cartografia de controvérsias.

STREET VIEW: MEDIAÇÕES ENTRE DISPOSITIVO E CIDADE

BROCCO, Gabriel F. P.

Graduando; IAU-USP
gabrielbrocco@usp.br

COSTA, Luciano B. da

Doutor; IAU-USP
lbcosta@sc.usp.br

PINTO, Ricardo S. C.

Graduando; IAU-USP

ricardo.santhiago.costa@usp.br

RESUMO

Este artigo propõe uma investigação acerca dos modos de relação entre sujeito e cidade através do Google Street View enquanto dispositivo de mediação dotado de aspectos de seleção, representação e interpretação do espaço urbano. Analisou-se como suas lógicas continuidade espacial, simulação do corpo no espaço contribuem para uma transformação das noções de observação e acesso aos espaços urbanos ao redor do mundo. Ao passo em que caracteriza um novo perfil de observador-transeunte que não está imune às características de funcionamento inerentes ao dispositivo, visto que sua existência está condicionada à simulação de experiência corpórea. Para isso partiu-se de uma caracterização histórica da construção do perfil de observador na modernidade a partir da leitura de Jonathan Crary em *Técnicas do Observador - Visão e Modernidade no Século XIX*, de 1992, de forma a constituir paralelos com a problemática do Street View, além da compreensão da noção de “dispositivo” em Giorgio Agamben. Partindo desse conjunto de precedentes históricos como base, elencou-se algumas questões como forma de nortear a pesquisa: 1) A interação entre o sujeito e a cidade por meio do Street View modela a percepção do espaço? 2) Quais as implicações relacionadas à plataforma se a pensarmos como um dispositivo propositivo de uma forma de ver definida por grandes corporações do mundo digital? Tal discussão permitiu perceber a inserção do Street View como parte de um conjunto de outros instrumentos componentes da plataforma, os quais favorecem a uma desmaterialização do espaço construído em favor de uma relação interposta e mediada por imagens.

PALAVRAS-CHAVE: Street View. percepção. dispositivos. observador. cidade.

EX-COLAS: (EX)TERRITORIALIDADES

GREGÓRIO, Maycow

Mestre; Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano – PPU / UFPR

Bacharel; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD / UFU

maycow.arq@gmail.com

SOARES, Leonardo

Mestrando; Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU IAU / USP

Bacharel; Instituto de Arquitetura e Urbanismo – IAU / USP

leonardo.cesar.soares@usp.br

LACERDA, Marina Pedreira de

Profa. Me.; Escola da Cidade – EC

lacerdamarina22@gmail.com

GIORGIANO, Isabela

Mestre; Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGAU / UFU

Bacharel; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD / UFU

isagiorgiano@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as problematizações em torno da crono-cartografia “Ex-colas: (Ex)Territorialidades” a pretexto de levantar hipóteses e construir uma breve reflexão acerca do fenômeno de desruralização das escolas brasileiras. Esse processo cartográfico, que se mostra experimental, ocorreu no âmbito da disciplina de pós-graduação “Cartografias: Tecnopolíticas e Geopoéticas” e foi proposto como exercício pedagógico teórico-prático e de avaliação. Além de estabelecer um meio para acompanhar processos sócio-espaciais, econômicos, culturais, políticos, ambientais etc., que fossem de interesse dos alunos. Foi possível observar os limites e as potencialidades que tal processo ofereceu à apreensão desse fenômeno e das dinâmicas complexas envolvendo diferentes dimensões e níveis da realidade. O caráter processual, aberto e inconcluso do exercício se mostrou estrategicamente rico do ponto de vista da produção do conhecimento, permitindo criar dispositivos e interfaces para mediar os planos moventes das estruturas cognitivas de percepção e das próprias contradições da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: cartografia. desruralização das escolas. tecnopolítica. modernidade. pesquisa sócio-espacial.

PAISAGENS EMERGENTES: CAMINHOGRRAFIA URBABANA NO ANTIGO LEITO DO ARROIO SANTA BÁRBARA EM PELOTAS-RS

MARICATTO, Isabella

Mestranda; PROGRAU/UFPel
isa.maricatto@gmail.com

ROCHA, Eduardo

Prof. Doutor; PROGRAU/UFPel
amigodudu@gmail.com

KREBS, Lisandra

Profª Doutora; PROGRAU/UFPel
lisandra.krebs@gmail.com

RESUMO

O artigo é um fragmento de uma pesquisa de mestrado que versa sobre o estudo da paisagem urbana contemporânea. O conceito da terceira paisagem desenvolvido por Gilles Clément em seu Manifesto, oportuniza e potencializa a discussão sobre os territórios abandonados na cidade contemporânea ao analisar a ação biológica como suporte de ação e pensamento do presente. Busca-se criar instrumentos teóricos que auxiliem na construção de uma outra cultura da paisagem urbana contemporânea. Tais instrumentos são tecidos com base na proposição teórica revisional e no registro da prática de caminhografia urbana. A revisão de literatura estabelece um plano comum fundamentado entre as noções de paisagem, abandono e multiterritorialidade. A caminhografia urbana é o método adotado para a pesquisa, tem origem na cartografia urbana e prevê o acompanhamento dos processos de captura de formas e forças presentes no campo durante o ato de caminhar, articula o “cartografar” e o “caminhar”. Pela experiência de caminhografia urbana no antigo leito do Arroio Santa Bárbara, curso d’água que teve suas águas canalizadas, aterradas e desviadas do percurso original, objetiva-se investigar os novos sentidos e potencialidades da apreensão das paisagens emergentes conectadas à perspectiva da terceira paisagem em devir. As premissas apresentadas se relacionam com a intenção de provocar e apreender o conceito de terceira paisagem compondo diálogos que possibilitem repensar em espaços e territórios os

quais estruturam a vida nas cidades, trazendo reflexões sobre paisagens urbanas. Ao fim, são tecidas reflexões sobre a apreensão e leitura das paisagens emergentes na cidade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem urbana. terceira paisagem. paisagem emergente. territórios abandonados. cidade contemporânea.

ST5.4

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ARQUITETURA E URBANISMO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA FACULDADE NO SUL DO BRASIL

BALLESTE, Samantha

Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Instituto Federal de Educação Sul-Rio-Grandense
samantha_balleste@hotmail.com

CAPILHEIRA, Bianca

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; PROARQ-UFRJ
parheingantz@gmail.com

RESUMO

Os estudantes de arquitetura e urbanismo buscam um alto padrão de ensino, e é dever das instituições não medir esforços para estes sintam que sua formação é qualificada, e que irá prepará-los para o mercado de trabalho. Deste modo, este estudo busca caracterizar a percepção dos discentes de graduação e de profissionais recém-graduados de um curso no Brasil, identificando aspectos que poderiam ser modificados para melhorar a sua formação. A pesquisa é conduzida a partir de um estudo de caso, a FAUrb-UFPel, localizada em Pelotas-RS. O método de coleta de dados utilizado foi o questionário, com uma amostra de 32 respondentes. Como resultado foi revelado que os participantes estão satisfeitos com os processos de ensino-aprendizagem do curso e com as relações com os professores, mas que suas expectativas relacionadas a preparação para o mercado de trabalho não foram atendidas.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem. arquitetura e urbanismo. percepção.

ACESSO AO ESPAÇO CÍVICO: WORKSHOP INTENSIVO DE ESTUDANTES UIA 2021

MACHADO SCHMITZ, João Vicente

Mestrando em Arquitetura e Urbanismo; PROGRAU/Universidade Federal de Pelotas
joaschmitz@outlook.com

RESUMO

Este artigo apresenta a atividade denominada *Summer Sprint: Acesso ao Espaço Cívico*, que consistiu em uma intervenção artística realizada em grupo, de forma paralela ao 27º Congresso Mundial de Arquitetos – UIA2021RIO. O exercício foi destinado a 23 alunos de arquitetura de diferentes países, que foram selecionados a partir de um processo seletivo que compunha análise de currículo, carta de motivação e experiência em atividades de intervenção artística e arquitetônica. A tarefa foi realizada inteiramente de forma virtual, tendo em vista as condições sanitárias daquele período. O *workshop* teve como objetivo reunir alunos, os mentores das atividades e professores de diferentes países para que voltassem o pensamento ao espaço cívico, verificando carências, possibilidades, ressignificação de áreas e abrangências enquanto regiões voltadas às comunidades heterogêneas. Neste sentido, este trabalho apresenta o exercício realizado sob o ponto de vista discente, buscando descrever a experiência enquanto atividade multidisciplinar, apontando as fragilidades e assertivos encontrados durante todo o processo de realização do exercício. Além disso, serão apontadas algumas questões referentes ao pertencimento da sociedade dentro da área urbana, e como elas se relacionam entre si quando se coloca a intervenção artística como pauta. As práticas urbanas suscitam aos coletivos a criação de expressões. Entretanto, mesmo sem interagir diretamente com a área pública naquela ocasião, é visto que o espaço cívico deve ser pensado de forma coletiva, plural, para que siga mantendo sua função enquanto área de convivência pública e de manifestações culturais, políticas, sociais, etc., como aquele face às melhorias da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura. cultura. intervenção artística. UIA2021RIO.

A CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES PEDAGÓGICAS: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DESVIOS

LACERDA, Marina Pedreira de

Mestre em Arquitetura e Urbanismo; Escola da Cidade
lacerdamarina22@gmail.com

CONSTANTINO, Victor Lopes Ferraz

Arquiteto e Urbanista; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campus Bauru
victorlfcons@gmail.com

RESUMO

O artigo discorre sobre a criação de um grupo de estudos independente, chamado Grupo Desvios, que propõe a elaboração e experimentação de processos no campo ampliado da Arquitetura e Urbanismo. Apresenta-se o propósito, a estrutura e as dinâmicas do grupo a fim de demonstrar suas potencialidades para a construção de uma comunidade de aprendizagem, pautada pela autonomia e liberdade de pensamento. O grupo, iniciado no contexto da pandemia da Covid-19, tomou partido da intensificação dos recursos virtuais, devido à impossibilidade de realização de encontros e da suspensão de atividades presenciais, para o estabelecimento de contatos e para formação de redes, incorporando uma diversidade regional e cultural. Procura-se aqui expor como a criação de diferentes tipos de dinâmicas – chamadas aqui de *provocações*, *convites ao erro* e *derivas* – e processos não hierarquizados estimulam diferentes modos de produção de subjetividade. Além disso, relata-se a experiência do primeiro encontro presencial realizado em uma viagem a Belo Horizonte-MG, em junho de 2022, que fortaleceu as reflexões geradas virtualmente. Nota-se, pela experiência do grupo, que o emprego de certas práticas e condutas podem potencializar e engajar os integrantes a explorarem seus próprios processos de aprendizagem e a dedicarem esforços múltiplos para a continuidade e construção do grupo em meio às variadas situações adversas que são enfrentadas no País. Com isso busca-se defender que o fortalecimento de processos

pedagógicos deve permear diferentes tipos de ambientes e organizações, para além dos espaços institucionais, reconhecendo o papel de diversos agentes na produção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: grupo de estudos. processos pedagógicos. autonomia. campo ampliado.

UMA APROXIMAÇÃO À PRÁTICAS E TEORIAS EMERGENTES DO URBANISMO

BACCARIN, Laura

Arquiteta e Urbanista
laurabaccarin@gmail.com

BUGS, Geisa

Doutora em Planejamento Urbano e Regional, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR
geisabugs@gmail.com

MOSCARELLI, Fernanda

Doutora em Planejamento Urbano e Regional, Universidade de Paris 10 – Nanterre
fe_moscarelli@yahoo.com.br

RESUMO

A utopia e o desejo por cidades melhores sempre existiu e permeia o imaginário coletivo desde o surgimento e planejamento das primeiras cidades. Na tentativa de qualificar e melhorar as cidades, que são entendidas como organismos complexos e dinâmicos, foram surgindo, mais recentemente, algumas abordagens teórico-práticas e transdisciplinares supostamente inovadoras, como a cidade para pessoas, a cidade inteligente e a cidade inclusiva. Portanto, para contribuir com a discussão sobre estes modos emergentes de teoria e atuação na cidade, abordamos, através da revisão da literatura, ideias chave e elementos que as identificam e as caracterizam. Sendo assim, se objetiva investigar as origens, inter-relações e possíveis manifestações no espaço urbano dessas abordagens. Após a análise literária, temporal e caracterização das vertentes, comparamos, entre elas, alguns aspectos que compõem e formam a cidade, e a partir disso analisamos se existem, ou não, elementos em comum. Logo, verifica-se que as vertentes revisadas e estudadas questionam algumas lógicas estabelecidas de compreensão da cidade, como a economia, mobilidade e políticas públicas, dando protagonismo às pessoas que fazem parte dela. Notamos que elas não apresentam modelos ou desenhos de cidade, mas diretrizes ou passos metodológicos para a implementação e incentivo dos ideais defendidos por elas. As abordagens são promissoras no sentido do espaço público ser considerado um local de socialização, da cidade ser planejada para as pessoas, de poder ampliar a diversidade de opiniões, do projeto urbano se adaptar às condições ambientais locais e das novas tecnologias serem implementadas e apropriadas de forma inclusiva para todos.

PALAVRAS-CHAVE: teorias urbanas. cidades. urbanismo. práticas urbanas. emergente.

EIXO TEMÁTICO 6

CIDADE E PANDEMIA, PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO

COORDENAÇÃO:

Manoel Rodrigues Alves (IAU-USP)

Jeferson Cristiano Tavares (IAU-USP)

Paola Berestein Jacques (UFBA)

Vinicius Netto (UFF)

Julio Arroyo (UNL)

Jonathas Magalhães (PUC-Campinas)

O urbano contemporâneo traz novas possibilidades para questões relacionadas à arquitetura e ao urbanismo, à morfologia e ao tecido urbano, ainda principalmente determinados culturalmente, ao mesmo tempo em que a contemporaneidade confronta-se com a tendência de um cenário global onde a vida pública e a cultura estão relacionadas ao consumo e circulação de capitais. Em um cenário de desafios constantes devido às implicações da reestruturação econômica global, os impactos da COVID 19 influenciaram morfologias urbanas potencialmente novas, principalmente relacionadas aos modos e locais de trabalho e moradia, suas dinâmicas e práticas socioespaciais. Estamos apenas começando a compreender as transformações do ambiente urbano na esteira do COVID-19. Os piores em nossa sociedade estão piores agora do que antes. Novos desafios clássicos de “wicked problems” (Rittel e Webber, 1973) apresentados pelo COVID-19 levantam questões profundas sobre as formas convencionais e estabelecidas de projetar, planejar e habitar cidades. Destacando a importância de explorar possibilidades na pesquisa em arquitetura e urbanismo, este eixo busca investigar prospectivamente como: criar e manter espaços urbanos mais heterogêneos e habitáveis que atendam às necessidades das diversas populações urbanas; promover espaços urbanos mais equitativos explorando alternativas às estruturas urbanas pós-pandemia; e investigar eventuais alterações que, num contexto pós-pandêmico, por um lado, possam criar mais exclusão social e política e, por outro, expor a vulnerabilidade dos cidadãos num potencial aumento do uso indevido de dados e vigilância.

ST6.1

ÁREAS LIVRES EM ESCOLAS PÚBLICAS: PERSPECTIVAS DE APROPRIAÇÃO APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

LIMA, Carlos Henrique de

Doutor em urbanismo; Universidade de Brasília
carloshenrique@unb.br

CARNEIRO, Maria Beatriz

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
carneiro.maria@aluno.unb.br

GOMES, Emily Freire

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
emily.gomes@aluno.unb.br

BEMVENUTO, Gabriela

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília
gabriela.bemvenuto@unb.br

RESUMO

O artigo se dedica a investigar questões relacionadas ao potencial dos espaços livres nas escolas para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, considerando as escolas públicas de Brasília como um local privilegiado de observação. A escolha é motivada pela ampla extensão de áreas livres dos prédios das escolas aqui consideradas, que permitem a programação de projetos e ações voltadas para ações de ensino e aprendizagem; e pelas características dos edifícios que compunham o conjunto, com permeabilidade entre espaços que podem ser exploradas em projetos de intervenção potencialmente capazes de ampliar o uso de áreas abertas.

PALAVRAS-CHAVE: escolas, COVID-19, áreas livres, Brasília

UTILIZAÇÃO DAS REDES DE SENSORIAMENTO PARTICIPATIVO (RSPS) E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DETECÇÃO DE MUDANÇAS NA DINÂMICA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

FRANÇA, Mirela S.

Aluna de mestrado; FECFAU-ATC, UNICAMP
mirela.pcd@hotmail.com

MONTEIRO, Evandro Z.

Prof. Doutor; FECFAU-ATC, UNICAMP
evanzigg@unicamp.br

RESUMO

O fechamento do espaço público e as restrições de mobilidade durante a pandemia de coronavírus (COVID-19) deixaram a paisagem de cidades ao redor do mundo deserta. No Brasil não foi diferente. O conhecido Parque do Minhocão, em 2020, ficou fechado por aproximadamente oito meses, para insatisfação de muitos usuários. O avanço da internet e das redes sociais foi um grande aliado neste período de restrições, transformando as relações entre as pessoas e entre elas e os espaços públicos. Este estudo busca detectar, a partir de imagens das redes sociais e de técnicas de inteligência artificial, quais foram as mudanças da dinâmica do espaço público do Parque do Minhocão após o período de fechamento e restrições por parte das autoridades locais.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Redes de Sensoriamento Participativo. Espaço Público. Instagram. Inteligência Artificial.

O CENTRO DE VITÓRIA (ES) E A COVID-19, PERANTE A REESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA

MIRANDA, Clara Luiza

Doutora; DAU PPGAU UFES
claravix50@gmail.com

NASCIMENTO, Vitor de Toledo

Mestrando Bolsista Capes/DS; PPGAU UFES
vitordeitoledo@hotmail.com

SILVA, Carolina Santos

Mestranda Bolsista Fapes; PPGAU UFES
carolinas.silve@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, abordam-se os efeitos socioambientais da pandemia de Covid-19 no Centro de Vitória (ES), considerando os efeitos do seu deslocamento da fronteira da lucratividade perante o desenvolvimento desigual na Região Metropolitana da Grande Vitória. No artigo, efetua-se uma leitura de decorrências da pandemia no Centro, simultâneo a uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a Covid-19 e as cidades. O virtual reenquadramento da relação entre a saúde pública e as cidades pode ser oportuno para promover novos paradigmas de planejamento urbano que incorporem princípios sanitários

contemporâneos, enfrentem os impactos das mudanças climáticas e previnam futuras pandemias, promovendo a justiça social e o bem-estar das populações.

PALAVRAS-CHAVE: área central. Covid-19. desenvolvimento desigual. pós-pandemia. Vitória (ES).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO DO OUTRO EM UMA PANDEMIA DE FESTIVIDADES POPULARES REMOTAS

MELO, Luiza de Farias

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ/UFRJ;
Universidade Federal do Rio de Janeiro
luiza.melo@fau.ufrj.br

PINHEIRO, Ethel

Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura – PROARQ/UFRJ;
Universidade Federal do Rio de Janeiro
ethel@fau.ufrj.br

RESUMO

Em um contexto atípico neste século, a pandemia da covid-19 transformou os modos de estar e a habitar os espaços urbanos. No Brasil, as necessárias medidas sanitárias de isolamento e de distanciamento presencial colocaram em cheque o acontecimento das diversas festas populares que preconizam a aglomeração da multidão nas ruas. Canceladas, adiadas e também reinterpretadas, estas festividades foram inseridas em formatos remotos, mediados pelas redes sociais - sobretudo através das comunicações assíncronas e transmissões ao vivo -, onde buscaram meios de levar adiante as tradições e também proporcionar alguma experiência coletiva das festas, expurgando e enlutando as mazelas do contexto pandêmico. No entanto, assim como a cidade sem uma construção e gestão democráticas não garante, por si só, a alteridade urbana, os ambientes contidos e circunscritos pelas redes sociais também não prometem o encontro entre outros. Neste artigo, propõe-se um debruçamento sobre como essas apropriações dos lugares remotos, enquanto transferências precárias dos espaços das festas de rua, minoraram a experiência e a convivência com a diferença, reafirmando lugares sociais e desigualdades pré-existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços Urbanos. Lugares Remotos. Pandemia. Festividades.

DESENHO URBANO E SEGURANÇA NA CIDADE PÓS-PANDÊMICA

QUEIROZ, Jéssica Gauer

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Uberlândia
jessica.gauer@ufu.br

GARREFA, Fernando

Professor Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Uberlândia
fgarrefa@ufu.br

RESUMO

Sabe-se que a relação entre ambiente construído e criminalidade não é novidade para o campo do planejamento urbano. Contudo, frente ao atual contexto de conflito entre a revalorização dos espaços públicos durante a pandemia de Covid-19, e o aumento da criminalidade como consequência da crise social brasileira, verifica-se a necessidade de resgatar a temática de espaços urbanos seguros. Dessa forma, realizou-se uma revisão bibliográfica contemplando desde autores tradicionais como Jane Jacobs e Oscar Newman, até estudos latino-americanos e brasileiros que buscam relacionar as teorias clássicas com o contexto urbano do sul global. Nesse sentido, os resultados mostram convergência dos autores acerca de questões como visibilidade e vigilância, no entanto, divergem principalmente a respeito da presença de ‘estranhos’ no espaço urbano. Enquanto para alguns teóricos essa convivência é benéfica para a segurança, para outros ela representaria uma ameaça aos moradores. Destaca-se também diversos aspectos do desenho urbano relacionados a esses conceitos centrais, como configuração de fachadas e equilíbrio do uso do solo. Porém, ressalta-se a interrelação entre as variáveis espaciais e a necessidade de trabalhá-las de forma articulada e específica para as necessidades de cada contexto urbano. Por fim, conclui-se que o trabalho cumpriu seu objetivo ao indicar possíveis diretrizes de intervenções para planejadores e gestores públicos para a diminuição da vitimização e a sensação de insegurança nos espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: espaços urbanos seguros. desenho urbano. criminalidade. segurança.

ST6.2

DIFERENCIAÇÃO TERRITORIAL E APROPRIAÇÃO URBANA: UMA INVESTIGAÇÃO NOS PERCURSOS COTIDIANOS DA PANDEMIA

ALBERNAZ, Maria Paula

Doutora; PROURB/UFRJ
paulaalbernaz@fau.ufrj.br

OLIVEIRA, Bárbara Boy

Mestre; PROURB/UFRJ
barbaraboy57@gmail.com

RESUMO

Esse artigo apresenta os resultados de registros de percursos cotidianos efetuados durante e após o isolamento social decorrentes da pandemia, revelando especificidades e mudanças na apropriação de territórios urbanos. A intenção é de compreender, de forma crítica, congruências e incongruências de dinâmicas urbanas, e refletir sobre a abertura de novas perspectivas para criar ambientes urbanos sustentáveis, mais diversos e habitáveis. A pesquisa partiu do mapeamento de percepções e sensações em ambiências vivenciadas no dia-a-dia por aqueles que as vivenciam, tendo a cartografia afetiva como ferramenta de registro e debate sobre espacialização de fenômenos urbanos ligados às categorias diferenciação territorial e apropriação do território. Os resultados mostram a preponderância das desigualdades socioespaciais ao considerar a diferenciação territorial, e reflexos de processo multiescalar, instável e mutável em dinâmicas urbanas. Ao analisar a apropriação dos territórios, indicam o papel relevante das disputas pelo solo urbano e o engajamento e a criatividade de práticas contra hegemônicas, avaliadas como oportunidades para se pensar novos horizontes urbanos. Apontam ainda o potencial da ferramenta cartografia afetiva na investigação urbana, inclusive por mostrar subjetividades.

PALAVRAS-CHAVE: diferenciação territorial. apropriação urbana. cartografia afetiva. Pandemia.

EVOLUÇÃO DAS VIAS URBANAS E A RUA PÓS-COVID-19

SINGESKI, Luiz Gustavo Grochoski

Mestre em Engenharia Civil; PPGEC-UFPR
luiz@oficinaurbana.com.br

ROSSI, Francine Aidie

Doutora em Tecnologia; Professora no Departamento de Expressão Gráfica (DEGRAF) e da Pós Graduação em Engenharia Civil (PPGEC) da UFPR

rossi@ufpr.br

RESUMO

O surgimento da rua remete às primeiras aglomerações urbanas. Ao longo da história surgiram variações tipológicas derivadas das relações contextuais que as permearam, sendo elas sínteses destas relações. Num primeiro momento, são moldadas pelos usuários, mas, posteriormente, elas moldam a maneira de se usufruir da cidade. Desta maneira, buscou-se explorar parte da diversidade de ruas criadas pela humanidade através de uma breve análise de sua evolução tipológica, em especial de tipos surgidos a partir da segunda metade do século XX, questionando como se dá esta evolução hodiernamente, considerando o panorama social que se montou após a epidemia do Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: vias urbanas. tipos de vias. rua. desenho urbano. sociedade.

PANDEMIA E MORADIA: TESOUROS E CALÇADAS

FERRAZ, Sonia M. T.

Profa. Dra. PPGAU; Universidade Federal Fluminense
soniaferraz@id.uff.br

LEITE, Larissa D. C.

Graduanda; Bolsista PIBIC FAPERJ; Universidade Federal Fluminense
larissadcl@id.uff.br

BRAGA, Luíza C.

Graduanda; Bolsista PIBIC CNPQ; Universidade Federal Fluminense
luizacampiti@id.uff.br

RESUMO

Este texto tem como objeto de estudo as iniquidades representadas pelo redesenho das cidades durante e pós pandemia. A desigualdade social e econômica sempre foram representadas significativamente por formas distintas de estar e de habitar nas cidades e, com a pandemia da COVID-19, o abismo entre as classes sociais se tornou mais acentuado. A habitação - a casa - é aqui o objeto central, de observação da vida e dos comportamentos nas cidades, como um dos reflexos da organização econômica e social no momento pandêmico. A casa se tornou o espaço privilegiado do isolamento social necessário ao controle da contaminação. A palavra de ordem sanitária, para quem tinha e para quem não tinha casa, era "FIQUE EM CASA!" A moradia tornou-se o lugar central da vida familiar, profissional e social. Passou a ser o lugar do trabalho, do estudo, do lazer, dos exercícios físicos e do relacionamento social. Se, de um lado as elites se protegeram confinadas em ilhas, fortalezas e bunkers, contratando proteção e segurança particular de todo tipo, de outro lado, milhões perderam sua renda e suas casas, sendo expostos ao léu, ao relento e sem abrigo. A Pandemia potencializou as desigualdades, com a multiplicação dos lucros empresariais e o enriquecimento "parasítico" de uma "casta", que transformou as mazelas da pandemia em investimentos nos espaços de exacerbação do seu isolamento. Em contraposição, o abandono político, em todos os campos da sobrevivência, multiplicou os sem-teto e famintos, acentuando de forma inédita a perversidade dessa desigualdade que esgarçou e redesenhou os espaços urbanos ocupados pela miséria.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia. cidade. habitação. desigualdade. necropolítica.

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E CIDADE SAUDÁVEL COMO FERRAMENTAS DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA: CASO SÃO PAULO-BR E LISBOA-PT

MACHADO, Juliana Rodrigues

Mestranda; Unicamp
julianarodriguesmachado@gmail.com

SPERANDIO, Ana Maria Girotti

Doutora; Unicamp
amgspera@fec.unicamp.br

MONTEIRO, Evandro Ziggiatti

Doutor; Unicamp
evanzigg@unicamp.br

RESUMO

O viver na cidade acarretou benefícios e malefícios para a saúde que fazem interface com o planejamento urbano, como exemplo algumas doenças: obesidade, diabetes, hipertensão e depressão. As cidades tiveram que se adaptar e modificar sua estrutura urbana para conter a disseminação da pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, e as consequências das quarentenas e restrições. O objetivo desta pesquisa foi identificar e sistematizar as intervenções previstas em leis e documentos norteadores de políticas públicas que propiciam o desenvolvimento de estratégias de cidade saudável nos municípios de São Paulo e Lisboa. A escolha dos municípios foi realizada devido às semelhanças de língua, cultura, por serem os principais centros culturais e econômicos dos dois países. As metodologias utilizadas nesta pesquisa foram revisão não sistemática da literatura e unitermos, definidos com base em documentos e leis de cidade saudável e promoção da saúde para indicar as conexões nos projetos, os resultados encontrados foram as presenças de solidariedade, justiça social e equidade, e a articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial nos projetos emergenciais analisados. É necessário que os projetos e políticas públicas incorporem a saúde, desenvolvendo intersetorialidade e intrasetorialidade para pensar no desenvolvimento da cidade saudável, com foco no bem-estar e promoção da saúde. E a importância dos projetos de tecnologia social leve com baixo custo e rápida execução para solucionar os problemas de forma pontual a nível local com o auxílio dos líderes locais identificando as necessidades e desejos coletivos da comunidade, desenvolvendo o sentimento de pertencimento, autonomias e empoderamento da população de forma justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: pandemia. projetos emergenciais. promoção da saúde. cidade saudável.

POLÍTICA URBANA, PANDEMIA DA COVID-19 E RECORTE DE GÊNERO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

SANTOS, Daniela Braga

Pós-graduanda no programa de doutorado em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília (UnB)
arqdaniela@gmail.com

SILVA, Carolina Pescatori Candido da

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de Brasília (UnB)
pescatori@unb.br

PEREIRA, Pedro Henrique Máximo

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Arqurb.phmp@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho procura fazer uma análise crítica da gestão urbana na América Latina e Caribe para a contenção do vírus, Covid-19, e a mitigação dos impactos sociais da pandemia do coronavírus, considerando que a desigualdade de gênero do sistema social impõe ainda mais durante a pandemia a mulher a conciliar trabalho-família. Busca-se aqui discutir sobre a desigualdade do sistema social, econômico e urbano acentuada durante o isolamento social decorrente da pandemia que fez com que as mulheres fossem as principais afetadas na ocupação do trabalho remunerado formal e da linha da pobreza. Assim, o trabalho explora a reflexão entre a cidade latino-americana, gestão urbana, e as desigualdades social e econômica da mulher visto que a pandemia evidenciou as vulnerabilidades do meio urbano e social, expondo a necessidade de mudanças sociais e de uma reconfiguração das políticas urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: coronavírus. américa-latina. políticas urbanas. mulher

EIXO TEMÁTICO 7

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

COORDENAÇÃO:

Simone Helena Tanoue Vizioli (IAU-USP)

Marcel Fantin (IAU-USP), Julio Cesar Predrassoli (UFBA)

Natacha Silva Araújo Rena (UFMG)

Alfonso Ippolito (Sapienza Università di Roma)

Fabiana Felix do Amaral e Silva (PLUR-UNIVAP)

O presente eixo foca as relações entre universidade e sociedade a partir das práticas extensionistas que mobilizam saberes e fazeres inerentes ao campo da arquitetura e urbanismo, e interfaces com demais campos que lidam com a produção do espaço e a cultura, em suas diversas escalas. Entende-se que, em meio ao contexto de desmonte das políticas públicas de educação, ciência e tecnologia, as práticas extensionistas, em suas múltiplas formas e dimensões, vêm se consolidando como formas potentes de construção de transversalidades entre realidades normalmente apartadas, promovendo outros arranjos entre atores sociais. Mais ainda, em contraposição à crise sistêmica do estado, produzida deliberadamente em pleno contexto pandêmico pelo governo de ocasião, as práticas extensionistas vêm experimentando alteridades em ato. A partir dessa perspectiva, interessam a este eixo trabalhos que apresentem e discutam criticamente experiências que envolvam interfaces entre extensão, ensino e pesquisa, assessorias técnicas, ações participativas e colaborativas com comunidades, trabalhos de campo, práticas de cartografia e mapeamento social, concepções e políticas institucionais de extensão universitária, reflexões teóricas sobre o papel, a história e os rumos da extensão em arquitetura e urbanismo, dentre outros temas.

ST7.1

PAISAGISMO DO CERRADO COMO PEDAGOGIA: EXPERIÊNCIA EM ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE SÃO SEBASTIÃO/DF

RAMORTSUA, Liara Monique Brito de Oliveira

Graduanda; Estudante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – FAU-UnB
liararamortsua@gmail.com

GOMES, Patrícia Silva

Doutora; Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília – FAU-UnB
patriciasgomes@unb.br

RESUMO

O trabalho objetiva uma experiência teórica e prática de educação para o Cerrado em uma escola pública de Ensino Médio de São Sebastião, Distrito Federal. Parte, portanto da compreensão de que a Arquitetura e Urbanismo, como campo que atua sobre o espaço, a sociedade e a natureza, possui uma parcela de responsabilidade na reversão do analfabetismo ambiental, de tal modo que transferir os conhecimentos teóricos e práticos do planejamento urbano e do paisagismo do cerrado para os alunos secundaristas é uma importante estratégia de emancipação comunitária. Para isso, foram feitas 10 oficinas, algumas no propósito de despertar a mentalidade crítica do aluno para o Cerrado e outras com o propósito de aplicar estes conhecimentos por meio de jogos, práticas com maquetes, desenhos e, sobretudo da realização de uma experiência de projeto e execução de um jardim do cerrado no espaço livre da escola.

PALAVRAS-CHAVE: paisagismo do cerrado. extensão. educação ambiental. ensino público.

RESIDÊNCIA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE - CTS - HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA: POR QUE INTEGRAR A PÓS- GRADUAÇÃO NA EXTENSÃO?

ANDRADE, LIZA Maria Souza de

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; PPG-FAU/UnB
liza@unb.br

NEDER, Ricardo Toledo

Doutor em Ciências Sociais; FUP/UnB
rtneder@unb.br

TOSTES, Simone Parrela

Doutora em Geografia; IFMG
simone.tostes@ifmg.edu.br

WIESINIESKI, Livia Barros

Mestre em Turismo; CET/UnB
liviabsw@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os fundamentos e a base do curso multiprofissional em CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade na modalidade Residência (Pós-Graduação Lato Sensu + Extensão), caracterizado por uma prática pedagógica e de planejamento educacional do tipo PEX – pesquisa associada com ensino e integradas com extensão. A proposta articula social e territorialmente três temáticas interdisciplinares: Habitat (Habitação, Arquitetura, Urbanismo, Ambiente); Agroecologia (Soberania alimentar, Agricultura familiar, Integração campo e cidade); Saúde (Vigilância epidemiológica, Saúde coletiva, Saúde da família, Saneamento, Ecossaneamento e Infraestrutura ecológica) e uma quarta temática transdisciplinar: Trabalho Associado (Economia Solidária, Formação e educação, Ocupação, Renda e Tecnociência solidária). O artigo está estruturado em duas partes: 1) fundamentos teórico-metodológicos com base na Tecnociência Solidária, formas de Assistência Técnica, e a Extensão Universitária; 2) proposta político-pedagógica do curso, incluindo as temáticas, os territórios do entorno do DF que serão trabalhados no curso, a matriz curricular e o funcionamento geral. Por fim, discute-se os resultados esperados e os desdobramentos já em curso.

PALAVRAS-CHAVE: extensão. ensino. residência CTS. tecnociência solidária. assessoria técnica

O MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO E A CASA DE VIDRO: CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO PROJETUAL A PARTIR DE ANÁLISES DOS NÍVEIS DE PENSAMENTO GEOMÉTRICO NAS FORMAS EDIFICADAS POR LINA BO BARDI

TEIXEIRA, Rafael Motta

Mestre; PROARQ/UFRJ
rafaelmottateixeira@gmail.com

FRAGOZO, Sônia Dique

Doutora; Unisuam
sonia.fragozo@gmail.com

PILARES, Alvaro Mauricio

Doutor; IBMR
alvaropilares@gmail.com

RESUMO

Este artigo propõe um recurso didático a partir da articulação entre a contextualização da forma edificada e a apreensão de seus elementos geométricos. Assim, propomos um instrumento para compensar uma possível defasagem do pensamento geométrico de alunos ingressos em cursos de arquitetura e urbanismo e a consequente construção de seu repertório geométrico projetual desde a educação dos seus olhares. Nesse sentido, pretende-se apresentar os elementos geométricos constantes encontrados no Museu de Arte de São Paulo e na Casa de Vidro usados como objetos para a compreensão dos níveis de pensamento geométrico destes estudantes. A metodologia foi organizada a partir de uma dinâmica pedagógica sociointeracionista sugerida por uma edificação incorporada ao cotidiano dos alunos. Concluiu-se que a contextualização pela forma edificada pode potencializar a percepção de seus elementos geométricos e a consequente construção de repertório geométrico projetual facilitando assim o desempenho destes alunos durante o curso de arquitetura e urbanismo.

PALAVRAS-CHAVE: contextualização. pensamento geométrico. educação do olhar.

ST7.2

PRÁTICA URBANÍSTICA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS INTEGRADAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM TRÊS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO

TAVARES, Jeferson

Professor Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU-USP
jctavares@sc.usp.br

ROSSI, Anna Laura Pereira

Pesquisadora de Doutorado; Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU-USP
anna.rossi@usp.br

SANTOS, Janaina Matoso

Pesquisadora de Doutorado; Universidade de São Paulo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU-USP.
Professora Instituto Federal de Mato Grosso
janaina.matoso@usp.br

RESUMO

Apresenta-se neste artigo um relato de experiência quanto ao circuito de ações de três projetos de urbanização de assentamentos precários realizados no estado de São Paulo articulando pesquisa, ensino e extensão. A possibilidade de elaborar projetos em rede permitiu encontrar os pontos tangentes entre cada comunidade/cidade/região e potencializá-los em soluções mais amplas que o recorte geográfico da área objeto de intervenção. Além disso, a finalidade das diversas atividades realizadas foi introduzir o aluno no ambiente da prática profissional que envolve múltiplas áreas de conhecimento e que requer aproximação com trabalhos de campo e atuação junto à sociedade de maneira capilarizada e orgânica. Desses aspectos é possível apontar para a relevância estrutural da experiência pelo aprofundamento teórico, conceitual e metodológico dos trabalhos de urbanismo por meio da reflexão sobre seus resultados integrados entre ensino, pesquisa e extensão e o reconhecimento do papel da universidade para criação de soluções inovadoras, inclusivas, ambientalmente adequadas e com um olhar crítico e construtivo.

PALAVRAS-CHAVE: extensão. pesquisa. ensino. projetos de urbanização.

EDUCAÇÃO URBANA: POR UMA CIDADE PARTICIPATIVA

FACHI, Fernanda Millan

Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
fernanda.millanfachi@usp.br

FRANCO, Diandra Rodrigues

Mestranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
diandrafranco@usp.br

FREITAS, Verônica de

Professora Ma; IFSP- Campus Presidente Epitácio | Doutoranda; Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU USP)
veronica@ifsp.edu.br

MARQUES, Daniel Nardini

Mestrando; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
daniel.nardini.marques@usp.br

BUZZAR, Miguel A.

Prof. Assoc. do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
mbuzzar@sc.usp.br

RESUMO

O projeto de pesquisa e extensão Cartilha da Cidade integra o grupo Arquitect (Arquitetura, Inovação e Tecnologia), pertencente ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, e suas pesquisas são voltadas à realização de ações educativas, delimitadas por temáticas relativas à produção do espaço urbano e às disputas sócio-territoriais entre os seus diversos agentes. Através de oficinas e cursos interativos, auxiliados por material didático e pelo jogo “Agentes Urbanos e a Cidade Participativa”, pretende-se unir o conhecimento erudito sobre a cidade às práticas e compreensões dos participantes, fomentando a atuação dos moradores no território urbano, a fim de criar posicionamentos que instiguem ações em busca de melhores condições e preservação do bem comum. Com o intuito de incrementar processos que auxiliem na busca pelo direito à cidade, o projeto visa se alinhar à concretização de dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), a saber, o 4º ODS – Educação de Qualidade –, pois aborda diretamente o direito à educação como meio de atuação frente às desigualdades urbanas, ambientais e sociais e o 11º ODS – Cidades e Comunidades Sustentáveis –, que se vincula diretamente aos objetivos do projeto, já que a compreensão da cidade configura-se enquanto atributo para se obter uma vida urbana de qualidade, ou seja, uma vida urbana sustentável, abordando temas como o direito à habitação e o acesso e a compreensão da infraestrutura urbana, com o intuito de fomentar a cidadania e conscientizar sobre as desigualdades urbanas. Nesse artigo, será exemplificado uma das ações promovidas pelo grupo, que buscam ocorrer de forma colaborativa e acessível a todos.

PALAVRAS-CHAVE: cartilha. extensão. cidade. urbano. ODS.

MÉTODOS DE PESQUISA PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: O CASO DO PROJETO DE EXTENSÃO ARQUITETURA DE TODOS I

REIS, Mayara C. Pereira Leite

Mestranda em Arquitetura, Urbanismo e suas Tecnologias; Instituto Federal Fluminense
reis.mayara@gsuite.iff.edu.br

BRAGA, Morena Gomes

Pós-graduanda lato sensu em Cidades e suas Tecnologias; Instituto Federal Fluminense
morena.braga@gsuite.iff.edu.br

SANTOS, Maria Luiza Marchetti

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Instituto Federal Fluminense
luiza.marchetti@gsuite.iff.edu.br

SILVA, Luciano Falcão da

Doutor em Engenharia Civil; Instituto Federal Fluminense
lfalcao@iff.edu.br

RESUMO

A extensão universitária tem como um de seus princípios democratizar o conhecimento acadêmico e científico adquirido por meio do ensino e da pesquisa através da ação da Instituição de ensino junto à comunidade e suas necessidades, articulando o tripé de sustentação das universidades, composto pela extensão, ensino e pesquisa. O projeto de extensão “Arquitetura de Todos” foi criado com o intuito de promover o serviço de arquitetura e urbanismo para a população de baixa renda nas cidades da região Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro, a partir da aplicação da Lei no. 11.888/2008 de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social. Vinculado ao Instituto Federal Fluminense, na cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), o projeto objetiva desenvolver atividades extensionistas de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica. Diante da construção do campo da Arquitetura Social dentro da Instituição, tornou-se necessário o aprofundamento teórico acerca da temática, para o norteamento das atividades a serem executadas pelo grupo de extensão. Assim, o presente trabalho faz a apresentação da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) acerca da autogestão mediada pela assessoria técnica, realizada como método de pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento das atividades extensionistas. O trabalho divide-se em: (1) Introdução com apresentação do projeto de extensão; (2) Descrição das etapas da RSL; (3) Síntese e análise dos resultados obtidos e (4) Considerações finais. Assim, espera-se que as experiências adquiridas neste trabalho possam auxiliar as atividades extensionistas, contribuindo para a formação de arquitetos e urbanistas para a assessoria técnica.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Assessoria técnica. Autogestão.

PROCESSOS PARTICIPATIVOS NO PLANEJAMENTO METROPOLITANO: O LUMES COMO MÉTODO COLABORATIVO

ROCHA, Caroline Cristiane

Mestanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Minas Gerais

carolinecrisrocha@gmail.com

RESUMO

A universidade deve sair para além de seus muros, atuar no espaço urbano real, trocar saberes. Para compreendermos como os grupos sociais organizados produzem e lutam pela cidade (e para além delas). Para refletirmos sobre como nossas crises urbanas são também ambientais, e pensar soluções possíveis para tais crises passa por preservar a vida coletiva. Para observarmos, ativamente, a vida cotidiana e entendermos como memória, identidade e cidadania estão relacionadas às especificidades locais – e assim como o espaço, precisam ser fortalecidas. Pensar como os métodos colaborativos podem ser aplicados ao planejamento é uma forma de incentivar, dentro do ambiente acadêmico, esse diálogo de saberes. Compreendo que tais metodologias se caracterizam como ferramentas e também como processos. Ferramentas porque contribuem para construção e ampliação da participação efetiva dentro do planejamento urbano. E processos porque contribuem para o engajamento cidadão em torno das questões urbanas. Dessa maneira, a pesquisa apresentada nesse ensaio vem discutindo um dos desdobramentos do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PDDI-RMBH), o LUMEs (Lugares de Urbanidade Metropolitana), onde se teve um esforço em ampliar o debate sobre o papel das decisões locais na escala metropolitana e uma tentativa de abordar métodos colaborativos de planejamento, a fim de efetivar a participação social. Duas hipóteses foram desenhadas como método para a investigação: a) na escala do cotidiano é possível discutir e desenvolver estratégias de fortalecimento e participação da comunidade no planejamento; e b) outras ferramentas de projeto podem promover a ativação dos espaços e a articulação dos agentes ali inseridos. Assim, pretende-se avaliar como a extensão universitária tem contribuído para a ampliação da participação e da mobilização no planejamento urbano, a partir das experiências dos LUMEs.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento colaborativo. planejamento metropolitano. participação. extensão universitária.

ST7.3

ALTERIDADE NA ARQUITETURA: NOTAS SOBRE O PROJETO DE UMA HABITAÇÃO QUILOMBOLA COMO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

STORCH, M. L. Andréa

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora da UNICAP-PE
al_storch@hotmail.com

BARROS, P. B. Albérico

Mestre em Indústrias Criativas; Professor da UNICAP-PE
alberico.paesbarreto@unicap.br

MARCONDES, R. F. Luiz

Mestre em Arquitetura; Professor da UNICAP-PE
lulamarcondes@unicap.br

RANGEL, C. Rafael

Mestre em Desenvolvimento Urbano; Professor da UNICAP-PE
rafael.rangel@unicap.br

RESUMO

Este trabalho aborda uma experiência arquitetônica desenvolvida como ação de extensão universitária do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, durante o período da pandemia da Covid-19, cuja arquitetura foi fundamentada por aspectos da ética da alteridade. Trata-se da participação no Concurso Nacional de Habitação Quilombola ocorrido entre os meses de agosto e setembro de 2021, promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás - CAU/GO. Utilizando-se de ferramentas digitais como meio para desenvolver o projeto, professores-arquitetos e estudantes buscaram responder a seguinte questão: como investigar e especular sobre uma demanda real de arquitetura, analisando os aspectos e contextos singulares - histórico, social, cultural, territorial e econômico em meio ao isolamento social? As respostas foram sendo construídas ao longo do processo de desenvolvimento da arquitetura Quilombola, mostrando que a busca pela compreensão do outro (LÉVINAS, 1982) é um caminho para aproximação e respeito de suas singularidades, rompendo fronteiras, ainda mais evidenciadas pelo período pandêmico. Portanto, a necessidade de estabelecer relações éticas, certamente, irão enaltecer o debate sobre as práticas e metodologias arquitetônicas de extensão, sobretudo, quando estão relacionadas às problemáticas de diferentes comunidades vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação Social. Quilombola. Alteridade. Arquitetura.

A LUTA PELO DIREITO À MORADIA EM ÁREAS CENTRAIS: O CASO DA OCUPAÇÃO CASARÃO, NITERÓI, RJ

BIENENSTEIN, Regina

Professora Titular Doutora do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Coordenadora do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense
bienenstein_regina@id.uff.br

MATIAS, Luiza Waldmann Brasil

Arquiteta e Urbanista
Pesquisadora voluntária do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense
luizabrasil@id.uff.br

VERONEZ, Michelly

Advogada e Historiadora, especialista em Direito constitucional.
Pesquisadora voluntária do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense
veronez.michelly@gmail.com

RESUMO

O artigo debate as dificuldades e limites enfrentados na luta pelo direito à moradia em áreas centrais. Trata-se do desdobramento de ação de extensão universitária voltada para Assessoria Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS), enquanto instrumento de suporte à luta pelo direito à moradia e à cidade. Utiliza como caso-referência, a ocupação popular do Casarão, situado à Rua Presidente Domiciano, São Domingos, bairro residencial de classe média em Niterói/RJ. Seus moradores, após serem ameaçados de remoção em decorrência de ação jurídica de reintegração de posse e notificação da Defesa Civil, com argumento de perigo de desabamento e escorregamento da encosta, buscaram apoio técnico que pudesse respaldar o movimento que iniciavam, chegando a um núcleo de pesquisa e extensão universitária. A articulação dos movimentos populares pela moradia com a universidade tem permitido desvelar a relação entre as prioridades do planejamento urbano praticado pelo gestor público municipal e os obstáculos enfrentados no acesso ao direito à moradia. No caso em tela, esta relação tem se materializado como negação desse direito às classes populares mais subalternizadas. O artigo está organizado em quatro partes, além de uma breve introdução. A primeira contextualiza o cenário no qual o processo do Casarão se desenvolve, apresentando o enfoque de planejamento urbano vigente em Niterói; a segunda apresenta as principais características da Ocupação e de seus moradores; a terceira trata do processo de luta, embates e obstáculos enfrentados para alcançar o direito à moradia; e os apontamentos finais discute o papel desempenhado pela universidade enquanto assessoria e os avanços possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: ATHIS. Extensão universitária. Ocupação popular.

PERSPECTIVAS DE UMA PESQUISA EXTENSIONISTA A PARTIR DA REPRODUÇÃO SOCIAL NA ÁREA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO

SILVA, Tayná

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; EAU/UFF
taynaleoncio@id.uff.br

TAVARES, Rossana Brandão

Doutora em Urbanismo; Professora EAU/UFF
rossanatavares@id.uff.br

RESUMO

O artigo apresenta uma experiência de pesquisa de caráter extensionista na área portuária do Rio de Janeiro que tem buscado construir uma perspectiva de análise das práticas espaciais de reprodução social em territórios precarizados, mas que guardam a premissa de serem considerados centralidades urbanas. No sentido político e teórico da interseccionalidade, é exposto como esta investigação extensionista tem contribuído para fomentar proposta conceitual que reverbere metodologicamente nas análises em arquitetura e urbanismo. Apresentamos como temos avaliado a importância da experiência e da ação social nos territórios para uma pesquisa que parte do cotidiano das mulheres, através de uma perspectiva de cartografia social pela experiência dialógica entre os sujeitos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa extensionista. interseccionalidade. reprodução social. cotidiano. metodologia.

CUIDADO COM O CHÃO DA ROCINHA: CONTRACARTOGRAFIAS DO CUIDAR

MARTINS, Joana

Mestre; PUC-Rio
martinspereirajoana@gmail.com

NOBRE, Ana Luiza

Doutora; PUC-Rio
nobre@puc-rio.br

RESUMO

Este artigo discute a relação entre a ideia de cuidado e a prática de contracartografia. As teorias sobre o cuidado, iniciadas na literatura feminista a partir da década de 1960, podem ser úteis hoje para se pensar uma arquitetura do cuidado e a busca pela redução do impacto da ação humana no meio ambiente. A partir de uma visão contra hegemônica, pensamos a contracartografia como uma possível ferramenta de

cuidado. Apresentamos e analisamos uma atividade de educação urbana/ambiental realizada na Rocinha como exemplo das potencialidades de se contracartografar o chão pela ótica do cuidado. Por fim, refletimos sobre os possíveis desdobramentos dessa atividade e sobre o mutualismo entre os ciclos do chão e os ciclos do cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: cuidado. contracartografias. chão. Rocinha. educação ambiental/urbana.



VII Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo

7 a 11 de novembro de 2022 – IAU.USP